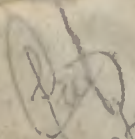




RES

4319

A.H. de Oliveira
cat. 301 n.º 4411.


Anexo nº 1
19.9-00

INFORTVNIOS
TRAGICOS
 DA CONSTANTE
 FLORINDA.

*Autor o Licenciado Gaspar Pirez de Rabelo, Freire
 professo da O. de militar do Glorioso Apostolo San-
 tiago da Espada, Sacerdote Theologo, & Pregador
 Prior de Crasto verde, & natural da Villa de
 Ajustrel, do campo de Ourique,*

OFFERECIDO A O ILLVSTRISSIMO
 senhor Luis Correa, Abade da Parrochial Igreja, & Mostei-
 ro de Lodrello. Doutor em os Sagiados Canones, &
 Mestre em Artes, pela Vniuersidade de Coimbra.

*Nesta segunda impressãõ, acrescentados pelo
 mesmo Autor.*

Jão

Anno

3000



1653

2400

2400

Com todas as necessarias

EM LISBOA, Por Antonio Alvarez.

COMPTON

217766

RES.

4319

LICENÇAS.

Vl este Liuro intitulado, Infortunios Tragicos da cõn-
stante Florinda, & nelle não acho cousa que encontre
nossa Sancta see, ou bons costumes antes esta apro-
uado ja pello Doutor Jorge Cabral da Companhia de IESV
E com licença do Illustrissimo Senhor Dom Fernão Mar-
tiniz Mascarenhas Inquisidor Geral, que Deos tem em Gloria
se imprimir, & correr, & quanto ao estar o liuro em algũas
partes riscado nam se podem julgar por censuras, se não
por demasia de leitor que as fez despropositadamente. Pel-
lo que sem os acrescentamentos acostados, me parece, se po-
de tornar a imprimir, assi, & da maneira que foi impresso a
primeira vez. Em Sam Domingos de Lisboa 11. de Outubro
de 1628.

Fr. Antonio de Sequeira.

EM comprimento do mandado acima dos
senhores do Conselho de sua Magestade, &
do Geral da Sancta Inquisição, vi o liuro inti-
tulado Infortunios Tragicos, cujo Autor trata
a materia delles com muito engenho: enten-
dimento, & com muita honestidade. E assi se
lhe deve dar a licença que pede. Nê faça duui-
da o ter muitos lugares riscados, porq̃ nê o ris-
cado, nê o q̃ se poê em seu lugar, nê o mais cõ-
tiudo em todo o restantê cousa algũa, porque
se lhe não deua dar licença q̃ pede. Em S. Frã-
cisco da Cidade, em 24. de Outubro de 1628.

Fr. Sebastião dos Sanctos.

Vistas as informações, podesse imprimir es-
te liuro intitulado Infortunios Tragicos
da

L I C E N C A S.

dã constante Florinda, & despois de impressas torne conferido com seu original pera se dar licença para correr, & sem ella não correrã, Lisboa aos 24 de Outubro de 1628.

G. Pereira. Francisco Barreto.

DOu licença para se imprimir este liuro. Lisboa a 4. de Nonêbro de 1628.

Gaspar do Rezo da Fonseca.

Que se possa imprimir este liuro, vistas as licenças do Sancto Officio, & Ordinatio. Em Lisboa a 7. de Nouembro de 1628. E não correrá sem sua taxa:&c.

Pimenta Dabreu.

TAxão este liuro em cento & vinte reis em papel a 9. de Agosto de 1633.

Cabral. Barreto.

Estã conforme com seu original, no Conuento de S. Francisco da Cidade, em noue de Agosto de 1633.

Fr. Sebastião dos Sanctos.

Vista a conferencia pode correr o liuro da constante Florinda, Lisboa 9. de Agosto de 1633.

Gaspar Pereira. Francisco Barreto.

AO ILLUSTRÍSSIMO SENHOR
Luis Correa, Abbade da Parrochial Igreja, &
Mosteiro de Lordello: Doutor em os sagrados
Canones, & mestre em Artes pola Vni-
uersidade de Coimbra.



Empre tinc por bem acertado costumé (illustríssimo senhor o que os Autores antigos tiuerão, & ainda quasi todos os modernos hoje costumão de offerecer, & dedicar suas obras a grandes, & poderosos senhores. E assigno eu duas rezões em confirmação da muita que elles mostraõ. A primeira he, porque em elles está mais certo o refugio, mais seguro o emparo, mais auentejado o favor, mais agradeido o seruiço, & mais bê apremiado o trabalho. E debaixo de sua protecção fica a obra mais liure de calumnias, mais izeta de offensas, & mais emparada das tempestades de algúas lingoas. Segunda, que como a bondade corra sempre aparelhas com a nobreza, parece que interressão no offerecimento receber os effeitos della, não só como obrigação, senão tambem como diuida: que assim como nesta está o sabio de dar conselho ao ignorante, está o poderoso de amparar ao fraco, & ao nobre de honrar a todos com sua protecção, & emparo.

Isto he o que quiz mollrar aquelle antigo Philosopho Chrysipo quando disse. Que húa das cousas porque nascião os homês, era para empararem aos homês. No qual sentido parece que sallou Aristoteles no 5. das Ethycas dizêdo: Que aquelle se pode chamar bom que vsa de sua nobreza, & bondade, não só para si mas pera os outros. Do qual intento não foi muito fora o diuino Platão em húa carta que escreueo a Archytas Tarentino dõde disse: Que não nascemos sômete pera nos mas para aproueitarmos aos homês. Vir bonus illi

DEDICATORIA.

Est (diz Cicero) qui prodest quibus potest, nocet autem neq̄
mini. Que parece que sō dos nobres, & poderosos falla, pois
elles tem mais poder pera fazer bem, & maior força pera exe-
cutar o mal.

Logo pois, se então mais a bondade se manifesta, quanto
mais a outros aproueita, & ella anda tam chegada á nobreza
que ambas correm a hũa parrelha, lugar me fica de infirir, q̄
nãõ sō estãõ os poderosos em obrigação de emparar aos fra-
cos mas ainda lhe estãõ em diuida os nobres de receberem
suas obras de baixo de sua protecção & emparo. Pois se tenho
por minha parte o collume, e fae em credito, e prouicito meu
o interesse: que poderoso, e q̄ nobre podia eu achar de q̄ mais
interessado ficasse: que da pessoa de V. m. em quem parece que
a verdadeira nobreza estã de morada como em feu proprio
centrose como tal se pode recontar mais que todas por izêta
de saltas, pera que em subjeita rezaõ se possa auentajar a mu-
tas. Que a verdadeira nobreza nãõ sō consiste em illustre
sangue, mas em ser acreditado com a virtude, e tanto, q̄ a on-
de nãõ ha esta, por improprio se pode ter o nome com que
a nobreza se declara. Bem acredita esta verdade o Principe
da Philosophia Aristoteles, em o 2. rectoriorum, donde diz:
Homines appellari nobiles iure nequeunt, nisi virtute pro-
pria cõmendati. E Plauto no mesmo sentido affirma, que
pulchrius est nobile virtute fieri quã nasci. Como que mais
se ha de eltribar na virtude que na bondade do sangue. Cõ-
dição que Claudiano apontou aos Rectores Romanos, como
que esta lhe faltava pera ensinar a seus discipulos, conforme
o dá a entender em estes versos.

Altera Romanæ longe rectoribus aulæ.

Conditio: virtute decet non fanguine niti.

E Iuuenal em cinco versos da 8. satyra resolue que a nobre-
za nãõ sō em o sangue, mas na virtude consiste. E como pel-
la definição da cousa se alcança mais o conhecimento della;
na opinião dos Estoicos, muito mais esta verdade se declara.

Nobilitas

DEDICATORIA.

Nobiliss, diz em elles, est splendor quidam, non aliunde
niens quam ex ipsa virtute. E he tão grande bem ao nob^{ual}
ser acompanhado de virtude que não só a si mas a todos^{os}
antepassados acrecenta nobreza. Isto quis mostrar Horat^{is}
quando disse.

Maiores pennas nido extendisse loqueris,

Vt quantum generi, demas virtutibus addas.

E Chrisostomo em a Hom. 5. dá o vltimo remate a esta ver^{de}
dade dizendo. Nobilitas vel bonitas cognatorum non va^{let}
let, nisi fuerimus nos ipsi boni. Fica logo claro, que não po^{dia}
dia eu achar outra pessoa mais nobre que a de V. m. a quem
pudesse (ainda que não forão de permicio as obrigações) offe^{recer}
recer esta piquena obra; porque em ella não só com illustre
sangue, mas com rara virtude mais se califica sua nobreza.

Quanto ao illustre sangue bem se ve pois V. m. descêde
da nobilissima familia dos Correas, tão antiga, como estima^{da}
da não só dos Reis de Portugal, mas tambem de outros estra^{nhos}
nhos conhecida, por auer mais de 300. annos que se conti^{nua}
nua, misturandose sempre com as mais illustres casas do dito
Reino, pella qual rezão he V. m. tambem Mences, Miranda,
Tauora, e Silueira. E os Reis de Portugal fizeraõ sempre mui^{to}
to caso dos Correas, assim nas guerras, e conquistas da India.
Como tambê em a paz el Rey Dom Afonso quinto fez mui^{to}
to caso de Rodrigo Afonso da Atouguia tresauo de V. m. Fa^{zendo}
zendo de seu cõselho, e delle foi como a hũ dos mais prin^{cipais}
cipais estimado, e despois foi veador da fazenda da Infanta
dona Brites, filha del Rey Dom Manoel.

Pois se de hũa parte he V. m. tão illustre não o he menos
pella dos Siluas: familia tão nobre, e antiga, que cõforme os
scriptores tras seu principio de Eneas Siluio, e Ascanio, con^{tinuando}
tinuando se pelos Imperadores Romanos, até as mais illu^{stres}
stres, e nobres familias do Reyno, sendo de todos os Reis esti^{ma}
mados, e como a tais lhes cometeo, e encarrego sempre os
maiores officios, como ainda hoje ao presente vemos. E pois

DEDICATORIA.

tão conhecida de todos esta verdade, não me detenho mais
em relatar grandezas de illustre sangue, e mais quando ellas
tão por eitra que lhe acrescenta o ser, tanta virtude; que he a
tão que V. m. califica sua nobreza: que mal pode estar ao mudo
e tuberta, pois como diz Fr. Heitor Pinto. Virtus cum gene-
ris splendore copulata illustrior apparet, & pretiosior instar
gemmae in auro purissimo iunctae. E em outra parte chama
a virtude, Mons altus qui altitudine sua nubes transcendit,
& caelum attingit. He cousa que deita de si resplendor, e mais
quando he tal, que chega a tocar em o Ceo mal se pode en-
cobrir aos olhos humanos, se não for aquelles que com a ne-
voa da enueja estiuereem cegos. E mais quando V. m. tem
dado tantas mostras della ao mundo, e citã continuamente
dando. Porque, que maior mostra de virtude, que deixar o
estado secular, e tomar o de Sacerdote, pera q̄ melhor pudesse
encaminhar, as almas ao Ceo, gastando algũs annos em as Uni-
uersidades, que não tãtos forão como foi o muito que V. m.
em elles aproueitou com seu claro engenho, ficando tão auê-
rejada em letras, quanto o he nas virtudes. E tanto que faz
força a todo o entendimento o dar ascenço a que se possaõ
compadecer com tão pouca idade, & isto pera q̄ melhor aju-
dasse as almas com o bom conselho, com a sã doutrina,
& com mais acertado remedio: fructos q̄ V. m. esperaua ti-
rar da sciencia: dos quais parece que fallaua Lactancio quan-
do disse: Quis enim scire contentus est non expetens aliquẽ
fructum scientiæ. Com os quais sustenta V. m. as almas, pera
que possaõ alentadas com seu fauor parar na bœaventuran-
ça, leuando por guia aquella por cujos fructos de sciencia al-
cançaraõ, a qual he cõmum estrada por dõde mais facilmete
se possui, como diz Hugo: Per scientiam ad disciplinam, per
disciplinam ad bonitatẽ, per bonitatẽ ad beatitudinẽ. E que
maior mostra de virtude, que apartarse V. m. de seu natural,
& mais sendo a cidade de Lisboa: digna de ser, entre todas as
do mudo por principal, así por suas grãdezas tão raras como
por

DEDICATORIA:

por dar a elle hũ sujeito tão grãde, & tão illustre tida qual
he a pessoa de V.m. E isto por fugir das honras do mundo,
& sô tratar do bem de sua alma, & de aproueitar as alheias.
Do diuino Platão se conta, que por fugir das honras do mũ-
do, e pudesse melhor aproueitar a si, & aos outros deixou a ci-
dade de Athenas, & se foi a hũ lugar chamado Academia, &
aly ensinava a seus discipulos a desprezar as riquezas huma-
nas, & sospirar pelas diuinas, & algũs liuros fez em que ensi-
nava a governar as republicas, & excitava os mortais a im-
mortalidade. A quẽ cabe melhor esta figura q̃ a V. m. pois
por fugir as honras do mundo deixou o natural, & se retirou
em a sua Igreja em o Mosteiro de Lordello, dõde estã ensi-
nando suas ouelhas o caminho da gloria. E ainda se occupou
em fazer hũ liuro, para mais aclarar o caminho aos letrados
de sua facultade o qual (com o fauor de Deos) virã cedo a lu-
me, & bẽ creio q̃ por ser parto de tal entendimento darã grã-
de claridade ao mundo. Porem estou em tam receoso, como
bẽ certo q̃ se não logrará muito seu piadoso intento: e pois o
que teue foi de desprezar as glorias deste mundo, muy cedo
em outro estado mais levantado se verá V. m. delle engran-
decido, porque quẽ despreza ao mundo esse o fica mais en-
senhoreando, & quem não quer honras esse he mais mere-
cedor dellas, como diz Hugo. Sape enim gloria vt acquirat-
ur contemnitur; & mandus vt obineatur relinquitur. Des-
preza a gloria diz Seneca, & serã glorioso, despreza a hõra,
& serã honrado. E a tal honra então fica em V. m. mais en-
grandeida, pois sô com merecimentos a grangea; que a glo-
ria então he mais excelente quãdo mais se merece, e menos
se procura: e deixara V. m. em o mundo por tam memoria-
vel feito immortal fama. E se não pergunto, qual foi a re-
zão porque Aristoteles deixou em o mundo a fama de prin-
cipe da Philosophia? e Cicero a quem a perpetuada se sem-
pre terá diante de seus olhos, e Marco Curio antigo Romano
a quem o mundo nunca perderã da memoria? foi porq̃ dei-

DEDICATORIA:

xarão cargos, e desprezarão honras que o mundo lhe offercia. E he tanto assim que os que deixão o mundo, elles mais o possuem; que estando Marco Curio ja de todo do mundo retirado, vierão es Embaixadores dos Sanitas a offercerlhe honras, dignidades, & muita cantidade de ouro. Retirado estava a uobre Cincinato das honras do mundo, & quando mais descuidado o vierão buscar para Dictador de Roma, cargo que então era o maior que nella auia. Pois logo rezão me fica de estar receoso que não estará V. m. muito tempo nesse estado. pois tâbem se soube retirar das cousas do mundo. Nem eu sinto algum nelle q̄ V. m. não mereça, não fello que tenho dito, se não tambem pelas excelentes partes com que está ornada sua pessoa. Por acreditar muito Plinio a de Catão Censurino tam celebrado dos antigos, disse que tinha tres particularidades, que era perfeito capitão, perfeito orador, perfeito senador. Pois quanto mais ventajem leua V. m. em ser perfeito sacerdote, perfeito virtuoso, & perfeito letrado. E que homem ouue em o mundo q̄ deixasse immortal fama com quem V. m. não tenha muita competencia. Que Numa Pompilio a quem não compita em religião, e recolhimento. Que Alexandre na condição. Que Quinto Fabricio na prudencia? que Catão na grandade? que Fabricio na constancia? que Regulo na lealdade? que Nestor na sabiduria? que Dedalo no engenho? que Platão no entendimento? & finalmente que Socrates em desprezar o mundo, e riquezas delle? do qual se conta que deitou muita cantidade de ouro em o mar para que com a carga delle se não perdesse. Em outro mar mui differente deita V. m. suas riquezas para que nelle estejaõ melhor guardadas, que he nas mãos dos pobres, com os quais V. m. tam liberalmente as reparte. E são estas partes em hũa pessoa dignas de tanto louuor q̄ até por ellas seus parentes o merecem, assim o diz Lucretio Apuleio. Si laudas aliquem quia generosus est parentes eius laudas. E bem alcanço q̄ vem mui curtos a V. m. estes lououres,

DEDICATORIA:

Homens, pôr seré nelle mui grandes os merecímétôs. Pôré como elles nascê da nobreza, & virtude, e esta regada cõ agoa do louuor então mais cresce, elles viraõ a deitar, e produzir tãtos ramos q̃ sicãdo o mûdo a sombra delles assombrado co-nheça q̃ quiz recatarme de antes para q̃ não crecessẽ tanto que dessem moltras de algũa izenção das diuidas em q̃ por elles lhe estaua obrigado: porque então lhe ficaria ao mûdo lugar de se mostrar em llias satisfazer mais izento, no q̃ eu ficaua poco intereçado pellos desejos q̃ tenho de o ver mui to engrandecido. E nestes me está V. m. em diuidã: se não he que em me querer emparar esta obra toda se paga: que como em ella satisfaça a obrigação ja não fica obrigado a diuida. Nessas estarei eu sempre a V. m. porq̃ alem das muitas que lhe tenho me aceita este fraco seruiço, que ainda que o pareça ser na obra, ainda tenho por mim quem me desculpa, que he Cicero na primeira tosculana donde diz. Lectio-nem sine delectatione negligo. E ainda que esta pareça não ser de muito proueito, cõ tudo sempre causarã deleitação ao entendimento. Quanto mais q̃ diz Iuuenal. Nullus liber tã malus est, qui non aliqua parte profit. E por entender que merece ser mordido de algũas lingoas venenozas, para que lhe nam possam fazer mal com a peçonha, peço a V. m. ma queira amparar de baixo de sua sombra. Da pedra chamada Jacinto dizem os naturais, que tudo o que a ella se chega defende de toda a peçonha. Pois se hũa pedra tam pequena tem tanta virtude, muito mais a terá a sombra de V. m. pois he hũa pedra tam grande que não he menos que hũa colum-na da Igreja. Pois quem tambem a sabe sustentar, muito melhor a siberã reger. E estribadas minhas esperanças nbs grandes merecimentos da pessoa de V. m. dou fim a esta, & principio a rogar a Deos pelo estado que (como seruo, & Capellão de V. m.) lhe deseja. Vale.

O Licenciado Gaspar Pirez de Rabelo.

PROLO-

PROLOGO AO LEITOR.

HE o nosso entendimento (curioso Leitor) de tal condição, & natureza, que ainda q̄ a nossa, poucas cousas della, a satisfação; sô a elle a variedade de muitas o deleitão. Em esta pois, consiste a perfeição, como a doutrina de Aristoteles o ensina, e a experiêcia nos mostra porq̄ se todas as cousas do mûdo, forão ornadas de fermosura, & não ouuesse algũas que carecesse della, nê a sua se mostrara, nê a perfeição dellas se conheçera. Porq̄ (como diz o mesmo Philosopho) a causa mais mostra os quilates de sua perfeição, & fermosura, tendo jũto a si contrário, porq̄ este faz com q̄ resplandeça mais o ser, & valia della. Isto parece que quis mostrar Seneca em o quarto liuro que fez de beneficijs quando d'ele, q̄ se mostrara a natureza muito imperfeita, quando não criara as cousas varias & não medidas polla vara de hũa perfeição: & acrecenta mais dizendo, q̄ forão seus bens miseraveis duvidosos, & infecundos, quando entre os homês não fizera hũs fortes, & outros fracos, hũs perfeitos em estatura de seu corpo, outros com muitas faltas nelle. Hũs de mais claro engenho, outros de mais obscuro, & grosseiro; & entre os animais, hũs manços, & outros brauos, hũs medicinais, & outros peçonhentos. E conclue dizêdo que a cousa perfeita consiste em muitas varias.

E pois

PROLOGO.

É pois a perfeição, não só consiste em as toufas que de si tem bondade, mas também em as que de sua natureza carecem della [como temos dito:] fica claro q̄ não merece menos em seu genero a que de si he vil, baixa, & roim, & abatida. Do que aquella que de sua natureza, he alta, fermosa, boa, & leuantada.

Aplicando pois a meu intento, digo, q̄ se todos os liuros q̄ saẽ a publico, fossem de cousas espirituaes, & diuinas, & todos bõs, & leuantados por seu alto estillo; q̄ nem o entendimento com a lição delles se deleitara, nẽ sua perfeição & bondade se conhescera. Porq̄ [como diz Seneca] ainda que a lição boa, certa, & verdadeira a nosso entendimento aproueita; com tudo a q̄ he varia; & de cousas humanas o deleita. E diz mais em a epistola oitenta & cinco de *Alternitate lectionis*, que não cessaua nunca de ler lições varias, affirmando serẽ todas proueitosas, & necessarias, & q̄ de ler hũ liuro so se não cõtentaua: porq̄ de hũs tiraua o que auia mister, e de outros o de que auia de fugir: dando cõ esta variedade pasto ao entendimento, quando com a iguaria de hũ sã estaua enfatiado. Porq̄ [como elle mesmo afirma] a lição he pasto do entendimento, & q̄ cançado do estudo sem outro se não satisfaz. As abelhas (como diz Plinio) não so de hũa frol fazem o fauo, mas de muitas, &

PROLOGO.

tas varias, q̄ colhem, dispostas pella ordem, q̄ a natureza lhes ensina, fazê, e a perfeição seu doce mel, o q̄ confirma Virgilio dizendo.

*Liquentia mella stipant, & dulci distendunt
nectare cellas.*

E pois nem so os liuros, & lições espirituais & diuinas a nosso entendimêto aproueitão se não aquelles q̄ em humanidades, & lições varias se fundão: & estes tambê mereção ser estimados, pois em seu genero ajudão a perfeição, ou ao menos fazê com q̄ a bondade dos outros mais resplandeça, para que de todos possa ser mais estimada: quis eu (como abelha fraca por não ter de todo apurado as azas de meu engenho, para poder voar a cousas mais altas, & leuantadas como o são as diuinas, mostrar a fraqueza delle em estas humanas] porq̄ me seria por crime mal cōrado, querer do primeiro voo sobir tam alto; ou ao menos receoso de outro castigo semelhante ao de Icaro, o qual voandô sobio, tanto que pellos rayos do sol forão suas azas derretidas, & elle postrado em hum rio como imprudente, & atreuido.

O que contem o presente volume, são huns Infortunios Tragicos, que hũa donzella passou pello mundo por cumprir a palavra, & fee que a seu amante tinha dado, & do q̄ alcançou pella guarda della. Vão mais algũas historias

extrañas.

PROLOGO.

extravagantes medidas em o enredo da que contem o liuro, do qual não dou mais larga conta, porque como são historias com que recebe deleitação o entendimento, nunca lhe causão tanta, quando se dá miuda conta dellas ao principio, que as cousas então são mais gostosas quando menos esperadas.

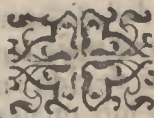
E ainda que conheço nam ser digno do grao que os bons merecem; com tudo como entendo ser proprio de nobres animos favorecerem sempre a cousa mais fraca, para que ha vista dos que nella empregarem a sua nam fique tam abatida. Estando no conhecimento de quanto o seja esta que offereço: estou certo dos que na lição delle se occuparem, que nem ferã posta em o grao mais leuantado, nem de todos lugares mas abatido: mais soo me contentarei quando lho queiram dar em estes dous extremos. Porque como estes sempre sejam viciosos, nem a mim me está beni o desajalo, nem esta obra pode ser colocada em algum delles. Porque a causa favorecida de bons animos, nam pode deixar de receber suas virtudes. E esta sempre em os meios consiste, como o mostrou Platão naquellas palavras, que tinha escritas em as portas de sua Vniuersidade que dizião.

Nemo huc ingreditur, expertus geometria.

Pello

PROLOGO:

Nello qual entendia que toda a bondade, & virtude consistia em o meio dos extremos; porque esta mostra, o hum como bom, & verdadeiro; & outro como mau, & vicioso, & ficando em este lugar, nem eu lhe quero mais bondade, nem elle pode receber maior virtude, & como tenha esta ficano grao que lhe desejo, & delle tam contente, & satisfeito: como de ser (de todos os que o lerem;) em elle posto confiado.



INFOR

INFORTVNIOS

TRAGICOS

DA CONSTANTE

FLORINDA.

Cap. I. *Da Patria, & Criação de Florinda, & principio de seus amores.*

EM a muito Nobre; & Populosa Cidade de Caragoça, principal do Reyno de Aragoã, não são poucos Illustres Varões de que está pouçada, altos edificios; & outras grandezas; que afazem digna de muita estima: se não também porque he fertilizada com as claras agoas do Rio Ebro, que com acelerado curso se vão de sobrigar ao mar Oceano, ouue hum Caualleiro chamado Dõ Floris; igual aos mais nobres em sangue, & auêreja do de todos em varios bês: & riquezas da vida; possuindo muitos, não so em algũas terras, q̃ como se nhor possuia, mas também gozãdo de ricas joyas, & curiosas peças de outras estranhas de q̃ o não era. E sobre tudo de bõs costumes, em melhoradas virtudes q̃ estas partes são que fazê ao homẽ ter muitas pa-

ra ser de todos estimado, & querido, como na verdade era este Canaleyro. Porque como fosse conhecido por homẽ limpo em sangue, atentado no regimẽto, acantelado em sua vida, experimentado jã na idade, liure nas palauras, virtuoso nas obras, e apaz pacifico, em aguerre esforçado; e liberal de seus bẽs pera cõ os pobres, & ajudava cõ elles a sustentat afazẽda dos mais ricos. Naõ auia quem a sua pessoa sujeito naõ fosse, nẽ a'gũa que de sua amizade se izentasse. A este pois deraõ os Ceos por esposa huma mulher igual a elle em honra, virtudes, & nobreza, aqual se chamaua Aurelia. Os quais estineraõ casados por algũs annos sem poderem auer filhos; com o q̃ viuam cõ assaz de descontentamento, & de consolaçaõ, do qual dauã claras mostras as continuas lagrimas q̃ corriaõ de seus olhos: porque como ellas naçam dõ intimo do coraçãõ, don de toda a paixãõ, e tristeza se recolhe, para que com a força della naõ rebẽte, dãolhe lugar, & saem se a dallas do q̃ padece. E como quer que lagrimas justas sempre sã de Deos ouuidas, & apremiadas. Apiedandose destas lhes concedeo hũa filha, em todo estremo bella, & fermosa, & em todo elle delles estimada, a qual puzeraõ nome Fiorinda: em enjornaciãõ se fizeraõ muytas, & grandes festas, em que se acharaõ todos os amigos, e parentes que seu

pay dom Floris tinha, naõ só em a dita cidade, mas nas villas mais circumuezinhas a ella. Passadas as festas entẽderão em a criação de sua vnica, & querida filha, q̃ mais que a seus olhos querião, dãdolhe a mas q̃ com muyto cuydado a criassem, & criadas que com todo elle a seruissem. Despois já que tinha oito annos de idade, vendoa o pay tam fermosa, alegre, & cõ mostras de bom engenho, deulhe mestres experimentados em toda virtude, para que lhe não ensinasse couza que o naõ fosse. Pretẽdo tambem com tam bons exercicios, de sua ala de algũ de amor, a que costumão dar se leuadas da vã gloria de tâtas graças, como já se mostrauão em Florinda. Porq̃ como fosse de bom engenho, naõ se contentou só com saber as linguas Espanhola, Latina, Frãcesa, & algũs principios da Italiana, mas deulhe a tâger instrumẽtos, cãtar, & dançar a elles, em que era muito destira, & algũas vezes em hũa quinta sua tomava lições de esgrima, & passeaua em hum cavallo, como quem se aparelhaua para sair à praça do mũdo a correr lâças com a fortuna, como adiante diremos no processo da historia de sua vida. E despois de passados oito annos, deixados os regalos, & mimos cõ que de seus pais era criada, crecẽdo com elles a fermosura, & aperfeiçoando-se mais com o exercicio, (assim das linguas,

como na destreza cõ q̃ta ngia, e cãtaua a seus instru-
 mētos) sua pessoa naõ sò em a cidade, mas por to-
 do o Reyno ja voaua sua fama. E como a fermosura
 (como diz Cicero) seja hũa acomodada proporçaõ
 dos mēbros do corpo, ornados com suauidade de
 cor, pera q̃ se entenda q̃ cõ bẽ rezão era Florinda
 tida em tal cõra, quis aqui dalla de suas feições. E
 como as que mais ornaõ o rosto sejaõ os olhos, &
 a aluara delle: eram tales os de Florinda, tam ne-
 gros, & fermosos que pareciam tochas, q̃ cõ a cla-
 ridade, q̃ de si lançauam offēdiam a vista de outros
 que em a quereirẽ empregar nelles mais atreuidos
 se mostrauã, pera que agrauados tuessẽ mais re-
 zãm de os apreguar por tiranos, crueis, & rouba-
 dores, & não teriam pouca; porque como os mais
 izentos à vista delles ficauam rendidos, bem era q̃
 mostrassem o perigo aos mais fracos, pera que del-
 uiados delle naõ ficassem tãbẽ catiuos. Seu rosto
 era taõ claro, & bem cõrado, qual cristal, & fresca
 rosa na maior pureza de sua perfeiçã. Tinha os
 cabelos taõ fermosos, q̃ pareciaõ na dexas de fino
 ouro, & taõ compridos q̃ estendidos cobriam seu
 corpo mostrando se ornado com elles; como se o
 fura de algum vestido artificial por mais custoso, e
 rico que fosse; o qual era de tam bom talhe, & dora-
 do de tanta perfeiçã que parecia sò em o fabricar
 puic

pusera todo seu cabedal a natureza, & finalmente era tal, q̄ auê lo em o Reyno muytas damas dignas de serẽ estimadas por sua fermolura, s̄o nã sua se fallaua como mais auentejada de todas: de maneira que pella verem vinhaõ muitos manebos fados em sua nobreza, & boas partes a pretenderem seus amores: & outros q̄ nã tinhaõ tantas, s̄o por darem recreaçam a seus olhos: porque he tal a fermosura, que ainda àquelles que nã tem esperanças de possuilla lhe auia os sentidos pera que mais se deleitem com a vista della. Vendose pois Florinda moça, fermosa, rica, nobre, & bem aparentada, ornada de doens da natureza (que com ella auia sido tam liberal, como com outras auãra) e de ltra em tâtas artes adquiritas, tam estimada, & que rida de todos, aluo em q̄ o cego amor mais emprega suas setas, deũ lugar a que lhe tirasse algũas. E parecendo-lhe que tuberta com taes armas a nã offenderiaõ, nã lo lhe nã fugia, mas antes a todas as que o amor lançaua se offerecia. E como se ja custume seu adonde acha mais resistencia tirar hũa cruada, pera que ja que nã pode (peilo impedimento das armas) chegar ao coração, ao menos ferindo o corpo tire sangue, & fique presa até, q̄ correndo a malignidade da crua chegue a elle, & o mate. Entre outras q̄ tirou a Florinda foi hũa del-

tas: a qual sentindo se ferida começou cõ mais cuy-
 dados do que tinha de annos (porque não crão a es-
 te tempo mais de dezaseis) buscar no principio o
 remedio da sua chaga; por que a que no principio
 se não cura, no fim he difficuloso o remedio della
 & ainda que buscou muitos não achou algum pera
 lho poder dar. Foy pois o caso que auia em a mes-
 ma cidade hũ mçacabo não de menos nobreza &
 riquezas a quẽ os pais tinham em seus olhos, por ser
 o herdeiro de todos seus bens q̃ crão muitos; o
 qual auia nome Arnaldo, & sobre todos os deste tẽ-
 po o tinha assim de gentilhomẽ, bom caualleiro,
 destro em armas, & esforçado, como agradauel, e
 liberal pera seus amigos, & tido em muito respeito
 de todos elles. Este sendo ainda de pouca idade vẽ-
 do a fermesura de Florinda, & notando as graças,
 & perfeições, assim naturaes como adquiridas de
 q̃ era ornada, não podẽdo seu fraco coração cõ os
 dyros golpes de amor, foy tão ferido delle, q̃ banha-
 do em seu proprio sangue o offerreceo em perpetuo
 sacrificio no altar de hũ proposito (que em meyo
 de sua vontade edificou) de ser seu catiuo; de tal
 modo q̃ lhe ficasse, algũ de pretender o altance de
 sua liberdade, & quando não merecesse alcançala
 morrer catiuo, & preso com os desejos que leua-
 ua de possilla. E porque communmente a batalha

q̃ ha entrẽ estes seja taõ arriscada, e semelhãte a do
 amor cõ a descõfiãça, e este tome mais posse de hũ
 fraco peito pera q̃ naõ possa ter êtrada o amor (de
 quẽ como de inimiga fuge buscãdo sò os mais cõ
 fiados, & atreuidos pera os alêtar com o regalo de
 seus favores) sentindo o peito de Arnaldo cõ
 pouca resistencia nacida de hũa natural vergonha
 (certa cõpanheira da pouca idade) se apoderou taõ
 d'elles q̃ nẽ ousava descubrir seu animo a Florinda
 nem pedirhe as merces que pello sacrificio (ja
 feito) lhe devia. Assim andou Arnaldo quatro an-
 nos auendo se o amor em elle como fogo em ten-
 tos, & uerdas ramos, em os quais naõ se acende se
 nam despois de deitadas as disposições que lhe
 sam impedimento, & resistem a sua forma; & co-
 mo pera a introduçã de sta seja necessario se tẽ
 em tẽpo dispostas parececolhe ao amor bastãte o q̃
 dissemos, para q̃ cõ menos impedimẽto se apode-
 rasse de seu lastimado coraçã. No cabo do qual
 (tẽdo Arnaldo ja de idade dezoito años (acabando
 cõ pouca resistẽcia nacida da muita fermosura, q̃
 cõ a idade crescia mais em Florinda, e de amor os
 ciumes, q̃ de outros a pretẽderẽ tinha) cõ taõ vehe-
 mẽcia se apoderou d'elle, q̃ abrasado cõ as chamas do
 fogo de amor, qual outra ave Fenix, tornou a ficar
 mais puro, para q̃ de nouo se êtregasse aos cuidados

de que ja andaua tam preso, q̄ lhe naõ daua liberda
de algũa mais q̄ pera cuidar no remedio della. Eco
ma este senaõ achasse fora do q̄ de Florinda se es
peraua, porq̄ lô de sua uõtade dependia. Começou
Arnaldo de buscar occasiã de lhe manifestar a sua
para que conhecida della, ou lhe augmentasse as
esperanças que tinha de alcançalo, ou lhe mostraf
se o atreuimento da confiança, que leuaua de me
recello. E no cabo de algum tempo em que buscã
do traça, & ordẽ pera lhe fallar (como desejava)
naõ tinha achado algũ. Succedeo fazerem se hũas
grandes festas em a Cidade, em as quizes se achou
Florinda com outras damas amigas suas; & pare
cendo a Arnaldo ser boa esta occasiã, ao menos
per a ser visto della confiado cõ esta traça dar bom
principio a seus amores, estribado na boa postura
& graça de seu corpo, & gẽrileza de seu rosto em
que por ser em publico se naõ izentaria Florinda
de pôr seu olhos. Entre outros caualleiros q̄ sairã
a correr canas, & touros em a praça (donde Flo
rinda estaua) foy elle hum; & como fosse conheci
do de muitos pelas boas partes q̄ auemos dito, sol
garaõ de o ver tam bem posto, & vestido, em seu
fermoso cavallo; de modo que naõ aua dama que
se izentasse de louvar sua postura, & poucas de co
biçar sua pessoa. Até este tempo aua estado Flo
rinda

rinda bem izenta de amor resistindo a todas as le-
tas q̄ lhe lançaua, muy alegre de não ser de algũa
dellas ferida: porem como era chegado o tempo
em q̄ queria ja vsar da destreza de seu officio, che-
gando Arnaldo em seu brioso caualllo por baxoda
janella donde Florinda estaua com as damas, foy
chamada de algũas pera que visse sua gentileza, &
boa posturas; o que logo fez mais por zombar co-
mo fazia de outros, do que com animo de o ver a-
uentejado delles, como as damas lhe affirmauão.
E com este pensamento, bem fora de ter algum de
que o amor a vècesse, chegou, & vendoo tam gen-
tilhomem, airoso, & bem ornado com a riqueza
de seu vestido brincado de varias joyas, & peças q̄
mais graça lhe emprestauão. Certificada de quem
era, & certa no q̄ delle já ouuira, com tanta effica-
cia empregou seus olhos em os de Arnaldo que
venturosos se achauam com a dita de tal encon-
tro, que esquecendo se de si teve lugar o amor de
empregar sua cruada seta, & ainda que não pode
chegar a ferir o coração, com tudo como este mal
seja repêrino, & apressado; em pouco tempo se a-
podetou delle, & ficou rendido, & morto pella bel-
leza de Arnaldo que muy contente estaua sentindo
os effeitos que causaua em Florinda sua vista, porq̄
como ella seja a porta da affeição, cada hũ comi-

nicoû a q̃ tinha & seu coração por ella; q̃ esta mais cõ os olhos q̃ cõ a lingua se declara. E como era a uisada dissimulou por entam em o rosto, o q̃ nam podia em o coração; & em todo o tempo que Arnaldo cortia, ou fazia sortes em seu cavallo, andauão seus olhos escondendose dos outros pera que os não vissem empregados em quem ja tanto querião (proprio de quem ama, parecerlhe que todos notam a causa de sua afeição) a qual se lhe augmentou mais quando vio que Arnaldo fazia estremos, assim nas sortes, como nas canas, & que todos pregoauão a ventagem que lhes leuaua, & era bem conhecida a melhora que lhes fazia. E acabadas as festas se recolheram os caualleiros, & Florinda com as damas, louuando entre si as grandezas de Arnaldo, como que entre todos merecia ser engrandecido; como quem sô a seus olhos tinha sido venturoso; sô Florinda por dissimular as abatia, louuando mais as obras de outros, ainda que bem sentia o contrario em seu coração; por q̃ he propriedade da mulher que ama, nunca declarar com a boca, aquillo que no mais secreto delle se encerra.

Cap. II De como Arnaldo se fingio estrangeiro, pera dar bõa carta a Florinda, & da resposta del.a.

PAssado pois este primeiro principio, & fundamento dos amores de Arnaldo, & agradecido delle a sua ventura, como mais buscado, do q̄ achado nella. Como o amor nam consinta quietagam em hũa alma q̄ o serue, nam pode mais Arnaldo ter algũa. antes com mil inquietações, & de siso flegos (propriedades devidas a nouo amor) começou de buscar occasião em q̄ mostrasse Florinda sua antiga liberdade estar posta em noua sujeiçam. No que gastou algũs meses, dando musicas de noite a Florinda, & de dia passeando sua rua, hora sò esquecido de sua gravidade, hora acõpanhado de amigos, e criados: outras vezes a cavallo, fazêdo nelle muitas galantarias (em que era mui destre) sê em todo este tẽpo ter mais que poucas vistas de Florinda, poi q̄ como estaua acõpanhada de suas criadas não lhe dauão lugar a q̄ pudesse estar ã parte dõde pudesse ser vista as vezes q̄ elle delezjava. Bẽ conhecia Florinda pellos estremos q̄ via em Arnaldo ser grãde o amor q̄ lhe tinha, porẽ como se sêtisse impossibilitada de se mostrar delle agradecida, declarandolhe a força do q̄ ja tinha tomado posse de seu coração: pera q̄ não caisse ã tam grãde falta como a da ingratição, quis o amor (como costumado a tirar de fraquezas forças pera nam dar em algũs faltas) dar tantas forças a Florinda que ajudada dellas

dellas, deu mostras do que tinha ser igual ao que Arnaldo lhe mostrava. E foy que passeado elle como costumava hum dia por sua rua, se deixou ella ficar de proposito em sua janella, a hũa por estar sò & a outra, porque não passava entã gente por ella & pondo seus olhos em os que tanto ver desejava foi taõ sobresaltada com o demasiado gosto, & cõ tentamento que recebeu com sua vista, q̃ de semparada de seus sentidos se reclinou sobre seus braços ao vmbrial da janella de hum amoroso accidente de que ficou tam trespastada, que mal soube fingir reposta que dar a suas criadas, que lhe perguntavaõ a causa. Bem entẽdeo Arnaldo, que tal excessõ não podia nacer senãõ dõde ouvesse muito de amor: & misturado o sentimento que recebera (cõ padecido do accidente que com sua vista dera a Florinda, cõ a alegria da causa delle) coinceou de fazer lhe em seu peito hum taõ excelsivo ballo, que bẽ foi sentido de seus criados, (ainda que temperado com a força de seu juvenil animo) não foi de todo: & não falte nas molheres industria para hum fingimento conhecido delles. E como o amor seja fogo, & tanto mais se augmente quanto mais materia tem em que se sustente; alentado cõ esta se accendeo mais em os coraçõs destes taõ queridos amantes, de tal maneira, que nem Arnaldo podia

quietar

quietar em sua casa, nem conuersar amigos, como costumaua; nem Florinda suas criadas, de quẽ era mui querida. Recoihendose pois Arnaldo a sua casa, dispoz se a fazerlhe hũa carta, pera que manifestãdo lhe seu animo entendesse a verdade do seu: pois se via taõ impossibilitado de o fazer de palaura, quão cuidadoso auia sido de occasiã em que lho pudesse manifestar por ella. E porque lhe parecia que mandandoa por terceira pessoa seria descuberta, ou não fosse dada em sua mão propria buscou ordem, & traça pera que se lhe desse sem ser de alguem sentida. E foi, que despojandose de seus vestidos proprios se vestio em outros alheos fingindose estrangeiro, & comprando algũas peças curiosas se foi a hũa quinta donde Florinda estava com suas criadas, & mais gente de casa folgãdo; & mandou logo recado de como trazia joyas de estima de outros Reynos pera vender, entre as quais tinha hũa de grãde nouidade. E como as mulheres cõmunmente sejaõ amigas della, logo o mandaraõ subir, & vieram receber a primeira sala, ficando a que elle trazia no coração recolhida em a sua. E começando cada hũa comprar o q̃ mais lhe seruia, dandolhe as peças lhe roubaua os coraçõens, porq̃ era em tão estremo gẽtilhoimẽ, & bẽ disposto, q̃ ainda em trajos taõ vijs o representaua. Logo

Florinda

Florinda mãdou a sua aya lhe leuasse amostrar amã
 is curiosa peça, q̃ aquelle estrangeiro trazia, & opre-
 ço della. Vêdo elle obom lanço, e occasiã tirou de
 hũa buceta, hũ cofresinho pequeno todo marche-
 rado de ouro semeado muitas, & varias pedras, &
 fechado lho mãdou dizêdo se lhe contêrasse, des-
 se o preço que mais fosse seruida, e q̃ no dia seguinte
 te tornando o receberia; & com isto se foy logo, &
 Florinda ficou notando a curiosa fidade do cofre, &
 perfeiçam delle, nam determinando de lhe dar pre-
 ço certo, senam oq̃ elle lhe pedisse. E chegado o se-
 guinte dia em q̃ tinha ficado de o vir receber, vê-
 do Florinda q̃ nam compria o q̃ dissera, nem em os
 dous seguintes vinha, como auidada que era sospei-
 tou ser algũa traça de Arnaldo: & recibhendose sô
 a sua camara tomou o cofre que fechado estaua,
 com certo engenho que semchaue se adria, & de spo-
 is q̃ deu nelle, vio dentro hum papel dobrado sem
 mais algũa cousa com o que ficou em estremo so-
 bresaltada, & abrindoo achou ser carta de seu que-
 rido Arnaldo: & assim do que tinha precedido co-
 mo do que de presente conhecia entêdeo que elle
 fora o mesmo portador della, & por se dar com ma-
 is segredo estrangeiro se fingira. E com grande al-
 uoroço de seu coração a começou ler a qual erada
 da seguinte.

Carta de Arnaldo a Florinda.

SE com auentura q̄ me falta me faltasse agora, se-
 nhara minha, o atreuimento de descobriruos
 os secretos de meu coraçam, ficaria enterrada em
 o seio do perpetuo esquecimêto a mais honesta vò-
 tade, & prompta a vosso seruiço que ha nacido nê-
 pode nacer em hum namorado. Porem por nam
 fazer este agrauo a meu justo desejo, quero que
 entendais que nam tenho outro mais que de servir
 uos, & amaruos; & este ja tam entregue nas ma-
 õs de minha vontade, que nam sou senhor della pe-
 ra cousa q̄ seja fora deste intêto: E por saber a reso-
 luçam do vosso tomei este meio forçado do a-
 amor q̄ abraça meu coraçam ha quatro annos, sem
 em todo este tẽpo achar algũ pera vos poder mani-
 festar o q̄ padeço: & porque entendo, que de tam
 nobre sojeito como o vosso está bẽ certa a paga, q̄
 mereço por o estar tanto a vossa pessoa. Celso; &
 nam de vos querer, como a minha propria, &c.

Auendo pois Florinda dado fim à carta de seu
 amado, & querido Arnaldo, & conhecido della o
 grãde amor q̄ lhe tinha, nacido do contẽtamento
 que recebera, se tornou a encarnada cor de seu fer-
 moso rosto, em varias, & diuerſas, & sem duuida
 que a nam lhe atalhar os effeitos, que o amor lhe
 começaua a causar, huma criada sua que da parte

de seu pay achamaua, por vêtura se enxèrgaraõ em ella tão que pudesse dar mostras de algũa sospeita porem, como auisada deitãdo de si tudo o que lhe podia ser causa de algũs, dissimulou por entãõ em o rosto o que tanto sentia em seu coraçãõ. E como seja propriedade do amor quãdo tem tomado posse de alguma, facilmete apartalo de todas as rouças que naõ aõ dirigi das ao comprimento de seus costumes, vêdose Florinda em parte donde não podia mostrar-se, que nam fosse izenta delles, se fingio doente para que o pay tiuesse mais rezam de a tornar a mãdar para a cidade, o que logo fez com toda lua casa. E despois que Florinda se vio nella começou cõ nouos cuydados entregar-se ao amor de Arnaldo, & porque este quando he grande não sofre dilaçãõ em quem o serue, inormente quando he em proueito da cousa amada; entencẽ-lo o q̃ resultaua a Arnaldo com a breuidade da resposta (ocnida em ley de primoroso, & honrado termo) apartandose de suas criadas por naõ ser vista dellas lha fez logo; aqual para lhe dar com mais cautela, esperou que passasse huma noite (como fazia muyta) por sua rua, & sem que a visse pessoa algũa lha deixou cair: a qual elle sentindo ergueo, & com ella os olhos a causa de tanto bẽ, mas não foy pôssivel de aquella vez falar-lhe, porq̃ logo q̃ despiu da mam
a carta,

a carta, o fez ella da janela por não ser sentida. Logo Arnaldo muy contente se foy a sua casa, & abrindo a carta de sua amada Florinda, vio q̃ eraõ as regras della da maneira seguinte.

Carta de Florinda a Arnaldo em resposta da sua.

SEO grande amor q̃ tem tomado ja posse de
 te coração para ser só vosso não fora de tanta
 força que lhe deixara algũa para lhe poder resistir: pudera como experimentada em alheos males fazelo a vossa. Porem como fora delle, ja agora será impossivel auer para mi cousas q̃ o não sejão: heme forçado dar credito a esta, pois na abonação della fico ganhando hum bem com tanta liberalidade offerecido: que nem a mim me seria bẽ contrado mostrar-me ingrata em não querelo; nẽ elle porquem he merete ser desprezado. A traça que buscastes vos agradeço, porque não corria me nos risco (sendo vossa carta descuberta) minha hõra, do que perigo para com meu pai, minha pessoa & porque ha muytas em esta casa que me são impedimento de poder referir às vossas (como a primorosa ley de amor pede) peçouos cesseis com ellas, & en buscarei tempo em que vos possa manifestar de palaura, o que elle agora me não da lugar

a fazer por letra. E entre tanto vos guárde o Céu;
&c.

Logo que Arnaldo acabou de ler a carta de sua querida Florinda, ficou tam contente quam cuyda do so do meio que teria para falarlhe, pois o prohibia de escreuerlhe. Porem estribado em sua palaura dissimulou o mais que pode, & naõ o continuar sua rua, & dar musicas como costumaua: no que se gastou mais quatro mezes, sem em todo este tempo o achar Florinda acomodado para a comprir, ainda que naõ, estiuessa ociosa em buscalo, leuada do interesse de dar aliuio a seu coraçãõ, porq̃ naõ ha ne nhum mais certo aos que amaõ, do que por ellas descobrirem o que padescem. E no cabo delles estando Arnaldo dando hũa noite a costumada musica perto das casas de Florinda, tirarão de dentro cõ hum limão, o qual caindo junto delle ergueo; & logo julgou o que podia ser pello pouco peso que lhe sentio; & recolhido a sua casa abrio o (que cerrado estava huma ametade com a outra) & achou dentro ambas vafias, & só com hum pequeno papel, com duas regras, & o nome de Florinda ao pé as quaes deziam assi.

Bem sentida estou senhot de nam auer occasiam de poder fallarvos mais cedo; esta noite que vem as dez, & meia entray em o meu jardim, & na janela

jañella que tae para elle me achareis, & nisto nam aja falta, porque em cumprir o que digo nam auera algũa.

Florinda.

Tam aluoro ça do ficou Arnaldo com estas poucas regras, que nem pode mais quietar o restante da noite, nem no seguinte dia cessar de lerlas. Naõ se descuidando porê da ordem q̃ teria para entrar em o jardim, porque a porta delle estava sepre fechada, nem se iria sò, ou acompanhado: porem como auisado que era nam se quis fiar de seu parecer antes falando com hum criado seu de quem muyto se fiaua lhe pediu cõselho no q̃ faria porque melhor he errar hũ seguindo conselhos alheos, do q̃ acertar fiado em seus pareceres proprios.

Cap. III. De como Arnaldo entrou em o jardim. & do que lhe aconteeo a porta delle, depois de fallar a Florinda.

DElpois que Arnaldo ouue dado conta a seu criado (como temos dito) & recebido o cõselho que no caso lhe pedia, (que erade nam levar outrem cõsigo mais q̃ elle) em o qual podia ir confiado o ajudaria em tudo o que suas forças podessem chegar, ficou tam contente, & satisfeito, que levantando os braços os deytou a seus hombros dandolhe delle muytos agrade-

cimentos, & logo se começou aparelhar para o por por obra. E chegado o tempo em que os dourados rayos do Sol tinham deixado as terras, & a inimiga noyte com seu escuro manto cubertas, por rem, nam de modo que a pudesse guardar das calamidades do Ceo, se vestio elle, & seu criado (& como he proprio de amor, & dos amantes as armas pois seu pay as faz) com algũas armas de muytas q̃ tinha, para q̃ melhor se pudessem defender quando algũa coula lhe succedesse. E despois de dadas as dez se sairão de casa, & chegando ao jardim foy de parecer o criado que lhe desse Arnaldo ajuda pera entrar, & que lhe abreria a porta; & entraria por ella sem trabalho, o que logo fez, & buscando a mais baixa parte da cerca, & ajudado de Arnaldo entrou dentro; & logo abrindo a porta entrou Arnaldo sem empedimento algum, & elle se pos da parte de fora em guarda della. Despedindose pois de seu criado se foy direito a janella, & naõ achando ainda em ella o lume de seus olhos ficou sem vista, porque sô da sua se sustentauaõ; & porque naõ fosse sentido se enebrio de baixo de hum copado limoeiro. Estando pois assim nam muito tempo sentio que se abria a janella donde elle tinha (como outra aguia em o Sol) fitos, & pregados seus segos olhos, esperando pella luz em que consistia a vista delles;

delles; & cobrandoa com apretença de sua amada & querida Florinda; ficou com tanto excesso de alegria, qual costumaõ receber os campos quando com os claros rayos do Sol sam alumiaados, que como tais se lhe representauaõ a Arnaldo os que Florinda lançaua de seus olhos. E querendo elle romper o silencio da noite para descobrir seu peito a quem tinha ja por senhora delle, nam pode por hũ bom espaço pronunciar palavra, porque he p^o propriedade do amor emudecer a mais solta lingua. E sentindo Florinda que delle lhe nascia o impedimẽto della, dissimulou por hum pouco, dando lhe lugar a que lho desse aquelle repentino sobresalto de amor para poder fallar. E vendo com tudo que elle o nam fazia, pareceo lhe que se enganara com o pensamento que tuera, & que de Arnaldo ter outros(causados de algũa desconfiança que della tiuelle) lhe nascera. E como entre estas, & ciumes mais se esforce o amor, accendeo tanto o coraçãõ de Florinda(de quem ja estaua apoderado) q̃ nam podendo as palavras sofrer as chamas delle, com muita pressa se sairaõ pella boca de Florinda, manifestando o que sentia nesta maneira. Em verdade amado, & querido Arnaldo que vos naõ posso encarecer o demasiado espanto que me tem causado ver o q̃ pusestes a vossas palavras: & ja pode ser q̃ o

grãde amor q̄ abraza este vosso coração, n' elle pōw
 co tēpo q̄ ha, que vê seu corpo (de quem taõ saudo
 so estava) me tenha feito reuoluer tãtas coulas em
 o pensamento q̄ não acerto em nenhũa. Mas se ja
 he, amado meu, o enganar de vusos com minha fer
 mosura, parecendoos q̄ era mayor, & agora vos
 certifiqueis do cōtrario cō minha presença; lem
 breuos q̄ em o meu pēlamēto não trato mais senão
 de como vos ey de servir, e amar, coula q̄ a minha
 vōtade senão deue, mas sò a vossa gētileza, e graça
 que ma roubou. Lembreuos senhor, q̄ em mi nam
 achareis nunca menos segredo, do q̄ fê, & conheci
 mēto, partes que costumão satisfazer pera com a
 mor, quando ha falta de algũas naturais, como en
 tendo em mi achareis. Lembreuos a palavra q̄ me
 destes em a vossa carta, & q̄ he de homẽ, & não he
 hẽ q̄ torne a tras, e a vossa muito menos, pois he de
 hũ peito tão nobre. Lēbreuos o muito que arrisco
 viruos a tal hora fallar, e o perigo a que me po ho
 se for sētida. E se de nenhũa destas coulas vos lem
 brades; não vos esqueçais de me tirar a vida, que
 a quem vos faltardes ella sobeja. E se ohey sido em
 descobrir o que padeco, não seiais vos auaro em
 me dardes o remedio. Com estas vltimas palavras
 deu a formosa Florinda fim às luas, & principio a
 copiosas lagrimas, q̄ como perolas sahião de seus
 claros

claros olhos, cõ tãto impetu, q̃ alcãçãdo hũas a ou-
trarem o meio de seu rosto (q̃ qual afresca rosa
cõ o orualho da menhã, fermoso; e corado se mol-
travas) alsim jũtas desciam atè fazer seu curso *em*
outras naturais, q̃ a seu cristalino pescoço esmalta-
das em fino ouro tinha. Não sem grande copia del-
las; ainda que reprovadas a juvenil peito (posto
que em tal occasiam tinha de culpa) ouviu o galhar
do Arnaldo, as doces, & sentidas palauras de sua
amada Florinda, o sentimento das quais lhe era
cau'a das suas, & movido d'elle começou a rõper-
nestas. Suposto que (amada Florinda) acertasseis a
causa que o fora do espãto de minhas palauras,
por onde fiquei mudo ante vossa fermosa presença:
com tudo não o fizestes no lãido que o foi de me-
tirar o meu (como de vossas que outro mayor me
causaram) entẽdi; por onde escusas foraõ as lem-
brãças que fizestes a quem não tem nenhũa mais
q̃ de vos; se tẽdes parecer q̃ o tinha eu de vossa fer-
mosura ser outra da q̃ agora cobre esse soberano
rosto, & arrependido queria tornar atras com mi-
nha palaura; prouera a Deos q̃ não fora ella tanta,
q̃ não o sendo nũca chegara ser de vos tãto mal jul-
gada; & por fim me dizeis que o deia vossa vida;
se ja he quererdes nisso dizer que o ponha à mi-
nha (que bem se infere pois sã de vos a terdes de

pende) pois esta em vossa mão, para que he mandar fazer por outrê o que por ella podeis liurement executar. O sentido pois que ignorastes na causa que conhecestes, he ser propriedade da fermosura en leuar com tanta força os coraçõs q̃ nella se empregam, que lhe nam fica nenhũa para poderem preferir palavras: & como as que com a boca se prenũciam na sãõ da abundancia d'elle, & o meu o esteja tâto na muita de que a naturêza vos dotou de necessidade, aia de ficar mudo como bem vistes, ainda que o contrario de mi julgastes, & esta he a rezam que podeis ter por tam verdadeira como a que dissestes por falsa. Com estas palauras cobrou nouo alento a fermosa Florinda, & retendo as lagrimas que ainda derramaua, ja cõ mais alegria lhe tornou a fallar nesta maneira. He tam grande, excessiuo o amor q̃ vos tenho (querido Arnaldo) & com tanto impetu abraza minhas entranhas, q̃ tenho por boa sorte o que de vos julguei, para q̃ com o sentimento que recebi matasse algũa parte do fogo que arde em meu coraçãõ porque doutra maneira se consumiria com as chamas do fogo de amor, causa que sentina mais por ser vosso, do q̃ sem elle perder a vida que sò quero para a empregar em vosso seruiço, & des de hoje me offereço a vossa vontade, protestando de naõ fazer a minha; coula

couza fora do licito comprimento della.

Nam se pode encarecer alegria que cõ estas palavras recebeo Arnaldo, por serem taõ cheias de amor, das quaes entendo que estava Florinda tam rendida como elle afeiçoado. E querendolhe satisfazer com outras, lhe foy a fortuna contraria (Por que ainda aquelles a quem he fauoruel o costuma ser flicidade entre amâtes. y gualdade em amor) ouuindo roido de espadas à porta do jardim por dõ de tinha entrado, & seu criado guardâdo a entrada della lhe esperaua. E julgando o que podia ser se despedio de Florinda, nam com pouca magoa de seu coração, & ella nam com menos sobresalto o fez delle, porque ja os golpes se ouuiaõ dentro em suas casas, & algũas criadas acodiaõ às janellas a tempo que ella se uraua da sua, sem ser vista, nem sentida de algũa. E deixandoa agora recolhida em seu aposento (ainda que no de seu corpo nam cabia o coração) tornemos a Arnaldo, o qual apunhando a espada em hũa mam, & embaraçando o borquel em a outra, se foy direito donde os golpes soauam, ainda que tropeçando em alguns canteiros do jardim: como o que vindo de ter os olhos aos claros rayos do Sol, fica como cego entrando donde nam ha claridade, (porque de tais lhe seruiam aos seus os de Florinda. E chegando à porta ja cõ

mais vista, vïo a seu criado que valerosamēte esta-
ua defendendo a entrada della, a tres homēs, que
com muito esforço tentauam entrar por força. E
nam podendo já o mancebo menear a espada, por
ter hũa estocada em o braço della: o valeroso Ar-
naldo soprio a falta, com valēte q̄ era, e tinha diate
a cousa q̄ o afeiçoaua (em cuja presēça amor faz
muitas vezes valerosos, mui cobardes, q̄ tais são lu-
as forças) dando tal pressa em os deitar da porta, q̄ a
poucos passos derribou hũ, & os outros deraõ ás
costas (não por couardia, q̄ erão muy esforçados)
mas por q̄ recrecco algũa gēte, e não serē conheci-
dos. O q̄ Arnaldo vêdo se recolheo logo a sua casa
cõ seu criado. E passada a noite, & delle cõ varias
imaginações, & pēsamētos sobre que seria a que
tinha dado a morte, e seus cõpanheiros, e se teriaõ
a mesma pretēção: ainda q̄ alēbrança das palauras
de Florinda dauam algũa força a seu coração pera
resistirhe. Chegado o dia, mandou logo inquirir
do morto que fosse, & a que culpaua em sua morte
não se esquecēdo da cura de seu criado o mais se-
creto q̄ pode por q̄ o estimaua muyto (nē se deuē-
ter em menos os q̄ o são; inquirindo pois outro cri-
ado seu da morte; como lhe mãdara vïo q̄ leuauão
a entrar hũ homem, dizēdo todos, q̄ morrera a
quella noite de morte supita, & pergūtado quem
era, soube ser criado de hũ nobre fidalgo daquella

Cidade chamado dō Luis, e dādo cōta de tudo a Arnaldo, ficou cō a noua tão espātado como pezaroso por ter em elle hū cōpetidor, e inimigo muy forte; e mais o ficou parecēdo lho teria a mesma pretensão; porq̃ era este dō Luis filho dos mais nobres fidalgos de todo o Reyno, o qual possuia hū morgado de muitas rēdas, lē outras muytas q̃ de terras de q̃ era senhor lhe acudião, oq̃ tudo o fazia ser dos mais ricos, e poderosos daquella cidade, e ainda de todo o Reyno, & sobre tudo muy esforçado. Este pois amaua a Florinda cō tão estremo, q̃ lhe nam leuaua Arnaldo vêtajē, senaõ em ser mais favorecido della: a qual bē entēdia o amor q̃ lhe tinha, porē queria tão a Arnaldo, q̃ a todas as occasiões em q̃ dō Luis lhe podia por algũs sinais mostrar o amor q̃ lhe tinha daua as costas, cō o q̃ elle andaua tão ciOSO, entēdēdo q̃ o teria a outro, q̃ não cessaua de buscar muitas para se tirar de sua sospeita; e assim a cōteceo achar esta como de se jaua, vindo de proposito como o fazia algũas noites, passear às ruas, & porta do jrdim, atē q̃ passādo esta cō hū amigo seu, e hū criado; q̃ foy o morto: achou a porta aberta, & q̃e do entrar lhe succedeo o ja dito: e porq̃ se certificou de sua sospeita ficou assim cō ella; como com a morte de seu criado que muito queria: tam apaixonado que cahio em hūa enfermidade que lhe durou

durou algũs dias: na qual o deixemos, e acudãmos a dar cõta do q̃ passou a fermosa Florinda, cõ o sobrefalto passado. Nam se pode encarecer as muitas lagrimas que o restante da noite derramou, os pẽsamentos q̃ reboiua, os suspiros que retinha em seu peito por naõ ser sentida: mal dizendo a sua vida com tanta lastima que naõ aueria quem vendoa em tal occasiam a nam tiuesse della: porque dõde o amor he grãde ha cõmũmete mil inquietações, & desafosegos, em quãto naõ tẽ presẽte a coula amada, & como Florinda nam so carece da presença de seu querido Arnaldo, mas naõ estava certificada se existia a sua vida em o mundo, pello successo passado, nam podia deixar seu coraçãõ de estar muy afflẽto, & angustiado, do que daua boas mostrãas seu fermoso rosto, porque nelle se enxergauã clara mẽte os effeitos daquelle que estã com alguma pena lastimado.

Cap. III. De hũa carta que Dom Luis mandou a Florinda, & do que mais succedeo despois da reposta della.

Chegada pois a menhãa (tempo em que os successos da noite se descobrẽ, ouue por bẽ o Ceo de se diuulgar este para q̃ a atemoriza

rizada Florinda quietasse, descubriundo se quem era o morto, porem nam o matador; o qual sò encubrio Dom Luis atalhando as vozes de todos cõ mandar denunciar q̃ seu criado morrera a calode supito aquella noite, dissimulando o odio q̃ em seu peito tinha ja a Arnaldo: porque como nunca falta hũa lingua mã, ja lhe auiaõ dito quem era, & como amaua a Florinda, & ella a elle cõ grande excesso de amor, cousa que mais o estimulaua à vingança, que em seu danado peito ja tinha proposito de tomar d'elle, E como era mancebo resistio mais de pressa a doença, & em poucos dias foy liure della. E torriando a suas forças primeiras dissimulou por alguns seu danado intento, dando conta d'elle a seu particular amigo, que nunca em sua enfermidade o auia desamparado; & como ha poucos que dem são, & verdadeiros conselhos, este lhe aprovou o que Dom Luis no caso lhe pedia, de matar a Arnaldo, para o que lhe offereceo seu favor, forças, & ajuda; & ate a vida se fosse necessario; como o que ficou muy satisfeito (per. que nam ha nenhum peito mau que com ruins conselhos o nam fique) porem nam quis logo executar seu intento, sem primeiro saber o de Florinda. E como buscaste occasiaõ por muytas vezes para lhe fallar, passeando de noyte, &

de dia

de dia sua rua, & vigiando sua janela, & nam achaf se algũ; porque não daua Florinda lugar a que seu intento se effectuasse, porque o que tinha era de esconderle; dispoſte a ferlhe hũa carta para ſaber della ſua determinaçam: a qual feita lhe mandou por peſſoa ſecreta de ſua caſa; e ſêdo lhe dada ſabêdo q̄ era de Dom Luis quis logo rompella ſem a ler, por rem conſiderando ſer diſprimor não lhe reſponder a ella, de neceſſidade ſe cõſtrangeo a abri-la, a qual lendo vio que dezia aſſi,

Carta de Dom Luis a Florinda.

SE os males que padeço; Senhora Florinda: não ſorão nãcidos de diſfaoures voſſos, não me tenho por de taõ poucas forças que nam pudette ſuſtentar o peſo delles. Porem como os meus ſõ dahi procedam: confello minha fraqueza, que me não deixam vſar dellas pera o fazer. E aſſim me tem proſtrado por terra tam ſem acôrdo, que me nam ficou nenhum mais que para fazeruoſ eſta carta, pella qual quiſera que conhecereis antes a ſê muy limpa de meu coraçam; que nam ler aſ mal compoſtas regras della. Porque nellas não conhecereis mais que muitas mãs palauras, & vêdo eſta alcançareis eſtarẽ eſtribadas em boarezaõ minhas queixas. E quãdo eu merecera q̄ o grãde de ſendo
de q̄

de q̄ vsais pera cōtigo se passasse em mim, & minhas ansias, e males se passassem todos em vos, nelles vereis quão piquenas são as que dou a respeito do grãde tormento q̄ padeço. E se este o pudera pregoar a boca como o sabe sentir o coração, por v̄tura que da força delle nascera hum sentimento cō o qual se podesse despertar vosso descuido. E pois q̄ de meu coração não querendo, não possa deixar de ser vosso; vos nasce vsardes de tãtos, pe raq̄ o vosso podendo, senão declare por meu. Quero saber de vossa v̄tade se hão de ter termo com detrimento da minha, ou em satisfação della. Para q̄ ou meus cuidados comecem de tirar ao aluo de vossos seruiços: ou se empregue em vos causar cōtinuos desgostos. E porq̄ o maior destes entẽdo q̄ serà otirar a vida aquẽ vos a dais cō vossos fauores quando não quizerdes augmentar a minha fazendo esses a esta pessoa, bem podeis começar a sentir com lagrimas a falta da sua: que eu vos dou palavra que quãdo logo me não deis otra de serdes minha veais bem depressa a execuçam della. E com isto nam digo mais, que ficar esperando pela resolução da vossa. &c.

Logo que Florinda acabou de ler a carta de Dõ Luis, & considerando suas tam resolutas, como so heibas palavras, ficou tam fora de sentido q̄ nem
de si

de si o tinha. E cobrando algum com acerteza que lhe ficaua do esforço de seu querido Arnaldo que se saberia bem defender delle, pareceo lhe bem dar lhe cõtada carta de dom Luis, para q̃ com o parecer q̃ lhe desse deteminasse o seu: o q̃ fez v n do lhe ella fallar como fazia algũas noites e o jardim (nam obstante o q̃ nelle lhe auia acontecido nem o risco que corria a sua vida exposta a tantos perigos, q̃ como o amor em os mais arriscados ahi os ache menores, naõ reparou em os que lhe podiam acontecer, com tanto que gozasse da vista, & presença de sua amada Florinda) o qual vendo a resolução de suas palauras, e soberba dellas, fingio em seu rosto q̃ as des prezaua, porem naõ deixou de o sentir em seu coração, que como he em tudo verdadeiro parece que lhe aduinhaua ja o que cõ elle lhe auia de succeder. E encobriendo o sentimento o mais q̃ pode (couza que raramente se fazem aballos de odio, & de amor como estes eram) lhe disse respondesse a dom Luis o que o amor lhe ensinasse. E entendendo ella que a vontade de Arnaldo era ver a verdade da sua, & se era bem firme o amor que lhe mostraua (porque naõ ha peito namorado que nam seja de se confiado) despedindo se delle se recolheo a seu aposento, & expondo se a tudo o que a fortuna ordenasse lhe fez hũa poucas regras, porem che-
as de

as de muytos de enganados, aquil deu ordẽ que lhe fosse dada em sua mão, & elle abrindoa (nam sem alegria de seu coração) por lhe parecer veria nella o q̃ desejava, vio que dezia assim.

Resposta de Florinda a dom Luis.

HUma carta (senhor) recebi vossa cõ mais toã
uaçam: que gosto, porque ja podereis en-
tender que nenhũa cousa vossa mo, causa. Pesame
de naõ poder satisfazer o amor que me mostrais cõ
o que elle se paga que he outro; porque naõ se po-
de ter verdadeiro mais que a hum sã; que ja ouvi-
reis dizer, que a molher que a dous ama, a ambos
engana, & eu nem quero enganavos, nem ficar en-
ganada; porque entam o fora quando deixara de a-
mar a quem amo: ao qual entendi tenho tanto a-
mor q̃ nem a morte serã bastante para o desfazer;
porq̃ como elle tenha fundado suas raizes em a al-
ma, & esta naõ tenha fim, com ella sempre eterna-
mente durará. E porque quero que entendais em
nam me ser molesto com otras, cesso por volo naõ
fer a vos com as regras desta, &c.

Naõ costuma o indomavel tigre vêdo leuar dos
caçadores a algum filho seu ficar mais brauo, & cru-
el, do que dom Luis ficou com a resposta de Florin-
da que lhe seruiõ de vêto que leuou pellos ares suz

esperança ; desde aquelle ponto conuerteo todo
 o amor q̄ lhe tinha em odio, & vingança, a qual qui
 sera por logo em execuçaõ (por q̄ era de muy bra
 uo animo) selho não estrouara seu amigo indolhe
 a mão aplacando sua ira, & dādolhe algũas rezões
 com q̄ mitigasse o sentimento q̄ recebera. Dissi
 mulou elle aquella noite, & algũas mais, porẽ nam
 em seu animo o pôr em effeito a morte q̄ intenta
 ua dar a Arnaldo, e ainda a ella se pudesse (q̄ tal era
 o odio q̄ ja lhe tinha) o qual não deixaua de se res
 guardar o mais q̄ podia maiormẽte, quando de noi
 te dava musicas a Florinda, ou lhe fallaua leuando
 consigo criados q̄ o deffendessem. Tinha ja Arnal
 do passado cõ Florinda tres annos de amores, sem
 em todo este tẽpo ter mais liberdade para fallar cõ
 ella q̄ (como auemos dito) pello jardim, & isto po
 cas vezes, & de hũa alta janela, & dandolhe algũas
 musicas (proprios exercicios de quẽ ama) & cõ au
 sencia passandoa em continuos ais, & suspiros, por
 que quando o amor he grande estas sam as verda
 deiras mostras delle ; & como seja proprio em mo
 lheres atropellar mil inconueniẽtes por satisfazer
 seus appetes, Florinda o fez a muitos que tinha, de
 terminandose a fallar lhe hũa noite em hũa ja
 nela de grades baxa que cahia para hũa escura rua
donde ella até entãõ lhe nam tinha fallado, e por
 que

q̄ desejava de manifestar a Arnaldo o preposito q̄
 tinha de nunca deixar seu amor, & dar-lhe palavra
 de não amar a outré mais q̄ a elle: sabendo q̄ Dom
 Luis era ausente da cidade (q̄ elle fingio para me-
 lhor conseguir seu intento) lhe declarou o seu dizê-
 dolhe a noite em q̄ avia de vir; estando lhe fallado
 hũa como fazia outras, e elle dâdolhe palavra de vir
 no tẽpo q̄ dezia se despedio por entãõ della. E che-
 gado ja o em q̄ o dourado Apollo cõ seu inflama-
 do carro avia deixado nosso emispherio, me ten-
 do se em o salgado fundo do mar Oceano para re-
 frigerar, & apascentar seus phebos caualos em os
 amenos, & antarticos prados, E tendo a inimiga
 noite feito tres horas de curso, q̄ ao todo seriam ja
 as onze della, quando Arnaldo se saio de sua casa
 sô com seu criado, & taõ grande era o almoreço q̄
 leuava de fallar de tam perto a sua amada Florinda
 por ser cousa que tee entãõ nam tinha feito, q̄ lhe
 não deu lugar a que armasse seu corpo como outras
 noites fazia, fiado tambem na ausencia de Dom
 Luis, e chegãdo ao passo para onde derigia os seus
 tentou as portas da janella, & sentido estarem ain-
 da fechadas, deu hũa volta a toda a rua, & sem a-
 char nem ver pessoa algũa, se tornou a ella ja a tẽ-
 po q̄ Florinda abria as portas com muito resguar-
 do por nam ser sentida: & como Arnaldo estive-se

pensatiuo de sua tardança, logo que em o fermosa
 rosto de Florinda empregou sua vista, se auentura-
 ram delle pensamētos, fugiraõ imaginações, desterraram
 se temores, deixaraõ liure seu peito todos os
 receos; nam tene mais vans sospeiras, & de todo
 ficaram alegres suas esperanças, & tiveram lugar os
 olhos de ficar de sua belleza taõ satisfeitos, como o
 coraçãõ lizentõ de sentimentos que naõ ha nenhũs
 tam poderosos que com a vista do que muito se de-
 seja nam sejam desterrados; & como o amor costumã
 apoderarle dos mais liures, pera que com me-
 nos impedimento possa delles ser acreditado, auẽ
 do que entraõ o he mais quando dos amantes, com
 palavras he menos encarecido; tomou tanta posse
 do coraçãõ de Arnaldo, q̃o fez dar em hum profũ
 do silencio: se he que o nam quebraõ os ollhos que
 estauõ descobrindo os secretos de coraçõens, por
 que quis os dous mudos Romanos, Etrusco, & Ve-
 rona, se auiam Arnaldo, & Florinda, comunicando
 pellos olhos a afeiçãõ como que se para o fazerem
 por palavra tiuessem impedimento na lingua, que
 sãõ effeitos do amor que impede a memoria viua,
 turba o jũizo claro; encobre o estylo suave, atalha a
 eloquencia profunda, & ainda ata a lingua mais ex-
 perta. A qui pois quis o amor mostrar se mais engrã-
 deido, pois era senhor de hum taõ firme, & verda-
 deiro

deiro peito qual o de Florinda, dando a entender q̃
o em senhoreava em fazer força a seu coração, que
o acreditasse para com Arnaldo; & mostrando se
para o effectuar aluoroçado foy bastante, pois del-
le ficou logo conhecido nos effectos de seu aluro-
ço, que foy hum accidente amoroso que sobreue-
io a Florinda; que despois de liure d'elle se achou
em meos braços de seu querido Arnaldo recosta-
da, q̃ se as grades de ferro foram mais liberais sem
pre tiuera seu peito por cabeceira.

Cobrando pois Florinda mais algũ alento de spo-
dio d'elle hum intimo suspiro, com o qual (senam
rompeo os ares por ser muy brando) abriu o peito
de seu querido Arnaldo; o qual sentido de sua lasti-
ma, conhecido de grandeza de seu amor certifica-
do muito que lhe queria, obrigado da boa vontade
que lhe mostrava, & satisfeito dos grandes excel-
sos de amor que por elle fazia, fez força a sua lingua
q̃ logo rompeo o silencio com amorosas palavras
fallando a Florinda nesta maneira.

Se doude o amor mais se apura, mais o entendi-
mento nam enfraquecera; sempre me ficara para
vos descobrir o que sinto algũa força: porem como
o amor faz rata a meu entendimento, não me culpeis
senhora em vos não descobrir por exteſo meus pe-
ſameſtos, em vos não manifestar meus desejos; em

Ser avaro de palavras com que descubra meus senti-
 mentos: & ainda em vos não poder declarar o q̃
 vos quero descobrir o quanto vos amo, & mostrar
 vos a lealdade, & firmeza de meu peito: que ainda
 que tendais rezaõ de o ter alcançado com tudo
 nam me acho com isso satisfeito, porque viuo de
 vosso amor muy interessado, & assim de não ter
 nunca outro faço prometimentos; & ainda que pa-
 ra brear scello me faltem palavras, nunca faltarei
 cõ esta q̃ vos dou de ser vosso esposo ainda q̃ cõ to-
 dos os contrastes do mûdo se ponhaõ de pormeio
 nam o tomando entre elles a morte, porq̃ cõ esta
 dam fim palavras, quebrañse votos, fenece firme-
 zas, nam tem lugar prometimentos, ficam sustra-
 das as esperanças, mortificados os sentidos, & de to-
 do detidos por terra amorosos desejos. & crede
 que os que em mim vivem não são (em querer e
 mais) demasiados, nem serãõ ate me não nomear
 por esse satisfenho; saluo q̃ entãõ o ficaraõ é parte
 quãdo em favor seu se declarar vossa vontade; &
 se a tendes de me dar vossa palavra, auei que nam
 quero tomar mais testimunhaõ de vosso nobre pei-
 to, & leal coraçãõ alcanço, que dando o tempo lu-
 gar serã comprida, & em quanto elle onam conce-
 der viurei com ella tã satisfeito, como que ja
 (do que mereço pello que vos quero) estivesse apre-
 miado.

miado. E se o mais auentejado premio do mundo se deue ao mais firme, mayor, & mais honesto amor d'elle, sò a mim pertenceis de direito: como a que na bõdade de amor vos tẽ melhor merecido; & cõ isto impôs Arnaldo á suas palauras silêcio q̃ logo Florinda cõ otras q̃brou assi dizendo. Que pudera; meu querido Arnaldo: emendar a natureza que parece em deixar o coração encerrado em o peito se mostrou esquecida, porq̃ então como a chaffeis em este vosso mais facil entrada, verieis as claras o quãto vos ama, & ficarieis sã receos, viuirieis sã sobresaltos, andarieis sã temores, & estarieis sã cuydados, e nem vos molestarão penas, nẽ vos atormentarião males, nem vos oprimiraõ sentimentos, nem vos cançarão esperanças, nem vos alentaram prometimentos; & nelle vireis sã, conhecereis firmeza, & alcançareis lealdade; & que ceis vos fizera sua grandeza escular de pedir; & de volas guardar minha palavra, nem ainda prometimento de ser vossa esposa, Porem pois isto nam pode ter emenda, daqui vola dou de ser vossa, & com ella esta mão que vos fique de prenda que he a mayor q̃ se permite dar hũa namorada donzella & se nenhũs cõtrastes da fortuna serã poderosos para que senão cumpra vossa palavra: lembreos que nem elles poderã nunca vencer minha

constancia: *o mero obsequio: ziam o di E. obaim*

Que palatras ha que possa encarecer a alegria? que pena que declare o contentamento que lingua que manifeste o grande gosto que Arnaldo recebeo com as amorosas palatras de sua querida Florinda? E ja delle (como agradecido dellas) mais estimada. Em fim foi a mayor alegria, foy o mayor contentamento, foy o maior gosto, & ainda foy o maior regalo que nunca em sua vida tivera. Mas ay dor que nam ha contentamento nem alegrias que tam sejaõ viglias de males: porque estando Arnaldo na maior bonança de seus gostos: lhe sobrevio a tempestade dos maiores trabalhos. E foy o caso que mal elle avia acentado a derradeira palatra de sua amada Florinda: quando sentio chegar senaria do anzato de quatro homẽs rebaçados que vinhão diretto a elle, & sabendo Arnaldo que tantos, & a tais horas nam podiam ser senam dom Luis seu inimigo (que por mas o segurar se fingira doente avia dias) huiãno sua maõ da de sua Florinda, amerceo a sua espada, & a outa hum pequeno borquel, ja a tempo que os golpes das tuas vinhãny caindo sobre elle; entre os quais se ouvio hũa voz, que contra Florinda com espantosa soberbardia alqueras cruel inimiga, a palatra que prometteu seu homẽ que a cumpria ante seus olhos. O fim da qual fuy:

princi

principio de hũa estocada a qual a traueffou o braço esquerdo a Arnaldo, que nam com pouco animo com seu criado se defendia, & ofendiam, porẽ como dom Luis vinha acompanhado de muito odio, armas, & amigos; nam porque fosse mais esforçado que Arnaldo, ficou com mais ventagem; & sentindo que pello muito sangue que do braço lhe saia, nam podia ja sustentar o borquel, entrou com outras estoçadas; fazendo os companheiros o mesmo a seu fiel criado. Porem como sò a Arnaldo queriam tirar a vida deixando o criado, se vieram a elle dando-lhe outras estoçadas que so todo foram nãue. E de senparado do muito sangue que dellas lhe corria, calvo em o chama a vista de olhos de Florinda, que o fim da briga esperaua; qual como o deixassem por morto, nam quise rãõ fazer o mesmo a seu criado, deixando com vida que elle quise dar por seu senhor. E embainhando suas espadas se foram com pressa, por nam serem de alguem sentidos. E esforçando se o criado ergueo do chão a Arnaldo, & vendo (so que elle lhe parecia) que estaua morto, chegando se a grade nam com poucas lagrimas o fez a saber a Florinda; & tomando as costas deuou a sua casa. Ao qual deixemos (nam se esquecendo o curioso leitor de notar, & ter na memoria estas palauras até seu tempo) &

po; & tornemos a Florinda, porque o principal intento do auctor he contar os importunios tragicos de sua vida, & successos della; tudo por guardar se, & palavra a seu querido Arnaldo: que melhor llic fora antes hũa descansada morte, pois pello discurso de tam trabalhosa vida mais se pode dizer que morreo do que viueo, porque hũa vida q̄ viuendo morre, he melhor, & mais segura hũa morte descansada.

Cap. V. Dos effeitos que causou em Florinda o parecer da morte de seu querido Arnaldo, & se partio em trajos de homem pello mundo, & do que lhe succedeo com Dom Luis seu inimigo.

SE pudera com meu fraco estilo encarecer a grande dor, & sentimento que a fermosa Florinda recebeu com o successo ja contado, augmentandose lhe de nouo quando no fim d'elle o criado de Arnaldo tom mil lagrimas em seus olhos lhe deu a triste noua de sua morte; que ella sempre teue para si; manifestara a mayor que nunca occupou coraçam humano, & nam com pouca rezam, porque como o amor quanto he mayor tanto maiores são seus effeitos, & o q̄ tinha ligado os coraçoes destes amantes fosse tão grãde que não ha pena que o declare, nem lingua que o manifeste, de

crer he que seus effeitos auiam de ser excelsuos, & grandes, como no processo desta historia se ve ra. Quem podera dizer as muytas lagrimas que como fermosas perolas fazendo de seus olhos otra India Oriental donde corriam com tanta abundancia de suspiros, & ais, arrancando seus dourados cabellos, maldizendo sua desgraciada vida, deitando por terra seus galantes toucados, despojãdose de todos seus guarnecidos vestidos, & de todas suas joyas, maldizendo ao tredo, & falso dom Luis & ao cruel amor, pois fora causa de tais estremos, & sobre tudo sempre dera fim a sua vida com cruaz morte, se leuada do sentimento da de seu Arnaldo, nam propusera em seu peito de vingalla, dando ao falso dom Luis por qualquer meio q fosse, ainda que; como otro Sansão: tirandolhe a vida perdesse a sua. E recolhẽdose a sua camara sem ser sentida de pessoas algũa gastou o restante da noite em imaginar o meio q teria para pôr em effeito tão temerario intento, para o qual senão resolvera senão fora constangida do grande amor q a Arnaldo tinha, & dotada de hum brãuo animo ainda que mo lher, & tam moça, que não tinha a este tempo mais q vinte annos. E no cabo de mil imaginações que em seu entendimento reuolueo, tomando a resolução delles se resolveo a vestir se em trajos de homem,

mem, & sairle de casa de seu pai em liu cauallo pelo mudo donde a vctura a guiasse até lhe dar o fim que ella quisesse, porq̃ como tinha dado palavra a seu querido Arnaldo, & pusêsse em sua vontade de acomprir ainda que elle fosse morto, bem conhecia que era impossivel estando em casa de seu pay guardarlhe a fe prometida por ser muito fermosa, & requestada de muitos manecbos, & seu pay a auia de constrager a que tomasse por esposo a algum. E como ella fosse tam firme, & constante que antes esperaria a morte que quebrar sua palavra, nam dando contra a pessoa alguma determinou de se partir com animo de se vingar. Passada foy esta noite a mais triste que nunca tivera, veio o claro dia, e ainda q̃ costuma ser alegre para todos os mortais com tudo pera ella o foi mais triste, porq̃ o coração lastimado sepre costuma receber mais tristeza com aquilo com os que estaõ mais alegres, & cõ elles recebem mais prazer, & alegria. Porem ella fingindo se dissimulaua, mostrando se alegre o mais q̃ podia: em aqual não entendo mais que nõ prouimento necessario para tal caminho. Logo mandou chamar secretamente certa mollier que vendia pella cidade toda a sorte de vestidos, & achando entre elles hum que mais lhe contentou, fingindo ser para hum primo seu que auia de vir de fora, não re-

parado em apreço, com as mais alfayãs que lhe pareceo eraõ necessarias (de q̃ adiante faremos meção) se passou o dia sem dar cõta a pessoa alguma do que intentava. A vendo pois ja Phebo metido suas douradas rodas em as salgadas ondas do mar Oceano, & seus raios não dauão claridade as terras, começou Florinda de abrir os mais ricos escriptorios de sua casa, e delles tirou assim dinheiro como muitas joias ricas, e peças de estima (que como no principio dissemos tinha opai muitas) como eraõ algũas cadeas, & pedras que mais comodamẽte, & sempre se pudesse levar. Acabou pois afermosa Florinda de se auar de todo o necessario; atẽpo q̃ afermosa lua espargia às terras a empresa luz q̃ do claro sol recebe, não deixãdo apoderar tanto dellas o escuro manto da humedanoite s̃tindo so os mortais os effectos della; assi os mais nobres q̃ priuados de seus externos sentidos dauão lugar a q̃a phantasia operasse seu officio empregandose em varios sonhos; como os que por sua irracionalidade o não sam tanto tomando o sono huns em tenros ramos zinhos, outros em suas habitações, & escuras covas tão izentos dos effectos que em os causa a fantasia, como liures das operações della. E despojandose de seus vestidos (qual otro Amadis de Gaula fez dos seus tomando hum habito

de ermitam por hũa falsa noua que de sua amada Oriana lhe auiaõ dado) & vestindose cõ o outro de homem que cõprado tinha, se desceo abaixo abrin do as portas cõ muita cautela, & tomando o mais ligeiro; & fermoso cauallo que seu pai tinha lhe pos hũa rica cella, & por hũa secreta porta do jardim se sahio fora com muitas lagrimas em seus olhos, & dobradas lastimas em seu coração ao despe dirle de sua casa dõde deixaua seus pais q̃ como se us olhos lhe queriaõ, deixãdo suas criadas, seus parentes, sua patria dõde era tão adorada; & seruida, afi por sua fermosura como por sua liberalidade, & nobreza, tam rica, tam poderosa, tam chea de fama q̃ por todo o Reyno se estendia, deixando seus pais los, & a todos seus bens pois não tinhaõ outra. Mas ay dor que aqui lança o cruel, & tirano amor suas ancoras, aqui emprega suas setas, aqui lança suas raizes: aqui vira de seu poder, aqui de sua tirania, daqui toma a materia para seu sustento, daqui toma traça pera melhor disfraçar seu engano, daqui forças pera melhor vlar de seu poder. Que agravos, & offensas te ania feito hũa tenra donzella em afrol de sua idade para que anaõ deixasses gozar de tantos bẽs assim da natureza como da fortuna? de sua muita fermosura, graça; auiso, & discrição? de tam boas artes, & afabel condiçam, dos mimos, & regalos

De seus pais que tanto lhe queriam? de tantas fazendas, & joyas que possuiaõ? seruida de muitos, malquistada de nenhum? para que atratasses tam sem do, que naõ aueria alguem que vêdo a naõ tiuesse della se nam tu, se pretendias tirarlhe a vida porq̃ não effectuauas logo, & não deixaras morrer tantas vezes, como em o processo de sua tragica vida se verá de seus trabalhos? porq̃ a vida que se passa com elles, mais tẽ nome de morte q̃ de vida, & quando isto não respeitaste, não te apiadaras de causar trabalhos a quẽ era digna de passarẽ muytos por seu seruiço. Naõ tiueras cõpaixão de huns membros tam tenros, & delicados; que mais parecião de cristal, que de carne humana: para que não foras causa de se exporem as reguridades do tempo, as intêperanças do ar; ao açoute dos ventos, ao castigo das agoas, às tẽpestades do mar, aos perigos do mundo, aos successos da fortuna, a ventura de sua honra, & finalmente posta nas mãos da ventura, ao que della quisesse dispôr, & ordenar? em fim baste o nome que tens de cruel, & tirano, para que de tudo isto, & de mais sejas causa; bem te pintão cego; que se tu tiueras vista, vêdo a belleza de Florinda tu mesmo te perderas por ella; & sendo tu perdido ficara ella ganhada, & nunca te fora tam sujeita, nem estiuera a ti tam rendida, mas o que mais es
parta

paata he que haõ vendo tu a ninguẽ, nem alguẽm
 vendote ati, te sentem sem saberem por onde en-
 tras nem por onde vês; Donde veio dizer de ti a
 quelle famoso poeta Quidio, na arte que fez de bẽ
 amar, q̃ eras nam sabia que, vinhas naõ sabia por dõ
 de, mandauate nam sabia que, geranaste nam sabia
 como, cõtentauate nam sabia com que, & eras sen-
 tido, naõ sabia quando, matauas naõ sabia por que,
 & finalmente que sem nos romper as veas nos san-
 grauas, & esgotauas todo o sangue. Em fim es al-
 ma do mundo, & como tal tẽs de tua natureza fer-
 comunicatiuo, naõ he muito que te achem entre
 crueis, & que tu sejas hum delles. Es peçonha q̃ lo-
 go te derramas pelas veas; crua que logo prende
 em as entranhas: palmo que faz adormecer os mẽ-
 bros, & fim q̃ o das a todos; & por remate de tudo
 es tão nosso cõtrario, q̃ quando estamos acorda-
 dos entam dormes, & quando dormimos entãõ es-
 tas acordado, ries quãdo choramos, e choras quan-
 do rimos, asseguras prendendo, & prendes quando
 aseguras, fallas quando callamos, & callas quando
 fallamos, & finalmente es de tal condiçãõ, que por
 te darmos nosso querer nos fazes sempre em con-
 tinua pena viuer, como bem se vio nesta presente
 donzella, que quando mais contente, & satisfeita
 estaua he mostraste tudo o contrario do que ella
de se jana,

dele jáua. A qual torção q̄ deixamos, saindo se pela porta do jardim, atépo que o relógio daua meia noite, & deitando todo o temor de seu peito (que a tal costuma causar) se partio direito a hũa quinta que dom Luis tinha cousta de hũa legoa da cidade, parecendo lhe o achasse nella por causa do successo passado, & não lhe sahio frustrado seu intento, por que chegando ella a porta da quinta ja a tempo que a fresca manhã começaua de alegrar as terras, achou hum homem, & informando se delle soube q̄ dom Luis estaua em outra quinta perto com hũ seu amigo, & que conforme lhe ouuira não tardaria muito, & que se lhe quizesse algũa cousa esperasse, ou se duuida no caminho o acharia. Edespedindo se Florinda tomou logo o que o caseiro lhe ensinara, esforçando seu coração, & trazendo a memoria a morte de seu querido Arnaldo, se deliberou em dalja a dõ Luis, ainda q̄ se arriscasse a perder a vida. E a menos de hum quarto de legoa (a tempo q̄ o Sol com seus rayos enriquecia os campos de sua claridade) se encontrou cõ elle leuando ja aparelhado hũa pistola com dous pelouros de prata escondido donde o não pudesse ver, & cobrindo bem o rosto com huns antolhos que leuaua por nam ser del le conhecida: leuantoa voz; & disse lhe, Lẽbrate

D

falso

falso Dom Luis a injusta morte q̄ ha duās ñoites des-
 te ao valeroso Arnaldo, & diante de quem? ao que
 elle respondeo com grande arrogancia: sim lem-
 bra, & darei ati quem quer que fores se por injusta
 a defenderes. Hora pois respondeo ella, para que
 tu nam dês outras semelhantes, bem he q̄ ra dem
 ati, pois dando a que deste mã causaste a mi. E aca-
 badas estas rezões lhe disparou o pistolete em os
 peitos, & passando de parte a parte cahio em ter-
 ra sem fallar palaura, & alli acabou miseravelmēte
 a vida. Logo que Florinda effeituoou o que dese-
 java, largando a redea a seu ligeiro cavallo (nãõ cõ
 pouco temor (q̄ em fim era molher) se partio com
 muita pressa tomãdo hum caminho q̄ lhe pareceo
 ser pouco cõtínuado de gēte, pello qual ãdou algũs
 dias deluando se quanto podia de pouoados gran-
 des, para mais segurar sua pessoa, sē em todos elles
 lhe acontecer cousa de que se possa dar conta. No
 fim dos quais) moído do grande calor com que o
 sol tratava as terras, sentindo a falta das espaçosas
 sombras q̄ a resguardauam da riguridade delle, co-
 arstandole as que as arvores, & plantas lhe fiziaõ
 de tal modo que mal se enxergauã debaixo de seus
 verdes ramos, & froadosas folhas, por estar o sol
 em o meio do emispherio (tempo em que o dia col-
 tumater seu meio) & constrangida do trabalho,
 & del-

& de costume do caminho, & o cavallo não pudel
se ja continuado, parecendolhe que não podiaõ ja
alcãçala, se desceo delle para tomar algũ descanso:
para o qual o cõuidava hũa caudalosa ribeira, cujas
cristalinas agoas lhe causaraõ tãta saudade, por ver
em o acelerado movimento dellas o viuo retrato
de suas ja principiadas delditas, que nam pode dei
xar de lhe fazer companhia com algũas lagrimas,
que caindo na corrente das claras agoas, nam mist
urandose em ellas, por serem mais tenuës, & sutis
mas como brancas perolas deixandose leuar a sua
disposiçaõ pello rio abaxo, até que sendo vistas das
reaes agoas que em elle se criauaõ, cada hũa com
acelerado curso era leuada, não sem grande com
petencia que entre ellas auia, sentindo bem o de
quanto valor, & estima se mostrauão; pois não que
rendo com suas penetrãtes vnhas offendellas, sò
em seus negros bicos com assas resguardo eraõ le
uadas; porê não com tanto que senão desfizessẽ em
elle em hũa agoafinha algum tanto salgada, da qual
gostando, como que conheciaõ a causa dellas que
eraõ ays, & sospiros. começaraõ a romper os arcs
com muitos acompanhando com elles os tristes
que do intimo do coração sahiaõ a Florinda porque
quando sam de amor atẽos brutos animales pare
ce que os conhecem para se compadecerem

delles. Tirado pois Florinda o freio a seu cavallo para que gozasse dos frescos prados de q̄ as praias do claro rio estauam alcatifadas se assentou debaixo de hum fresco, & copado freixo (por ser ja a calma muito grande, & dando refeição a seu cãçado corpo cõ algũa cousa de q̄ se auia prouido, não se esqueceo de a dar tãbẽ a seu lastimado coração cõ hũa fermosa estampa em hũa lamina, em a qual tinha retratado muito ao natural a seu querido Arnaldo, a qual sempre cõsigo trouxe seruindolhe de espelho em que se via. E alli entre muitas, & mui tristes lastimas (nascidas do sêtimẽ: o de seu coração) cõ q̄ rōpia os ares, fez noua protestaçaõ, & prometeo de senãõ deixar nũca possuir de outro pois não merecera ser esposa do original delle: porq̄ entẽdia que semelhãte, na fermosura, gentileza, esforço, & boas partes, não o teria o mundo, contentando se sò de sua imagem, & retrato em quanto o ceo dispunha de sua vida: o q̄ cõptio a risca como cõstante, & firme, cousa que em poucas se acha; porq̄ o comũ das mulheres he serẽno sò em serem mudaveis, & porque esta nunca o foi he bem se diga della, & denuncie o mais generoso peito, & dõde o amor mais puro, & firme se achou que quantos occupaõ coração humano, como no processo de sua historia se verã. E porque prometemos de dar cõ-

tado

ra do vestido que leuaua, & mais peças, me pareceo fazello agora, em quãto ella, ou para melhor dizer elle (q̃ ja se tinha posto assi mesmo nome, para passar por tal atè a fortuna dispôr outra cousa) o qual era Leandro, que por este o trataremos daqui em diante) cansado ja de derramar lagrimas se ouia recostado sobre o coxim da sella a dar algũ descanso a seu corpo. Era pois o vestido de hum pano muito fino azul, & amarelo todo golpeado, tomados os remates dos meudos golpes com hũa moisca de fino ouro; & hum botaõ de prata as vezes preso em hũ alamar do mesmo o ferraua, & quando aberto descobria o forro que era de cetim alconado que mais graça daua aos golpes de q̃ todo o vestido estava cheio. Debaixo do qual vestia hum jubão de corte verde cõ passamanes de prata entreschada ouro, & tam miudos que mal dauam lugar que o verde por entre elles se deuisse. Hũ chapeo par-do com plumas brancas, verdes, & negras, cõ hum trancelim de fino ouro; & por remate hũ fermoso diamãte (peça q̃ opartinha em dous mil cruzados, Leuaua mais hũa cadeia de ouro cõ es fufis esmal-tados de branco, sobraçada em os hõbros, com sua espada, & adaga, com terços de prata dourada, & brincada de esmaltes varios, & em dinheiro leuaua afora o que tinha ja gastado, setecentos cruzados

em ouro, & prata, & outras peçãs miudas que não paúo pouco, e eraõ de vália. Fazia pois estas coulas ao nouo Leandro taõ galhardo, & fermoso que cau-
 saua espanto, não sò as criaturas racionaes, mas a
 muitas irracionaes, como mil diuersidades de passa-
 rinhos que a caso passando com seu brando voo vê-
 doo estar dormindo se parauão em os brãdos rami-
 nhos do verde freixo, & com suas melifluas garga-
 ras mostrauão a seu modo dar a seu criador as gra-
 ças pellas muitas q̃ em Leandro reconheciao. A
 cujas graciosas vozes acordando (ja casi as cinco
 da tarde) enleuado na armonia dellas lhe cresce-
 ram novas saudades, & tristezas desejando aquella
 solidam para a meditaçã dellas (o que sempre fi-
 zera se a fortuna o não chamara a outras mayores)
 porq̃ he costume de coraçõs tristes, & lastimados
 desejarem partes solitarias, para com mais liberda-
 de se entregarem em a contemplaçã de suas
 tristezas.

Cap. VI. De como desaparecco o cavallo a Leandro, &
 do que lhe aconteceo em busca d'elle.

LOgo que Leandro de todo ouuê despertado
 vendo como o dia estaua ja casi no fim; cõ
 tudo nam seus trabalhos (porque o fim de
 hum era principio de outro) lançou seus chorosos
 olhos

olhos ao prado donde tinha deixado seu cavallo pascendo, & não o vio nelle, nem na outra parte do rio, com o que ficou affas sentido porque era ja tarde, & estava em terras inhabitaveis, & não conhecidas delle, & o q̃ s̃eria mais era o peso do diñheiro que lhe ficava em o coxim da cella. Porẽ esforçando se o mais que pode, o tomou a seus hombros, parecendo lhe que o acharia logo, & despedindo se dos passarinhos (que mais acceleravam suas brandas, & melifluas vozes, casi semã, do sua despedida) tornou pello mesmo caminho que até alli trouxera, por antre hũas espessas matas, & nam achando rastro algum delle tornou atras a proleguir o caminho que leuava, nam cessãdo de lançar seus olhos a hũa, & outra parte das montanhas, s̃e poder descobrir cousa viua, nẽ ouuir voz humana. Tẽdo pois de todo posto termino àquelle, seguiu hũa piquena vareta, que parecia de mandar hũ grande, e fermoso arvoredo, que dally a pouco mais de meia legoa se deuisava. O qual seguindo com vagarosos passos; porque com o pezo, & de se costume nam tinha força pera apressalos) vio que se achava sem achar outra que seguisse: & ja a tempo que oroxo A polo avia escondido seus dourados rayos, deixando encomendada sua luz a fermosa lua governo, & tocha da obscura noite: a qual não tardou muito

q̄ não estendesse seu negro máto em as terras: & os
 feros animaes (como lobos, & leões, de q̄ aquella el
 pessa montanha estaua cheia) espargindo nos ares
 temerosos bramidos. E o nosso triste Leãdro ja taõ
 cãçado como triste, & temeroso dell'es. E qual seu
 coraçãõ podia estar em tal tempo o pode sentir oq̄
 for piadoso. Ver hũa donzella taõ bella, tam fermo
 sa, que não auia em muitas partes do mundo outra
 q̄ se lhe igualasse, taõ nobre, taõ delicada, cujos mē
 bros eraõ tãtın laros: como o brãco marfim, & por
 a tñor, em traços não decentes a sua pessoa, com o
 pezo do dinheiro às costas sò; de noite, entre lobos
 e feros animaes, metida entre hũas taõ asperas m.õ
 tanhas. Quem auera taõ senhor de suas lagrimas, q̄
 com ellas lhe não faça cõpanhia: pois ellas saõ as q̄
 em semelhãtes trabalhos o costumãõ ser. Andado
 pois, q̄ auia ja Leãdro muita parte da noite, sē acer
 rar caminho nem hũ piqueno cãpo em q̄ reclinaf
 se seu cãçado corpo: ja seu vestido ratgado, suas me
 as; & capatos feitos pedaços, não fazêdo ja conta
 da vida pollos muitos perigos aque a via exposta:
 quãdo apiadãdo se della à fermosa lua lançou seus
 rayos cõ a claridade dos quaes ficou algum tanto
 em si; porem cada vez mais perdida; & mehos se
 gura (não de males da fortuna que sempre lhe fazi
 aõ cõpanhia) E del'pois de ter andado casi espaço
 de

de três oras da noite, chegou a hū alto donde cō a claridade da lua descubrio muita parte da espessa mata, & lançado os olhos por toda ellavio ao q̃ julgau ainda longe hū alto arvoredo, que lhe pareceo pollo que tinha andado ser outro do que de dia tinha visto. E mouêdo seus delicados pês para elle o melhor q̃ pôde, quando a cabo de poucos passos deu em hū claro q̃ em o meio da montanha se mostrava, & parecêdolhe acomodado para descãçar o refôrte da noite, até que chegasse a manhã, & lhe mostrasse o que avia de fazer: dando ja principio a sua deliberação, ouiu para a parte do alto arvoredo hū ay tão grãde q̃ penetraua os ares, & rōpia as espessas brenhas, & segurando mais o sêtido dahi ahū pouco no espaço ouiu outro do qual julgou não estar longe que os dava, & como não tinha ja em conta sua vida nã reparou em aventurala ao que afortuna ordenasse. E começando de guiar seus passos para donde o eco lhe mostrava sua origẽ, antes de muitos ouiu entre ais & lastimosos suspiros chorar, & chegando se mais perto conhecco assi no choro, como no q̃ entre elle de zia ser molher, ou algũa cousa mã q̃ lhe aparecia em tão remotas partes para lhe causar mais medo, & temor. Porẽ animado se o mais q̃ pôde, foi pouco a pouco chegando, ate que ao pè de hūa arvore que em hum claro da

mata se mostrava, vio hum vulto assentado; o qu' al
 como sentisse que Leandro chegava le levantou lo
 go, e cõ nouo choro deu afugir, dizêdo em altas vo
 zes: ainda cruel; ainda cruel ò mal afortunada mo
 lher, em desgraçada hora nasci. Pellas quais pala
 uras que dezia acõpãhadas de tâtas lagrimas, co
 nhecco Leandro que o era. E vêdo q' fugia delle
 mêtendo se pella espessa mata, começou a bradar
 lhe dizêdo. O tu quem quer q' es espera, que nam
 sou o que cuydas; que tâbê ando perdido em estas
 espessas brenhas. E constangida ella assim das pa
 lauras de Leandro, como da pouca força que tinha
 de cançada para continuar sua fugida se parou ja a
 tempo que elle vinha chegãdo, & vendo que era
 homem quiz ainda tornar afugir dando novos gri
 tos, & derramando novas lagrimas, por em naõ lhe
 deu Leandro lugar, q' com amorosas palauras a de
 reue, até chegar de todo, & tomando a ppr hũ bra
 ço lhe rogou com brãdas palauras se quietasse, &
 nam ouesse medo que segura estava sua pessõa, &
 muito mais certa sna honra: & que ouesse por bem
 de desubrir seu rosto (q' a bruto trazia com hum
 meio sendal) & lhe desse conta de tam estranho
 caso, & quem a trouxera sò, & a tais horas a
 tam asperas terras, & que elle lhe daua palaura de
 lhe dizer tambem o como andava perdido nellas.

E ouvindo ella as boas palauras de Leandro sentindo ser em verdadeiras não lhe negando o q̄ pedia descobrio logo seu rosto; o qual elle vendo conheceu ser de tãta fermosura, que enleuado nella ficou suspenso por hum bom espaço sê poder mouer a lingua para dizer palaura. E como a de Leandro era tam rara não pode a perdida donzella izentar-se de outro: pondo os olhos nelle, & vendo hum mancebo tam galhardo, & gentilhomem, & a taes horas: mais lhe pareceo ser Anjo que o Senhor. Ihe queria m̄dar em aquella aflição para resguardo seu do que criatura humana, por lhe parecer que nam auia no mundo nenhũa tam bella. E cobrando no: no animo com este pensamento lhe perguntou o q̄ nelle tinha imaginado: ao q̄ Leãdro respõdeo ja estando ambos sentados, dizendo. Em verdadê vos afirmo fermosa donzella, que cuido me aduinhafes este p̄samento que de vos tinha formado por vossa rara belleza, & fermosura que mais parece angelica que humana, porê se vos o não sois, sabei q̄ eu sou tam humano que por o ser tanto ando qual me vedes perdido, & taõ perseguido da fortuna, q̄ ha muitos dias que me não cõcedeo aliuio senão este de vossa vista, a cabo de tãtos trabalhos, como vos eu cõtarei se nisso leuardes gosto. Ao q̄ a perdida donzella agradecendo respondeo: eu o recebitão

bi taõ grande com a vossa que tenho por bem em
 pregados os trabalhos que me foram causa della: &
 passara ja agora outros muitos por vos com gran-
 de gosto se nisso senhor orecbereis, & se o vosso
 he de me dardes conta do q̄ auéis passado, & eu dar
 uola dos que tenho padecido: façale, que (segundo
 entendo) nam ei mister palaura vossa do resguardo
 de minha honra (que tanto risco o dia de hoje cor-
 reo como o vos logo contrarei) porq̄ vosso bom ro-
 to, & brandas palauras, saem por fiadoras de vos-
 sas boas obras, & alsi assegurada na confiança del-
 las descobrirei este magoadado peito ao vosso señor,
 q̄ segũdo etẽdo naõ o deue de estar pouco; e se des-
 pois de o alimpar de todas as magoas, & tristezas
 de que esta cheio quizerdes tomar posse delle: cre-
 de que achareis em mi taõ pouca resistencia, como
 de vos guardar fe, & amor, firme constancias. Em
 verdade fermosa donzella (respondeo Leãero)
 que vossa angelica belleza juntamente com opia-
 do amor que me mostrais me tem ja tam sogeito
 a vossa võrade q̄ a nam tenho para resistir lhe; porẽ
 como a rezaõ me ensine outra cousa fora da q̄ avos-
 sa intẽta, dareis licençã à minha para que o faça, &
 na execuçam della entenderẽis a q̄ ey tido de pe-
 diruola, & quando vos ham satisfaça disporeis de
 ambas como de coula vossa. Mal pode (tornou ella
 dei-

deixar de nam contentarem os effeitos a quem
rãto satisfas a causa dell'es, pello que podeis senhor
dar-me cõta de vossos infortunios, & trabalhos, q̃
se oganho dell'es esta na peria de minha vida, eu
à auerei por bem empregada, com tanto, que elles
se restaurem. E porque era passada ja muita parte
da noite, naõ tornou Leandro dar o agradecimen-
to destas vltimas palauras à perdida donzella, an-
tes lhe começou com outras a dar miuda cõta do
q̃te entam auia passado, exçep̃to ser molher mas
fo fingindole homein, e que matara a outro pelloq̃
vinha fugindo, & de como se lhe perdera o caval-
lo, & q̃ por ventura se lançaria a Napoles de cujas
terras tinha noticia serem acomodadas para que
dandose as armas achase algũa donde comodamẽ
te pudesse viver, & isto dezia Leãdro para que mais
persuadisse aos homens o cuidarem que o era, &
assi lhe contou tudo o mais que auia em o cami-
nho passado: o que acabado lhe fallou adõzella per-
dida com grandes mostras do que seu coraçam se
tia nesta maneira. Recebitaõ grande sentimento
com os trabalhos q̃ me aueis contado de vossa vi-
da: q̃ se o nam desfizera com as lagrimas que no pro-
cesso dell'es tenho derramado, nam vos pudera dos
da minha dar cõta, & porque eu atenho ja lãçada
aos meus quero q̃ entẽdais q̃ naõ serei cõprida no
di-

discurso delles. Podeis dalla (tornou Leãoдро) para que recebão os meus algum aliuio, porq̃ o custo ma causar a companhia da mesma pena. Se eu (disse ella) não temera diuola em telatar todos por extenso, fizera o t̃o a fim de o dar maior aos vossos. S̃ẽ q̃ vos o sejais (tornou Leãoдро) de 'força a ei de receber, porque como ella acompaña sempre o sentimento, e este comece ja de presentir meu coraçã cõ o principio que lhe quereis dar, de necessidade o ei de fazer tãbẽ ao processo della. De maneira senhor (disse a donzella) que quereis ganhar me por maõ? hora eu vola dou em tudo, & vos me dai atençaõ a minha vida, que he o teor della desta sorte. Sabereis (senhor) como eu sou natural da Cidade de Tolon, hũa que o he das principaes do Reyno de França, por ter em si cousas que o fazem solo. Meus paes não sam tam baixos, nem tam pobres que não sejam dos mais nobres cavalleiros, & dos mais ricos della: cujos nomes callo por nam fazerem a nosso intento, & s̃õ o meu direi (porq̃ he bem que o saibais a quem ja dissestes o vosso) o qual he Arthemia. Fui criada delles com tantos mimos, & regalos, quãtu seruida, e estimada de muitos & com tanto cuydado q̃ não avia em casa quem de mim o não tiuesse, procurando dar-me alegrias, & contentamentos, que fõ a lembrança delles me

les me causam mais de se contentamento do que te-
nho da cõsideração dos males presêtes, & por vos
naõ ser causa de algum com mais particularidade;
lhe porei silencio, & sò direi o mais principal, &
necessariõ. Têdo eu pois ja de idade dezaseis an-
nos, leuados de importunos rogos, me mandaram
para casa de hum meu auô ja muito velho vezinho
de hũa nobre cidade chamada Niza, & dos princi-
paes, & mais nobres della; porem nam para morar
sempre com elle, mas sò por lhe dar gosto, & estar
em sua casa algũs mezes: para a qual fui leuada com
grande acompanhamento assi de parentes como
de criados, porque tinha meu pai muitos. E de-
pois que auia estado em sua casa seruida com mui-
to cuidado de toda a gente della, me foi criando
meu auô tanta afeição que não auia a quem maior
que a mim tiuesse, pello q̃ era de todos nouamente
seruida, & de muita gente da terra conhecida, &
de galantes della requestado; porem como em mi-
nha terra me não faltauõ muitos que por minha
fermosura me amauõ, e seruiam, não lançaua mão
nem fazia caso de seus fauores, senam agradece-
do a hũs, e pagando com boas palauras a outros, vi-
uia izenta de amor, gozando liuremente minha
tẽra mocidade. Ouue pois entre estes galantes
hum que sem duuida o era mais que todos a quem
cha

chamauão Felicio, muito rico, & nobre, & filho de hum particular amigo de meu auô. Este se me afeiçoou tanto que nem elle em seu coração podia encobri-lo, nem eu pellos excessos que fazia por mim me atreui a soffre-lo, & de spois de me requestar por mais de seis mezes nam podendo ja soffrer o grande peso de amor, teue ordem de me pedir a meu auô por esposa, do que elle ficou estranhamente alegre porque alem de ser amigo do pay era mancebo gentilhomem, esforçado, & de muitas riquezas, pore m nam querendo elle darlhe palavra sem meu parecer, & vontade mo fez hum dia a saber pata q̃ com a resoluçãõ da minha resposta tiuesse de se fazer o effeito a sua. E como eu lha não tinha boana m satisfiz aos desejos de meu auô no q̃ intentaua; antes dandolhe claro desengano lhe respondi q̃ por nenhum modo tal faria. E certificado ja Felicio de como eu o desprezaua, como fosse poderoso, & arrogante tomou tanto apeito o desprezo que eu delle fazia, que cada vez mais apaixonado, & sentido se mostraua. E de spois que de todo ouue perdido as esperanças de me auer por bem, trabalhou quanto pode de me auer por mal, & conhecendo eu seu deprauado intento determinei tornarme para minha terra parecendome que ausente de sua visita descuidasse da pretensão que tinha, para o que

auisei a meu pai, não do intento de Felicio, mas de
como (vencida de saudades delle) me queria tor-
nar: & como elle tuesse muitas de mim, logo me
mandou buscar com muito gosto, & grande aco m-
panhamento. E despois de chegada ja a minha ter-
ra, deixando meu auô, & mais gente de sua casa cõ
as lagrimas em seus olhos por minha vinda, fuy re-
cebida de meu pay, & de toda a nossa com muitas
de alegria por minha chegada. E continuando cõ
os costumados mimos, & regalos em que a minha
criada, bem fora de poder lembrar ainda a Felicio
viuia muito contente, seruida, & regalada. Porem
como hũa esquiua ausencia costuma fazer grande
abalos, em peitas que desordenadamente a man-
nam pode deixar a minha de os caular em o seu: o
qual mouido do impulso delles começou de inuen-
tar nouas traças por onde pulesse o desejado fim a
seu desordenado appetite. E buscando muitas deu
em hũa donde lhe parecia o tinha mais certo. E
foy que despois de passados algũs mezes se foy sõ
a minha terra demulhado de seus vestidos, & o mais
que pode na figura: a qual chegou a tẽpo que meu
pai tinha mandado por certo criado seu buscar hũ
homem para lhe trabalhar em hũa quinta sua, o q
elle sabendo se offereceo de boa vontade, da ido
mostras de saber exercitar se em semelhante traba-

lho, & não reparando em o preço de sua soldada se
 cõfertou logo, e foy trazido a meu pay que delle si
 cou muy contente, & satisfeito, porque se espera
 ua (assim por sua pessoa, como pello que mostraua
 a boa postura de seu corpo) fazer bom seruiço, &
 por nam ser molesta deixo de dizer os muitos que
 fez, & quãta accitõs foraõ de meu pay, & lã digo
 que chegou a gostar tanto delle, & de sua boa práti-
 ca, & conuersaçam, que de trabalhador o fez seu
 deiro de sua casa, sem em todo esse tempo q seriaõ
 cinco mezes, eu o conhecer; porque alem de an-
 dar muyto demudado nos vestidos, & ainda na pel-
 foa, eu nam punha nelle os olhos, senãõ poucas ve-
 zes, & fora de todo o pensamento de elle ser quem
 era: ainda que nam deixaua de notar a efficacia
 com que punha em mim seus olhos, porem não re-
 paraua em seu atreuimento; mas, de spois que elle
 teue outro estado, & andaua ja bem vestido, & con-
 uersaua mais familiarmente em casa, foraõ se del-
 cubrindo as especies que delle em o entendimento
 tinha, & conheçio de todo, com o que fiquei nota-
 uelmente sobresaltada, & logo estibe em o fazer a
 saber a meu pay; & dalhe conta de quem era, &
 do que me itara estando eu em casa de meu auõ, se
 não temera que o matasse (que provera a Deos
 que o fizera, porque nam fora causa de tod is mi-
 nhas

nhas de sgracas, & trabalhos; porem ben dizem,
 que quem poupa a vida a seu inimigo, que as suas
 mãos morre. E dissimulando eu nam o fazendo el
 le com seu mau intento para conmigo; trabalhei
 quanto pude pello effectuar: o que eu conhecendo
 procurei fugirhe a todas as occasioens, porem não
 pude fazello tanto que lhe pudesse escapar de hũa,
 & foy que recolhendo me eu hũa tarde de hum jar-
 dum que em nossas casas tinhamos para dentro del
 las, socdeo ser em o mesmo tempo que meuy pay
 o mandava colher certas flores delle, & assim nos
 encôtramos iôs sem parecer pessoa algũa de casa;
 fiquei eu muito sobressaltada com sua presença, por
 q o aborrecia muito, & querêdo fugirhe não pu-
 de, porque qual carniceiro lobo a mansa ovelha se
 lançou a mim, & apertandome entre seus braços
 com muita força preteydeio fazerme; apoderando
 se tanto da minha q me não ficou para resistirhe,
 nê o fizera se hũ pagê q vinha decêdo a escada não
 fora o qual sendo delle iêndo me largou, ficando eu
 de suas mãos algũ tanto mal composta; porem dis-
 simulei com o caso o mais que pude de modo que
 não fosse sentido. Bem quisera eu logo fazello saber
 a meuy pay, porem temi que sospeniasse de minha
 honra algũa cousa, & assim determinei fugirhe
 em me recolher de maneira que nunca

mais me viffe: pôrẽ nam foy ballante, porque se o
 fiz a sua pessoa naõ o pude fazer a sua falla, & femẽ
 tida lingo; porque despois que naõ teue effeito o
 que pretendia, nem alcançar de mim o que deseja
 ua determinou vingarse com publicar por toda a
 terra a algũs amigos seus de maõ animo como elle
 que me tinha deshonrado. Mostrandolhe cartas fal
 sas dizendolhe serem minhas, & de como me que
 ria calar cõ ella a furto, e outras cousas com q̃ mais
 acreditava sua mentira, & afcava minha fama. E ef
 tes o diuulgaraõ de tal maneira q̃ ja toda a cidade
 nam fallava em outra cousa mais q̃ em minha des
 honra, & afrõta de meu pay, & parêtes, pois casava
 cõ hũ criado a furto delles. Assim andou esta tam
 ruim fama rõpida por toda a cidade algũ tẽpo, e ja
 saída dos muros della quando chegou as orelhas de
 meu pay, o qual ja hora vedes qual ficaria com taõ
 afrontosa noua, & taõ publica; porque me queria
 como a seus olhos, e dissimulãdo por entãõ o mais
 q̃ pode fingio se nam sabedor de cousa algũa, preten
 dendo inatar ao falso mancebo, porem nam teue
 effeito sua determinaçaõ, porque logo se ausentou
 de nossa casa, deixandome ami tam infamada por
 toda a terra que nam me atreu mais a sair de hum
 aposẽto dõde passava a vida enuolta em lagrimas, e
 suspiros. E dando meu pay lugar mais algum tẽpo

em que de todo se descobrisse a verdade (porque não podia acabar consigo q̃ o que de mim se dizia o era) achou que cada vez mais se divulgava: & parecendo-lhe sem duvida ser certo o que de mim ouuia, & q̃ com dar-me a morte restauraria a honra q̃ perdida tinha: & desse fim a ruim fama, que de mim corria; quis apezar seu polo por obra. E sem ouvir minhas rezoens, nem ver mais o rosto (de quem elle nunca tirava seus olhos) me mandou certo dia dizer-me aparelhasse, que queria no seguinte mandarme pera casa de hum tio meu, que em hũa quinta cousta de quatro legoas vivia. E parecendo-me que era verdade (ainda que o coração como verdadeiro que he em tudo, o contrario sentia) tomei algũas peças das melhores q̃ tinha, & aparelheime pera tudo o que a fortuna de mim ordenasse; porque aquella que a tem contraria, he melhor entregar-se em suas mãos, que às vezes deixa de se lo usando de brandura: do que pretender esca-par dellas, fazendo-lhe resistencia.

Cap. VII. *Em que Artemia prosegue sua vida, & dos mais trabalhos que se ensão aua passado.*

IA a triste, & obscura noite tinha deixado as terras do nosso arctico polo, & começava a cobrir & estender seu estrellado manto nas do antarctico

& o claro Sol deixandoas por iõs doze horas torna-
 va a communicarse por outras tantas às noíças!
 quando meu pay me mandou pôr em hũas andas,
 & acompanhada de quatro homens de cavallo, &
 duas donas me mādou pera onde me tinha dito: ao
 que eu sempre dera credito se á minha despedida
 nam sentira algũs ais, & sospiros que meu pay da-
 va, & muytas lagrimas que a gente de casa por mi-
 nha partida derramava; que me fez ja quasi ter por
 certo, aquillo que eu sempre tiuera por duuidoso.
 Porque nunca me pareceo que Comigo tal cruel-
 dade se vlasse. Saida pois ja de casa, & da cidade
 com a compahamẽto que terho dito: dando pressa
 ao caminho em poucas horas chegamos a hũa
 grande, & fermosa ribeira; ao pe da qual estava hum
 sombrio freixo; donde hum mais velho dos cria-
 dos me mandou delcer das andas, & a toda a moiz
 companhia. E depois que deixou a dermeecer algũs
 do cançalo do caminho, me tornou a parte, & deu
 conta do que meu pay lhe avia encarregado: & co-
 mo me mandava por elle tirar a vida, pera que com
 minha morte restaurasse a honra que perdida ti-
 nha, & aplacasse a ruim fama que de mim corria.
 E que elle nam podia fazer outra cousa fora do
 que lhe estava mandado: mas sãõ que me faria e-
 ra lar me a morte como a eu quise: que ainda
 que

me matar me fosse com aſſas laſtima de ſeu cora-
çãõ: Com tudo não podia fazer o contrario, por-
que os outros o deſcobririão, & elle ficaua culpa-
do pera com meu pay. Qual eu fiquei com ſeme-
lhente noua, podeis ſenhor muy bem julgar. E ven-
do eu a reſolução de minha vida eſtar poſta no fim
Comecei com muitas lagrimas a pedir lhe ſe com-
padeceſſe de mim, & me deixafſe, que eu me iria
pello mundo donde nunca foſſe achada; nem a pie-
dade que commigo uſaua (nam me dando a mor-
te) deſcuberta. Moſtrandolhe com rezoõs, & pala-
uras a verdade de minha innocencia, & de como a
quelle falſo traidor me auia infamado injustamente
Porem não foraõ baſtantes todas as que lhe daua,
porque os outros acordando o eſtoruaraõ, não me
admitindo mais algũas; & leuando logo de huns a-
gudus puuhais ſe vieram a mim ja de todo delibe-
rados a dar-me a morte com elles, como ſe fora eu
a maior malfeitora do mundo. E ſem duuida de-
ram, ſe as donnas leuadas de compaixão minha
nam ſoſtiueram ſeus braços, pedindolhe cõ rogos
me deſſem outra morte, & nam aquella tão cruel, e
deſhuana; au q̃ elles obedeceraõ, e íperando di-
ſſe eu qual queria. E parecẽdome q̃ ſe me deitaf-
ſe em o rio me afogaria logo, e não a ſẽturia tão: a
cordei me lâçafſe e ell: e q̃ logo fizeraõ deſpojaõ

me primeiro de todas as joyas, & vestidos q̄ leuava; & só cõ hũa fina camisa que cobria meu corpo me lançarão com os olhos tapados com hũ lenço em o meio delle. E dãdo as costas, se tornaraõ cõ muita pressa deixãdome por afogada. Porem como o Ceo sabia a verdade de minha innocẽcia, permitio que as agoas em que me querião dar a morte essas me livrassem della. E foi que (como outra festa de Moyles) fui pelo rio abarxo leuada das agoas, sem yr ao fundo dellas, mais que a primeira vez que me lançarão; & assi fui atè dar em hũa corrente, cõnde tomei pè, & ajudada da agoa que me leuava me achei em menos de hum quarto de hora da outra parte do rio. E logo sahi em terra sò, porẽ não de grande temor; por q̄ era jũto de hũas brechias muito altas (como estas em q̄ agora chamamos) & não via caminho, nem pessoa q̄ me guiasse a elle. E como eu estaua em canua, & em taes terras, & perto da noite temi, q̄ ainda que encontrasse alguẽ me não valesse, antes de mini fugisse, como de certo acõteceo. Por q̄ a poucas horas que eu tinha saido da agoa, (estando pella á ventura junto de hũa fureta; que ao pè de hum fermoso freixo corria; & assentada perto de hum claro, que aly fazia a faldra da montanha, donde a ribeira impulsada de algũs corre. te chegaya, & recolhendo se deixaua, muita

& miuda area, áinda que com minhas lagrimas não sentião a falta dellas.) Lâçando meus tristes olhos a hũa parte da espessa mata, vi hum pastor que decia do alto della; buscando certo gado que perdido tinha. E leuantandome logo em pé, comecei dar-lhe vozes que chegasse sem temor que era molher por certa desgraça em tão asperas brenhas perdida. Porem foy em balde, porque quanto eu mais bradava: tanto mais elle sem me responder fugia. E vêdo eu o trabalho que ameaçaua meu cansado corpo tam falto de vestido, que o emparasse da rigidez da noite, quão cheio ja do sentimento della, & sò em hũas brenhas, temendo os feros animaes de que mostrava estar cheia, me fui apos o pastor, dando gritos com a maior pressa que pude, trabalhando por alcançalo; pôdo a elle cada vez mais em fugirme, de modo que em pouco tempo o perdi de vista: mas não deixei de continuar seguindo seu rastro couza de meia legoa, até tempo que as terras começauão sentir a ausencia do claro Sol, q̃ ja dellas se ausentaua. E estando eu assi enuolta em mil pensamentos derramãdo muitas lagrimas de meus olhos, ouui hũas vozes não muito longe de mi, & leuantando os, vi que chegaua o mesmo pastor com sua molher. E foi, que moraua daly perto, & não se atreuêdo só a virme buscar, chamou, pera que tẽ

sua

sua companhia não temesse tanto; os quees vendo
 fiquei com algum aliuto. E esforçandoos que não
 temessem, q̄ era hũa mulher perdida, chegaraõ, &
 dandolhe eu cõta de meu desastrado successo, come
 çaraõ a derramar lagrimas de cõpaixam minha; &
 logo me leueram aliũa pobre cabana, em q̄ viuiãõ,
 & me regalarãõ cõ sua pobreza, mostrandome mui
 to amor; & me deraõ hũ pobre vestido cõ que co-
 bri minhas innocentes carnes. E dahi a poucos
 dias se passou a outras terras mais longe, para on-
 de me leuou cõ hũa filha sua de minha idade: na qual
 viucmos algũs sete meses ajudandoos em seu ser-
 uiço, pera que melhor nos pudesseã dar o susten-
 to. Aqui passaua a vida trabalhosa do corpo, po-
 rem quieta do espirito; & estaua ja taõ contente
 della, q̄ nenhũa coisa do mundo me lembrava. Po-
 rem como elle não estaua cãçado de me perseguir
 ainda taõ tirada delle, nam quis deixar de o fazer.
 Era meu costume todos os dias à tarde trazer hũ
 cantaro de agoa de hũa fonte, que algum tanto des-
 viada ficaua de nossa casa, o que fazia com muito
 contentamento por me ver tam quieta, & fora ja
 de contrastes da fortuna. E aconteceu que hũa vez
 ja quasi no fim do dia me assentei sobre o bocal del-
 la, & querendo dar entrada a algũs pensamentos, q̄
 a lembrança de cousas passadas me representaua;

bem fora de a dar a algum de coulas futuras; sayrão a mim de detras de hum espello siluado que junto estaua; quatro homens rebuçados, que mais parecião brabos leões que homẽs racionais, todos cõ suas espingardas, traçados, & pistoletes. E leuando me hum delles em seus braços fez tanta força cõ elles, q̃ sempre ma fizera se os outros o não estoruação, pondo pressa ao q̃ tinhão vindo. E foi, q̃ logo me puzeraõ em hũa caualgadura que escõdida tinham, & tapadome os olhos com hum lenço, me trouxeram não sey por dõde, nem para que parte. Mas sò sey q̃ andamos aquella noite, que foy esta passada, & até a vespõra deste dia, q̃ cõforme o tempo que he, & o andar que fizeraõ, creio que seriaõ boas quinze legoas; no cabo das quais pararaõ, & de se cõdome da caualgadura, me tiraraõ o páro dos olhos entre hũs aruoredos, q̃ cousa de hũa legõa daqui ficão em hũas choupanas em q̃ se agazalhauão. E tirado os rebuços vi q̃ nunca vira, q̃ o principal; & Capitam de tão cruéis ladroens, era meu capital inimigo Felicio, & o que tinha sido causa de todos os meus trabalhos. E pondo logo de parte as armas q̃ trazia se foi a mim, & leuandome em os braços começõu de me afagar eõ mimos, e dõdoro sas palauras, dizẽdo q̃ não tũe sic emal e atre uinhẽto q̃ cõmigo auia vido, q̃ tudo era causado do munto

amor que me tinha , & pedindo-me perdão de me
auer infamado, & de quãto sentira a morte q̃ meo
pai me mandara dar tudo por seu respeito, & q̃ isso
fora causa de se auêtar como desesperado ja de me
poder alcançar, & se fizera saltador cõ os outros
seus cõpanheiros, porê agora q̃ tinha o bem q̃ elle
tanto desejava não o seria mais, antes se queria tor-
nar cõmigo a sua terra, & dizendo mais de como a
caso passara hum dia pela casa do pastor donde eu
estava, tendome ja de todo por morto, & alli me co-
nhecera ao que logo dera credito, visto q̃ como eu
estaua innocente da morte que me dauão acode-
ria o Ceo com algum meio , para que me liurasse
della, apontando certo dia em que eu vira hum ho-
mem rebuçado a nossa porta, & que era elle, & que
despois chamara a seus companheiros para me tra-
zer como tinha visto , & q̃ quizesse por bê satisfa-
zer a sua vontade, & não fosse causa de lhe pôr o fim
forçada a minha. E vendo eu o pouco remedio
que tinha para me defender delle, aceitei a fingir-
me mostrandome prompta a seu deprauado ani-
mo, dizendolhe como eu lhe quisera sempre bem
mas que elle me não dera nunca lugar a q̃ lho ma-
nifestasse, & de como fora liure da morte , & lhe
perdoava, agradecendolhe muito o tirarme da casa
do pastor donde padecia muytos trabalhos, & ou-
tras

tras coufas com que ficou muito satisfeito; & deixando-me os braços (que eu delejava ver cortados) a meu pescoço me deu muitas mostras de agradecimento. E assi satisfeito de minhas palavras não quis logo executar sua vôtade, crendo por certo q̃ nesta noite o faria; & porque ella estaua ja perto se foram todos quatro (permitindo assi o Ceo) a buscar mantimentos para a cea a certas aldeas que como eu lhe ouvi perto dali estauão. E assim me deixaram em companhia de hum moço que os serui, tão solta, como legura em sua guarda. E considerando eu que se vinha chegando o tempo da perda da minha honra, estiu deliberada matarme com minhas proprias mãos, & sempre o fizera se neste tẽpo se não fairsa o moço da cabana a buscar agoa a hũa fonte que algum tanto apartada della estaua; & me ficou a mi para q̃ me fairsse; & notando a parte que seguia, eu tomei a contraria, ja casi a tempo que o sol deixava as terras; & rompendo por altas & espessas brenhas, & ellas fazendo a estes pobres vestidos (de que dam claras mostras) andei sempre atee as horas que vos (Senhor) chegauis, & de cansada me assentei ao pé daquelle arvore donde me leuantei fugindo, quando vos ienti; & porq̃ me pareceo que era ainda meu cruel inimigo comeei a dar os gritos q̃ ouuistes cuidando que vinha ainda

em meu alcance. E esta he a historia de minha vida que tendes ouuido: & se despois de tantos trabalhos o Ceo me permitir, descanso deiles, com o q̄ hei recebido de vossa presenca, me dou ja por taõ paga como satisfeta della: & pois em vossa võta de está, o deixardes me lãçar mão d'elle, peço uos pois a fortuna o permite o não negueis vos, porq̄ bem sabeis q̄ quãdo ella permite algũ descanso he bẽ se lãçe mão d'elle pella inconstancia de suas cousas.

Cap. VIII. De como Leandro tirou a vida a hum Leão que os vinha matar. E do que por respeito do tirolhe succedeo.

DEs pois que Artemia deu fim a seu lamentavel, & afortunada historia, esteue por hũ bõ espaço derramãdo copiosas lagrimas, em quãto Leãdro enxugando as suas, daua lugar ao entendimento discorresse pella graueza della, como claro, & viuo exemplar de toda sua vida, & trabalhos, parecêdo-lhe nada os que tinha padecido em comparação dos que Artemia lhe auia contido; & querendo com palauras deitar de seu coração algũa parte do sentimento d'elles, pediu a Artemia refreasse o seu, porque a grandeza d'elle lhe empedia o passo para o fazer. Ao que ella obedecendo, cuidando lhe daua no que pedia algũ gosto, se mostrou

stroniménos fêrida, como q̄ (de Lesndrō exēcutar o q̄ queria) ficaua interessada. O q̄ elle conhecendo, & ja no principio de polo por obra, lhe estorrou o effeito della hum brauo, & fero Leão, q̄ (ou ja passando por aquella parte a caso, ou de proposito ouvindo o eco de suas vozes) se vinha lançando a elles para os fazer pedaços, como de feito fizera, se a clemência dos Ceos senão apiedara delles. E foi q̄ logo q̄ Leandro o sentio perto leuou do pistolete que nunca de si largara, & disparádoo acertou a darlhe com dous pilonatos em as espadoas; danq̄ do com elle em terra; com o qual successo ficaram tam espantados, & temerosos, que sem poder fallar palavra communicauão com os olhos o que sentiaõ seus coraçõens: mas ay dôr q̄ se escaparião de hum perigo, não puderãõ fugir das mãos de outro porque he tal a fortuna que a quem persegue nunca dà hũa sorte boa, se não quando sabe q̄ ha de ser causa de outra má como esta o fôz; porq̄ senão disparara o pistolete tiueraõ hũa morte abreuviada das unhas de hum Leão, & não morreraõ muitas das mãos de quatro. E foy que ao tiro acudiraõ logo o cruel inimigo de Artemia, com seus companheiros que em busca della (tudo o que tinha passa do da noite) andauãõ pella eipessas brenhas, & dãdo de supito sobre elles, não lhe deraõ lugar a q̄ se puse sem

pudessem por em fugida, por eltarem ainda do ca-
 so passado amedrentados, & assim sem resistencia
 ebegaram a elles com grande aluoroço de seus co-
 raçoens, & nam pouco de suas linguas, dizendolhe
 muitas palauras tuins, & afrontosas, entre as quais
 era ler a rezam de sua fugida o ter amor aquelle mã
 cebo que em busca della viera, mas que elle paga-
 ria seu demasiado arreuimêto, & atádolhe as mãos
 atras sem lhe ouirem rezam alguma, mais que sô-
 mente o Ceo seus ais, & suspiros ostrouxeram di-
 ante de si até as suas cabanas, donde chegaram ja
 casi meia noite, & desatandolhas, o primeiro em q̃
 entenderam foi despejar a maleta de Leandro do
 dinheiro, & peças do qual ficaram muito contentes
 pore m não parando aqui sua maldade o mandaraõ
 despir de seus ricos vestidos, & vendo que també
 lhe queriam tirar o gibam conhecendo o arrisca-
 do perigo a que estava posta sua honra, por serem
 suas carnes tam claras, que temia serem por de mo-
 lher conhecidas, desapoderado do calor natural a
 cobrio hum suor tam frio como a neue cainde em
 terra desacordado. o que elles vendo como estauão
 enleuados no dinheiro (que ja começauas a cõtar)
 tomaram hum vestido velho, & fazendoo entrar
 em silho vestiram, dizendo que podia estar certo
 lhe nam fariam mal, & tuessa animo q̃ ficaria em

sua cõpanhia, & cobrando mais algum despois de
sever vestido começou a desfazer a magoa do que
viã com copiosas lágrimas, que não eraõ de tam-
pouca efficacia, que em alguns delles não causallẽ
tambem algũas, porem como estausõ alegres de
seu interresse não foraõ muitas. E tornando a Ar-
temia, he de saber que despois que os vio enleuados
em o dinheiro, & em despojar a Leandro, & ella se-
sentio com as mãõs desatadas (como tinha certa a-
perda de sua hõra não duidou de pôr a perigo sua
vida, & temendo mais hũa afronta perpetua, que
hũa morte abreviada) se lançou segundo vez pelas
espessas brenhas à ventura do que lhe succedesse: a
qual deixemos agora não rompendo o silencio da
noite, por não ser sentida, mas so regando as agre-
tes plantas com a agoa de seus claros olhos, & tor-
nemos a Leandro q̃ não tinha os seus izentos del-
las: o qual despois q̃ vio a falta de Artemia, ficou
tãõ triste como sautozo della. E buscando elle
ainda em odia seguinte, & nam a achando, se torna-
rãõ não muyto tristes pello dinheiro que ja tinhaõ
(porque não ha mais certa alegria para aquelles q̃
o estam que a abundancia delle) tirando Felicio, q̃
mais sentio sua ultima fugida que todos, como a
quelle que mais interessado vivia de seu amor, mas
como se via impossibilitado de remedio compoz-

se cõsuas m̃agoas, continuando com os mais seu of-
 ficio, seruido lhe Leandro de companhia, naõ em
 os frutos, & roubos que faziaõ, & mortes q̃ dauaõ,
 antes eram delle sempre reprehendidos, pello que
 era Leandro muitas vezes injuriado com palavras
 & maltratado por obras. Porem como elles lhe naõ
 dauaõ liberdade temendo que fugisse como Ar-
 temia (de cuja fugida lhes parecia ser elle a causa)
 nam pode deixar por mais que fez de andar em sua
 cõpanhia mais de dous mezes, no fim dos quais (dei-
 xando a trabalhosa vida que com elles tinha passa-
 do) tendo ja chegado a fama dos furtos, & mortes
 que faziam por todas aquellas partes, ajûtando se
 as justiças de muitas terras mais vezinhas deram
 com elles liãa noite quando mais descuidados esta-
 uaõ; & tomãdoos as maõs sem poderẽ resistir, se en-
 tregaraõ nas da justiça, e assi os trouxeraõ presos to-
 dos, & a Leandro juntamẽte cõ elles como ladraõ,
 & malfetor; o qual vêdo se em tam afrõtofo esta-
 do começou aderramar novas lagrimas, o sentimẽ-
 to das quais mouia os corações de muitos q̃ oriuẽs
 se delle, eyzasse de mais brãdura, & mecos rigurida-
 dẽs aigũs ouuee q̃ se puderam sem lhe correr folha lhe
 deram logo liberdade; porem como elle auia de
 passar por tãtos trabalhos naõ podia escapar deste.
 E leuados q̃ forãõ ao primeiro pouo q̃ onde tinha
 sido

fuido a principal justiça, & entrando em conselho
 acordauão a que os mandassem a cidade de Niza,
 visto ser Felicio natural della, & estava ao presente
 Corregedor para que ali fossem sentenciados.
 Aqual chegando foram metidos em o carcere, &
 logo carregados de ferros não ficando o nosso tris-
 te Leandro izento delles, & depois de corrida a
 folha, e os acharão culpados os enforcarão em for-
 ca publica, tirado Leandro, q por lhe não acharé cul-
 pas, pois sua innocência o tinha izeto dellas, como
 os proprios companheiros confessaram antes de
 sua morte, & tambem mouida a justiça de sua genti-
 leza, & paciencia que em todo o tempo de sua pri-
 são auia mostrado, foy logo posto della em sua li-
 berdade; & Felicio que ajudandose de sua nobre-
 za ficon liure da morte, mas não dehum grande de-
 gredo que lhe deram, que foy affas pouco castigo
 para suas grãdes culpas, & perseguiçoës que a Ar-
 temia tinha feito. Mas deixãdo a elle tornemos a
 nosso Leandro ja posto em sua antiga liberdade,
 em aqual foi de muitos festejado, e elle pellas boas
 obras que (leuados de sua graça, & belleza) lhe fazi-
 am a todos agradecido; & como o ão he de bene-
 ficios passados seja merecedor de outros futuros
 não auia que se izetasse de fazerlhe muitos: e como
 da frequêtaçã destes comũmente nasceão forças

las obrigações, vendole Leandro penhorado de tã
 tos, não se atreueudo passar a vida sujeita a satisfa-
 ção dellas, determinou partirle daquella terra pa-
 ra outras, don de enganado o mundo pudesse viuer
 menos conhecido delle. E por que entendia se ofi-
 zesse sabêdo o os cidadãos, & mais pouo não o dei-
 xasse ir pello q lhe queriaõ, se partio hũa noite sem
 ser sentido de algũ, intentado passar a Bolonia, &
 dahi a Veneza, & pello tempo adiante (achando oc-
 casião) a Napolés. Ia a este tempo ainda que nam
 com semelhantes vestidos como sairã de sua patria
 caminhaua o nosso cuidado so Leandro, ora só,
 ora acompanhado passando às vezes trabalhos, &
 necessidades (proprio de largos caminhos) com al-
 gũas faltas de mantimentos, para passar a rigu-
 ridade delles, dando refeição a seu cansado corpo,
 q seu coração bẽ cuydados tinha em q se sustenta-
 ua, recordado cousas passadas; & seu querido Ar-
 naldo; que ainda que (s seu parecer) morto, com tu-
 do não o estaua a lembrança delle em sua memo-
 ria; & ainda que algumas vezes perdida por falta
 de esperanças, com tudo a memoria o não era para
 o sentir; por q se quando hũa lembrança se perde, a
 memoria se perdera jutamente pouco se sentirã a
 dor de tal lembrança.

Cap. IX: De como Leandro se passou a Bolonia, e do que lhe aconteecco antes de chegar a ella.

PArtido já o nosso Leandro de Niza, donde estiuera preso, determinou de irse a Bolonia, fora de todo o pensamento de fazer em ella detença como fez, & adiante diremos, em o qual caminho gastou muitos dias (porque alem de ser comprido por estar Bolonia em Italia, & elle se partia de França) nam eram suas forças bastantes que pudesse fazer algũa a seus pees, para que movidos della acelerassem mais os passos, que em menos tẽpo costumaõ dar fim a largos caminhos. E forçado hũ dia do trabalho delles, ja quanto couza de duas legoas antes de chegar a Bolonia se sentou para tomar algum descanso no pee de hũa copada arvore, que em o meyo de hum fresco, & sombrio valle algum tanto deluiado do caminho estaua; & querendo dar principio delle a seus cãçados membros, sentio que lho impedia hum ruido de armas que perto delle soaua, entre os quais se ouuiam algũas vozes como de homem afligido: & estando bem no conhecimẽto dellas, naõ pode quietar seu coraçãõ a que nam chegasse a se poder telo de quem eraõ. E despois de discorrer por muitas partes do valle, foy dar em hũa que be se mostraua

fer amais, oculta delle, por ler toda a roda cercada
 de muitas, & densas arvores, & a que mais remo-
 ta do caminho estava, em aqual vio a dous mance-
 bos em estremo galantes, & bem postos q̄ valerosa-
 mente batalhauõ, & ja tãõ feridos (momente hũ
 delles q̄ como delcõfiado da vida espargia aos ares
 tam lastimosos suspiros, como que lãõ em os despe-
 dir do intimo do coraçãõ estava o remedio della)
 que assim do muito sangue que lhes corria, como
 moidos da repentina vista de Leandro & de suas boas
 palavras com que os persuadia a que naõ se mata-
 sãõ tam cruelmente, pois naõ tinha outras armas cõ
 q̄ os apartasse, ouueraõ por bem de terẽ iregoas, tãõ
 do inda intento hum delles que mais izento, & so-
 berbo se mostrava de acabadas ellas tornar a seu
 desafio, como quem delle se sentia melhorado. E
 despois de assentados tornou Leandro de nouo cõ
 amorosas palavras (em alingoa que lhes ouira que
 era Italiana) rogallhe que nam quisesse perder
 suas vidas, & honra, & sobre tudo a alma, & outras
 m e moidos do bom animo, & zelo com que as
 dizia respondeo o que estava mais ferido que era
 muito contente, & que sendo seu contrario de
 elle lhe propor a causa de seu desafio, & estivesse
 pello que julgasse, elle o era, & deu a palavra que
 julgando nam ser rezam no que sustentava fa-
 zeriam

zêrem tudo o que elle pedia. Parecemeſ ſenhor diſſe Leandro) ter de tanta no que dizeis, que nam cuydo terá voſſo contrario tam pouca que deixe de condeſcender a ella, & pois elle eſta preſente pode dizer ſua vontade, que a minha não ira em nada fora do parecer das voſſas. A iſto respondeo o outro mancebo dizendo: eu aprono por boa eſta rezam, poreſ quando elle a tenha em contar tudo como na verdade acõteceo. Quãdo o não for (tornou o mancebo) o que eu diſſer, ahi eſtais vos ſenhor que me podeis ir a maõ, que eu vos dou licença, & pois aceitais o partido peçoſos madeis para apertar eſte ſangue que me eſtã correndo, ao que me ajudara eſte bello mancebo que cuida nos foy oje offerecido do Ceo para nos nam perdermos. Podeis curarvos (diſſe o contrario) que eu não tenho neceſſidade mais q̃ da rezaõ que peço, porque cuida que cõ muita a ſuſtente. Logo Leandro apertou as feridas do mancebo com muita eharidade, & amor, & deſpois de lhe agradecer a eom q̃ o tratara lhe pediu ſe ſentaffe, & deſſe prompta atençaõ a ſua hiſtoria. & acabada ella julgaffe ſem paſſaõ não nã amor, o que della ſentiffe. Aſſi o farei (diſſe Leandro) pois me fazeis juiz da ſentença, hora po iſ ouni que he o theor della deſta forte.

Sabereis galhardo mancebo como eſte q̃ ahi vedes

agora meu contrario, & eu nãtamos ambos aqui em esta cidade de Bolonia, q̄ coula de duas legoas está de nos, ami me chamaõ Octauio, & a elle Fulgocio, oqual mereceo ao Ceo darlhe pai, & mãy conhecidos, & eu como alheo de merecimentos nenhũs conheci, nẽ nũnta em certo se soube quẽ fossem os meus proprios, & naturaes; porque de oito dias fuy engeitado, & com muito amor criado da mãy de Fulgocio, juntamente com elle por sermos do mesmo tempo, & idade; e así como cre scemos nella o fizemos em amor de tal modo, que sua mãy q̄ me criaua tinha eu como mãy propria, e a elle como verdadero irmaõ. Assim fomos della criados atee idade de quinze annos, de maneira q̄ como a cidade seja pouoada de muitos estrangeiros por ser Vniuersidade publica, nam auia quem me julgasse senaõ por filho legitimo da mãy de Fulgocio, & a elle por irmaõ natural, & verdadeiro. Seu pay lhe morreo de hũa morte apressada sendo inda de taõ pouca idade que mal o conheceo, (pe lo menos a mi nãt me lembra delle) & de spois de sua morte a dez meses inteiros pario ella hũa filha em estremo fermosa, & como fosse coula de grande nouidade começou de murmurar o pouo, porq̄ a tinhaõ em reputaçãõ de honrada, & virtuosa, & divulgandose oraso por toda a cidade foi posto em

parecer de algũs letrados, assi medicos, como philosophos, se podia naturalmente andar mais tẽpo do costumado a criatura em o ventre que sam noue mezes, e ainda que alguns foraõ de parecer que era impossuel, cõ tudo a mayor parte delles acordaraõ em que podia ser naturalmente; pella qual rezam deuia de ser tida a filha por vnica, & verdadeira de seu ja difunto marido, E mouido o pouo desta, & da larga experiencia de sua honra facilmente condescendeo a ella, & nesta reputaçã foi sempre tida Felisberta (q̃ assim lhe puseram o nome) de maneira que nunca mais pessoa algũa se persuadio ao contrario. E despois de todos termos idade, em q̃ o vso da rezaõ claramente se descobre, pareceo bẽ a donna mãy sua, & ama minha, & a Fulgocio, que a recebesse por esposa, visto a criaçã, & amor que entre nos auia, o que eu aceitei com muito gosto, e vontade porque lhe queria como a mi proprio: poderem como nossas fazẽdas eram poucas acertei (visto tambem termos ainda poca idade) a que aprenderia primeiro algũa faculdade. pois estava em terra donde cõ pouco custo o podia fazer, & despais de perfeito nella receberia por esposa, para o que dei minha palavra, & ella diante de sua mãy, & irmão a mim a sua. Logo me dei a aprender medicina, em aqual sciencia gastei cinco annos susiẽtado

de

de minha ama como mãy, & tratado de Fulgocio como irmão, & regalado de Felisberta como de esposa, em cuja cõta por ser tida não lhe falava pessoa algũa em calamẽto, ainda q̃ a desejavaõ muytas por sua fermosura; sabẽdo q̃o era minha por palavra, ate acabar meu tempo peta se effectuar por obra. E despois que de todo fuy perfeito em minha faculdade foy parecer de todos a recebeste. Com oqual se conformou o meu, porque o desejava muito, & na verdade era tempo. E ordenados jã de todo o necessario pera vossos desposorios, quatro dias antes da celebraçam delles, estando eu em minha casa (em que morey sempre apartado despois que demos palavra de nos desposarmos) entrou em ella hum homem com humas cartas em a mão, & dandomas em a minha, abrias logo, parecendome serem de algum amigo, le nam quando dei em hũa com o sobrescrito que dẽzia. *Sera dada em a propria mão de meu filho Octavio Estudante de medicina em a Universidade de Bolovia.* E abrindoã, logo fui ver offinal de quem a mandava, & achei. *De viffo pai Fabricio, ainda que de vos nam conhecido.* Quando envi a novidade da carta comecei logo ler as regras della que em sumã diziam assim.

Carta de Fabricio a seu filho Octávio.

B Em sey filho meu que por vos nam tratar nunca por este, nam viesdes no conhecimento de quem creis. Porem ja que o Ceo ordenou q̄ naõ o tiuesseis de mim, naõ permitio; que eu passasse desta vida presente sem q̄ me lembrasse de vos. Sabereis como eu ainda que nam natural de Bolonia, em minha mocidade gastei em ella muitos annos, dādome a varias sciências. No principio dosquais vos ouue, de hũa molher, senaõ das principais, naõ era das mais baixas, e como fosse recolhida aos oitodias de vossa natẽça vos mãdou engraiar, & soube como vos criara hũa donna nobre, naõ q̄ soubesse nunca de vossos pays, nẽ osoube pessoa algũa mais que meus Cõsellores; nẽ fazia cõta de o descobrir se agora no fim da minha vida me nam cõstrangeraõ a isso; & juramẽte a declarar como Felisberta he minha filha; aqual eu ouue da donna que vos criou logo a hum mez despois de morto seu marido; & ao tempo que se declarou entre os letrados da Vniuersidade que era cousa natural sua nascença, eu fiz com muitos toliem desse parecer, alegandolhe muytas rezẽs q̄ os satisfez; poiẽ de modo q̄ nunca julgou algũ ser em interessa do nõ caso, mas que so ofazia por zelo da hõra da
do. na

donna, porque era nobre, & logo me ausentei, &
 me vim a minha terra, que he hum lugar piqueno
 que esta tres legoas de Pauiã cõtra Boloña, & nel-
 le viui com minha fazenda que era muita, a qual
 vos deixo avos as duas partes, a outra avossa meia
 irmãa Felisberta; porq̃ como não calei, & não tive
 mais filhos que a vos ambos, obrigaraõme meus
 confessores a que o fizesse assim, porem de tal ma-
 ueira vos auei em repartirdes a fazenda com Felis-
 berta, que não sabia pessoa algũa que he filha mi-
 nha, pois está, & foi sempre tida em boa reputaçõ
 & nisto vos auei como de vossa prudencia, & bom
 entendimento confio. A fazenda qual seja, & don-
 de, vereis nesta cedula de testamento que com esta
 deixo que logo se vos mande; & com isto, & com
 a minha bençaõ que vos lanço vos ficai em este
 mundo em boa hora que eu me parto para o outro
 dõde espero me conhecereis em agloria, pois me
 nam conhecestes em esta vida.

Logo que eu acabei de ler a carta abria a cedula
 do testamento, & vi a fazenda que me deixava, &
 do nde; que ao todo seriam bons quinze mil cruza-
 dos. Quando eu vi hũa novidade tam grande co-
 mo esta, affirmouos senhor que vos não se decla-
 rar, nem dizer o como fiquei enlevado em tantos
 pensamẽtos que nem podia dar credito ao que lia,

nem

nem se era sonho o que eu por verdadeiro julgava porque na verdade vendo eu q̄ no cabo de vinte, e quatro annos se descubrio meu pay, sem em todo este tempo se saber delle; & deixandome tanta fazenda: & sobre tudo o ser Felisberta minha irmaã, & saberse a tempo que eu estava para arreceber por esposa, q̄ ja ficava impedido para o fazer, & eu se o descubria ficava sua mãy deshonrada, & ella muito mais pois era tida por legitima; finalmente metido em o meo de tam grandes pensamentos, acceitei a condescender a hum, que por melhor, & mais acertado julgava, & foy de dar conta de tudo a Fulgocio que ahi estã, como de feito fiz. E vendo elle hã caso tam pouco esperado ficou tal, qual da grãdeza delle se pedia, porq̄ alem de ser brioso de animo era nobre de geraçam, & estava tido em reputação de muito honrado, & sua mãy, & irmaã juntamente: & vendo que se a nam recebesse fica lugar ao mundo de julgar algũa cousa contraria a sua honra; visto o côcerto q̄ estava feito aua tâtos annos, & de presente se queria ja effectuar, & se descobrisse a causa de a nam receber ficava mais descreditada ella, & toda sua geração; por outra parte via afazêda q̄ lhe cabia. Finalmente tam sobressaltado ficou que relguardou a resposta para outro dia, e ao presente ma nam pode dar. Neste meo tempo dei

dei eu conta a alguns amigos meus somēte de cōmo se descobrira meu pai, & me deixara certa fazenda pellaqual rezaõ não podia logo receber a Felisberta como tinha determinado, & logo me parti à Pavia, donde a mais da fazēda estaua com meus instrumētos autenticos de quem era, & achei na verdade toda a fazenda que o testamento dezia, & tomādo posse fiquei senhor della, & de toda a mais que meu pai me deixara: así nesta como em outras partes. E tornandome a Bolonia fui me ter com Fulgocio a ver o que tinha determinado de fazermos em o caso: ao que elle me respondeo que era forçado em todas as maneiras receber a Felisberta sem embargo de ser minha meja irmã porque de outro modo qualquer q̄ fosse ficaua desherdada, & sua mãy, & toda sua geração infamada; & q̄ maior inconueniente achaua na falta de sua honra, do que (suposto to los os que auia de ser Felisberta irmã minha) a receber por esposa. A isto respondi eu q̄ por nenhum modo tal faria, por q̄ era contra toda a rezaõ humana, & ley natural, & diuina. Não he respondeo eile, porque logo que areceberdes tomareis de vossa fazenda muita parte em dinheiro, & aušetaros eis peilo mūdo, & nelle buscareis algum modo de vida, & ella cobrárá por eile sua fazenda

fazenda, & estara sempre em boa fua euydãdo ler
vossa esposa; & neste estado viuirã com suas fazen-
das atè o Ceo ordenar de vos, ou della outra cou-
sa, & ficarã honrada, & minha mãy não sò com seu
credito como de antes, mas cõ a ajuda de sua fazē-
da remediada. Isso não farei per nenhũ medo (res-
pondientam) que eu nam me quero ausentar de
minhas terras podendo descãçadamente viuer em
ellas; porẽ ordenai outra couza qualquer q̃ seja, que
eu estarei por ella, quando em pouca rezam nam
seja igual a essa. Não ha outra disse Fulgocio que
nam caia em deshonra minha senãõ esta, pello que
vos nam podeis lurar de nam consentirdes nella.
Não consentirei (tornei eu) Nam, disse elle, hora
pois vòs vos determinai dentro em quatro dias, &
quando hãõ quizerdes eu vos ei por desafiado para
fora da cidade duas legoas, & sede certo que hum
de nos ha de perder a vida: porque se fordes vos
fica minha irmã honrada, & liure para poder rece-
ber outro, & minha mãy não fica tida em ruim cõ-
ta, nẽ eu afrontado, nẽ minha geração desacredita-
da; & sendo eu o que perca a vida nam viurei a-
frontado, porque melhor he huma morte abreuia-
da, do q̃ viuer hum homẽ deshonrado toda a sua vi-
da. E vendo eu a deliberaçãõ de Fulgocio aceitei
o desafio intercessado em darlhe a morte para que
pudesse

pudesse ficar liure para fazer o que me pareceffe; pois nam tinha outro contrario que mais me estimulasse. E acabados os quatro dias estando cada hum em seu proposito sem darmos conta a pessoa alguma nos viemos a este valle por nos parecer parte mais oculta, em oqual aterra meia hora que euamos brigando, & sem duuida (senhor) que se o Ceo vos nam trouxera cuido que perdera a vida, porque estaua quando chegastes mal ferido, & assim como desconfiado della comencei a dar muyros ais, & suspiros, a cujos eccos creio que acudistes; & isto he o que passa na verdade, & se alguma coula crecente, ou diminuida interreza della ahi esta Fulgocio q̄ pode dizello, & eu fico de (sendo dentro dos limites da verdade) confessalo, porque me lhor he confessar huma verdade do contrario, do q̄ sem ella approuar seu parecer proprio.

Cop. X. Do parecer que Leandro deu em este caso, & de como foy leuado a Bolonia. & do mais que lhe aconteseo em ella.

LOgo que Octauio pos fim a sua historia, & deu lugar a que Fulgocio a prouasse por verdadeiro o teor della, mostrasse a rezam de sua falsidade; quando a elle em a contar nam tiuesse ja casi como arreperdidoo

Leandro tomou hũ pouco a mão abtendo. E n'v. r
dade senhores: que he não sobejo o delgado, que
hei recebido como successo de tam extraordinario
caso, que me faz fello em pedir que me esculcis do
parecer delle, porque na verda de qstã pedindo ou
tro entendimto mais leuanta lo, & não õmeu que
anda cõ varias imaginaçõs, & pensamẽtos de strai
do. Naõ he bastante escuia essa (respondeo Fulgo
cio) porque como temos ja posto o caso em vossas
mãos dellas hade sair o despacho. Hora pois a sim
he (coirnou Leandro) he necessario que deis vossa
contentimento, õu se estais pello q' tem dito Ota
uio, para que eu d'ẽo fraco parecer que de mini se
espera, porque naõ se po de dar algum entre par
tes sem se oouremianibus. A isto respondeo Ful
gocio que em todo Otauno dissera verda de, mas
que s'õ lembrava que desse o parecer de modo que
naõ ficasse seu irmão deshonrada. Naõ ficou nada
contente Leandro com esta vltima lembrança de
Fulgocio, porque se q' mostrava em ella algum ta
to izento, & camõ quem estava ja ameaçido, a que
naõ desse a sentença em seu favor: com taõ nam
foi bastante para que naõ desse seu parecer confor
me no caso entendia; & foi que pera eu tir to los
os inconuenientes que se seguiãõ lhe parecia bon
remedio, & accatado parecer, que Otauno a'ẽ da

terça parte da fazenda que de direito cabia a Felisberta, lhe desse mais contia que chegasse a metade de toda sua fazenda; & isto com titulo de a mãy o auer criado, & por lhe gratificar o trabalho que com elle auia tido; & que se quera yr morar a Pavia donde tinha suas fazendas, as quais seu pai lhe deixara cõ obrigação de as possuir em estado liure de solteiro como elle sempre fora. pera que por sua morte ficasse para certa obra pia que elle deixara. E com isto ficaua Octauio liure de hũa impossibilidade tão grãde, como era receber por esposa a sua meia irmã, & ella não ficaua deshonrada, nem Fulgocio injuriado. E vendo a Felisberta com tanta fazenda, não faltaria quem apedisse por esposa: Mal Leandro tinha acabado de dar seu parecer, quando Fulgocio levantandose em pé, & com vozes altas, começou a dizer; que não estaua pello ñ dezia; pois nam tinha rezaõ no que julgaua. Porque se se fosse Octauio da terra despois de lhe dar sua fazenda, ficaua lugar ao mundo de julgar o que quisesse de sua hõra, & não auia de auer alguem que a aceitasse por esposa. A isto respondeo Octauio; que elle estaua pello q̃ Leandro tinha dito, conforme tinhamõ entre si concertado, & que estaua prestes pera lhe dar metade de sua fazenda como elle julgara. Não quero vossa fazẽda (disse Fulgocio) pois cõ

ella não liberto minha honra. Sim liberto vis (torna
 Octavio) porque com ella de culpa dou satisfac
 ção ao mundo, & elle tendo a, nam pode julgar
 mal de Felisberta, & assim nam uera impedimen
 to pera que muitos a não peção por esposa. Assim
 he disse Leandro, nem eu acho cousa que o impida
 A isto responde Fulgocio, era pois julgas por
 tam facil o que eu tenho por duuidoso, sed: vos hã
 dos que dizeis, & eu daqui vos prometo, & dou pa
 laura de ella o ser vossa. Eu não (disse Leandro)
 porque sou estrangeiro, que determine (acabadas
 certas peregrinações) tornarme a minha terra, &
 não posso ficar morador, & cativo em a estranha.
 Não estou por isto, tornou Fulgocio, pois assi nã del
 tes a feteça de duas ha de ser bũa, ou vos auéis de
 ser esposa de Felisberta ou Octavio ha de perder a
 vida, & dizêdo isto se senãrou empê apunhado a ei
 pa. Quando Octavio vio a deliberação de Ful
 gocio, & que não se queria gontar pela rezam,
 pois intentava cousas que manifestamente hiam
 contra ella, quiz ainda ver se se podia detêder del
 le; porem como estava mal ferido não sentio em
 si forças para o fazer; & que entêdendo Fulgocio
 se mostrou mais atreuido vindo ja contra elle cõ a
 espada feita em a mão. O que vêdo Octavio pediu
 a Leandro que se se reparar sua vida dãdo palanca de

ser esposo de Felisberta, que elle lhe daua a sua de
 lho a agradecer em quanto viuesse. E mouido Lean-
 dro da lastima com que lhe pedia o remedio de sua
 vida, & vendo que não corria perigo em dizer q̃ si,
 visto o poder se ausentar quando quisesse, deu lo-
 go palavra a Fulgocio de fazer o que pedia, pore-
 m com condiçam q̃ o ouia de sustentar hum anno, ou
 dous em a Vniuersidade que queria darle a algũa
 sciencia, para saber acomodarle ao costume da ter-
 ra, & saber fallar diante dos moradores della. Sou
 muito contente disse Fulgocio; & eu vos sustenta-
 rei para isso de todo o necessario despois de vos
 dardes palavra a Felisberta diante de testemunhas
 de ser vossa esposa despois de hum anno acabado.
 Assim farei disse Leandro, e eu (respondeo o Octauio)
 darei ajuda para isso quanto seja necessario. E lançã-
 do os braços ao pescoço de Leandro lhe deu muitos
 agradecimentos, protestãdo de lhe fazer por tam
 grande merce muitos seruiços. E agradecidos de
 Leandro, como quem de sua presença, & nobreza
 os tinha certos disse; q̃ poisocco ordenara de esta
 rem ambos cõcertados, q̃ ouuessem por bem de se
 tornarem como antes amigos. Eu estou prestes, dis-
 se Octauio, quando Fulgocio seja contente. Sim
 sou respondeo elle: & vos peço perdaõ de algũa gra-
 uo, q̃ vos aja feito, q̃ por zelo de minha honra o hei

cometido. Bẽ entendido (disse Octavio) & vos me perdoai avõrade q̃ trazia de vos matar, para q̃ ficas se livre de vos, q̃ tãto me perseguieis. Sim perdoou (tornou Octavio) & dizendo isto se abraçaram cõ muitas lagrimas de amor, nascidas das lembranças de sua criaçam, & irmandade. & Leandro q̃ com outras lhe fazia companhia, (mouido do gosto q̃ tinha de os ver amigos) & assim o leuaraõ em a lua para Bolonia tratando entre si do necessario cada hum a sua vida, & Fulgocio muito cõtente de aver achado tam bom esposo a sua irmãas; como se enganava com a presença de Leandro, que ja della, & de sua pratica, & conuersaçam estava tam satisfeito, como a seu bom animo, & branda condiçam rendido. Chegados que foram à cidade, leuou logo Fulgocio a Leandro pera sua casa, & nella o agasalhou como pedia a noua obrigaçam em que ja lhe estava, & ao dia seguinte deu cõta do que passava a sua mãy, & irmãas; calando sempre o caso de Felisberta, por não lhe dar desgosto, em o q̃ ja não avia remedio. Mas sò dizendolhe como Octavio herdara muitas fazendas por morte de seu pay, do qual lhe vieram cartas cõ o testamẽto, não nomeãdo porem que fosse, & que lhe era forçado yrle morar a Pavia donde as tinha; com obrigaçam de as pessuir em o estado de solteiro, q̃ assi o deixara o



pai em oitavo fustamento, pello q̃ não era possível rece-
 ber a Felisberta; por em que queria dar a metade de
 sua fazenda pera seu casamento, villo a criaçam q̃
 em elle sua mãy tinha feito; pello que se conhecia
 por obrigado. Não ficou nada comente Felisber-
 ta com esta nova, porque queria muito a Octavio,
 & o tinha ja quasi como a esposa; por ṽdo as re-
 zões tão forçosas q̃ avia pera o não ser, cõpõdõse
 com o interelle da muita fazēda, q̃ liberalmente lhe
 dava, estene por tudo o q̃ sua mãy, & irmaõ della or-
 denassẽ. E despois de Octavio lhe ter feito as escri-
 turas de sua fazēda, & Fulgocio em nome de sua
 mãy, & irmaã ja de posse dellas: se despedio com
 muitas mostras de sentimento, por q̃ se ausentava de
 quê como filho a criara, & de Fulgocio, q̃ ja outra
 vez em lugar de irmaõ tinha, & de Felisberta, a quem
 como a oculta irmaã em seu coraçãõ amava. E gra-
 de cõdo de novo a Leãdro obẽ q̃ lhe avia feito, se
 offerreco a seu serviço. E despedindo se, assim delle
 como de algũs amigos se foi pera Pavia, dõde o dei-
 xemos vivẽdo honestamẽte cõ suas fazēdas. E torna-
 mos a Fulgocio, o qual despois de ausẽre Octavio,
 tomou hũ dia aparte sua mãy, & irmaã. & propõdo
 lhe algũas rezões de como o nũdo sabia da pala-
 pra, e cõcerto q̃ tinhamõ feito cõ Octavio, e agravẽ
 do q̃ não recibia por esposa a Felisberta, remanaõ

añter quẽ aquilheffe aceitar, sem embargo da fazẽda
q̃ tinha: & que elle considerando isto achara em a
cidade hum mancebo estrangeiro de tãtas partes,
q̃ o obrigaram a prometerlhe a Felisberta por es-
pola; & outras rezões, das quais a mãy venceda
disse, que lhe parecia bẽ o que tinha feito; confor-
mãdo se Felisberta com seu dito. Logo Fulgocio
ao dia seguinte trouxe a Leandro, & apresentãdo
a sua mãy & irmã disse vedes aqui senhoras o man-
cebo em q̃vos tenho tratado: de cujas partes estou
mny satisfeito. E pôdo Felisberta os olhos nelle, e
vẽdo a graça de sua pessoa, & arareza de sua fermo-
sura ficou taõ cõtete, q̃ se não pode persuadir ao q̃
seu irmão dizia. E de pois desatisfeito cõ as boas re-
zões que Leãdo lhe daua: diante de alguns amigos
& gente de casa fizeram seus concertos, dando
Leandro palavra no cabo de hum anno (como ti-
nha dito) de a receber por espola, Logo Fulgocio
o pas em hũa casa apartado, dãdolhe todo o neces-
sario pera seu sustento, & livros bastantes a seu
estudo. E por evitarmos palavras, he de saber,
que em este estado vivia Leandro muito contente
porque como sabia que muitos da cidade o conhe-
ciam por espola de Felisberta, ou ao menos
que lhe tinha dado palavra, estava mais certo em
nam ser delles conhecido por quem era, & assim

partia alli a vida mais encuberta. E como tinha de fraço hum anno, queria em elle aprender algũa faculdade, porque como fazia conta de correr o mundo soube se melhor tratar com a gente del se. E deixados os mimos, & regalos com que de Feliberta em todo se iêno era seruido, & o muito amor cõ que della foy lèpre tratado. O nosso Leão deo se deu a ler livros, & varios liros humanos, & tão aproueu em elles: que antes do anno acabado era ja de todo por sabio conhecido. Porque como não se deu a outra sciencia, (ainda que em a Vniuersidade aprendia) mais que a saber humanidades, & sentenças pera com ellas mais ornar suas falabras. tudo o que avia de alcãçar em outras aproueu em esta faculdade, de tal modo, q̃ de todos os da cidade por astonomie, era chamado, o estrangeiro se tunculo. E como tal já quasi, no fim do anno ymprohibido pera humas festas que certos Doutores da Vniuersidade faziaõ. As quais por terem preuentos ao entendimento, me pareceo bem pôr aqui o teor dellas; Porque as cosas que causaõ prouento, he bem que se digam; para q̃ em quanto se manifestam aquellas que são alheias del se encubram.

Cap. XI. Em que dà conta das festas, & quais foram os rincipes festeiros, & escolhidos para ellas.

ERA a antigo costume em a Vniuersidade de Bolonia fazerem em certo tempo do anno hũa festa; em que se dauão muitos premios ao que sahia melhorado della. Em aqual se faziam muitos delentados de jogos, & farças, em que mais se delectaua a vista, do que se recreaua o entendimẽto. Socedeo hũ anno cair a sorte em hũ doutor em todo estremo sabio, & curioso: & querẽdo auentajarle dos passados ordenou hum modo de festa com a qual causasse, mais proueito ao entẽdimento do que delectaçam à vista; aqual por ser noua, & cousa nunca feita em a cidade acudio mui ra gente della, mormente letrados, a quem mais de direito pertẽcia, era pois o theor della de sta sorte. Escolheraõ er tre os estudantes da Vniuersidade cinco cada hum em sua faculdade mais vnicos a saber hũ Theologo em ditos dos padres muito visto & hum Philosopho humanista que era o segundo lido em sentenças de Philosophos. O terceiro hum latino pratico em ditos sentẽciosos. O quarto foi o nũsso Leandro, escolhido por sentẽcioso. O quinto era hum Espãhol mui dado a ditos graciosos como adag'os; & o outras cõ que em sua conuersaçã mouia a riso. Estes pois se auiam de por em publico diante de todos, & acada palavra que por sorte fuisse auia de dizer cada hũ sua sentença, ou su-

toridade de repente por esta ordem. Primeiramente
 avia logo de dizer o Theologo hum dito de Padre
 qualquer q fosse. O Philosofo hũa sciēça de autor
 humano. O Latino hũa dito sciēçoso em sua pro-
 pria lingua, e Leandro qo era hũa sciēça qualquer
 q fosse, cō tanto q a proposito viesse. E o Espanhol
 avia de dizer seu adagio em sua lingua propria tã-
 bẽ ao mesmo intento, & aquelle q mais cōtinuasse
 ate o fim, & ficasse vencedor esse leuaria o premio q
 estava deputado, o qual era hũa fermosa iuraria de
 cincoēta liuros todos enquadernados em pasta for-
 rada de veludo de varias cores, e as brochas de pra-
 ra dourada cō muitos esmaltes, & em os cantos, &
 meos engastes do mesmo. Dauaõ mais a armaçam
 da sala em q se aviaõ de fazer as sortes q era decor-
 tado brãco avelutado de vermelho em modo de
 ramos, & nos extremos de cada hũa hũa rosa de ou-
 ro, cō q mais rica; & fermosa se mostrava, & alẽ dis-
 to outras peças curiosas tudo logo posto em a sala
 para q cõ a vista do premio mais se esforçasse pel-
 lo interesse de ganhalo. E determinado o dia em q
 se aviaõ de fazer as sortes, & posto em ordẽ todo o
 necessario para ellas acudio muita gente, naõ so da
 Vniuersidade, mas outra muita q a fama das grãdes
 festas de fora tinha vindo por ver a novidade del-
 las

las. E assentada em ricos assentos de q̄ toda a sala em toda estaua cheia, mandou logo o Doutor que fazia as festas assentar os cinco sabios q̄ anemos ditos cada hum em sua cadeira de velludo azul cō borlas de ouro em meio da sala, para que pudessem de todos ser ouvidos. E a quatro Doutores dos mais velhos, & antigos da Vniuersidade, se fêtassem dous de huma parte : & dous da outra , pera serem juizes nas sortes; & darẽ a sentença porquẽ lenasse a melhoria dellas. E logo mandou tocar muitos instrumentos, & despois de cantarem a elles certos musicos, que pera isso tinha; fez final se começassem as sortes. E logo hũ estudante que pera as tirar estaua deputado, abrindo hũ caixa por encima da mesa q̄ estaua armada, hũ vaso de prata dourada, em q̄ estauaõ muitas laminas de ouro, e em cada hũã apalaura sobre que se ouia de dizer a sentença, esculpida em letras de varios esmaltes, as quais o mesmo Doutor tinha mādade fazer as fêdidas, pera que não vindo a noticia dos sabios, dizẽdo de repẽtes; dessem mais claras mostras de seus engenhos. Logo o estudante levantãdo-lo em pẽ tirou hũã, & em voz alta disse. A primeira coisa, senhores, que se nos offereceo em nossas sortes he o AMOR. E levantãdo-se o Theologo, a quem de direito cabia o primeiro lugar, fazendo cortesia aos circunstantes, se

virou a seus cõpanheiros, & disse parece-me ser ho-
res, que pois o Amor he o primeiro: que digamos
mais alguma cousa delle para o festejarmos. E por
q e na verdade elle o está merecendo; & dando el-
les consentimento tornandose assentar em sua ca-
deira disse; Hora pois assim he digo com S. Am-
broasio em hum sermaõ da Assumpçaõ,

*He tam impaciente o amor, que sempre cuida ter pre-
sente aquillo que muito deseja.*

E Sancto Agustino contra Manicheo diz.

*Não ha cousa tão dura, & tam de ferro que com o fo-
go de amor não seja vencida.*

E Ricardo de S. Victorco diz.

*Tal he a doçura do amor, que quanto com mais vibe-
mencia ama tanto mais suaueamente gusta.*

E levantado se logo o Philospho humanista disse,

*O que me lembra do amor he que diz Seneca em os
proverbios que he exusa da soliciidãõ ociosa.*

E o mesmo Seneca diz tambem.

*O amor não pode ser atormentado, mas pode ser des-
prezaõo.*

Logo o Latino a quem cabia o terceiro lugar em
sua propria lingua disse.

Amore omnia illustrantur, augentur, & conseruantur.

Que quer dizer em nossa lingua.

*Com o amor se illustraõ, acrescentaõ & conservaõ as
das as cousas.*

E continuando mais por diante disse.

Amor minima, maxima videri facit.

O amor as cousas pequenas faz parecer graú-
des.

Logo se levantou o nosso Leandro, & fazendo
cortesia com muita graça a todos os ouuintes se
tornou logo assentar, & lorrindose (como quem do
amor podia dizer mais que todos pela larga expe-
riencia que delle tinha) com alegre semibrante dis-
se desta maneira.

*Muitas vezes permite o amor que vira no pensamẽto
o que na vontade morreo.*

E tornando outra vez disse.

*He tal o amor que nunca dá contentamento sem que
xume nem deixa em verbiõ estado satisfeito a que ama.*

E logo tornou a terceira vez dizendo.

*Naõ ha cousa que cõ mais vehemẽcia cerre os olhos
do coraçãõ que o amor privado.*

Depois de Leandro ter acabado suas senten-
ças levantouse o Espanhol, & fazendo sua cortesia
com muito donaire, & graça, disse em sua própria
lingoa,

Amor con amor se paga y nõ con pan, y con agua.

E tornando logo a segundar disse.

Amor vo, però quantas veô santas quiero.

E cõ isto se acabou a primeira sorte, louuãdo. o scir e sũtantes aos oppositores della, q̃ cada hum em a sua faculdade ouia respondido muito bẽ, & a proposito, outros festejãdo os ditos do Castelhano, eõ os q̃ tinhaõ mais de riso q̃ de consideraçãõ.

Logo o estudante tirou a segunda sorte, & lêdo em voz alta disse, AMIGO.

Ao que o Theologo respondeo dizendo:

Nenhãa cousa mais proua ao amigo do que soportar a carga do trabalho do que o he.

Diz S. Augustinho livro 28. das questões,

Logo disse o Philosofo.

O verdadeiro amigo nunca se achara buscando, por que he aquelle que he caso mesmo que o busca.

Diz Tuio de amicitia.

Seguiose logo o Latino dizendo:

Turpe est te in oculum amicum tuum iniuriam accipere.

Cousa torpe he que estando tu saluo, teu amigo receba injuria,

Logo disse Leandro:

Mais se ba de curar do amigo, do que do proprio corpo.

Acudio logo o Espanhol dizendo,

Al amigo inieerto un ojo cerrado, y otro abierto.

E acabada a segũda sorte tirou logo o estudãte

a terceira, & lendo viu q' dezia; ADVLAC, AM.

sobre aquai disse o Theologo.

Não ha cousa q' com mais facilidade corrompa o entendimento do homem. que a adulação.

Como diz San Geronimo in Psalmos.

Acudio o Philosopho dizendo.

A adulação não só imita a inimizade, mas vence: & precedea. Diz Seneca em hũa epistola.

Logo disse o Latino.

Omnis adulatio plena est veneni.

Toda a lisongeria esta cheia de peçonha;

E o nosso Leandro acudio dizendo.

Lisongeria em o homem grave, mais o deshonra do que o acredita.

E o Castellano disse

Al Medico, al Confessor. y al Letrado no le traigais lisongeados.

E depois de festejarem os ditos como pedia a bondade delles, airon o estudante a quarta sorte, & lendo viu que dezia, AMANTE.

E logo o Theologo disse.

Não ha cousa dura, vem difficulosa ao amante.

Diz S. Geronimo em hum sermaõ.

Acudio logo o Philosopho dizendo.

O amante sabe o que deseja; mas não vê o que sabe.

Seneca em os Prouerbios.

Logo

Logo o nollo Leandro disse.

*Naõ ha cousa mais penosa ao amante do que sober q
goza outrem o que por elle se perdeo.*

Mal Leandro seue acabou sua sentença quando o Latino que cuidando estaua no que diria, pello qual respeito perdeo o terceiro lugar que de direito lhe vinha, recedio dizendo.

Lacrimis placatur amanti ira.

A ira do amante com lagrimas se abandã.

E acabado disse o Castelhano.

Rixas de amantes enamorados, amores dobrados.

E acabada esta sorte tirou logo o estudante outra q em ordem era a quinta, & lendo vio q dezia L O V V O R.

Sobre o qual disse o Theologo.

Se desejas os verdadeiros louvores, nam busques os dos homens porque suposto que seja facil a algum nam cuidar do louuor em quanto se lhe nega com tudo he difficil isso nam se delectar com elle quando se lhe offerece
S. Geronimo: em quadam epistola.

Logo acudio o Philolopho dizendo.

*Digno he de poco louuor o que so aos miseraveis se au
sepoem.* Diz Seneca nos prouerbios.

E acabado elle disse o Latino.

Gloriosa laus est malis displicere.

Grande louuor he naõ contentar aos meo.

E logo disse Leandro.

O mais perfeito louvor, he o que com o testemunho de outro se declara.

E logo que acabou disse o Castellano.

Quien se alaba de ruin se muere.

Acabada a quinta sorte continuou o estudante; & tirando a sexta lendo em alta voz disse que era. **MOLHER**, com que ficaraõ os circunstantes aluorçados esperando o q̄ denotaõ della; o q̄ conhecendo o Theologo disse.

Parce-me senhores que serã bem dizermos desta sorte mais do costumado, porque sem duuida ella o estã pedindo por quem he; & dando elles consentimento, disse elle logo primeiramente.

Difíciloso he sustentar a molher pobre, porcu maior tormento he soffrer a molher rica.

San. Geronymo contra Iuviniano.

E San. Chrysostomo diz,

Que nam ha em o mundo besta por mais brava que seja, que se possa comparar com a mã molher.

Logo disse o Philologo Humanista,

Se em o mundo não ouuera molher (diz Cataõ) nossa conuersação não estinera sem o deuses.

E logo tornou dizendo.

A molher q̄ chora pregoa mentira. Diz Seneca:

Logo nosso Leandro sorrindosse, como quem

de si proprio; dezia affirmou ser proprio da moço
lher.

Cõ o breue esquecimeyto facilmente mudar a verdade.

E tornando a continuar disse.

*A molher que nam foy combatida, não se pode chamar
casta, senão a que o foy, & não foy vencida.*

E logo disse mais.

*Se a molher se nam obriga de vontade, ou de appetite,
he impossivel conquistalla ninguem cõ seruiços,*

E como tinha esta sorte fauoravel a seu intento
querendo aproueitar-se della tornou a dizer.

A molher louuada não se espada; & se a se não mata.

Logo o Latino pedio o tornassem admitir a or
dem que tinhaõ ordenado dandolhe o seu terceiro
lugar, não obstante o auello perdido ja a segunda
vez por cuidar no que deria, & q̃ acontecendo-lhe
outra elle se confessaua por vencido: o que visto
pellos companheiros cõ parecer dos juizes lhe foi
o lugar restituído. E na pouca detença que em isto
se fez, deu lugar à memoria a que se lembrasse de
algua cousa q̃ mais viesse a intento da sorte da qual
lembrada acudio dizendo assi.

Nil melius, & nil peius est femina.

Nam ha cousa peor, nem ha cousa melhor do q̃
he a molher.

E logo tornou dizendo:

Mentalis est famina, & audet magna facere.

A mulher não só he mudavel, mas oulada a fazer grandes cousas,

E como estava afrorado de não responder logo de repete; quis mostrar qnaõ era por falta de saber E por esta rezaõ tornou outra vez dizendo.

Felix est qui bonam sortitur uxorem.

Ditoso he aquelle que cobra boa mulher: E depois de aver acabado o Latino disse o Castellano, Yo que tengo de dizer de la muger que me hapitado: digo, y digo,

Que de todo Dios es seruido, y de la muger, que da en el marido. Y bueluo a dizer,

Que de todo se Dios sirve; y de la muger que bien bene.

E continuando mais por diante disse.

La muger parlera dice de todos, y todos della.

E acaba dos elles ditos, qnaõ causaraõ pouco rizo aos circunstaes, quis o estudante cõtinuar por diante as fortes: porẽ o Doutor, & Iuizes mã tarant se quietasse hũ pouco, & fazẽdo final aos musicos: começaraõ de tocar seus instrumentos, aos qnes cantaram certos mores tam graciosos, que mouiam a grande festa, & rizo; porein era em os mais imprudentes donde muito comũmente se achã, & se se sinte moderads en aquelles dondo serue de

demonstrador de sua gravidade, & assento, porque o riso moderado mostra gravidade, o muito imprudencia, & pouco entendimento.

Cap. XVII. De como se continuarão as sortes, & do mais que nella succedeo.

LOgo que os musicos acabarão de cantar tornou o estudante a continuar as sortes, & tirando bũa lamina pequena achou em ella hũas letras de esmalte negro, as quaes lendo em voz alta, disse que era M O R T E.

Sobre aqual disse logo o Theologo.

Não se pode com rezão chamar ruim morte, ha que percedeo boa vida, porque só a faz ser má o que depois della se segue.

Como diz Santo Agostinho de Civitate Dei lib. 1.

Logo acudio o Humanista dizendo.

Castigase com a lembrança da morte o peccador, para que morrendo se esqueça de si, aquelle que viuendo se não lembrou de Deos.

Diz Celario.

E acabado disse o Latino.

Tranquille vivit, qui non formidat mortem.

Descançado vive quem não teme a morte.

Da qual disse logo o nosso Leandro.

A meditação da morte he escola da mais alta sabedoria.

E logo concluiu o Castelhanao dizendo.

Quien dá el suyo antes de su muerte, merece que le den con un maço en la frente.

E acabada a septima tirou logo o estudante a oitava, & vio em hũa lamina hũas letras de esmalte verde que dezião. VIRTUDE.

Da qual o Theologo disse.

Não ha exhortação melhor para a virtude, que a recordação dos peccados. Como afirma São Chrysostomo sobre as epistolas ad Hebræos.

Logo disse o Philosopho.

Aquelle he mais abundante de virtudes, que mais no conhecimento viue das alheas. Diz Seneca.

E o Latino disse.

Melius est mori, quam viuere sine virtute.

Melhor he morrer, do que viuer sem virtude.

E Leandro affirmou.

Que a virtude não ania mister lououres, porq̃ de si os tribua.

E o Castelhana acudio dizendo.

La virtud no tiene precio.

E tirando o estudante outra sorte, vio hũas letras de esmalte azul entalhadas em a lamina de prata, que dezião. HOMEM. Do qual disse o Theologo.

De todos os males, o homẽ he o peor, porq̃ qualquer animal propriamẽte se hũ só, mas o bomẽ se todos: & não he assi q̃ temendo o demonio de cometer a hũ justo: o homẽ não só o não teme, mas despreza. Diz S. Chrysostomo.

A acudio logo o Philolopho: disse.

Assi como se diz sermosa pintura q̄ tem todas as artes
perfeitās. Assim se diz o homẽ sermoso o q̄ não se nenhũa
errada per peccado. Diz Seneca em os Prouerbios.

Logo disse o Latino.

Non est hominis timere quod vitari non potest.

Não he de homẽ, temer o q̄ se não pô de elcular.

E acabado, disse o nobre Leandro.

O homẽ contrafeito he escravo de seu engano.

Logo acudio o Elparchol dizendo.

Hon bre comedido nunca sabio mucho.

E acabada esta sorte; q̄ não foi menos se flejada dos
cuantes q̄ as passadas. Trou logo o cludãte outra
& em voz alta leo hũas letras de esmalte brãco, q̄
dizido, P A Z. Da qual disse o Theologo.

Que era serenidade do entẽãimẽte, quietaçam do a-
nimo simplicidade do cora. ad. vincto do amor, compa-
nhia da charidade, cõclũio dizẽdo q̄ não podera chegar
ã herãça do Senhor, quẽ não quizer guardar, e seme-
nho da paz. Aguil. de verbis Domini cap. 158.

Logo o Philolopho disse.

Em nenhũa outra cousa mais se mostra leuantada a
graça do Princepe, do que he em igualdade de paz go-
uẽnar seu povo, & em rigor de justiça o conseruar.

Calsiodoro lib. 2. epist. 1.

E o Latino acudio dizendo.

Pax humiles amat, inimicos concordat, & caustis est placida.

A Paz ama aos humildes, concorda os inimigos & a todos satisfaz, & contenta.

Logo que acabou disse Leandro.

A raiz da Paz he a humildade, a qual nasce ao bomẽ do conhecimento de si.

Mal Leandro avia acabado de dizer sua sentença, quando o Espanhol acudio dizendo.

No conosce la Paz, ni la estima el que probado, no ha la guerra prima.

Logo o estudãte tirou outra q̃ em ordẽ era a vna decima, e despois de vista leo nesta maneira. HONRA.

Daqual disse o Theologo.

Muitos ha q̃ fogem das honras para q̃ mais de pressa se encontrem com ellas porq̃ muitas vezes para q̃ se adquira a gloria he necessario q̃ se despreze, & o mundo para q̃ se possua, he forçado q̃ se deixe. Diz Hugo.

Logo disse o Humanista.

Tanto se acredita o bom com a honra quanto o mau cõ ella se infama. Diz Salustio.

E acabou disse o Latino.

Qui honorem negligis offendit virtutem, quia honor virtuti debetur.

Aquelle que despreza a honra offende a virtude, porque de direito se lhe deve.

F o nosso Leandro acudio dizendo.

As honras do mundo hão se de merecer, mas não se lão de procurar: porque a tal honra he melhor merecela sem a ter, que tala não a merecendo.

E logo o Espanhol disse.

Huesped que me passa por la puerta con sol, hazeme mucho honor.

E levantandose o estudante, como ce stou auz tirou outra sorte, & lendoa disse, o que aqui u mos senhores he. VICIO.

E tomando o Theologo logo a mão disse.

O vicio he hum affeito natural desordenado, & sem medida passa os limites da ordem, quando se moue para as cousas q̄ não deue. & excede os da rezão, quando se moue mais do que deue. Diz Hugo.

E o Humanista acudio dizendo.

Quem ha de ter guerra cõ os estranhos, ha de dellar primeiro de si os vicios. E acabado disse o Latino.

Cuique suum est vitium.

Não ha quem do vicio se izente:

E logo o nosso Leandro disse.

Hum vicio sem desculpa se salua, & he quando o que o comete se emmenda delle:: porque não ha nenhum um justificado que em tudo acerte.

Logo acudio o Castelhanao dizendo.

Mal es el vicio de emendar, y el samarro de es ulgar.

Admirados estauão os circũstantes vêdo a continuação das sortes, sem se conhecer falta em algũ dos oppositores, antes lhe parecia estar cada qual delles izêto de cair em algũa, visto apresteza, & facilidade, com q̃ respondiã tanto a proposito, & de repente, & na verdade se muito louuãõ o Theologo, & Philosopho na bõdade de suas autoridades, não menos engrandeciã ao Latino, & a nõsso Leãdro por suas tão sabias sentenças; & ao Esparholpella muita graça com que dizia seus adagios: & muitos deziã q̃ na sua faculdade era tão sabio, & mostraua tanto engenho, que quãdo aos outros não fizesse ventagem, nenhum delles lha fazia: tirẽdo a nõsso Leandro, que no auiso de suas sentenças; & na graça, & eloquẽcia com que as dizia o reconheciã por auentajado. Porém como tinhãõ entre si concertado com ordem do Doutor que os premios se auiaõ de dar ao que mais continuasse, dizendo sobre as sortes. Desejosos ja de se verem a algum me horãdo nellas fizeram quietar os músicos (que começãõ de tocar seus instrumentos) & mandãõ o Doutor, & os juizes ao estudãte continuasse as sortes, o que elle logo fez: & tirãdo hũa lamina viu em ella hũa letras de esmalte verde deziãõ.

VERDADE.

Sobre a qual disse o Theologo.

A verdade he doce, & he amarga: quando doce perdoe
& quando amarga cura; Diz Santo Agustinho ad
Christinum. E o Philosopho disse.

Os ricos ainda q̄tenhaõ todas as cousas, falta'he hũa q̄
he não terẽ verdade, Diz Seneca em os prouerbios.

Logo acudio o Latino dizendo.

Viritate nihil est melius.

Não ha cousa melhor que a verdade.

E acabando disse Leandro.

A verdade impugnada, & abatida entã resplande
ce mais. Logo disse o Castelhanao.

Dize tu mentira, y searas verdad.

Acabada esta sorte tirou o estudãte outra aqual
dezia. **BENEFICIO.**

E o Theologo disse.

Diz Santo Agustinho que diante dos olhos de Deos
nunca sae a mão vazia de beneficios, & merces, se a ar
ca do coração estã cheia de boa vontade.

Logo acudio o Humanista; & disse.

Não se pode dar beneficios ao sabio, porque tudo o q̄
se lhe pode dar he do seu proprio.

Diz Seneca de beneficijs.

E o Latino esteue hum piqueno espaço como
toruado sem responder, & querendo Leandro con
tinuar acudio elle dizendo.

Beneficij memores semper esse debemus.

Das mercês que nos fazê auemos de estar sêpre lêbrados. E acabado disse Leandro.

Nenhũ beneficio ha melhor q̃o do bõ conselho.

A esta sorte não soube respõder o Espanhol; ainda q̃ trabalhou quãto pode, pedindo tempo o qual lhe concederaõ os oppositores, & vendo que nam aeu dia com seu adagio como costumaua, mandaram os juizes continuar ao estudante, o que elle nam fez logo, porque lhe não deu lugar hũa grande pa-reada que ao Castellano deram os circunstantes por auer perdido seu direito, ainda q̃ alguns peza-rosos, porq̃ gostausõ de ouir seus ditos; & depois q̃ se quietaram tirou o estudãte outra, & lêdeco vio que dezia. C A L A R.

A esta sorte não respõdeo logo o Theologo, e foi a primeira falta q̃ nelle ouue, ainda q̃ não foi grãde, porq̃ antes q̃o Philosofo se resolueste (q̃ tambẽ es-tava embaraçado) acudio elle dizendo.

Diz Sancto Ambrosio lib. v. de officijs que se ha de considerar por muito tempo o que se ha de fallar. & ain-da calando prouer se cada hum para que depois lhe nam peze de ser fallado.

E acabado acudio o Humanista, & disse.

A nenhum pezon nunca de ser calado, & muitos se arreponderam de ser fallado. Diz Valerio Maxi-mo lib. 7. de de sapient. pietis.

A esta sorte não teue que dizer o Latino, & assim foy deitado de parte como o Espanhol do que se mostrou bem pezaroso, o qual vendo triste, começou a dizerlhe com muita graça olá hermano.

Solatiū est miseris, solatiū est miseris.
E logo o nosso Leandro com a costumada presteza disse. *Bem falla quē bem cala, se sabe calar,*

E logo o estudante tirou outra sorte, & lendo a vio que dezia. PALAVRA.

A esta sorte acudio o Theologo; porem tarde, & nam como costumaua, & disse.

Como podē as palauras de Deos entrar em o vosso coração sendo doces, tendo vos cheo cō a amargura da maldade; Diz São Ambrosio sobre o Psalmo *Beati immaculati, &c.*

A esta palaura nam acudio o Philosopho com alguma, ainda que lhe deram tempo, & vende Leandro que tardaua tanto, perguntoulhe se se daua por vencido? ao que elle respondeo que se confessaua por esse, pois era tam pouco venturoso que a memoria lhe faltava quando mais necessidade tinha da lembrança: & como era homem graue, & presunha de si ficoutam corrido; & enuergonhado, que nam tirando mais os olhos do rham daua mostras de estar muito sentido, & como tal nam ousou algum dos circunstantes a motejar com

auiam feito dos outros, nem os ja vencidos a dizer
lhes coula que omole stasse. E despois que o Philo-
sopho acabou de se confessar por vencido, disse Le-
andro. *As palavras que nam saem da alma ficão
mal impressas na lembrança.*

Acabada esta sorte ficou o nosso Leandro só
com o Theologo, o qual vendo que ficaua com o
mais poderoso contrario, & em o que sena auia
conhecido falta algũa, temeo sem duuida q fosse
vécido delle, porem como estaua confiado em sua
memoria cobrou confiança, & levado della disse se
continnaassem as sortes: & os juizes mādram com
parecer do Doutor q lo hũa te tirasse que era ja tẽ
po de acabarem: & que conforme se ouessem em
ella assi dariam a sentença, & logo o estudante ti-
rou hũa, & lendoa vio que dezia. S A B I O,

A esta vltima sorte nam respondeo o Theologo
de repente, antes se passou hum bom espaço de tẽ
po; o qual nam foy tam pouco que nam tivessem
lugar os juizes de mandar a Leandro, disse se algũa
coula se lhe lembroua, & querendo elle satisfazer
ao que lhes deziam pediu licença o Theologo pa-
ra dizer que ja estaua lembrado. & dando-lha elles acy-
dio dizẽdo. *Nenhuma cousa he alhea ao sabio se
nam aquella que o he da viriude, porque todas as cousas
do mudo possue, & dellas usa como suas proprias.* Diz
San-

Sancto Ambrosio epistola 36. constantiani.

Logo acudio o nullo Leandro com acostumada graça, & eloquencia que em as outras auita moltra do, & disse.

Não ha paciencia q̃o sofra nem ley q̃o premisa q̃ a quillo que hũ sabio com muita madureza & acordo escreue hũ simples de sô leelo hũ a vez o menos preze. E com esta sentença se deu fim as sortes, & os juizes a deram logo porquem conheciã auentejado nellas fallando hum delles com licença dos outros nesta maneira.

Em verdade senhores que quãdo entre vos não ordenareis o concerto das sortes de modo que podiẽs escusar juizes para assignar o mais auentejado nellas; que nem eu me atreuera a dar sentença, nẽ entre vos conhecer alguma melhoria, por que vos affirmo que cada hum em sua faculdade se ha mostrado tam sabio (como em acudir tam de repente com a doutrina della) engenhoso. Mas ja que he forçado que declaremos aquillo que esta tam claro que por si se manifesta; digo com parecer de meus companheiros, que o Theologo, & o sentencioso ganharam ambos o premio, & delles taõ merecido como deue de sei (do senhor Doutor, cõ liberal animo outorgado, & ainda que o mancebo sentencioso pareceſse mais auentejado que

o Theo

O Theologo por ser mais agudo nas respostas com tudo respeitando ter o primeiro lugar, em o qual era forçado acudir cõ mais breuida que ella pois tinha o quarto. E visto o dizer em todas as sortes, acordamos que prefazendo com o sobejo de hum a falta de outro fique igual em os merecimentos com o sentencioso, & entre si com igualdade podem repartir o premio.

Logo o Theologo, & Leandro se levantaraõ, & fazendo suas inclinações aos juizes como agradecidos, virandose aos circunstantes lhes fizeraõ ont ras mostrandose que o eraõ de serẽ delles festejado, & com isto se deu fim às fartes, & principio a outras festas de musicas, & instrumentos com as quais leuaram os oppositores a suas casas; levando tambem os vencidos entre elles, tirando o Philosopho que como corrido; & envergonhado se apartou de todos, & se foi sò a sua, dando lugar a mil imaginações, & pñamentos, & nascidos da inueja; que (de ser vencido dos outros tinha; & como esta tenha por companheiros ao odio, & ira ficou com elles: tam cego que propoz em seu peito de tomar vingança mormente de Leandro, fazendo-lhe o maior mal que pudesse, nam obstãte o que fazia a si querendoo fazer a elle, porq̃ dõde ha hironaõ se guardaõ os direitos da reexam, & donde está inueja largãose

as velas ao desejo, & donde se acha o dio desterra
 e tanto o juizo, que nam fica lugar para que hum
 conheça o mal que faz assi proprio, querendo fa
 zer o outro.

Cap. XIII. Da causa que moveo a Leandro partirse de
 Bolonia & do que lhe aconteceu despois de grandes
 jornadas na subida de hum moue.

DEspois que Leandro se quietou em sua ca
 sa, & ouue recebido muitas visitas de ami
 gos, & festejado de outros q̃o naõ eram,
 & de Fulgocio que mais que todos ficou alegre de
 seu bom successo, & nouamente regalado de Felis
 berra, como quem lhe parecia que de todos seus
 bẽs participava assi como de seus lououres se mo
 strava agradecida. Mādou logo receber seu premio
 que era metade de toda a armaçam da sala que a
 cima dissemos, & meya hurana, & outras peças de
 estima das quais deu algũas a Felisberra para mais
 disimular com seu engano. E chegado o tempo
 em que tinham concordado de se fazer os despo
 sorios; quinze dias antes quando ja Fulgocio se
 prouia do necessario para elles: estando Leandro
 bem descuidado de tal pensamento o auisaram
 huas amigos seus de como o Philolopho lhe cobra
 ra grande odio aquelle dia das sortes por ficar me
 lhorado

nellas; & que sabião de certo o queria matar a treu-
çam, & q̄ andasse resguardado; não lhe acõtecesse
algũ perigo. E vendo Leandro a certeza delle de-
terminou de ausentar-se de Bolonia secretamente,
mais de pressa do q̄ elle intentaua, para o que v̄deõ
os liuros, & outras peças que tinha em segredo: &
como lhe dilatarãõ o preço delles por quatro dias
sõ estes estaua esperando, para q̄ no fim delles dã
dolhe o seu dinheiro se partusse: E passados dous es-
tando elle hum noite recolhido em sua casa s̄tiõ
que lhe abalroauãõ a porta, e acudindo a janela vio
a tres homẽs q̄ por força queriam entrar dentro, e
julgando elle serem alguns, porquem seu inimigo
mandaua a matalo (como defeito eram) ficou tam-
sẽm acôrdo que onãõ teue mais que para se vestir:
& tomando algum pouco de dinheiro que tinha
por nam auer ainda cobrado o que lhe deuiam, se
lãçou de hũa janela baixa que para outra rua cahia,
& não parando em a cidade ainda de noite: se lan-
çou mais de hum legoa fora della. E desta manei-
ra se despedio Leandro de Bolonia, deixando em
ella a Felisberta tam descontente de sua ausencia
que propos em sua vontade de nam receber espo-
so algum: & despois dizem que entrou em hũ mos-
teiro donde acabou a vida religiosamente. Despois
q̄ Leandro se vio ja fora do perigo a que estuera

tam certo determinau irse a Veneza; em o qual cá
 minho passou muitos trabalhos por diuersas terras
 porem nenhum de que se possa fazer mençam. E
 no cabo de alguns meses se achou ja no fim do Es-
 tado de Milão; & principio do de Veneza, & como
 caminhaua hum dia só succedeo perderse do cami-
 nho q̄ leuaua; & no fim delle (ja a tempo que o ro-
 xo Apolo auia escondido seus resplâdecêtes raios
 deixando encombada a luz delles a fermosa luz go-
 uerno da sossegada, & obscura noite) se achou a pé
 de hũa alto, & proclive monte, cujo aruoredo, & es-
 peissa mata eõ suas verdes, e frõdosas ramas naõ dei-
 xaui gozar a terra da claridade q̄ para llic comuni-
 car toma do sol emprestada. E aquellas que sobre
 as outras mais leuantadas estauão, donde o brando
 vento tinha mais lugar de se empregar nas verdes
 folhas; junt o eõ o suau cheiro q̄ as frescas plâtas
 sachando se ditõas de 'e' e maltratadas das de seus
 pes por ir de todo ja fora de caminho) sentia hũa
 armonia tam delectosa, & amena que nani pode ser
 e am senhor de suas lagrimas que com ellas naõ re-
 gasse as flores que casi secas estauão do calor do pas-
 sado dia. E querendo subir ao alto delle tentou a
 hũa parte, & a outra buscando a'gum caminho que
 leguisse, & no cabo de hũa hora deu em hum que
 por entre a espessura da mata estaua feyto, aiada q̄

(com

(com a pouca frequenciação) mal exxergado: pello qual subio; ate quatro hum quarto de legoa por ser em todo o estremo alto. E como estava do trabalho do caminho cansado, & de não achar comodo para descansar, affigido, sentou se hū pouco para dar a seus cansados membros algum descanso: & tornando outra vez a proseguilo; ouuio hum ecco de hūa voz mal pronunciado; & parandose cheio de temor ouuio claramete que he deziam com espantosa voz. O tu quem quer que es espera nam passes adiante senam perderas a vida. Tanto a temerizaram estas palavras ao nosso Leandro, assim pela estranha soberba com que foraõ ditas, como pelo tempo que era, & em partes tam asperas, & medonhas, que deixandose levar de imaginações, entre as quaes era mais ferçoz, se seria por ventura a alma de dom Luis a quem elle tinha dado a morte, & lhe vinha do outro mūdo fazer algum mal logo se acordo cahio como morto em ochaõ, dõde este ue se dar algũ de si, ate q̃ a fresca aurora cõ sua vida fez ausentar a escura noite, & o dourado sol cõ seus rayos alumiaua os altos montes, & espessas montanhas. Entrando pois em si a este tempo, viu se em o mesmo lugar donde tinha saido; & querendose levantar nam pode, porque se achou com os pès, & maõs tam fortemente atados, que por

mais que trabalhou foy em balde. Quando Leandro
 se sentio tam asperamente preso, & sem saber que
 o prendera, & em terra tam estranha; & pouco co-
 nhecida, mormente quando vio. lá sobre a tarde q̃
 se acabaua o dia, & a escura noite tornaua a cobrir
 as terras com seu manto, & nam parecia pessoa al-
 guma que o desatasse; sem duuidar cuydou que alli
 daua o fim a sua vida, & dera conforme a tençã
 de quem o tinha preso (como adiante soube) se o
 Ceo nam se apiedara de seus ais, & suspiros, trazen-
 do ao ceo deiles na rompente da aluado 5 guinte
 dia; hũa donzella tão ornada, & bem composta af-
 fini de fermosura, como de vestido, que facilmen-
 te podia crer que em tal agonia, e affiçã estava pol-
 to, ser cousa mais diuina que humana. A qual como
 chegasse, & visse ao triste Leandro tam angustia-
 do, & affigido nam pode ter as lagrimas que nam
 derramasse algũas de compaixão delle, & temendo
 chegar se só a desatãlo, sem dar orelhas aos ais, &
 suspiros, nem aos rogos, que entre elles lhe fazia o
 yoltalle, se tornou pello mesmo caminho por dõde
 tinha vindo, deixando ao triste Leandro rompendo
 os ares com suspiros, & lançando ao Ceo mil cla-
 mores de sua pouca ventura, & do cruel a nor que a
 tão miseravel estado o trouxera. E não tardou mui-
 to que pello mesmo caminho por donde se tinha

ido a donzella; vio chegar trazendo a pella mão a
hũa dona de meia idade, que ao que julgou pare-
cia ser mãy sua, com enja vista ficou tam admirado
por ver tal gente dõde tão pouco se esperava, que
por hum grande espaço, esteve tal que nem de si
sabia. E chegando a elle desatandolhe as cordas o
levantaram em pè, & tomando cada huá por seu
braço o leuaraõ consigo assi sustentado em os seus
porque com a aspereza da prisam estava tam fraco
que mal se podia ter em elles. E despois q Leandro
ouue cobrado mais animo leuado do desejo que
tinha de saber quem fossem a dona; & a donzella
que o leuavaõ, rompeo o silencio q entre si tinham
com estas palauras, dizendo. Em verdade senhoras
que o gosto que tenho de ser liure de hum perigo
tam grande por vossas mãos he tam lobejo q me
faz se lo, em vos perguntar quem sois, & para don-
de me leuais? A estas palauras nam respondeo ado-
na, antes pondo a mão em a boca lhe deu a enten-
der que não dissesse outras, o que elle entendendo
ofez assi deixandose ir entre ellas para o mais al-
to do monte guardando todos silencio, & despois
de chegarem ao cume delle vio hum castello tam
alto, & fermoso, todo cercado de largos muros: &
grandes torres, qual nunca em sua vida tinha vis-
to. & por ver coula tam estranha em terra tam as-

peza, cada vez mais da grandeza della se admiraua. E ja chegando ao pé delle vio entre duas altas torres hũa porta tam forte, qual da grãdeza do castello se esperaua, & antes q̃ entrasse leuãtou os olhos acima; e vio em o alto della hũas armas bẽ talhadas em asquas estauã dous leoẽs, de huã parte, e dous tigres da outra, & hũas letras de ouro em roda em lingua latina q̃ deziaõ assim.

Cave ab istis si vitam cupis.

E como Leandro a entendia foybe que queria dizer, que se guardasse daquelles quem estimasse sua vida: donde julgou q̃ era aviso para que ninguẽ ouzasse a entrar em o castello porque seria morto. E querendo tornar atras por lhe parecer que o leuauam enganado nam pode porque estaua ja em o meyo da porta, donde com ajuda da porteira della o fizeram entrar dentro, & a cerraram logo, & subindo hũa larga, & espaçosa escada de boa pedraria, sem por entãõ ver cousa mais algũa do castello o recolherãõ em hũa fermosa camara: as janelas daqual estauãõ fechadas de tal modo q̃ naõ podesse ver cousa algũa della, nẽ as pudesse abrir ainda q̃ o tentasse: & logo se sairãõ fechando sobre si as portas deixãdo a elle dentro as escuras. E dando volta a camara a hũas, e outra parte. deu cõ hũ leito armado a seu parecer rico, e deitando se em elle

começ

começou a dar algum descaço a seu corpo, & en-
trada avarias imaginações, & pensamentos sem sa-
ber atinar o que aquillo fosse, nem para que fim se
lhe fizesse. E despois de passadas ja casi duas horas
sentio abrir a porta da camara, & logo as janelas
della, & levâtando os olhos vio a toda armada de ri-
cos pannos de veludo vermelho com franjas de ou-
ro, & em cada hũa as armas que em a porta do cas-
tello tinha visto. Logo entraram duas donzellas ri-
camente vestidas, trazendo cada hũa seu açafate
de vergas de prata dourada, & em elles hũ rico ves-
tido; & chegando a dona que alli o tinha posto cõ
a filha que abrindo andavaõ as janelas: fizeramhe
sinal que se vestisse, & logo se tornaraõ para fora:
E despidose Leandro do vestido velho que trazia
vestiose em o outro q̃a dona lhe trouxera. Quan-
do Leandro se vio com hũa camisa de fina oláda, jũ-
to de sua alua, & chrisalins carne, & hum jubão de
tela de ouro fino galpeado em partes, que mais gra-
ça lhe emprestavaõ, & hum vestido inteiro de velu-
do negro atorcelado de ouro, e todo pelas ilhargas,
& dianteiras cosido em botoões de prata; meias de
seda atamarada com çapato de ambar q̃ toda a ca-
sa recendia, com aquentura que des pès recebiaõ;
sua espada, & adaga dourada, & tudo o mais que
para hum perfeito vestido se requiere, ficou tam

a admirado de si proprio, & de sua gentileza, & boa postura, que lhe parecia ser o mais galhardo; & fermoso principe do mundo: porque na verdade sua fermosura era tam rara, & otalhe de seu corpo tao perfeito, & proporcionado que a todos admirava, & tinha outra particularidade, que ainda que mulher estauam lhe tambem os vestidos de homem, e dauam lhe tanta graça, que parecia que realmente oera, & tanto que ninguem ao contrario se persuadia. Logo as proprias donzellas he trouxeram de comer, muitas; & boas iguarias, & para que não temesse auer algum engano; prouua primeiro a dona de todas ellas. E despois que lhe deram tempo para q̄ repousasse, entraraõ outra vez a dona, & a filha em a camara, & dando lhe a entender que ovinham tirar della para fora, cada vez mais espantado do que via se leuantou do leito, & tomãdo a em o meio oleuaram aliãa grande sala, em aqual odeixaram fazendolhe cada hũa sua coite sia, a quem elle pagou cõ outra que lhes fez parecendolhe que (alsim cõ ella como cõ boas palaura, de que foi a acompanhada por cuidar que era a vltima despedida) lhe gratificou algũa parte dos bens; & merces que lhe auiaõ feito: porque ellas sam as q̄ se costumãõ dar, & receber por preço ordinario de merces & boas obras, quando quẽ as dá se acha impossibilitado de fazer outras maiores.

Cap. IIII. De como Leandro se achou entre quatro
fermosas donzelas. E do que cõ ellas passou.

LOgo que Leandro foi posto em a sala donde
a dona o tinha deixado (como auemos di-
to) encontraraõ seus olhos com quatro don-
zellas que ja em pè fora de seu estrado para o rece-
berem estauam aparelhadas; cuja fermosura, & gen-
tileza era tam rara (mormente em huma dellas que
mais auentajada parecia) que a naõ ter presente a
de Leandro q̃ nam tinha igual; bem se podia reco-
nhecer pella mais estremada do mundo. Esta que
era das do meio a mais velha; se chamaua Gracin-
da, trazia sobre si hum rico vestido de brocado ver-
de semeado de botoes de prata, cada hũ dos quais
cerraui hum pequeno golpe, que acerto compasso
estaua dado, & alguns delles se deixauaõ abertos pa-
ra que mais claro se visse o entreforro que era de
cetimaleonado. A seu peio oço trazia hum fio de
varias pedras engastadas em ouro, que mostrauam
serem de muito preço: em a cabeça nam trazia
mais que seus fermosos cabellos cõ varias fitas en-
nastrados, & finalmente tam bem ornada estaua de
tudo sua pessoa; que nam aueria olhos por mais li-
ures que fossem, que naõ rende sem sua liberdade a
villa deila. A mais velha de todas se chamaua Leo-

nora, esta lhe queria igualar em fermosura, porê fizeo
 cavalhe inferior: porq̃ ainda q̃nos olhes onaõ fosse
 pellos ter em estremo fermosos, com tuda nas ou-
 tras perfeições, & em serêos de Gracinda mais
 roubadores lhe ganhaua. Esta pois trazia hũa cota
 amarella cor de ouro, forrada de terciopelo cõ mui-
 tos, & meudos golpes, q̃ por serê tantos escusauo
 botoes q̃os cerrasse, smãgas dellas cerrauo mui-
 tos de varias cores, & a cada quinze hum fermoso
 rubi q̃ mais valia egraça lhe emprestaua; seus ne-
 gros cabellos tinha ennastrados com fitas varias se-
 meadas de perolas, & grãos de aljofar. e em tudo o
 mais conformandose com sua irmã Gracinda. El-
 taua logo a terceira, das do meio a mais moça; a
 qual vestia cetim azul forrada de telha de ouro, q̃
 por rasgados golpes se mostraua. Acabeça trazia
 brincada de muitas pedras em varias fitas semeadas
 cõ q̃ apertaua seus fermosos cabellos, esta se cha-
 maua Casãdra, & ainda q̃ em fermosura nam igua-
 lau a as mais velhas, cõ tudo na graça naõ ficaua in-
 ferior dellas. Aquarta q̃era a mais moça auia no-
 me Gerarda, trazia vestido hũa cota de largas mã-
 gas de damasco brãco forrada de cetim negro, a
 certos cõpassos golpeado, era esta muito louçã, &
 graciosa, ainda q̃ de todas quatro a mais fea; nam
 poi q̃o fosse, senam que como a fermosura das ir-
 mãs

mães era tam rara, parecia em presença sua que o era. As quaes juntas, & tambem ornadas como aue-
mos dito, alsim de fermosura, como de ricos, e cus-
tosos vestidos, junto com a armação da sala que
era de terciopelo encarnado ondeado de ouro: de
que tambem eraõ os coxins, que sobre hũa rica al-
catifa de seda tinham em o estrado, & outras peças
& aleatiffas com que estaua ornada causarãõ tanta
admiração, & espanto ao nosso Leandro, que mal
podia acertar com seu delicado entêdimêto qual
seria o fim que de tam estranha novidade se espera-
ua. E deixãdo se leuar da cõsideraçam della, deu em
hum silencio tam profundo, que nem por palavras
pode declarar o que sentia, nem por sinaes manifes-
tar o que julgaua. E de spois que com muitas mol-
tras de alegria foi das donzellas recebido, & ja em
hũa bẽlaurada cadeira assentado: conhecẽdo Leo-
nora, que era amais velha, a rezam, & causa de seu
espanto, como a que se denia mais respeito (man-
dando recolher todas suas criadas, & donas) assen-
tada em hum coxim mais alto em o meio de suas
irmãas começou a romper o silêcio, fallãdo nestas
palavras em lingua Espanhola, que muy bem sabia
& a que sempre se recebe por mais comũ.

Bem entendo (galhardo, & fermoso man-
cebo) que com rezam estareis espantado de
que tendes visto em este castello donde estais

meido (ao qual segundo tenho visto) mais viesse;
 a caso que de proposito, & de verdes em elle encer-
 radas a quatro donzellas com nossas criadas sem-
 auer entre nos homem algum que nos acompanhe-
 nam porque de vossa graciola presenca se possa jul-
 gar imprudencia donde communmente nasce, mas
 como quanto a cousa mais se duuida, & menos se
 espera mais admiracam causa quando se acha; assi
 parecendoos impossivel em taes partes achar eq-
 rendes visto, de necessidade vos auia de nascer ma-
 ior espanto conhecendo ja por certo o que de an-
 tes tinheis por impossivel, & duuido so: & porque pa-
 ra vos dar conta de quem so nos, & de como aqui
 fomos postas em este castello, sera necessario dar-
 mola primeiro de nossa vida que foi a principal cau-
 sa, para o q̄ he forçado nos empresteis atençaõ vos
 peço a nam negueis, nem acabada ella o dar de nos
 relação da vossa; que segundo julgo algum graue
 caso vos ha trazido a parte tam remota, & de lura-
 da do caminho, se nam he que nossa boa ventura
 nos tem guardado algum bem, & para o effectuar
 vos trouxe a nossa presenca. A estas ultimas pala-
 uras acudio Leandro, pedindo primeiro com gracio-
 so rosto licença porque te entam nam tinha dito
 algũa, & ainda dellas em a mesma lingua começou
 a fallar desta maneira.

Hè tam pouco (fermosa senhora) a que acho em todos os meus successos que (tirando em este que presente tenho de tam soberana vista) nam ei tido outra em q se me mostrasse favoravel: pello que estando vos em o conhecimento desta verdade entendo que a mesma causa q julgais de volo poder ser, essa mesma o seja de vos ser contraria. Pouco temerá (respondeo ella) todas suas aduersidades; & contrastes de que ja teinho algũa experiencia, se ainda na maior força dellas vos tivera presente; porque de vossa vista, rara belleza; & fermosura (qual nam ei visto em homem humano) ne nasceram dobradas forças para resistir lhe. A estas palavras quis ainda responder Leandro (que como aviado nunca ficava em semelhanças de algum vencido) se a fermosa Gracinda leua a de huns nouos, & repentinamente, nascidos das palavras que a sua irmã ouvis, não lhe fora a mão dizendo: que não gastasse mais tempo que proleguisse a historia de sua vida; & que depois dando elle lugar o tomaria mais de espaço, para declarar com palavras o que della sentia: deterninando ja em seu coração de amar a Leandro, porque de sua graça, & gentileza estava tam roubada, como a seu amor rēdida: que isto tem a fermosura q a mais izenta vontade reduz a huã sojeiçã, & catueiro sem lhe dar tempo a que se deli-

delibere a governar a pella rezaõ, com aq̃ual se aõ
de registrar todas as cousas antes que sayãõ em pu-
blico. Logo que Leonora entendeo a vontade de
Gracinda começou a proseguir a historia de sua vi-
da nesta maneira,

Sabereis (senhor, como somos todas quatro ir-
mãs; & legitimas de hum dos mais nobres, & prin-
cipaes senhores do Estado de Veneza, por ser Du-
que & senhor de muitas terras d'elle, & dos doze
do Concelho o mais antigo, & venerado. A este cõ-
cedeo o Ceo, naõ sei se para afronta, & deshonra
sua estas quatro filhas, tam desditosas, & mal afor-
tunadas quaes cuido naõ nasceraõ outras em o mũ-
do, juntamente com hum irmão mais velho que
nos todas (cujo he esse vestido que sobre vostêdes)
& deixados todos os regalos, & mimos com que
fui criada despois que me vija em perfeita idade,
nobre, rica; fermosa, & de todos estimada, & por
quem era querida que saõ tudo pirolas que costumã
purgar cabeças levantadas, para que ficando
mais vãs possa entrar facilmente o amor a senho-
realas, a minha o ficou tanto com ellas, & teve o a-
mortal entrada, que quando o quis lançar de mi-
nam pude por nam ser ja senhora de minha antiga
liberdade, que cativa sua se tinha feito, verdade he,
que ao principio mais por intretimento, & re-
galo

galo me entreguei a elle, quero dizer não para me
fogerar, mas como zombando, & rindo me namo-
rei de hum mancebo dos mais nobres de toda a ci-
dade de Veneza, & mais que todos gentil homem
galhardo, & bem posto, & sobre tudo auilado,
que suposto q' não avia quem ficasse liure v' do suas
boas feições, & partes, cõ tudo nenhũa mais me ca-
tiuou como seu bom auiso, & deserição. Este pois
me namorou, & seruiu mais de dous annos, dando-
me musicas, arruando minhas ruas, vigiando sobre
minhas janelas, & como meu pai me tinha mui re-
colluda não podia fallarhe as vezes que desejava:
& como o que ama sem paciencia seja impaciente
de toda a ley, nem eu podia guardar a que meu pay
tinha posto em nosso recolhimento, n'õ elle em me
seruir cometia algũ descuido, & assim me m'adava
muitas cartas manifestandome por ellas o quanto
estava a meu amor rendido: & porque a principal
couza que in us me catiuou foi o auiso que em el-
las mostrava (couza com que amo her auilada mais
se rende, & sujeito) quis guardar algũas, para que
em todo o tempo se me pudesse admitir desculpa
& pois agora o temos largo não vos enfadeis se-
nhor, que cõ vossa licença vos quero ler s'õ duas,
para que julgueis se sou merecedora della. E dizẽ
do isto abriu hum bem larrado bofete que junto
de

de si tinha, & tirou huma que era a primeira, & com
algũas lagrimas em seus olhos nascidas das lembranças
passadas a começou a ler nesta maneira.

SE os erros que se cometem nascidos da força
de amor não foraõ dignos de perdãem em lu-
gar do castigo que por seu atreuimento merecem,
não por furtar o corpo a riguridade d'elle, mas por
nãem offender a outro de quẽ o remedio delles sò
depende, pudiera sofrer em meu namorado peito a
causa donde todos, ou os mais delles procedem: pa-
ra que encuberta não ficasse em tam claros os affei-
tões della, poreim como estes de sua natureza tragaõ
configo a de seulpã, e stou certo que a terãem em vos-
so sojeto, porque menos se espera do nobreza del-
le castigo, do que de sua bondade perdãem. E pois
a certezaã me tolhe o lugar de pedilo, quero que en-
tendais que atenho de alcançalo, & ja como em el-
le confiado tomo atreuimento de descobriuos o
que em meu coraçãem sinto, que he estar tam rendi-
do, & sujeito a vossa graça, nobreza, & fermosura,
quam alheo de procurar a liberdade, que qual pre-
zo & cativo vendose sem ella, cõ todas suas forças
procura. E se para manifestar o que sinto dou mos-
tras do que padeço, peçouos me deis algũas de vos-
sa vontade, para que as receba como principio de
merees que ja pello muito que quero vos mereço.

E com isto (nam de esperar) por a go a cello.

Depois q' Leonora acabou de ler a carta ficou
tam laudosa do tempo em que a recebera. que mo-
ueo a Leandro a trazer a memoria outra que de seu
Arnaldo tiver; lembrança das quais lhe foi causa
de darem silencio as linguas, por em nam as lagri-
mas que de seus olhos saiam nascidas da tristeza
de seus coraçoes, porque ellas são as que com uñe
te os acreditam quando estão mais checos de senti-
mentos, & affiçoes.

Cap. XV. De como Leonora acabou de ler a segunda
carta proseguio a historia de sua vida.

Depois de Leonora azer enxugado seus cla-
ros, & fermosos olhos, & nollo Leandro
os seus tristes, & sudolos como estava
lembrada, quam sentida do successo della, tornou a
prosequila nesta maneira.

A esta reipodi eu nam cõforme merecia o au-
so de suas palavras, mas do modo que de meu fra-
co entendimento le esperava, dizendolhe outras q'
o amor ensina, & aceitando não por ratino (co-
mo elle se offerencia) mas por senhor de meu cora-
cam em cuja posse ja estava: & que dando o tempo
lugar veria como minhas palavras não eram fingi-
das; porque em tudo as acharia sempre verdadei-

ras . & conformes ao grande amor que ja em
 ere nos auia: & na verdade assim era; porque sobre
 todas as cousas do mundo o amaua. E tomando elle
 nouo animo cõ a minha carta, dalli por diante co-
 meçou com muyto mayor a seruirme; & querêdo
 me mostrar agradecida a seus seruiços, achei q̃ cõ
 uenhumã outra cousa mais o podia ser se nam fa-
 zendolhe (de sempre nam amar) nouos propósitos, &
 confiado assim nelles, como na fê q̃ lhe tinha pro-
 metido, cessou em suas cartas de me grãjear a vōta
 de como quem entendia que sô a tinha para a em-
 pregar em seu seruiço: pello que sô para me mani-
 festar o que por mi padecia me mãdaua algũas, das
 quacs acabei de conhecer seu grande auiso, por
 ser hũa das partes que fazem ao homem auisado:
 & dellas me ficou tambem esta: & dizendo isto a ti-
 tou de hũa bem curiosa buçeta a qual começou lo-
 go a ler nella maneira.

Carta segunda:

Vive meu coracã ferido de vōsso amor taõ
 cego em seus males que quãto mais delles
 he atormentado, taõto maior alegria, lêce
 em ver que ficando sugeito he de vōs vécido, por
 que como se ja descreditado abũ vécedor auexar abũ
 vencido: está certo que seu caueteiro lhe sera de
 maior

maior gloria, seu veynemento de maior alegria, soa
desgraça de mayor contentamento, & apena q̄ da
hi esperaua the sera de maior aliuio. É pois de onde
esperaua cotueiro tira a gloria, & de onde esperaua
tirar a dor de ser vécido the nasce maior alegria, &
de sua desgraça, cõtêtamêto, & de sua pena grãde a
liuio; & em vez de ficar vécido elle fica o vence-
dor; he hẽ q̄ desista de seus olhos, e veja em quanto
vos está obrigado de ser ferido de vosso amor: co-
mo para satisfazer obrigações he necessario q̄ entre
de permicio a vontade, & seja proprio de hũa izêta
& liure desconhecêse a si mesma por não conhe-
cer as muitas em q̄ viue; vêdo eu a minha q̄ por ser
tousa vossa se izentaua, & ensoberbecia, de tal mo-
do q̄ me não ficaua algũ de a poder sujeitar aos pre-
cisos terminos da rezaõ; acordei em dar recado a
meu pensamento fiado em sua ligeireza, o desse lo-
go a minha alma do perigo a que estaua posta pel-
la sem rezaõ de que vsaua a vôtade, em querer des-
conhecer o de que era bem tiuesse sempre conhe-
cimento; cujo maõ termo ella conhecendo, & seu
artilcado perigo nam ignorando, se levantou de
maõ armada contra ella, seruindolhe de canitaõ o
entẽdimêto, a memoria de rezaõ guarda, de cõselheĩ-
ros de guerra os sêtidos intellectuaes; de soldados
os racionaes, & de artificio de guerra os sensuaes.

& como a victoria da batalha em o ardis, & esforço do capitão e não mais certa, & mpyto mais quando se tem a rezam do contrario por duuidosa: vendo a vontade que fazeria della, reconhecendo ao contrario por senho: (por que na verdade desta se elle ohe) deitou logo de parte as armas: & veio aos concertos de encidendo de suaizenção, & liberdade; confessando se por escrava; & sujeita ao entendimento (neste caso) por que em nenhũ outro opode ser: E vendo a alma o termo que julgaua por manteria tam bom; & refogado o perigo tam certo a q estaua posta ficontam contente, alegre, satisfeita, e com rezam, porque mostrando se a vontade ingrata, & a ingratitude de slustre as boas obras, podereis cessar de me fazerdes outras de vossos faores; & a falta destes era segunda ferida que recebia meu coração; & como seja propriedade sua nam sofrer mais que a pñheita; e a so esta qe o ella ficaua morto: & como a alma para q informe, & de ser a meu corpo he necessario que tenha elle disposições para a vida; como interessada em a cu ter para q vos srua; tem rezam de ficar alegre, e contente, satisfeita, & engrandecida; & elle honrado, poderoso, liberal, estimado, ditoso, alto, leuantado, engrandecido, & sobre tudo vencedor; pois mereço ser ferido de vosso amor.

Logo que Leonora já se abuiu de ser esta segunda
 carta a receber, em abuelia d'õ de atirara d'ãdo: hũ
 a saõ sendo que nenhũ tera quẽ quindoo: onãõ
 sentisse, & querẽdo outra voz proseguir sua histõ-
 ria dhe tomou hũ pouco Leãdo a mão dizẽdo. Em
 verdade senhora q' ainda que calareis as mais par-
 tes q' de esse galante mancebo dissestes, & fõ de sco-
 brizeis as que em essas cartas mostrou de seu bom
 entendimento, & auiso, bastava para nunca alguem
 vos attribuir culpa, quanto mais que em cousas de a-
 maior nam. ha lugar de aver algũa, porque como pa-
 ra aver esta sta de ser por consentimẽto da võtade,
 & ella naõ possa querer cousa algũa, se primeiro lhe
 nam for apresentada pello entẽdimẽto, & elle lho
 nam presente tenam como verdadeiro (q' como
 tal o conhece) & ella o queira como bõ, & o amor
 q' seja pois nam he outra cousa se nam hum brãdo
 effeito que Deos em o mundo pos para augmen-
 tar as cousas que criou: logo parece que nam quis
 a vontade coula mã, & nam a querendo como tal
 nam cometestes culpa: e em materia de se melhã
 de amor, or de a dõ a fin licito natural pode aver al-
 guma. Muitas graças vos dou se espõde a honra
 em me querendo servir: e vossas boas rezões do q'
 (fora dõ. vobõo lujeto) nam posso ser escusa porq'
 o amor q' eu lhe tinhã nam era dentro desses ter-
 minos

minos q̃vos afeinais mas passauos de toda afeição
 como dos effeitos delle no processo de minha his-
 toria julgareis. Sinto eu tãta noq̃ cõtais (tornou Le-
 andro) pella muita q̃ esse ditoso amãte mostraua
 em vos obrigar, q̃ ainda q̃ de vosso nobre animo se
 esperem auentejadas satisfações, por grandes ex-
 cessos q̃ mostrasseis em o amar sempre ficarieis em
 diuidas, para que quanto maiores effeitos ouvesse
 se tãto melhor a diuida se pagasse, & como quem
 mais satisfaz diuidas mais se descarrega de culpas
 nunca poderei julgar menos dos effeitos de vosso
 amor que querer de suos de sobrigar dellas, para q̃
 mais limpa de culpa pudesseis de todo ficar izen-
 ta de pena. Bem parece (disse Leonora) que naõ ou-
 uistes ainda a muita que eu tiue em meu successo,
 pois meliurais tãto se fũdamẽto; pello q̃ deixai aca-
 bar de vos contar minha desgraça, & vereis que de
 nenhũa maneira me posso izetar de culpa, & se que
 a confessa he digno do perdaõ della, e reio q̃ naõ
 estou lõge de o merecer, ainda que o estou de me
 lhorar, porque se escapei de hũa ja me sinto ir dan-
 do no principio de outra. Isto dizia Leonora por
 dar a entender que estaua afeiçãoada a Leandro, o
 que conhecendo Gracinda lhe tomou outra vez di-
 zendo, lhe deffe licença para contar a historia de
 sua vida ja que naõ acabaua de proleguir a sua, o q̃
 ella

ella v̄endo prosegno dizendo assi. E despois que
passamos mais de dous annos em nossos amores,
& delle recebi outras muitas, & elle de mim nam
poucas, s̄e outras cousas q̄ (por naõ ser molesta dei-
xo) chegou o amor a abrasar tanto nossos corações
que ja naõ auia quẽ pudesse soffrer as chamas delle
porque como he fogo tanto mais consume quanto
mais materia lhe deitam em que se sustente, & co-
mo acste naõ faltaua pois por momẽtos crescia, de-
cerer he, q̄ auia de abrasar as entranhas dõde estaua.
E como viuia ja taõ apossado das minhas ficaraõ
taõ acelas q̄ a naõ lhe acudir com a agoa do reme-
dio que lhe appliquei sem duuida ficaraõ de todo cõ-
sumidas: & abrasadas; & foi que ja de todo vencida
do amor, como este leue s̄ẽpre o homẽ ao q̄ ama
tãto me entreguei a sua vontade, q̄ me nam ficou
para querer o que me ensinaua arezaõ, nem enten-
dimento para conhescer tam certo perigo, memo-
ria para me lēbrar do que em casos semelhantes ti-
nha ja ouido, nem olhos para ver o mal que fazia
nem ainda sentido para q̄ pudesse sentir orisco a q̄
punha minha honra; meu credito, & minha vida,
Bem que antes tudo me lembrava, & tudo diante
dos olhos trazia, assim a deshonna que causaua a
toda a minha geraçam sendo tam illustre, como
o grande mal que fazia, & o grande perigo a que

me punha, & o ruim exemplo que de mim dava, a tod'isso em o meu pensamento revoluis: & nelle tempo he em que me eu cõfesso por culpada, pois estaua em minha mão o evitar as occasiões que eu via certo me leuauão ao perigo: porém despois que de todo me entreguei em as suas, ja nam estaua em a minha tornar atras, porque em nella não esta entrar em a batalha porém (se a luz da rezam se perde) nam está nella e alcançar a victoria. Em possa nam esta entrar em o mar, porém (perdido o leme do entendimento) nam o escapar do perigo. Em a mão da mulher está o por se em a occasião; porém despois de posta ja lhe nam fica entendimento para conhecer a culpa que comete, & assim aque tunc foi no tempo em que eu a ella podia fugir, & nam quando eu ja della me nam podia escusar. Assim q' para lhe dar cõra de minha determinacão lhe dei aullo me viesse falar lhuã none em certo lugar oculto, que eu para esse effeito tinha determinado. O qual vindo, deixando a parte o gozto que com sua vista recebi, & elle com a minhas; & mostras de grande amor que entre nos ouue tratamos no remedio que aueria para nos desposarmos as escondidas de meu pai, que elle era o fim a que tiraba a grandeza de nosso amor, porque cuidò que não aueria outro semelhante entre algus amantes. E despois de mu

ias tréas que de mos acertamos, eu para melhor, dizer acertei eu em huma que nunca ella se pensamento me viera, & foi, que a noite seguinte me viesse buscar com alguns de seus criados, & que eu me detatava de huma janela e seyla, porem para o q eu determinei na minha alta; & q em o seu cavallo me levaria com pressa ate me por em huma quinta sua, que algum tempo da cidade contra a parte da terra deluaga estava, & nella estava escondida (até que o tempo desse lugar de nos retirarmos a hua villa sua). E contente elle de tam boa traça se despidio de mim com grande alegria, prometendome que sem duvida na seguinte noite compriria sua palavra. Chegada pois que foi; e para mi amais obscure & delidiosa de quantas estenderão seu obscuro matto em a terra, comecei eu de me aviar das melhores peças que tinha em q gastei a mayor parte da noite, assi nisto como em fazer de hums lençoes, & faxas com que me cingia huma gravada para si me lhor, & com mais facilidade se pudesse de leer da janela. E ja despois que teria feito meio curso cheguei a ver se era ja vindo, & vi que em hum fermoso, & ligeiro cavallo me estava esperando, & com dous, ou tres criados seus acompanhado, logo lhe fiz sinal chegade ao pé da janela, & com a pressa q tinha por não ser sentida, ate as portas da escada

em hũa forte grade de ferro q̃ a junela estauã aq̃ual
 ficou da terra em alto casi hũa lâça; & por me rece-
 ber em os braços q̃ naõ offendesse meu corpo cõ
 o golpe em terra, se chegou bẽ debaixo por onde
 eu ja descia. Mas ay dor q̃ se me arrãca o coração
 fõ em cuidar neste taõ duro, & espantoso caso, o-
 qual naõ posso cõtar como osinto, nem o muito
 sentir me da lugar para o contar. E no vltimo des-
 tas palauras deu principio a tantas lagrimas que
 nascidas da fonte de seus olhos, naõ era parte o dei-
 xarem nos agrauados para que a vista de todos naõ
 se mostrassem mais fermosos, que reparando Leã-
 dro no sentimento, naõ deu lugar a que pude-
 sse fazer verdadeira operaçãõ osõudo, & assi (algũ
 rãto mal entẽdida) entre as lagrimas, e laudosos sus-
 piros o restãte de sua triste historia foi proseguindo
 E naõ tinha eu ainda descido bẽ seis degraos quãdo
 (naõ podẽdo a fraqueza da faixa sustentar o peso de
 meu corpo) quebrou por jũto das grades, & cõ ella
 enuolta em os braços cahem os de meu amãte: po-
 rem como a distancia era muito alta naõ me pode-
 soster em elles, antes de acordados do golpe cai-
 mos ambos em terra; & como o cavallo fosse brio-
 so espãtaõ dando hum temeroso ronco se lançou
 a fugir a todo correr pello meio do campo leuan-
 do a rãsto a meu amãte a que mais que amim que

ria, porq̃ ao cair como estaua descuidado lhe ficou
hũ pé todo metido em o estribo, & logo em me-
nos de hum quarto de hora foi feito pedaços, sem
poder de nenhũ dos criados ser socorrido, o q̃ eu
por entãõ não soube por q̃ de todo estaua desacor-
dada, se nam que despois me contaraõ. E despois
que tornei em mim ja com mais algum sentido fui
para me levantar, & por mais que trabalhei foi em
balde, porque estaua tam desconjuntada que me
pareceo sem duuida que alli venderia a vida, & ja ca-
si na rõpente da alua vendome eu tal, & em meus
braços ainda a escada, final para que eu nam pudesse
dar alguma desculpa, intentei com minhas propri-
as mãos tirarme a vida: & se duuida se tiuera instru-
mento ou pudera levantar os braços a garganta se
preo fizera. E vêdome eu de todo o humano reme-
dio impossibilitada, recorri entremim a queixarme
da fortuna, e crede senhor q̃ senti meu coraçãõ me-
rido em as mais acelas brazas de tribulaçãõ q̃ nũca
imaginei que podiam ser, & eraõ tantas; & tam grã-
des as angustias que aperranaõ minha alma, & cõ
tanta força a molestauaõ, que ja nam tinha nenhũ
ma para resistir-lhe, & este era o maior alento que
tinha em ver que o grande excesso com que me
tratauam seria bastante para me tirar a vida, & se
em alguma hora alguẽm ajudou aos males para
que

que mais se esforçasse contra si fui eu hesta em q
 estaua posta: trazendo a memoria de honra, infam
 mia, & de credito tam grande de minha pessoa, e a
 macnia de minha nobreza; a obliuindaõ de minha
 fama, a perda de minha ferma suza, entre as q; mais
 se prezauam della taõ celebrada, & finalmẽte o taõ
 exemplo que daua a minhas irmãs, q; eram mais mo
 ças. E dizendo isto começaram as duas de menos
 idade a fazer hum pranto taõ sentido, que m'oueo al
 sim a Leandro como a Leonora a nouo sentimen
 to. sô Gracinda o encheu por nam causar maior
 a Leandro a quẽ ja queria muito: & aplacado mais
 algum tanto tornou Leonora dizendo. E como eu
 vi nam poder a meus males dar o remedio, que eu
 desejava aco dei a fugirme mais morta, & quebra
 da do que eu estava; para que por esta m'padelle ef
 capar a furia de meu pai; que ja que por mim quã
 de passar tam grande afronta; ao menos quis por
 entam ficar viua. E estando eu em o meio destes pe
 famentos, ouui dentro em casa soar grandes gritos,
 com alguns choros, & outras vozes; as qd. es se mul
 tiplicaram mais quando acodindo a janela me vi
 ram como morta em o chão deitada. Logo meu
 pay se levantou qual bravo, & furoso leam, suspei
 rando como auisado o que podia ser; & me ma
 dou buscar abaxo ja a tempo que eu estava cerca

da de gente, cõ cuja presença eu recebi muita vergonha; & como elle me villo castigada não curou de me perguntar a causa mais que curar do remedio de minha vida; & antes que de todo a tivesse segura soube do caso como na verdade se acontecera, & da morte de meu amado, que eu em o meio de minhas agonias, & affiçoões senti como a maior delhas, & prouera a Deos que morrerá eu antes, & elle ficara com vida, porque nem eu padecera tantas afrontas, nem elle tam intoleraveis penas. E de pòis de passados alguns dias que tornei a minhas primeiras forças, cada dia esperava de meu pai o castigo digno de tam feas, & inormes culpas; & como me tardasse algum tempo estau admirada de como meu pai o dilatava tão conforme sua muita cõdiçam, & estima de honra; & quando mais de levada estava (não o estando toda a cidade de fallar em mim; & do mal que tinha feito) estando hum dia cobindo não me parecendo que o castigo fosse tam occulto pois a culpa fora tam manifesta, senti grandes agasturas em o coraçam como de morte & ventome hũa criada minha com as ansias dellas; me disse em segredo que meu pai me não ignorava a peçonha, & que disso inorria: Tinha tu a esse tempo hũa taça de tanta virtude que bebendo a goa della immediatamente fazia deitar fora do corpo a peçonha;

peçonha, & pôdo por obratoí coula marauilhõ
 sa, que logo a deitei toda, e fiquei saam como de an
 tes estaua. Vêdo men pai o que passaua dissimulou
 por entam mais alguns dias: dentro nos quaes lhe
 veio nutra noua de minha irmãa Gracinda (de que
 ella logo dara conta) lo que mouido a grande pai
 xaõ juntamête cõ estas meninas para que naõ vies
 sem ao mesmo nos mandou encerrar em este cal
 zello que foi de nossos antepassados donde se repa
 rauaõ dos inimigos por ser de muita fortaleza, co
 mo vedes, & lós com seis molheres sê homê algũ
 nos mandou aqui encerrar, para toda a nossa vi
 da, donde estamos ja auera dous annos, sem em to
 dos elias termos visto mais que hum irmaõ nosso
 mais velho, que algũas vezes as escondidas nos vê
 aqui ver de mudado, & para isso té esse vestido pa
 ra trazer os dias em que aqui estã com nosco, & o
 q̃ vos aconteceo da prisam foi, que alguns homês,
 que guardam a subida do monte que elle para isso
 tem posto, & dado morada em roda ao pe d'elle vê
 douos quererem darnos a morte dessa maneira co
 mo ja aqui (segũdo nosso irmaõ nos disse) deraõ a
 outros, & acaso saindo huma dona com certa filha
 sua a esparacer fora vos acharaõ, & dandonos reca
 do, & de vossa gentileza noticia, & das lastimas
 que dizieis em aprisam, recebi tanto sentimento

que

E quis auêturarme a todo o perigo q̄ nãõ fora pi-
 queado se a calo meu irmão agora viera, porem(cõ
 forme o tempo em que costuma vir) estou certa q̄
 nossõ atreuimento estã liure de todo o ruim suce-
 so, & logo vos mandamos buscar, & que vos agals
 lhassem como vistes, & o porque guardaram fil-
 cio he porque para nossõ intêto era alsĩ necessa-
 rio. Esta he a triste historia de minha vida, & da sua
 dira logo Gracinda, & despois trataremos de vos a
 gualhar conforme o estã pedindo vossa pessoa, &
 com nosco estareis o tempo que fordes seruido, no
 qual podeis estar seguro, porque nam cuido que vi-
 ra meu irmão neste a estas partes, e oteremos mais
 de espaço para nos dardes cõta de vossos infortu-
 nios, para que huns com outros nos cõsolemos, &
 possamos dar algum aliuio a nossos males porq̄ he
 costume de hum queixoso receber aliuio. & de scã
 ço ouuindo relatar outros alacos.

*Cap. XVI. de como Gracinda deu conta de sua vida. &
 do successo que lhe acontecera relatada, em breues
 palauras.*

Logo q̄ Leonora deu fim a sua historia impos
 silencio a suas palauras, para q̄ dando lugar
 afermosa Gracinda pude se quebralo cõ as
 suas. A qual mouida da lembrança do que cõ ellas
 queria

queria manifestar, the sobrevio em seu claro, & fermoso rosto humia dor tan viva, & seza q' tho tornou qual hua fresca rosa quando rompendo a cortina de suas encarnadas folhas mais bella; & fermosa as terras se apresenta. A qual vedo que ja se nao podia esusar de dar conta da historia de sua vida (nam sem grande alteraçam de seu animo) a começou a proseguir nesta maneira.

Suposto ja, senhor, saberdes cuja filha seja, & nos todas, como da historia de minha maa Leonora tendes ouvido; so resta agora nas vobros palavras que puder dardos conta da minha vida, para que vedo minha desgraça julguéis se nella ei cobrimido culpa. Pello que auéis de saber que naquelle tempo em que aconteceu a Leonora tam triste caso estava eu ausente de casa de meu pai em hua fermosa quinta que couza de quatro legoas tinha da cidade com as donas, pagens, & criadas que para meu serviço conuinha em aqual estava mui regalada assim com passatemplos de jogos, musicas, & de senfados como de galantes que afama de minha fermosura viahaõ por aquela parte distraçados; & vendo me eu tam feruida, & respeitua tomrei de mim tanta vangloria que cada dia mandava inquetar houps modos de desenfados, para que com mais alegria passasse o tempo, ate que se acabasse o q' para citar nel-

la mē era prometido, o q̄ tudo foi causa de dar e m-
 raõ grande ociosidade que em nenhuma outra cou-
 sa me occupaua: & como ella se ja a causa de todos
 os males, & raiz de todos os vicios, & a que lhe abre
 a porta para entrarem a matar a alma, roubarem a
 fama, como eu lhe tinha ja dado larga entrada em
 breue tempo os experimentei em mi; porque deixã
 dome levar de alguns pensamētos, dei al n̄o ahũ
 que mais me atormentaua, o qual era de ver a cidade
 de Veneza hũa noite que ainda que nella viuia, era
 tanto o recolhimento com que meu pay nos eria-
 ua, que de toda ella so hũa rua conhescia, pella qual
 passauamos em hum batel para hum mosteiro a ou-
 nir Missa, & a maior liberdade que eu tinha alcan-
 çado foi esta, a qual eu nunca tiuera, se naõ fora de
 medicos hũa enfermidade que tinha tam encareci-
 da: affirmando a meu pay se a nam concedia estar
 em muito perigo minha vida. E deixandome assim
 levar como digo deste pensamento cheguei a ter-
 mo de pollo por obra, tomando por companhia a
 hum pagem meu de quem mais me fiaua, que isto
 foy o que mais me desacreditou. E hũa noite des-
 pois q̄ toda a gente de minha casa estaua dormindo
 me vesti em hũ dos melhores vestidos q̄ o pagẽ ti-
 nha, & assi cõ elle me parti s̄e consideraçam algũa
 do q̄ fazia; & como as cousas que sem ordem se fa-

ze a difficulosamente tenham o fim q̄ dellas se ef-
 ppra, nam tuue nesta o q̄ de sejaua, por nam ter ne-
 nhuma em o gouerno della. E foi q̄ saindo nos do
 hūbatel para vermos a parte da terra, nam indo
 nos ainda bē no meio de hūa rua quādo serimos q̄
 se lāçaua a nos a justiça, a qual naõ veio cō tãta pres-
 ta que naõ tiuessemos lugar de nos p̄r em fugida
 ate nos metermos em o batel & logo demos aos re-
 mos fazendonos algum tanto ao pego, cuidando q̄
 assi pud: semos com mais facilidade escapar, & lo-
 go a justiça tomou outro, & começou de nos seguir
 & nam obstante(cōmo he costume da terra) le-
 ua rem hum s̄o remo, porque n̄os viram levar do-
 us em pouco tempo nos alcançaram & fazendo
 de nossa ignorancia culpa aformaram de nos, dizē
 do que ninguem fugia a justiça; se nam quem em
 algũa diuida he estaua: & nam admitindo as rezõ-
 es que o pagem diua em nossa defenſa nos leua-
 ram com as mãos atadas ao carcere em o qual esti-
 uemos oito dias em quanto nos corieram a folha;
 entre os trabalhos assim da prisam, como do ruim
 sustento de nossas pessoas, o que eu por maior sen-
 tia era a falta que eu fazia em a quinta, da qual
 nam auiaõ de julgar naõ fora por ignorancia, pois
 vian que com o pagem me auentara. E como
 o sentimento de males quando he grande se a-
 podere

podere tanto de hum coração que não a que se conceder licença as lagrimas para que o manifestem por mais força que entam fiz maior a reue elle em me negar entam, o que agora tão liberalmente me concede; & até nisto alcanço o quanto me persegua a fortuna, porquẽ em o tempo em que eu o nam quẽria manifestar-se nam de quanto me atormentam ja males presentes, permite ella que se descubra o que fuz dos males passados. E dizendo isto se cubrio seu bello rosto de tantas lagrimas, que bõem deu a entender a Leandro que nam eram poderosas lembranças de sentimentos tam quãros para que causassem excessõ tam grande, quando ja parece que estãam esquecidos. E qual experimentado amante quando mais amorosas prendas lhe tolhem a liberdade para lançar nam das que o amoras vezes lhe concede, faz que os laços que delle nascem nam entende, se mostraua Leandro para com Gracinda; nam deixando porem de sentir os effeitos que em ella causaua o amor, como agradecido do que (por tam encubertos termos) lhe mostrara, & como que de semelhãtes tinha ja experiencia. E fazendo Gracinda estasem seu rosto como empraça commũs donde mais se manifesta aos olhos o sentimento: cada vez mais se esforçara seu engano, dõde lhe nascia o parecerlhe q

Leandro mostrava mais excessivo em ofazer no sentimento de sua desgraça, não pella julgar nella por culpada senão de novo amor q̄ ja lhe tinha: & leuã da deste engano de u lugar a q̄ de seu coração se ausentasse o sentimento, & ficasse as lagrimas de nascimento de alegria ainda q̄ em seu peito dissimulada, & encuberta) que so por cairem de olhos q̄ estauão tão empregados em outros que não auia movimento nelles q̄ em favor seu não julgassem, podiaõ ser conhecidas. E como nam aja amor que nos olhos nam se asegure, nẽ movimento q̄ escape aos de quem amavendo Leandro que eram tam encarecidas, fi coulhe rezam de serẽ delle por taes julgadas, & fazendo força as suas para q̄ não fossem a Gracinda causa de lhe dobrar o engano não quis romper o silencio, para que lhe ficasse lugar de ir sua historia proseguindo, o q̄ ella logo fez assim dizendo.

E passados ja os oito dias de nossa prisão, sabẽdo eu que certo alcaide q̄ mais interessado se mostrava nella; nõs queria levar ante o Governado (q̄ ao presente era meu pay) para nos fazer perguntas porque como encubrimos os nomes no correr da folha nam se auiam achado culpas; vendo que mal me podia hurar de algũa, pois sabia por credito della a companhia q̄ totalmente atava as mãos a ignorancia; acordei a buscar remedio em parte donde
 sem

sempre esta mais certo, & foy que trazia eu certas
peças de ouro, & despois que com rogos, & enca-
recimentos de sermos dous moços estranhos, &
em outras terras, por nossa nobreza bem conheci-
dos, não pude acabar com o alcaide nos deixasse ir
pois o podia bem fazer, lhe offereci algũas dellas,
& foram de tanta virtude que lhe fizeram força a
que nam pudesse mais dar as desculpas que apre-
taua a meus rogos, nem a sem justiça cõ que de an-
tes os impedia pos diante dos olhos, nem a ofen-
sa q̃a outros delinquẽtes fazia em lhe negar o mes-
mo perturbou meus sentidos. E aqui alcãcei oquã-
to mais a cabam dadiuas que rogos, e postos ja em
nossa liberdade nos deixou partir huma escura noi-
te. Atê este tempo nam tinhaõ ainda os criados q̃
ficaram em aquinta feito sabedor meu pay de mi-
nha ausencia fugindo cada hum de lhe dar desgof-
to de tanto sentimento, & por lhe nam dobrar o q̃
tinha do sucesso de minha irmã Leonora, em fim
como era couza que elle avia de saber nam faltou
quem lhe veio a descubrir, & qual elle ficasse com
a noua de minha fugida, pello que custa hum senta-
mento se pode ver, & mais donde a causa era ma-
ior, & fazia corpo com outra, & della mui forçoso,
& dobrado se esperava qual ade tam ruins successos
de duas filhas que elle tanto queria. Logo despe-

dio corréos para algumas partes adar' aniso tem os
 portos mais comuns: que sendo achados nos trou-
 xessem a Veneza presos. Ia a este tempo se come-
 çava a rōper anoua em acidade, e certificado della
 o Alcaide a quem eu tinha dado as peças; como
 entre ellas lhe tinha deixado (por inaduerencia) hū
 anel em cuja pedra estauão tres letras em as quaes
 como em cifra se recopilaua meu nome; vindo de
 todo'no conhecimēto delle le part o loga em nosso
 alcance temēdo que meu pai lhe delle castigo quā-
 do em algum tempo soubesse o que elle tinha fei-
 to. E como em nos achar mais interessado pôs ta-
 ta diligencia em nos prender, que não montou a
 que nos puzemos em lhe fugir. E foi o caso que
 despois de termos discorrido por algūs lugares, &
 gostado em nossa vagueação mais de quinze dias;
 chegamos no fim delles a huma vēda, algūtāto de
 lugares deluada, & por nos parecer parte oculta fi-
 zemos nella cinco, ou seis dias de tēça: em os quais
 se afeiçoou do pagē hūa criada de casa rōça dota-
 da de boas feiçōes: e alegre em sua pessoa de tal ma-
 neira q̄ cada hora lhe fazia instācia me deixasse; &
 se ausentasse com ella: O qual a suas perfeiçōes ja
 rendido & temeroso do mal que podia vir sendo
 commigo achado hūa noite se foi com ella deixan-
 dome o se. vestido, & ella se vestio com o que

eu trazia, cousa que eu senti porque me não pude
 jurar de ser por mulher conhecida. Porém fingi
 dome outra da que era offerecime a vendeira, que
 de hoamente queria ficar em lugar de sua criada.
 Ella me accitou de boa vontade (depois de fa-
 zer os extremos devidos a tal novidade) & eu com
 muito melhor a seruia, por me parecer que naquel
 le estado não seria nunca descuberta. Porém não
 foy assi, q̄ como o alcaide por me achar fazia dili-
 gencia, aconteeo encontrar aos novos amantes. e
 por não serem presos lhe descobrião o lugar dõ
 de eu estaua. E como sô a mi pretendia deisouos re-
 liures, porque de os não prender (dãdoilhe de mim
 noticia) lhe tinha dado palavra. E fazendoo saber a
 meu pai lhe mandou duas donas; & algũa gente de
 casa dos quaes acompanhada me trouxeram a sua
 presença. E qual eu fiquei ante ella, erame neces-
 sario para o declarar outra lingua. E assim era, por
 que neste passo mostroutanta dôr do que cõtava, q̄
 fazia (assim a Leandro como a suas irmãs) não fa-
 zerem mais conta que de a terê della, porque mal
 traua tanta lastima em suas palavras, que lha puõha
 a elles nos cotações. E não oprimidos se sênham de
 sua força que a não tinham para cõ outras lhe po-
 derem aluiar o sentimento; nem em o meio
 de tantas ansias apontar algum descanzo. Donde

vir, ha que ja sua lingua tam enleada como enfra-
 quecida obuscava em o meio do silencio. E por naõ
 ficar nelle escondido o fim de sua historia, acordou
 Leonora a porlhe diante a gravidade da sua, para
 que a vista della ficasse para a acabar mais facilita-
 da, que sempre sentimentos proprios perdẽ muita
 de sua forç atẽdo em presença outros alheos. E ja
 tã mais algum tornou Gracinda proseguir dizendo
 E pondo meu pai em mim os olhos: ou ja imagi-
 nãdo no mal que de minha ausencia julgava, ou tra-
 zendo a memoria o successo de Leonora, ou confide-
 rãdo a aflição em que (por nos) se via de u lugar a ira
 a que lhe impedisse a lingua, & ao sentimento a que
 abrisse a fonte de seus olhos para o declarar com la-
 grimas pois a paixão lhe prohibia o mostrarlo com
 palavras. E naõ querendo ouvir as que eu postrada
 a seus pes em minha defesa dava, nem os suspiros
 com que atodos os de casa enternescia, nem as
 lagrimas que como arrepedida dertamava, nem as
 protestações que (de naõ cometer outra culpa) lhe
 fazia (se tal nome se pode dar a a ignorancia) nẽ of-
 ferecerme prõpta a todo o castigo q̃ merecesse mi-
 nha culpa, cõ tanto que satisfeito me tornasse a sua
 graça, finalmente nam querendo ouvir queixas, nẽ
 admitindo rogos: nem se satisfazendo de prometi-
 mẽto de emenda, me mandou encerrar em hũa ca-
 ja

ta com minha irmã Leonora, d'onde nos teve presas algum tempo d'onde nos mui trabalhosa vida no fim da qual por nos não ver acabar com tanta aspereza nos mandou para este castello, & juntamente estas meninas para que não viessem acometer o mesmo, em o qual estamos á dous annos como presas, e em elle cuido acabaremos a vida, se o Ceo se não apiadar de nos cõ sua clemencia. E esta he a verdade de minha historia, & do mais q̃ pudera dizer me reporto ao q̃ minha irmã Leonora tẽ cõta do. E agora se ñor se algũa cousa vos mereço de minha parte rogo nos digais que loeis, e como viesdes aqui ter se cõpanhia, se não he q̃ em vos descobrirdes corre algũ perigo vossa pessoa, que bẽ entendo que por ser de belleza tam rara não vos podia encaminhar para tam remotas partes se não algum contraste da fortuna: & nellas não temos visto homem algum até agora se não nosso irmão. ainda q̃ do alto deste castello ouvimos as vozes de alguns que meu pay tem posto no baixo do monte, para q̃ matem a todo o que tẽtar a sobida o que já tem feito a alguns como nosso irmão nos tem dito; & crede que aprisam donde vos tirou a dona, para esse fim deuia de vos ser dada. E aqui deu fim a suas palavras a fermosa Gracinda.

Até este tempo avia estado Leandro às duas
historias

historias mui atento, considerãdo no descurso del-
 las, que não avia estado que estivesse liure: & izen-
 to de queixas, pois tinham tantas da fortuna estas
 d'ozellas. E nam podendo a seus males darlhe algũ
 remedio, pretendeo com estas palauras ao menos
 caularlhe algum aliuio: Em verdade (senhoras) que
 me tem taõ admirado os infortunios de vossa vida
 como obrigado a merce que me fizestes em me
 dar conta delles, sem terdes de mim conheci-
 mēto, cousa que me fez ficar vos mais obrigado. Po-
 rem como caē em sujeito q̄ tuera por boa sorte
 de se lo vosso, podeis estar certas que se para os se-
 tir seram de mim lembrados, & bastando para o
 remedio delles minha vida satisfazelos. E pois le-
 nais gosto de saber de minha vida, & de como aqui
 vim perdido; quero por vos dar algum satisfazer a
 vosso desejo. Entaõ lhe cõtou Leãdro todo seu su-
 cesso não descubriendo nũca q̄ era molher, mas lo re-
 larãdo amorte do fidalgo dada por outro respeito
 pello qual andaua ausente, & determinaua passar a
 Napoles, & dahi dõde o guisse avētura. Estaua ja a
 este tēpo Graciuda tão afeiçoada a Leãdro parecē
 dolhe q̄ era homē, & q̄ devia de ser nobre cõforme
 o caso de sua vida mostrava, como Leonora leuada
 do mesmo respeito a elle rendida. O que Lean-

dro conhecêdo ergueo logo apratica, pedindo lhe
 licença para ver o edificio do castello, & acabado
 q̄ quera proseguir seu caminho. Isso nam cõsintir
 ei eu (disse Leonora) porque temo que na
 descida do monte vos acõteça alguma desgraça: dei-
 xar passar mais dous dias para que se delevide as
 guardas, & entãõ vos ireis deste castello a tempo q̄
 nam corrais perigo. E se quizerdes estar nelle por
 mais dias em nossa companhia, darmeeis muito gos-
 to poi q̄ confio de vos que afareis boa aquẽthe: e du-
 sa muito vossa presença. Mal pode causar gosto (disse
 Leandro) quem nam tem nenhum de sua vida,
 parem como Vos passais em deignostos a vossa, pa-
 recenos q̄ qualquer mal (como volo naõ seja) he pa-
 ra vos grãde bẽ, & dahi vos nasce o engano: pois
 dizeis que com minha presença recebiẽs gosto. Es-
 tas palavras atalhou Gracinda, poi q̄ tinha muy pou-
 co de as ouvir; receosa de ter a sua irmã no amor de
 Leandro por vòzãlla, poi q̄ nẽ de irmãos o amor ad-
 mite companhia. E fazendolha raõbẽ com sua pelã-
 doa lhe fora õ mostrar tudo o que o castello tinha q̄
 ver. E ponẽtiãõs palavras: & abreviãõs his-
 torias, he de saber que esteue Leandro mais tres di-
 as em o castello; em todo effiemo de toda a gente
 delle regalado: & como Gracinda fazia muitos
 por lhe desubrir seu peito, de ter muyse de ofa-

zer hũa menhaã agres que elle saisse de seu apõsen-
to. E fingindose Leandro com sua presença inque-
to ella o abandonou com lagrimas, & amorosas pa-
lauras fallando nesta maneira. Nam me culpeis a
mãdo Leandro se me mostrar atreuida em vos des-
cubrir os secretos de meu peito, porque esta meu
coraçam a voffo amor tam rendido, que se lhe naõ
acudir com este remedio nam oteraõ meus males
& quem o busca, para elles nam he bem que se lhe
de culpa, & se eu nesta confissam que faço de des-
cubrir o muito que vos quero tenho alguma, tende
respeito que pois afaço a vos nam deveis de estra-
nhala, pois fostes causa final de comerella, & quan-
do eu nam fique desculpada em estar rendida a tal
pessoa que bem he que aproue, & descubra suas grã-
dezas quem se confessa por suieita a suas graças, &
pois pellas muitas que o Ceo vos deu lhe estais em
diuidas, pagais em a terra ao que deveis ao
grande amor que vos tenho, & ficareis para lhas
satisfazer mais de impedido. E se por ser pouco o tẽ
po vòs naõ quizerdes mostrar obrigado, estai mais
em nossa companhia, & no discurso delle ve-
reis setendes pouca rezaõ quãdo vos mostrais izẽ-
to. E se eu anam tenho no que peço; daqui podeis
julgar (que pois o amor se nam governa por elle)
o muito que vos quero; que he tanto q̃ temo nam

me dando vos remedio) fazer algum excessão. Dezia Gracinda estas ultimas palavras com tanta efficacia encarecidas, que ficou lugar a Leandro de as julgar por verdadeiras. E despois que com lagrimas & suspiros ficaram mais acreditadas, retendo as suas lhe satisfez com estas palavras.

Em verdade fermosa Gracinda que o aúeis mostrado muy grande nam em descobrir o amor de vosso peito que nem brasa nõ seio nem o amor em o coração pode estar encuberto, se naõ de vos mostrar rendida a huma pessoa estranha; & mais quando vos sois na fermosura, & em todas as mais partes, & graças; que com os seus mimolos representa a natureza. Nam vedes que se fora obrigado ao amor que me mostrais; poderá ser tiido por ingrato das merces que lhe fazeis, porque vos pagava mal como desconhecido do bem. E quando em mim ouuera essas graças que o amor vos representa (que em fim que cousas podem ser as q hum cego mostra) naõ vedes a desigualdade de nõs as pessoas vos huma senhora nobre, & en hũa cebo peregrino, & ainda que fossemos iguaes na hora, & que competissemos nas graças da natureza, & fossemos semelhantes na fermosura que fim esperais de vosso amor quando estais tam impossibilitada

Quase elles se governara por rezaõ (disse Gracinda) tu creis vos muita em parte do que dizeis nam no que toca a fermosura, & mais graças que em tudo vos auentejais; & bem se vê pois cõ ellas me rédeis porê como elle naõ tenha esta, naõ me da lugar a q̃ conheça o mal que faço, se naõ para procurar o remedio; & quando ao presente me deixardes sem elle nam me culpeis se em obuscar cometer algum excessõ. Esta dezia Gracinda levada de certo pensamento oculto que ao diante se vera claro: ainda q̃ por entam se cou a Leandro escondido: supõsto que d'elle considerado, porque duas vezes em sua pratica o ameaçaram cõ excessõs. E por lhe tirar a occasiam de algum lie de se speranças que torna riã a fallar ao outro dia de espaço, & q̃ por entam se fuisse de seu aposento nam fosse sentida de Leandra, que tambem de seu amor se mostrava interessada, & illo por se liurar della, & assim se sahio taõ contente como enganada.

Depois q̃ Gracinda deixou a Leãdro au fete de sua presença teve lugar de considerár os effeitos q̃ causava o amor em hũa taõ fermosa dõzella, & teve della tanta lastima (pois se namorava de outra) q̃ desfez o sentimento com algũas lágrimas, como quem fazia cõ ellas companhia a suas desgraças. E para que a estas donzellas nam acontecesse al-

gũa, nõ dia seguinte pediolhe para se partir licença. E vendo Gracinda que lhe faltava tã a palautas pretendeo o mais q̃ pode de o deter com muitas. & nam querendo condescender a algũa dellas; vêdo tambem Leonora; que com tal companhia esta uão pouco seguras, de imaginada ja do amor q̃ em secreto lhe tinha, & vendo que Gracinda se lhe mostrava tambem afeiçoada, naõ lhe estorou sua partida; antes dandolhe para seu caminho ajuda, com grandes sentimentos de sua ausencia o deixou ir em boa hora, & vêdo q̃ tinha ja para ofazer licença, e ja dellas, & de todas as mais donas & criadas do castello despedido cõ mostras de muito agradecimento, das mercês, & mimos com que o tinhaõ tratado. Hum dia pella menham tempo que os resplandecentes raios do sol dauam a costumada claridade as terras, por ser este em q̃ Leonora tinha dito por ir mais seguro se partio deixando muitas saudades a todas, & naõ poucas lagrimas em seus olhos (tirado em es da fermosa Gracinda q̃ por dissimular o que tinha intentado encubria as suas) naõ secretamẽte de sentir o bẽ q̃ se lhe ausentava, como que bẽ entendia que quando vem este a algũ de fgraciado, que sã em acabar cedo podia ter descontento, que nam ha peor bẽm que aquelle que tras logo o fim no principio.

Cap. XVII. Do que aconteceo a Leandro despois de partido do castello em huma venda donde estava poufado.

Costumaõ males, & trabalhos oprimir tanto a hum corpo, mormiente quando com a cõtinuaçam de largos caminhos anda cançado que nam trata nem lhe fica lugar a mais que para buscar descanço, como aconteceo a nosso Leandro oqual despois que partio do castello, como a descida delle fosse aspera, & despouada andou todo aquelle dia, & multa parte do outro sem poder achar parte acomodada para dar a seu corpo algũ repoulo E ja no fim delle deu em hũ lugar piqueno, porein ao que mostraua fresco, & bem-situado Nelle se agasalhou em huma venda que lhe pareceo mais acomodada donde descãçou aquella noite, bem fora do que na seguinte lhe avia de acontecer: porque comovinha cançado do caminho quis alli dous dias tomar algum aliuio de seu trabalho. E despois qe esteve recolhido em seu aposento ja bem passadas duas horas da seguinte noite, e o sono se senhoreava de seus externos sentidos, ficando lugar a fantasia de fabricar diversidades de sonhos quando o despertãõ delle huns brados que o vendeiro dava dizendo que perguntayam por elle

a porta que lhe queria dar huma palavra. Admirado Leandro de tal novidade deixádo-se leuar da consideraçam della; entre sonhos, & temores deu outra vez lugar ao sono. Do qual o tornou logo a despertar o vendeiro com mais altas vozes, dizendo que perguntavaõ a porta por hũ mancebo de suas feições, & vestido. E ficando Leandro mais atemorizado refugia entre si se feria algum engano; com tudo constangido das vozes do vendeiro; despois de vestido desceu a baixo cõ a espada na mão fingindose o mais que podia animoso, & abrindo a porta nam vio pessoa algũa; cousa que o fez agastar-se contra o vendeiro, dizendo o enganava, ao que elle deu escusa, que devia de se ir quẽ quer que fosse quando vio sua tardança. Tornou-se outra vez o nosso Leandro a recolher ainda que nam pode tornar a dormir, que como inquietaçõ das potencias nam dá lugar ao sono, mal podia elle tomallo quando as tinha taõ inquietas. Estando pois assim indeterminado, & pensativo, ouviu em a rua tropel de gente, & ruido de armas, & entre ellas hũavoz taõ sentida, como lastimosa, que dizia, a Leandro, por que me naõ acodes, que por ti estou perto de passar a maior afronta da vida? & isto cõ tanta lastima q se moveo Leandro a tella de que quer q era, ainda q pessoa delle naõ conhescida, suposto q a seu pa-

cer mostrava ser mulher em algũa affiçaõ posta. E como Leãdro naõ estimasse ja sua vida, & os ais, & suspiros da triste mulher cada vez mais se apressavaõ pedindolhe a elle socorro em taõ estreita necessidade, & o sétimẽto de a ouvir fosse mui grãde, naõ atentando aperigo algum que lhe sobreuiesse: sahio fora com a espada nua, & se foi direito para onde ouvia queixar a mulher affigida. E nam deu muitos passos, quando no fim de huma rua vio a dous homens que tinham ahũa mulher pellos braços, q̃ por entam naõ conhecẽo pella escuridade da noite: & julgando serem criados de outros q̃ andavaõ brigando (como de feito eraõ) & que atẽ algum delles ficar ṽcedor em suas mãos atinham depositada, fiado em q̃ as tinhaõ pejadadas, & em saber menear a espada (que como no principio dissemos tinha aprẽdido algũas lições de esgrima) deu hũ grãde golpe peila cabeça a hũ delles que logo cahio de sacordado em terra porẽ naõ morto, q̃ como era de fraco braço naõ penetrou muito, & querendo fazer o mesmo ao companheiro, vio que como cobarde hia fugindo deixãdo a desconsolada mulher ja cõ mais animo, por se ver liure de suas mãos. A qual conhecẽdo sua liberdade, & tẽdo diãte aquẽ a deuia, se lançõu a seus pès mostrãdose della agradecida s̃ saber que a avia libertado pôdo emperi-

gõ sua vida. E temêdo q os da briga virião em bus-
ca della, leuãdo a pella maõ se ausêtou do lugar, &
ainda do pouo cõ muita pressa, determinãdo de ale-
uar atè parte dõde a deixasse segura. E despois q te-
ue andado, casi meia legoa achou hũa hermidã, lu-
gar q lhe pateceo acomodado, alsi porq alli ficãuz
mais seguro de algũ perigo, como para aquella noi-
te tomar algũ descãço, & ter mais tẽpo para saber
da affigida molher quẽ fosse, & como andaua alsi q
perdida, porq tẽntam cõ a muita pressã naõ lhe ti-
nha dito palaura. Entrãdo pois Leãdro em a hermiã
da como ella estava cõ hũa alãpedã alumida, posos
olhos nella; & conheceo q era a fermosa Graciã
da, q leuada do amor q tinha a Leãdro se ausêtou do
castello. Cõ enja vista recebeu tãto espãto, como
ella cõ a sua alegria, & cõtẽtamẽto. Porq ainda q te-
ntãdo tinha algũa sospetta se poderia ser Leãdro, cõ
tudo nũca teve lugar de o conhecer, por q fazia es-
curo, nẽ otinha visto sair da veda, nẽ ainda se estãuz
nella poulado podia estar certa. E veda se liure por
quẽ atinha catiua quiseõ amorosãspalauras darlhe
nouos agradecimẽtos, q elle logo alhou mouido
do de sejo q tinha de ver tãto estranha nouidade, pe-
dindolhe lhe descobrisse a causa de sua vida tam-
fora do termo q a sua honra, & honestidade se deuiz
& que se o remedio della estava em sua maõ otucl

se certo, porque os bês que della recebera o tinhaõ muito obrigado. Bê cuidou Gracinda q̃ com estas palauras ficava ja Leandro penhorado, para que descobrindo lhe sua tençaõ lhe desse logo remedio, na execuçam do que lhe pedia. & deitado de si o temor ajudada tambem da confiança começou nesta maneira.

Ainda que vos pareça (amado Leandro) digno de grande reprehensãõ meu atreuimento, por se aquer mostradõ no que fiz demasiado, cõ tudo se quiserdes respeitat que o he o amor que vos tenho, a choreis que todas as desculpas que eu podera dar em defença minha, nam sò mereciaõ ser recebidas se naõ ainda culpas (se nisto as cometo) perdoadas. E se para acreditar esse amor tendes visto em mim pouca mostras considera bem estas, & vereis que de todas (as que se podẽ dar na abonaçaõ do maior q̃ ja mais se teue) ficão auetejadas. Pois para vos leguir naõ temi perigos, pus de parte todos os lucellos, atopelei todos os incõuenientes, desterrei de mim todos os temores, naõ puz diãte dos olhos que era nẽ o mal q̃ fazia deixei a cõpanhia de minhas irmãs q̃ tãto em queriaõ; em fim desprezei riquezas, naõ atetei por hõra, e antepus meu amor a todas as cousas da terra; pois vede que fez por vos estes excessos se ha mister mais abonaçaõ? se tem necessidade de

mais enéarecimento? se pode dar mais satisfação? e se em ley de primor lhe he devido credito? & pois vos o nam destes quando vos falei há quatro dias de tro no vosso aposento, & por dardes escusas me deixastes a mim com esperanças, tanto que vi que vos ausentaueis, & que com vossa ausencia ficauõ de todo frustradas, dissimulei lagrimas, fingi alegria nem dei mostras do sentimento de vossa ida, nê fallei mais em vossa pessoa; só a fim de mi ha deter minaçam ficar mais encuberta. E passado hum dia, & hũa noite, no seguinte pella menham cedo apus por obra, & assim me vim o mai que pude desconhecida a disposiçã da ventura intentado nam descansar ate que nam achasse vossa pessoa, & acertou aguiarme para este lugar donde cheguei ja de noite, & informãdome de certas pessoas que a entrada delle achei como estãueis pousado nelle a uia dous dias em aquella venda, conforme julguei dos sinais que de vos me deraõ, logo me fuy a porta vos queria dar hũa palavra, para que nam tuncisreis rezam de dar alguma escusa, & como tardastes tanto, passando a caso hum homem com dous criados pella rua, & me visse estar a porta esperãdo che gouse a mim, & pegandome por hum braço me le uana ja consigo; quando no fim da rua se encon trou com outro que ou ja por me delêder, ou tãbẽ

por me leuãr lhe mandou me soltasse; & nam que-
rendo elle lenou da espada; & por se defender della
me deixou em poder dos criados dõde estãue dan-
do vozes me acudisseis: atè q̃a clemẽcia do Ceo se
apiadou de mim ao tempo que me iurastes, donde
nam podia sair com vida, ou com honra, & pois a
vos deuo esta nam he bem vos izeteis de me acci-
tardes por vossa, pois nam tem o mũdo pelloa que
mais vos queira. E se em cõfirmação desta verdade
nam basta o que por vos, tenho feito, deixarme an-
dar em vossa companhia, & entã tomareis della
mais larga experiencia, & achãdo o cõtrario de que
prometo, fareis de mim o q̃ merecer minhã pouca
fê, & pouco firme palavra, & de vos o que melhor
vos estiuer ex perimẽtado para naõ dar credito a
outra, & vos afirmo que se esta que vos dou de vos
guardar sempre fê, & lealdade nam for verdadeira
q̃ podeis põr o sello a todas as q̃ vos derẽ por fal-
tas. Naõ se pode encarecer o quanto Leãdro ficou
sẽudo do nouo successo da fermosa Gracinda, & su-
posto q̃ tinha rezaõ de se maravilhar delle, cõ tudo
como quẽ de casa tinha a experiẽcia, dos desatinos
& excessos q̃ o amor caulaua, naõ se admirou mui-
to do q̃ tinha cometido. E querẽdo se mostrar de seu
amor satisfeito, & aquella boa vontade agradaciã
cõ amorosas palavras ainda q̃ fingids lhe faleu af-
fim dizendo.

Temme posto em tanta obrigação fermosa Gra-
cinda, ver o grande amor que me aueis mostrado
já de mi cõ tanta certeza conhecido, q̃ nẽ ao pre-
sẽte volo posso agradecer cõ palavras, nẽ ao dian-
te por mais seruiços q̃ vos faça, satisfazer com o-
bras. E para q̃ vos nam fique em tantas diuidas, fa-
bei q̃ dou credito às vossas, e naõ quero mais q̃ avos
por fiadora de serẽ sẽpre verdadeiras, Pello q̃ nem
vos cãceis cõ ellas de mais me obrigar, nẽ agora
espereis de mim, aq̃ o amor q̃ vos tenho possa cõ
outras encarecer. Se sois seruida de andar em mi-
nha cõpanhia, eu sou o q̃ ganho, porq̃ trazẽdo comi-
go hũ bẽ tãgrãde todos os males fugiraõ de mi. E
liure eu dolles, chegarei a tempo para q̃ o q̃ preten-
deis possa ter o deuido effeito, E porq̃ isto he tar-
de he necessario demos algum repouso a nosso sẽ-
tido, & a manhã faremos nosso caminho por don-
de nos guiar a ventura que sempre aterei boa em
vossa companhia. E isto disse Leandro por lhe dar
gosto, fazẽdo cõta de adexar em algũ pouoado cõ
algũa pessoa nobre, donde ficasse seguta que bem
via o manifesto engano em q̃ estaua; & lhe ficasse
lugar de se ausentar della. Com esta promessa fi-
cou a fermosa Gracinda tam satisfeita, como agra-
decida, & taõ alegre, & contente como quem lhe
parecia que possuindo este bem della, tam dese-

jado não podia ja taltar lhe algum do mundo, ainda que receosa por serem bens que lhe offerecia a ventura q' estes entam estaõ menos seguros quando se mostraõ mais prosperos.

Cap. XVIII. Do que aconteceo a Leandro em a hermi-
da, & do successo q' seue a fermosa Gracinda.

Sempre os affligidos com qualquer esperança de bens põem tanto esquecimento aos males, que ainda presentes os não sentem, nem postos ante os olhos os conhecem, como aconteceo a Gracinda, que confiada na esperança de possuir Leandro, ja nam sentia males passados, nem a espantavaõ perigos futuros, para que nam occupasse o sono seus sentidos ja na belleza de Leãdro taõ enleuadas, que sempre fizera (antes delle) alguns furtos; sejas imaginações que o atormentavaõ não no esperaram por momentos, & assim entre temores, & desejos lhe fazia ja no sono companhia. Despois que deraõ fim a sua amorosa pratica, quando hūas pãçadas que se dauam em a porta os acordaram, acompanhadas de altas vozes q' abrissem. Levantou se Leandro atemorizado por lhe parecer se-riam os contrarios que brigaraõ por Gracinda, & q' yria ham em busca della, porque sentia muita gente alborra. E por dar algũa escusa disse q' era n' dous peregrinos

peregrinos que estauam alli agasalhados pedindo-lhe q os deixassem aquietar com muitos rogos. Os quaes nam foram bastantes, porque fizeram tanta instancia, que nam pode Leandro fazer nenhuma resistencia. Logo foi constráido abrir a porta, por que o certificauão ser hũa pessoa nobre que queria alli agasalhar-se: fazendo conta logo que entrasse, sair-se com Gracinda. Porem nam teve effeito seu piadoso intento, porque em abrindo a porta entrou por ella hum mancebo tam ricamente vestido & ornado, como graue de sua pessoa, & vendo as duas que estauam em a hermida ficou tam admirado logo a primeira vista de sua belleza, que os constrangeo que se nam fossem para fora que todos estariam em companhia. E de spois que acenderam velas, & ficou toda a hermida alumada, teve lugar Gracinda de por os olhos em o mancebo, & logo desacordada com hũ zedête, cahio em terra, o qual mouido de tal nouidade tomandola em os braços fez chegar hũa vella; & sendo d'elle com a claridade conhecida pos logo os olhos em Leandro; & vendo o vestido que tinha, leuado de grande paixão, & repentina ira, leuou de hum punhal, pera lhes tirar a vida, assi a Leandro como a sua irmã Gracinda, que este era seu irmão, que como disse-mos costumaua visitallas cada anno, & a caso anni-

recendolhe naquelle lugar com seus criados, que
 ria aquella noite na ermida agasalhar-se. E sem duvi
 sempre lhe dera crua morte, se os criados o não
 estorvaram dizendolhe que o levassem antes pre-
 sto a Veneza, & a ella tornasse outra vez ao castel-
 lo, & lhe puzesse novas guardas, até se determi-
 nar qual era o culpado, quanto mais q̄ toda a culpa
 devia de ter o mancebo, & q̄ p̄do atormento elle
 confessaria a verdade, & por ventura que com ella
 ficara Gracinda liure. A este tempo tir ha ella ja tor-
 nado em si do acidentê, & vendo seu irmaõ cõ tan-
 ta rezam agastado; & a Leandro quasi se sentido;
 começou a derra mar tãtas lagrimas; & dizer de sua
 pouca vêtura tãtas queixas. & a dar tãtas desculpas, q̄
 ate o duro coraçam de seu irmaõ movia a senti-
 mento, porem nam que lhe accitasse entãõ algũas
 E porque o nam mole stasse mais cõ ellas, logo pel-
 la menhã amandou pôr em humas andas, & dei-
 xando a Leandro na ermida cõ guardas aletiou ou-
 travez ao castello; derramãdo muitas lagrimas, por
 sua ausêcia; como que via q̄ a partala delle era apar-
 tala da vida. E deixadas muitas reprehensões que
 no caminho lhe deu do mal que fizera, & da deshon-
 ra, & afronta que segunda vez a toda sua geraçam
 causara; deixoua outra vez recolhida; pondo no-
 vas guardas; assim de homens no pé do monte

Como nas mulheres q̄ lhe leuauam o sustêta, & se fallar às outras irmãs; q̄ com nouas lagrimas receberam a Gracinda, se tornou pera onde tinha deixado Leandro, o qual leuou logo consigo preso. E chegado a Veneza o apresentou ao pay; da do elle conta de todo o caso como na verdade passara, cõ o qual, assim por ser ja velho como por receber com elle grande lētímêto, cahio em hũa enfermidade mādando por primeiro a Leandro, em hũ escuro carcere q̄ elle tinha em seus paços, visto o crime ser em offêsa de sua hõra, ate q̄ se achasse melhorado pera tomar delle a vingãça q̄ tal caso merecia; e de Gracinda se a achasse tambem culpada. Bẽ pudera nosso Leandro escusar tam aspero trabalho como era o de hũ carcere tam escuro, & medonho, que metia medo a todo o homem humano sô com descobrir quem era; porque entã clara se via sua innocencia. Porem como tinha proposto em seu varonil peito de nam quebrar nũca a fê, & palavra q̄ a seu querido Arnaldo tinha dado, soffeo com muita paciencia todos os trabalhos do carcere, em o qual auendo ja estado tres mezes passando tantos q̄ pareciam incompadecidos com tam tenras forças, & delicados membros, porque o comer era pouco, & ruim, a cama a terra nua, vista naõ tinha mais que a de seu olhos, e ue a nam impedirem a

claridade de seu bello rosto com nuens de lagrimas, ella bastava em o meio de tantas escuridoens. Finalmente estes foram huns dos maiores trabalhos em que Leandro mostrou a fineza de sua constancia, & leal peito tendo sempre em elle o retrato de seu Arnaldõ, q̃ lhe seruia do maior aliuio.

Passados ja tres meses, & dobrãdo selhe cada vez mais os trabalhos, por que sempre pareceo a todos que devia de ser algũ inuencionario q̃ por alguma arte tirara do castello a Gracinda, com o q̃ era sempre diante do pay desculpada, ou ja por ter elle acabado o curso de seus dias, ou mouido dos desgostos que suas filhas lhe auiam causado, onobre Duque tẽdo o espirito fazendo primeiro todos os actos de bom Christian que era. E com o hũ delles seja o testamento bem ordenado, entre outras coulas que deixou foi que examinassem logo a culpa de Leandro, & nam lhe achando alguma o soltassem, porẽ que tendoa de sua parte lhe perdoaria, deixando encarregado a seu filho o castigo conforme lhe parecesse. Passadas pois asex. quias que atal senhor se deuiam, tratou o nouo Duque (ja feito por metee, & nam por herança, por naõ ser costume da terra) da verdade do caso de Leandro, primeiramente cõ suas irmãas que ja tinha tirado do castello, & trazião a sua casa logo q̃ morreo seu pay, & como o tra

tasse

tasse com Leonora não pode saber della mais, q̃ a
 caso vindo alli a quelle mãe bo perdido, o agasalha
 ram em o castello por tres dias, & por vir necessita
 do de vestido lhe dera o seu q̃ trazia, & q̃ despedi
 do, na noite seguinte desapareceo Gracinda, e não
 souberam mais della senão quando foi leuado por
 elle em as andas, & se viera sem lhe fallar: dõde col
 ligio o nouo Duque estar Gracinda mais cõprehen
 dida na culpa que o nosso Leandro, pello que deter
 minou com os mais nobres de seu conselho, que a
 Gracinda se metesse em hum Conuento donde nũ
 ca mais se soubesse della que com isto ficaua satis
 feito de sua afronta, & a Leandro o deixasse estar
 em o carcere, até que ella professasse, & entam lhe
 daria liberdade, temendo vsar antes do tal tempo
 de algũa arte com que a tornasse atirar, & com isto
 compria a vontade de seu pay, & satisfazia para cõ
 o mundo. Logo o Duque pos em execuçam o cõse
 lho por lhe parecer bẽ acertado. E ordenada Gra
 cinda conforme sua calidade de rendas, & mãu ne
 cessario a mandou meter em hum Mosteiro de frei
 ras, que no vltimo do Estado de Veneza para a par
 te de Florença 70. legoas da mesma cidade estava
 A qual despedida de suas irmãs cõ assas lagrimas
 (indo de mestura muitas por Leandro de cujo amor
 se nam podia apartar (com assas angustias de seu co
 raçim,

raçam, por ser contrangida a ser encerrada, & em parte tam remota de sua terra, com nobre acompanhamento foi leuada ao dito mosteiro, em o qual foy recebida como o merecia sua nobreza, & fermosura. Na qual ja cõ o habito continuou origem da vida, seguindo o Choro, & oraçam com as mais (exercicios cõmũ das Religiosas.) A qual deixemos por agora, & tornemos ao nosso triste, & afligido Leãdro ja cõ a noua sêlêça pronunciada, metido em o escuro, e tenebrozo carcere em q se culpa estava, a asperza do qual lhe tinha tornado seu encarnado rosto em palido, & macilêto, seu fermoso corpo enfraquecido; suas carnes mui minguadas, seus tenros, & delicados membros cõsumidos, seu coraçã mui afficto, seus claros olhos cegos de derramar lagrimas: seu animo cançado dedar suspiros & remedio de suas esperanças prolõgado, porem naõ que desfalecesse nunca seu constãte peito; antes na força dos maiores trabalhos fazia nouas prostações de nam descubrir quem era em quanto pudeste encubrir ao mundo sua pessoa, ou chegasse a tanto perigo sua vida, q so em descubri-lo estiuesse o remedio della, o que prometia tendo em as mãos a estampa de seu querido Arnaldo; que de aliõ lhe seruia nas maiores tribulaçoens, & trabalhos. No meio dos quaes nam deixaua de bus-

cãr algum p̄r donde tiuesse liberdade āntes do tẽ
 po determinado. E reuoluendo em seu pensament
 to qual teria, acertou a recorrerse a Leonora, fiado
 na lembrãça das merces q̄ lhe tinha feito, & a affei
 çam que lhe mostrara, lhe daria algũa ordem com
 que se vísse liure de prisam taõ aspera. E como naõ
 tiuesse tinta nem pena com que o pusesse por o-
 bra, acertou que de seu proprio sangue vísse em lu-
 gar della, e com aponta de huma canasinha em hũ
 pequeno papel que acaso achou donde estaua lhe
 fez humas lastimosas, & encarecidas regras nesta
 maneira.

Carta de Leandro, do carcere a Leonora.

TAm proprio he (sob̄rana senhora) ahuma
 afligido, & lastimado coraçãõ, em o meio
 da grãdeza de seus males procurar meios
 dõde lhe possa vir o remedio delles. Como ahum
 peito nobre, & izento de todos, nam ter lembrança,
 nem cohehecimento de quem os padece: como
 ao presente passa este cativo que em vosso po-
 der tendes. E se digo que o sou vosso, nam he
 sem fundamento; porque estando em vossa main
 o dardelme liberdade, negandoma, com sobeja
 rezam vos posso declarar por a principal causa
 de meu tormento. E quando eu tuera taes me-

ecimentos pera com valco q̄ mereceram ouvir a
 desculpa, que lo entre elles milita, bẽ sey q̄ dereis a
 de estar o que peço na mão do Duque meu senhor
 & nam em a vossa. Mas a isso respondera, que pe
 ra fazer bem naõ ha difficuldades, & todos os incõ
 uenientes atropella quẽ quer remediar males. Naõ
 faltauam estes à piadosa Brauanda, irmaã daquelle
 fero, & espantoso encantador Archelaus, quando tẽ
 do em asperas prisões metido ao esforçado Ama
 dis de Gaula, aqueim confessaua por seu capital ene
 migo, pois tinha pregado em as portas de seu cast
 ello hum cartel de auiso, em o qual ameaçaua aquẽ
 o soltasse da prisam em que estaua cõ o mesmo cast
 tigo q̄ para elle aparelhaua, que por buscar nõuos
 modos de tormentos se lhe dilataua a vida, quan
 do atropelando tam grandes difficuldades deu or
 dem com q̄ Amadis se sahisse hũa noite, põdo ou
 tro com seus vestidos na prisam, & elle se foy, & fi
 cou liure: O animo nobre na maior difficuldade se
 conhecee. A virtude mais na compaixam das mi
 serias resplandesce. Maldades grãdes dignas sãõ
 de justo castigo, mas quem nam cometeo nenhũa
 & esta innocente dellas com que rezam se lhe dá?
 em que lei cabe pagar algũ o que naõ deue? E quã
 do deuera, & tuera cometido todas as culpas que
 se me impoem, dan dome vos, senhora liberdade,
 maior

maior louvor se vos deue, porque quanto a secul' pas-
 saõ maiores tanto maior louvor merece quem po-
 em ad reo na liberdade dellas. E porque entendo q̃
 mais quereis merecer os louvores que ouuilos: fi-
 co confiado do que peço, lembrando vos nam es-
 queçais, nem descuideis do que digo com estas sã-
 guentadas letras, porque não sera tam grande o pe-
 rigo a que vos poreis em me dirdes remedio a me-
 us males, quãto o sera a cõsolação, & alegria que re-
 ceberes, sendo por vos posto na liberdade delles.

Cap. XIX. De como Leandro teue ordem de mandar
 esta carta a Leonora & lhe foi dada em sua mão, &
 do que em outra lhe respondeo.

DE S P O I S que Leãdro teue feita esta car-
 ta, cuidou no remedio que teria, para q̃ po-
 desse ser dada em a propria mão de Leono-
 ra, & não fosse ter a do Duque, porque entãõ tiraria
 maior mal donde esperaua todo seu bẽ. Era cos-
 tume darem a comer a Leandro por hum alçapam
 de cima em hum cesto atado em huma corda, & o
 que tinha a sua conta isto era hum page de casa: a
 certou pois q̃ com certo negocio nam seachou hũ
 dia em ella, & coube em sorte ao man darem por
 huma aya de Leonora, a qual deitando o cesto

N

comq̃

com o comer lhe cahio da manga da cota que trazia vestida humã boceta de prata que a talo Leonora lhe tinha dado. Logo começou a dar brados ao preso Leandro q̃a nam tomasse q̃ nam era sua, se nam da senhora Leonora que o teria amal, vendo elle aquella boa sorte, meteo a carta dentro, & cerroua, & logo após em o ceste, & a aya vêdo a ficou mui contente loquando abondade do preso; e assim cõ ella em a mãga se foi a sua senhora dãdo lhe conta de como lhe caira, & dizêdo isto a abriu & achando dentro a carta leo o sobescrito della. E quando vio as letras de sangue: & que vinham referidas a senhora Leonora ficou com a novidade espantada, & dandolha logo em sua mão, & abrindo a vio tam copiosa, & que em lugar da comum tinta vinha o proprio sangue de quem a escreuera, bem creio logo o que podia ser, & por de certificar mais da verdade proseguindo as regras della, & vio as lastimas; & rezoens com que a obrigauã o triste, & preso Leandro, nam deixou de mostrar grande sentimento, & descobrindo a sua aya, porque era huma das q̃ no castello leuaram o vestido a Leandro, & a quem muito queria, & logo começou a tratar com ella o remedio q̃ aueria para o livrare da prisam sem ser sabido do Duque, ao que a aya respondeo, q̃ em quanto buscavam al

gũa ordem lhe respondesse consolando, & dando
 lhe certeza de sua liberdade, se com humano reme-
 dio se pudesse effectuar. O que ella logo fez, to-
 nãdo papel, & tinta por sua propria mão lhe mandou
 a resposta nesta maneira.

Resposta de Leonora ao preso Leandro.

CAusoume tanto sentimento (preso Leandro)
 ver o q̃ mostrais em vossa triste, & lastimosa
 carta, que nem pude ter as mãos q̃ me não tremes-
 sem, nem o rosto; q̃ se me não demudasse; nem o
 coração q̃ não suspirasse, nẽ os olhos que nam cho-
 rassẽ copiosas lagrimas, nem saõ estas as primeiras
 q̃ suposto q̃ (conforme dais a entẽder) estais lõge
 deste conhecimento. Eu o nam estou de vos aco-
 dir cõ algum remedio: poreo como o Duque meu
 irmão seja tam recolhido, que nũca ãe fora da Ci-
 dade; nẽ para vos mostrar oquãto procuro vossa li-
 berdade tenho tẽpo. Parẽ eu vos dou minha pala-
 ura, q̃ no primeiro q̃ se offerecer estar ausente da tes-
 ra, eu darei ordem com que vossas queixas sejiã
 remediadas, & meu coração descansado; que tan-
 ta pena recebe com vosso cativo, & vos nobre
 Leandro liure delle como desejaes, ainda que nisto
 ponha a perigo minha vida; & em quanto o ceo

me conceder esta, e stai certo vos nam faltareis em
 cousa que resulte em bem vosso, porq̃ vos de sejo
 muitos, & cõ isto a Deos q̃ vos de paciencia, & con
 solaçam, &c.

Depois de Leonora ter feita a carta, mandou
 logo a sua propria aya (q̃ de ningem mais se fiaua) q̃
 fingindo lhe leuaua de comer, lha deixasse cayr em
 baixo, o que ella logo fez sê se sentida de pessoa al
 gũa de casa. E levantando a Leandro, & vêdo apa
 laura que lhe daua, ficou em estremo contente: po
 rem como não se offerecesse occasiã, esteue ainda
 em o carcere tres semanas; no cabo das quaes soe
 deo yr o Duque cõ outros fidalgos, a hum delenfa
 do fora da cidade: & vêdo Leonora aquella boa sor
 te nam quis perdella, è como nam tiuesse a chave
 do carcere, porque a nam fiaua o Duque de ningũ
 acertou a que pelo melmo alçapam por onde lhe
 dauam de comer o tiraria: e logo na seguinte noite
 quando toda a gente de casa dormia, se foi cõ sua
 aya, è lançando huma corda abaixo se atou nella,
 & tirando, ainda que com trabalho opuseram fora
 Quando Leandro se vio liure de tam escuro, & en
 tãdonho carcere, tẽdo diante de si a causa de sua li
 berdade, se prostrou a seus pes querẽdo hos beijar
 por tam grande merce, pore m ella ergnẽdo o re
 cebo em seus braços, com muitas lagrimas, por o

Vêr tam demudado , porem nam das feçoens que tinha que essas nunca se perdem. E como Leandro nam queria mais q̄ sua liberdade, vendo operigo aq̄ se punha se se detiuesse mais, rogou a Leonora desse ordem tom que o deitassem embaixo, que logo se queria partir por onde a ventura o guiasse . & nam fosse sêido dagête da casa. E como ella visse o bê que resultaua a ambos , dandolhe para o caminho o que pode comodamente auer, que nam foy muito, & com algũas mostras do sentimento de sua ausencia, com a mesma corda o deitaram por hũa janella, despedindose elle primeiro com outras de amor, & agradecimento. Logo que Leandro se viu liure em a rua começou de dirigir seus vagarosos passos, desuiandose o mais que pode do mar, guiandoos para dentro a terra , & como fazia escuro, & nam soubesse que caminho tomasse , se assêto ao pê de huma arvore ate que a clara menham ofauo recessse cõ sua dourada luz , a qual têdo ja por guia se lançou o mais que pode da cidade, & como elle hia pobre, & mal vestido, & com a cor do rosto pallida do mau trato do carcere fingiose pobre ; & informandose do caminho que leuaria para as partes de Napoles (pedindo quando o necessario lhe faltau) o seguiu ate chegar a hum porto dõde a caso se offerecia embarcaam , & que se podia ir a

Não pôde por terra, como elle andava ja cansado
 dos caminhos embarcouse em ella, & porque não
 tinha possibilidade para o frete offerceose para ser
 vir na embarcação, & cõ isso o aceitaraõ em aquil
 passou muitos trabalhos; assim do serviço, como
 do mar por não ser costumado, & quantos, poderã
 lã julgar opiadofo em cõdimẽto, ver hã dõzellate
 passado tãtos infortunios, hora em carceres; hora
 em caminhos, hora em pobreza, jaudo por ladraõ
 hora tido por inuencionario, & publico vsurpador
 de donzellas: ja pobre pedindo de porta em porta
 agora feito hum moço de navio, tudo por perseue
 rar em sua firmeza, & constancia em fim o que pas
 sou mais deixo aos piadosos leitores por não ser
 molesto. No cabo pois de alguns meses aportaram
 cõ o navio na Costa de Napoles, donde desembar
 cando os passageiros fez tambem nosso Leandro.
 E como a fermosura tenha de propriedade levar
 tras de si os animos, ainda em tam vis trajos a re
 presentava de al maneira, q̃ assi por ella, como por
 sua mansidão de todos era estimado, & tanto que
 cada hum pretendia de o levar consigo. E como en
 tre elles estava hũ capitam mui valeroso, & tido de
 todos elles em muito respeito por seu esforço, inf
 tou mais em o levar em sua cõpachia dizêdohe q̃ o
 faria

Faria soldado cō auêtejada paga, & outros interesses q̄ (nãõ leuado delles, mas do bõ animo q̄ lhe mostraua) o noffo Leandro aceitou. E indose com elle logo lhe deu hũ bõ vestido, cõ o mais pertêcête a nouo soldado, no qual officio durou Leandro mais de quatro mezes, satisfazendo a todos; cõ sua presença, & suaua conuersaçãõ, tanto q̄ entre elles era o mais estimado, & querido, succedeo pois q̄ no cabo deste tẽpo se leuãtaraõ hũas grandes guerras, entre os Reys de Vngria, Napoles, & Frãça, dõde eõuocados todos os exercitos de hũa, & outra parte, foi nelles como principal o capitaõ em cuja bãdeira noffo Leãdro militaua. E deixadas as rezões & o q̄ mais succedeo desta guerra; sò lie de saber q̄ cõcorrẽdo na parte cõtraria mais soldados ficaraõ de vécida matãdo muitos dos vassallos do Rey de Napoles, e outros q̄ puderaõ escapar fugiraõ, entre os quaes foi hũ o noffo Leãdro q̄ como a natureza o nãõ tinha feito para guerras; nẽ se melhãtes batalhas, mais q̄ para as q̄ padecia em seu coração, cõ as quaes andaua sãpre sobrefatado, nãõ fazendo muitos progressos nella como o vio q̄ seu capitaõ era perdido, & desbaratado deixãdoa (como fizeraõ muitos) se foi com hum delles que por mais amigo tinha aquẽ chamauaõ Flaminio Espanhol, que com

elle teve sempre Leandro muy familiar amizade,
 por ser muito nobre, & de boas partes, & condiçãõ
 Andaram pois os perdidos soldados despois de par-
 tidos mais de cinco dias com a pressa que puderaõ
 ate se porem em terra segura, donde ja seus inim-
 gos naõ os podessem alcançar, nem os vassallos del
 Rey de Napoles descubrir, sendo por ventura del-
 le mandados buscar para o castigar. E descuidados
 ja do temor que este pensamento lhe causava se fo-
 ram a huma Cidade dos confins do dito Reyno dõ
 de estuveram por alguns dias de scançãdo. E como
 gastauõ largo (proprio de animos soldados), &
 o dinheiro fosse pouco, & as rēdas nenhunas, acor-
 dou Flaminio, que pois em suas terras tinham ri-
 quezas com que podiam viver honradamente lhe
 parecia bem se partissem para ellas, & nam andassẽ
 padecendo tantos trabalhos em terras alheas po-
 dendo viver com descanço em as suas; & que co-
 mo auia mais de quatro annos quel he tinha acon-
 tecido o caso pello qual andaua deserrado de ma-
 tar o fidalgo (como Leandro lhe tinha dito, que
 era o mais que elle descubria a semelhãtes amigos)
 ja estaria esquecido, & facilmēte se poria em liura-
 mento. Naõ aprouou Leandro este parecer, antes
 tendo outro ao contrario lhe respõdeo, q̃ pois era
 vãade sua tornasse a suas terras o podia fazer, q̃ el-
 le

le determinaua acabar a vida em as eſtranhias, como que Flaminio ficou notauelmente peſarolo, porque eſtimaua em muito ſua companhia, & conuerſaçam, porem como ſe lhe representaua tudo cada vez mais difficuloſo fora de ſua patria, lembrando lhe os regalos della, & ſeus paſſatempos antigos; & em fim eſte nome de natural q̃ a todos he ſuaue, ſe diſpoſa partir ſe ſò ja que Leandro queria ficar auſente. E como a boa, & verdadeira amizade moſtra mais afineza de ſeus effeitos em fins de conuerſaçam, & principios de auſencia, & os coraçõens de Leandro, & Flaminio eſtiueſſem ligados com huma muito leal ſainda que em outro ſentido o nam era, mas no que toca va ao eſtado que Leandro fingia) era bẽ deſſe moſtras delles neſta occaſiam preſente, & poſto ja Flaminio em caminho o quis acompanhar ate meia legoa fora da cidade donde ao preſente partia, no cabo da qual parando ſe deſpedio delle com muitas moſtras de ſentimento, dizendo lhe muitas palavras, acompanhadas de tanto que o dobrava em o coraçam de Flaminio: o qual pagando lhe com outras nam deſiguaes em elle: deu moſtras do agradecimento que lhe daua, aſi das merces que dellectinha recebido; como do muito que moſtraua lhe ficar de ſua auſencia. Porque os coraçõens nobres em



rudo o que sua possibilidade chega se costumam
mostrar agradecidos.

*Cap. XX. De como Leandro se partio pera a Cidade de
Otranto, & do que lhe succedeo em o caminho.*

PAssados ja cinco dias da partida de Flaminio
vendose Leandro só, & sem amigo nem co
nhecido, & com pouco remedio, determi
nou de ir se à cidade de Otranto; & da hi donde a
ventura o guiasse, em cujas mãos ja andava posto.
E despedido de algũs conhecidos seus se partio, af
sim em trajos de Soldado, & despois q̃ no cabo de
sete dias teve andado ja quasi trinta legoas, como
nam sabia bem os caminhos, achouse hum dia des
viado do que leuava, & nam podendo cobrar
se; nem tornar atras, tanto andou até que no fim
delle se achou em huma floresta, que ao parecer se
mostrava a mais fermosa que nunca tinha visto, po
rẽ como era ja quasi noite, e estivesse sendo de naõ
achar donde se recolher da riguridade della, nam
lhe ficou nenhum de poder julgar do que via, &
como estava cansado do caminho se asentou
ao pé de huma fermosa arvore, donde adormecen
do passou toda a noite em silencio, acordando ja a
tempo que o quebrauam os pinçidos passari
nhos

nhos com suas mellifluas, & deleitosas musicas, cõ
as quaes presentiam ja a vinda da dourada manhã
que não tardou muito, que nam estêdesse seus dou
rados raios em as terras, como pagens certos do
claro Sol, que logo com seu calor derretendo o
denso orvalho da humida noite, & com sua luz fa
zendo varias, & aparentes cores em os remates
das mais altas arvores, & frescas boninas (de que to
da aquella floresta estava esmaltada) causauõ em a
villa tanta alegria, & deleitação, q nam auctia sen
tido por mais liure que de seu objecto fosse. q amui
ta que causaua nam sentisse. E leuantando se admi
rado da que via pro seguio huma vereda que pello
mais alto da floresta entrava: & a pouco menos de
hũ quarto de legoa, chegou ao fim della. & princi
pio do melhor, & principal da dita floresta: em o
qual estua huma porta muy larga, & alta em dema
sia, não com portas artificiaes fechada, senam com
humas naturaes, de tam densa Era, que seruindo lhe
de remates os troncos as folhas como mais ligei
ras, & futis cobriaõ a entrada cõtãto artificio, e futi
leza, q pera entrarẽ era necessário cõ as mãos afas
tar hũ, & hũ pera q não desmãchassẽ a ordẽ, que
a natureza em ella uicha feito, como unico, & excel
lente meitra, q he de todas as couzas perfectas. ()
q fazendo nosso Leandro, & estando ja dentro lan

çou a vista a hũa, & outra parte, dõde vio muita variedade de arvores, & boninas; que com sua fermosura, & gracioso cheiro o convidauõ a que com menos pressa, & mais quietaçam gozasse dellas. E notando bem a variedade da murta, & roxos crauos, & jalmins q a natureza alli tinha plantado; o que tudo com os raios do Sol, que ja reuerberauõ, mais fermoso se mostraua, juntamête cõ a suauidade da corrente das claras agoas que por hum piqueno ribeiro pello meio corria: se sentou, pera mais de espaço gozar da suauidade de seu cheiro, & recrear a vista em sua fermosura. E despois de passado meia hora (sobejo tempo per atomate m recreaçam sentidos saudosos (levantandose pera proseguir seu caminho) o detene hum lastimoso choro que a seu parecer nam muito longe delle soava; & applicando mais o sentido, ouuio alguns ais; & suspiros de diferentes vozes, dos quacs julgou nam terem nascidos de hũa sõ pessoa, senam de muitas, conforme lhe parecia. E chegando se mais pera a quella parte, lançando a vista por entre hũas espessas arvores, vio hũs vultos pretos caminhando contra onde elle estaua, pore m mal deuisados pella dẽsidaõ das arvores que eraõ muitas. E como estivesse perto de hum largo caminho que per entre ellas

se seguia, entendendo que aquelle deuiaõ detrazer se deixon ficar ao pe de hum alto, & espaçoso tronco, para que dalli (sem ser visto) desse fee do que passaua. E estando assi aluorçado (bem alheio do que podia ser) ja mais perto delle, & fora da espessura das aruores pello mesmo caminho que por entre ella vinha, pareceram doze pastoras todas vestidas de negro, tam estremadas em fermosura, que pareceo a Leandro que só na feitura dellas a natureza deitara o resto, & que nam auia cousa no mundo q se lhe igualasse: as quaes naõ de sordenadas, mas de duas em duas proseguiam seu caminho todas coroadas de capellas de tenros raminhos de azinheira; semeadas de miudos goiuos amarellos, & em as maõs cada huma seu ramo de cheirosa murta, dando mostras com estas insignias cõforme ao que cada hũa dellas significaua, pella capella com goiuos a tristeza, & sentimento, & com a murta ador que em seus coraçõs seauaõ, doq logo diremos que tras se vinha seguindo. Passadas estas doze, logo se seguiam quatro pastores mãcebos com suas pelicas negras cõ cada hum seu instrumento s. hum leuaua huma franta pastoril, outro huma rebeca, outro hũ bom tamboril, & o outro hum grande, & fermoso a laude: os quais como de industria viessem destemperados, faziam huma tam triste, & sentida armo-

nia, servindo de musica os miudos ais, & suspiros
 q̃ as pastoras (sem pronunciar mais outra algũa pa-
 lara, rompiam os ares, q̃ nam deixou o nosso Le-
 andro de dar algũs em o secreto de seu coracão,
 soffendo o mais que pode as lagrimas, que comuni-
 mente nascem delles, por nam se divertir do q̃ via
 cujo fim esperava. Logo apos elles se seguirão qua-
 tro pastoras todas de igual corpo, levãdo a seustê-
 ros; & delicados hõbros hũ andor tecido de mur-
 tas mansas, & delgados vimes, esmaltado todo de
 rebolas ceccem, & violetas, & coroadas do mesmo
 em o qual vinha polto hũ corpo morto ao parecer
 de pastor pellas insignias q̃ levava, q̃ era hũa com-
 prida pelica preta com seu çurraõ, & cajado de brã
 co salgueiro com o rosto descuberto, & em a cabe-
 ça hũa capella de cheiroso trevo. Logo se seguirão
 mais dous pastores levãdo em o meio de si a outro
 muito velho, & reuerendo, todos tambẽ de negro:
 & por remate de tão triste acõpanhamẽto vinhaõ
 duas pastoras tambem postas; & fermosas. mormẽ
 te hũa dellas, q̃ parecia ao que representava de vini-
 te, & dous annos, que bẽ se deixava conhecer pel-
 la principal de todas assim na fermosura como na
 riqueza do trajo q̃ trazia vestido, & duas zagalas
 de pouca idade, tomãdo lhe os vltimos das lutuolas
 veltimentas, para que naõ prendessem em varias

raizes de ervas de que a terra estava cheia; o q̃ tudo
as fazia muito graues, & dignas de mais merecimẽ
tos entre as outras.

Deſejando pois Leandro de ver o fim á tam laſti
mola tragedia ſe foy a pos elles, encubriſe o
mais que pode com as arvores para q̃ naõ foſſe viſ
to. E naõ andaraõ muito que nam paraffem ao pe
de hum alto, & copado acipreſte, aonde tirando o
corpo o puſeram em hũa larga, & comprida coua
que ja tinham feito, fazendo de nouo hum tam las
timolo pranto, que bem ſe moſtrava ſer o por quẽ
ſe fazia, peſſoa entre elles eſtimada. Vendo
Leandro ja poſto o fim ao que tinha viſto, & nam
ſatisfeito ainda quis ſaber quẽ foſſe o morto, & por
que cauſa o enterraõ cõ tãta ſolemnidade, & ſer
timẽto, para o q̃ ſeguindo o caminho ſe fingio naõ
ter viſto nada, & chegando junto delles parou co
mo eſpantado do que via. E fazendo que queriz
proleguir outra vez o caminho ſe levantou huma
das paſtoras, & acenandolhe cõ amaõ lhe deu a en
tender chegaffe a ellas, & lhe dariaõ conta do q̃
ſe moſtrava admirado oq̃ elle vido obedecco logo
Chegado pois que ouue Leandro, & para o verem
deſcubriã todas ſeus roſtos, aſi a fermofura del
las a Leandro de nouo, como aſua a ellas cauſou tã
ta admiracẽm, q̃ por hũ grande eſpaço guardara a

silencio cõ as lingõas, mas nam cõ os olhos pondo
 os despois delle humas em as outras, como admira
 das de sua belleza, que na verdade naõ tinha par, &
 ainda que Leandro conhecia bẽ ser cada huma das
 pastoras em estre mofermoia: com tudo bem vio
 que ficauaõ muito inferiores á que elle tinha julga
 do por mais auetejada das outras que detras do an
 dor vinham, como principal que mostraua ser en
 tre todas, da qual auida licença começou adar cõta
 a Leãdro do que desejava saber nesta maneira. Taõ
 admirados estamos (gallardo mancebo) das mos
 tras que dais de o estardes do que tendes visto, co
 mo de vos satisfazer, como desejas em tudo. Pelloq̃
 auéis de saber que huma das cousas que sobre to
 das mais se estimam, & a que dá ser a todas as do
 mundo. sem aqual nem puderam multiplicar, nẽ
 entre si conservar sua perfeiçam, e valia, he o amor
 porque elle he o que enlaca, e cõserua todas as cou
 sas criadas, & a quem todas as do mundo reconhel
 cem vassalagem: elle he o que vne os amantes de
 tal maneira que sendo dous os faz parecer a mesma
 coula; nam ha coraçãõ tam liure que o possa ser del
 le porque assim, como o corpo sem alma nam po
 de viuer, assim nem o coraçam sem amor, elle he o
 que faz do homem o que quer, & finalmente, como
 tenha por causa principal o bem nascido do conhe

cimento q̄ tem delle, faz q̄ a onde está maior, mais o gratifique, & reconheça como ao presente estais vendo; ainda que a causa de tudo ignorando, & porque estando na certeza della, alcançareis com mais facilidade os effeitos: Aueis de saber, que he muy antigo costume nestas partes a mais nobre, & principal gente dellas guardar seus proprios gados em os campos donde nascẽ estarem todos cheios de muitas, & varias cabanas, assim de pastores, como de pastoras, em as quees gastados os dias em apacêtar seus gados, gastão as sossegadas noites passando muita parte dellas, em varios jogos, musicas & de senfa dos, outros gastão o restante dellas, em espargir aos ares cõtinuos suspiros; outros quebrã dolhe o sono amorosas suspiras: outros leuados de ciumes de suas pastoras: outros cõtentes cõ as doces palauras, que das suas tem recebido, outros satisfeitos da firmeza de seus amantes, assim finalmente passãdo a vida em graciosos, & honestos passatempos, & como entre todas as sortes de gente ha sempre hũa de mais qualidade, & boas partes q̄ outra, cousas que afazẽ ser de todos mais estimada ouue entre nos hum pastor, que toy este q̄ agora aqui vistes enterrar, que sobre todos se aue rejaua assim de gentileza, como valẽu por çriano, & por ra todos afabel, & liberal, o qual te chamaua Arce-

nio. Este pois ainda que a todas as pastoras quẽria
 bem, com tudo sobre todas amava hũa, cuja fermo-
 sura he tal, quẽ so a voõs senhor entendo lhe igua-
 arã, quando naõ foreis homẽ, como sois, que he
 esta que aqui vedes a quem chamãõ Luiza, & por
 outro nome a pastora fermosa, & nisto apõtou hũa
 das duas q̃ detras de todas vinham. Este pois ten-
 do della recebido muitos fauores (porquẽ o amava
 em estremo) socedeo vir de outras terras hum pas-
 tor estrangeiro a fama de sua muita fermosura: &
 como era tambem de muitas partes, pareceolhe, q̃
 mais q̃ todos a merecia; & assim começou de a re-
 questar, & procurar seu amor por todas as vias don-
 de vieraõ a ter entre si algũas de saueças, no q̃ pas-
 saraõ quasi dous mezes, no qual tẽpo sobreueram
 taõ grãdes ciumes ao nosso morto Arsenio, q̃ naõ
 podia quietar de dia, nẽ de noite temẽdo q̃ Luiza a
 deixasse a elle, & aceitasse por amãte ao estrãgeiro
 pastor. Socedeo pois q̃ neste tempo hũ seu amigo
 de Arsenio, leuado de hũas palauras q̃ cõ o estrã-
 geiro tuera, veio dizerlhe (naõ sãdo assim) q̃ Luiza
 o favorecia mais q̃ a elle, & o queria aceitar jã por
 amãte, esquecerse da palaura; que lhe tinha dado,
 & outras muitas cousas; que como entendia Arse-
 nio ser estorçado tomaria vingança do pastor,
 & elle ficaria de sua injuria satisfeito. Porem
 socede-

soçedea ao contrario, que logo cõ esta nõua lhe so breuieraõ hũs taõ repêtinõs ciumes, que cahio e n hũa cama, & sem lhe poder ser ninguẽ bõ cõ algũa humana medicina. antes de dous dias acabou a vida: ficando Luiza sem amante, & nos sem amigo, & os pastores naturaes sem defensor, & seu pay que he este velho que aqui vedes sem filho; & esta pastora companheira de Luiza sem irmão, & nossas brancas ouelhas sem pastor. E como o amor reconheça obrigações, vendo todas as q̃ aqui estamos as muitas que lhe tinhamos, lhe fizemos este solenne enterramento, como vistes; vestidas todas de negro, em sinal do nojo que recebemos por sua morte, coroadas de azeitãra mesclada cõ goiũos, dando mostras da tristeza, & sentimento em que ficamos: Cõ ramos de murta em a mão, pera q̃ manifestemos a dor, que fica em nossos corações; em hum andor de murta sameado de cebolas ceceas, para declararmos as fãdades em q̃ ficamos de lua pessoa. E pois vos tenho satisfeito do q̃ desejuis bem he q̃ nos satisfizes com a vossa, queiẽdo aceitar nossa cõpanhia, que ainda q̃ vos trajos dais mostras de outro mais alto esta do, & vossos pãis nẽtos se naõ quietem cõ este por serem nobres, & generosos, entendei, q̃ ainda que em taõ humilde esta do

naõ se limitam, assi como os que nam sendo tais em lugar, & estado sublimado se levantam, porque o lugar baixo nam limita os pensamentos generosos; nem o mais alto levanta os que de sua natureza saõ baixos, acanhados.

Cap. XXI. De como Leandro ficou em companhia das pastoras & do que com ellas lhe succedeo.

DEs pois que a fermosa pastora deu fim a suas palauras, com as quaes tinha dado a Leandro o que desejava do que tinha visto, & conhecida delle a vontade que todas lhe mostravaõ, & a instancia q̃ lhe fazião ficasse em sua companhia, como satisfeitas de sua pessoa. Parecendo lhe, que entre gente tam solitaria passaria sua vida mais encuberta, deliberou a vontade a que se sujeitasse a lua declarando cõ estas palauras o secreto della. Com sobeja rezam (fermosa pastora;) mereceria o nome de ingrato, quando em o meo dos maiores favores, & merces, q̃ ha muito tempo recebi, me mostrasse desconhecido delle: & mais sendo offerecido de hum sujeito tam digno de muitos como por sua muita perfeçam igualado de poucos, se nam he dos presentes, a quem os que mais por ella se estima ipodem com pouco detrimeto seu conhecer superioridade, & vassalagem: pello q̃

nhecendo o de que me fizestes sabedor, estado certo no conhecimento de vossa vontade, & na que estas bellas pastoras me mostraõ, me offereço por seu & vosso perpetuo seruo, & cativo, por onde ja de aqui me podeis mandar, como couza vossa, & eu como confiado em se-lo, tomo atreuimento de pedir a todos queiram deitar de si os nojos, & sentimentos passados, pera q̃ participando destes contentamētos presentes, leuãdome em sua cõpanhia a suas frescas aldeas demos alegre principio a nossa vida; ate que os Ceos nos priuem della; & os ossos torpos venham a possuir a certa morada, q̃ agora a este nobre pastor acabastes de dar. Contentaram tanto estas palauras, assi aos pastores como as pastoras, que presentes estauã pella muitagraci que nellas mostrou o gracioso Leandro, q̃ ainda que ao presente com outras lhe nam mostraram o contentamento que receberãõ, com tudo claramente ode ram a entender os efeitos q̃ causaram em seus rostos mostrando se de noua alegria cheios, & cada hũa offerecendo seu coraçãõ para o receber nelle dando disto claras mostrãs a pressa, q̃ se dauã em o leuarem em seus braços cõ muitas de amor, o q̃ Leandro pagãõ com outras se forãõ, leuãdo o no meio cõ muita cortesia a suas frescas aldeas, dõ le

chegarem ja a tẽpo que em nollõ emispherio nam se deixava ver o claro sol, por ter a claridade de seus raios escõdida, & a contraria noite muy serena as terras se mostrava, das quais sairam muitos outros pastores, & zagalas a recebelos, espantados da novidade da vinda de Leandro; & muito mais de sua desacomumada belleza, & como ella seja em toda a parte bem recebida, nam saltaram muitos pastores que lhe offereceram sua poulada: com tudo como as naturezas q̃ mais cõbinã mais se queere acenou a de hũ pastor rico. & dos principais, & de boa, & afabel condicam, dõde esteue aquella, & outras poucas noites, ate que lhe foram dadas hũas casas das melhores da principal aldeia donde vivia. E por evitarmos proximidade, he de saber que aqui esteue Leandro levando a vida comua de todos cõ muito contentamento sem lhe dar pena de amor algum desgosto, como que andava assaz cõsolado por lhe parecer q̃ ja a fortuna se arrepedia de o ter perseguido, por em enganquase, que quando mais desconfiado estava entam de novo sobre saltou de modo, que mostrava dar a suas perseguições principio. E foy que como fosse ja de todas as pastoras afiga da aldeia dõde morava, como de outras circunvizinhas conhecida sua belleza, graça, & de ferigõ. como nunca me strado, em muitas occasiões de festa

que

que entre si faziaõ) não avia nenhũa que não andas-
 se rendida a seu amor por entre todas estava
 maishũa cujo nome, & feições diremos a diãte, era
 tal sua boa conuersaçãõ, q̃ nem por isto era epueja-
 do dos mais pastores, antes de todos estimado; e ser-
 uido despois de quatro, ou cinco meles da estada de
 Leandro em sua cõpanhia ordenaram de fazer hũa
 festa deputado para este effeito hum fresco vale,
 em o qual a natureza parece que se esmerara em
 plantar toda a variedade de flores, arvores, & bo-
 ninas, que fertilizadas com a agoa de hum claro
 rio, que partia dous altos montes, sempre á vista
 de todos se mostravaõ frescas, & graciosas, não se-
 do nunca da riguridade do sol offendidas por-
 que agradescidos os vesinhos montes das man-
 sas agoas lhe regarem suas plantas; pagavaõlhe cõ
 sua sombra com a qual se izentavaõ de offensas, &
 não estava lõge de suas aldeas. E isto para q̃ mos-
 trasse cada hũa o mais em q̃ pudesse agradar a Leã-
 dro para oter por amãte, como desejavaõ, & como
 estiveõ muitas dellas nestas esperanças aceitarãõ o
 partido. E a final do dia certo se ornaraõ todas as
 q̃ mais de sua fermolura cõstavaõ poder merecer
 a Leandro, levando sobre si as melhores galas, &
 roucados que tinham para quando em semelhan-
 tes festas se achavaõ, porque era costume seu nam

vlar em nellas dos trajos pastoris, outras se us instru-
 mentos, & outras finalmente tudo o em q̄ lhes pa-
 recia o contentariam mais mouidos do desejo de
 conseguir seu intento. O que sabido de Leandro fin-
 gindose alegre com o q̄ recebia de gozto, se or-
 nou o melhor que pode por lhes dar contentamē-
 to, & cõuidando algũs amigos com varios instru-
 mentos asforam esperar ao caminho por dõde sa-
 biam aua de sêr sua vinda, & encontrandoas se fo-
 ram ao valle que tinham determinado com mūta
 prazer, & alegria de todos. E de spois de auerem re-
 creado a vista em a variedade de flores, & bonitas
 & diuerfos salgueiros, freixos, & outras arvores de
 fruto de que o valle estava cheo, cada hũa se corô
 ou conforme ao que no pensamento tinha, & pe-
 di a significaçã da frol ou bonina que leuava. E
 despois que entre si fizeram varios jogos musicas,
 & danças com que tinham mostrdo o quanto de-
 sejavãõ agradar a nosso Leandro; ja a tempo que o
 claro Sol tinha feito meio curso em nosso emise-
 pherio, se levantou de entre todos hum grave, &
 anciam pastor, & fazendo assentar a todas as pasto-
 ras a hũa parte, & os poucos pastores amigos de Le-
 andro a outra, lhes começou a fallar nesta maneira

Ia euido nobres pastores, & fermosas pastoras
 que estareis na certeza do fim que nos ha mon lo

atravernos aeste freixo, & delectoso valle donde estamos; porem porque sei que alguns nam estaõ hẽ no conhecimẽto delle, querendo em breues palavras manifestalo, & he que afeiçoadas, & rendidas estas graciosas pastoras ao amor do estrangeiro, e nobre Leandro que aqui tendes presente, me pedirã namim; & a este experimentado pastor (apontãdo nisto a outro igual a elle na idade, quisessemos ser juizes no que tem inuentaõ, & he qõfferendo cada hũa sua planta ou bõmina deste valle em amor a Leandro, dandolhe elle a significaçã della, diga a proposito algũa cousa tocante ao amor que cada hũa lhe tem; & aquella que melhor; & mais a proposito d'isto differ; essa seja a que Leandro ha de ter por senhora, & a de quem elle ha de ser amante, & a nenhuma das outras mais terã afeição, & ellas a poderem por em outros pastores, & descuidar de sua pretensão para o que he necessario que o nobre Leandro dẽ consentimento, que sem elle tudo sera em balde. E julgando nos cõforme nosso parecer acerte a qõlhe couber sem replica nem contradicãõ algũa. Ainda que Leandro a este tempo estava notãdo o intento que tinhaõ as pastoras taõ fora; & de luado do seu, cõ tudo por lhes dar gosto em tal occasiã cõfetiõ no partido qõ estava posto dizẽdo qõ elle era muito cõtente, & dava sua palavra de

o cõprir alsím como elle dezia, sê nisso auêr falta
algũa, pello que podiam começar, que elle estava
prestes para satisfazer a suas vontades. Com esta
reposta se assentou o velho pastor, & ellas cõ mu-
ta alegria se erguerão acolher cada hũa a frol que
mais lhe aprazia & vinha a seu intento. Entre tan-
to os pastores assentaram a Leandro em hũa cadei-
ra de verde murta, pondo-lhe em a cabeça hũa fer-
mosa capella de ouro em sinal q̃ a todos vécia em
gêtileza, & mais partes reconhecêdo-se todos por
inferiores a elle: E despois de estarem ja coroadas
cada hũa como melhor lhe parecia, & tinhaõ seura-
mo, ou frol em a mão feito sinal pellos juizes leuã-
rou-se logo a primeira das doze, q̃ estavaõ deputadas
para esta demanda a qual se chamaua Lisea, era es-
ta de todas a mais moça, porê taõ louçã, & gracio-
sa q̃ não ficaua inferior a nenhũa de suas competi-
doras. Trazia vestido de damasco verde atellado
de prata; chaõ sem golpes que mostrasse o forro q̃
de tafeta roxo era, sobre seus negros, & compri-
dos cabellos trazia hũa grinalda de cravos brãcos
& a compasso sameados hũs vermelhos; q̃ lhe daua
tanto muita graça, & trazêdo em a mão hũa frol
de limoeiro, & beijãdoa cõ muita cortesia a deu a
Leandro o qual fazêdo-lhe a mesma lhe disse (señora
Lisea) esta frol q̃ na mão tenho he vontade ao q̃ el-
la

la logo respondeo com muito donaire, & graça diz-
zenão.

*Pois senhor se he de me dar des fim, eu mesmo o da-
rei a mim.*

E tornãdo se assétar, começouse a festejar seu di-
to; & de todos os pastores muy celebrado, & de al-
gũas pastoras enuejado, parecêdo lhe pello auiso q̃
nelle mostrara seria a q̃ ganhalle o premio q̃ se es-
perava. Logo apos esta se ergueo outra, aqual se
chamaua Lucrecia; tinha esta os olhos verdes, &
graciosos; pore m nam respondiam as mais partes
do rosto a fermosura delles, & em esta nam iguala-
ua a algũas. Trazia vestida de veludo branco com
tellas de fino ouro, na cabeça hũa capella de mãge-
rona mui cheirosa, & em a maõ hũa frol de cebo-
la cecê, & offereçêdo as na de Leandro; & reccebida
delle com muita cortesia disse senhora Lucrecia
isto significa laudades, ao q̃ ella respondeo.

Ja desde agora me preseguẽ. & denũciaõ meu desferro.

E assétada se leuãtou logo outra, aqual tinha por no-
me Arrada era esta mais velha que todas as outras
por onde não parecia entre ellas tão fermosa, não
porque o não foisse quando de sua idade; pore m era
tam auisada em estremo, que a todos roubaua cõ

suas paiauras, & por ser conhecida por tal, temeraõ muitas que oq meretiam por sua fermosura lhe ganhasse ella por seu auiso, trazia vestido de setim negro cõ meudos golpes pellos quais se deixaua ver hũrico forro de tafeta alconado, q̃ lhe daua mais graça: em a cabeça huma capella de gouos amarellos, q̃ deixauaõ de si mui suave cheiro, & em amaõ mui confiado hum tenro ramo de carraço, cousa que causou riso em as compaheiras, porem como era cortezã, & amada sorrindose o entregou em amaõ de Leandro, beijando a sua despois de deixado nella, & entendendo Leandro seu intento lhe disse; Nam sey senhora Artada que quereis mostrar com desterro, que hẽ o que este ramo significa, ao que ella com a boca cheia de riso respondeo dizendo:

He porque este me está ameaçando de poder alcançar o bem que sãto desejo uãõ porque no amor aja que n'ais o mereça, se naõ pella experiẽcia: q̃ senho de pouco fauor da ventura.

E tornãdole assentar em seu lugar, começaram todas a festejar ordito, & entre si dando diuersos pareceres, qual fosse milhor se elle, ou õs passados; porem logo se quietaraõ vêdo q̃ se leuãtua huma das mais principaes, assim em nobreza, como fermosura

môsuras, que era a irmã do pastor morto; que como dissemos vinha com outras detras do andor, esta se chamava Libia, era trigueira do rosto, porem muy fermosa, & engraçada, tinha em elle semeados hús finaes q̄ lhe dauam muita mais graça; & assim nisto como nos vestidos q̄ trazia, por ser murrica, levaua a ventajem a muitas dellas, esta queria muito a Leandro, porem como era de seu natural vergonhosa & de pouca falla não oufaua a manifestar lho, & assim procurou nesta occasiam de botar o resto, cuidando ganhasse tam pretendida preza, trazia hum vestido de brocado verde: cheio de estrellas de ouro, q̄ nam auia olhos que dandolhe o Sol pudessem ficar nellas seguros, e a cabeça sobre seus negros & cõpridos cabelos trazia hũa capella de giesta mãsa, & goiuos roxos, querêdo dar a entêder pela de giesta, a lembrança que sempre delle tinha, & pellos goiuos ospensamentos que elle lhe cauaua. E em a mão hum ramo de acipreste, & dando a Leandro disse, senhora Libia, isto sam suspiros, ao que ella logo tornou dizendo.

De quem voideixar de ver serão sem numero

E sentandose logo algũas dellas começaraõ fazendo zombaria de dar ais, & suspiros, os quais a lhou logo outra aq̄ chamauaõ Lucinda, esta era em extremo palreira, & prezaua se de ser querida de Leandro,

andro, & a muitas letinha gabado deter dellẽ algũs faoures recebido, não sêdo assim, porq̃ como elle andasse enganando a fortuna em aquella vida a ver se alli o deixaua de perseguir, a todos em cõmum mostraua bom animo, porẽ a nenhũa em particular tinha amor. Esta era menos fermosa do q̃ ella se estimaua: porẽ como o amor faoureça sempre aos mais atreuidos, como ella o fosse, era de todos querida, & auada, cousa que a fazia cuidar ninguẽ mais q̃ ella a Leandro merecia. Leuua hũ vestido de terciõ pelo azul cõ alamares de ouro: na cabeça encima de seus fermosos, & dourados cabellos emnastrados em fitas de prata, hama capella de mosq̃tas; dãdo a entẽder estaua esq̃cida de cuidados passados, e sò queria os presẽtes. Leuua em a mão hũ ramo de olmeiro, e accitado de Leandro disse, q̃ significaua fauor, ao que ella respondeo.

Não sei se sou eu só a quem os fazeis.

È tornãdo se a seu lugar achou a algũs louuã. Iô èntres si o dito, & como era conforme a seu intẽto, com o que ficou mui cõtẽte, & satisfeita de si: porẽ não de modo q̃ deixasse de duuidar de alcançar o que tanto desejava, como era ter a Leandro por amante: porque as cousas quanto mas se desejaõ, tanto mais se duuida do alcance dellas.

Cap. XXII. Como as pastoras proseguiram suas sortes;
& de quem mereceo a Leandro por amante.

DEspois que Lucinda se quietou outra vez em seu lugar, coube em sorte a sexto afermosa Dorotea, a qual como fosse muito alva em extremo cõ auergonha q̃ lhe sobreuio ao rosto a tornou tão fermosa q̃ punha espãto a todas trazia vestido de veludo cramesim forrado de hũa seda estrangeira de varias cores, que por rasgados golpes parecia, guarnecido de prata, & seda branca q̃ mais graça daua ao vestido, & ella com a miuita que cõ elle mostraua, causaua enueja amuitas sobre seus cabellos (que emnastrados em tranças de prata trazia) leuaua hũa capella de lirios azois, e flores varias, dando a entender pello lizio sua pureza, & pellas flores as esperanças que leuaua de obter por amante, em a mão trazia hum jasmin, & oferecido a Leandro disse: senhora Dorotea isto he perigo, ao que ella respondeo.

A todo me porci por vos dar gosto.

E fazêdolhe sua cortezia se tornou assentar, põrem tão vermelha; & corrida q̃ foi de muitas motejada, & dos juizes esforçada, louuandoa de sua boa reposta. Logo se leuantou huma pastora por nome

Firmina com tanta confiança que a todas cauleu notavel riso; ver a q̄ mostrava de sua pessoa sendo de todas a mais fea, & ja que mais presumia de namorada: a qual vendose zombada, como era do tada de muita confiança (proprio de feas) le virou a ellas dizendo nam tendes rezam senhoras de vos rirdes de mim por não ser fermosa, como algũs de vos, que se em mim estivera a fermosura, eu me fizera tal q̄ diante de mim ficareis feas; porem ja q̄ o ser tal me coube em sorte, não quero por isso deixar de tentar esta, quiçais ganharei por confida a quillo q̄ nam mereço por fea. Trazia vestido de setim vermelho com muitos golpes, os quais serrava hum alamar de seda azul: porem nam de modo q̄ ram se deixasse ver por entre elles o farro que era de tafeta leonado, & ainda que na fermosura ficava a algũas, ou a todas inferior, com tudo no vestido ganhava a muitas. Em a cabeça sobre seus encrepados cabelos, leuava hũa capella de tenros ramos de olmo; dando a entender que avia mister seu em paro, & favor, conhecendo o pouco que merecia alcançalo nam sendo d'elle favorecida, em a mam hum ramo de endro, o qual aceitando Leandro disse; senhora Firmina nam vos desestimeis tanto por que por vossa graça, & confiança mereceis muito, & com a perfeiçam que mostrais em este ramo,

que

que isto he o que significa ao que ella respondo.

*Senhor esá vos si sois que a tendes em tudo, que a mo-
lher fea, como eu nam a tem em nada,*

E festejãdo ella propria seu dito, se tornou assê-
tar, porem algũs ouue que presumiam demais fer-
mosura, que ficaram muy sentidas pella melhora
que conheciã no que dissera. Logo se levantou
outra a quem chamauaõ Mabilia: esta era hũa das
mais fermosas, & ricas pastoras, q̃auia nam so na
quella cõpanhia, mas por todas aquellas partes; &
sobre tudo tinha muitas ajsim naturaes como ad-
quisitas, porq̃ cantava, & dançava em todo estremo
debem, & por isso de muitos pastores seruida co-
mo o foi daquelle q̃ morreo de ciumes, porq̃ esta
era aque Leãdro vio detras do andar com a irmã,
& a que julgou por mais fermosa de todas por en-
tam, esta desde aquelle dia quis muito a Leãdro, &
se tinha por sua, & de algũas era por tal julgada; tã-
de cuidaraõ sempre que esta lhe ganhasse a todas,
& ella eõfiada estava em seus merecimẽtos, para o
que se vestio este dia com as melhores galas que ti-
nha, & nunca ninguẽ lhas virã se nam nesta occasi-
am; como que de proposito a smãdara fazer pers
este effeito. Levaua vestido de brocado branco, to-
do recamado de ouro, com tanta perfeiçãõ, & arti-
P ficio,

ficio, que de longe ninguém julgava ser se não puro ouro, & prata, em o branco donde nam avia ouro tinha hū golpe por onde parecia o forro, q̄ era de serim preto, ferrado cō hū botam de hūa pedra estranha de cor verde q̄ nam avia jardim por mais esmaltado de boninas, & flores que tivesse q̄ avista delle, não perdesse sua valia. Em o pescoço levava hū fio de perolas muy fermosas engastadas em ouro seus cabellos nam erão de todo louros, mas em meio cō hūa corião graciosa, como mais de algūas estimada, trazia os feitos e cadaveras em seis parres deixada a dir de cada hūa dellas a fita de ouro cō q̄ os enastava, q̄ como erão cōpridos lhe passavaõ da cinta abaixo, sobre elles levava hūa capella de rosas semeadas de maravilhas; dando a entender pella rosa o amor q̄ lhe tinha; & pellas maravilhas, a brevidade, que pusera em se esquecer de seu morto pastor logo que vio a Leandro. Em a mão trazia hūa frol de amoreira, & beijando a cō muita cortesia a deus a Leandro; o qual vendo a tam fermosa & bem ornada lhe fallou nesta maneira. Em verda de fermosa Mabilia que vos estou em obrigação de muitas graças pois por me ganhades amin que valho pouco, auzis offerecido vossa pessoa a estas sortes que val muito: merecedora ereis por certo, que todo o mundo vos buscasse para vos servir,

uir; & vós não deſſeis paſſada por nenhum homem d'elle para o amar, porem ja que emm nha não eſta o ſatisfazer oje voſſa vontade, pois ſe deixou na dos juizes, fazendo elles a ſua, nunca me entuar-ram a minha para que não ſeja voſſa. & parece que ja conheceis em mim eſta, como na inſignia da frol que me offereceſtes aueis moſtrado, que he jaſtancia que iſto he o que ſignifica. Quis Mabilia reſponder a eſtas palauras de Leandro, porem foi- lhe prohibido pellos juizes; & aſſi nam teve lugar mais que para dizer arepoſta como as outras faziam; & foi.

*Pois ſenhor quem a pode ter como eu ſenão cheis.
de fauores voſſos?*

Logo ſe levantou outra paſtora chamada Anfrí-ſa, era eſta mui grande do corpo, & bem feita, & dava muita graça ao que trazia veſtido ſeus olhos eram negros, & fermoſos, porem não igualava em fermoſura anenhũa das paſſadas. Trazia veſtido de grãa vermelha muito fina com barras de velo lo vermelho, & entre hũa, & outra uma trança de pra- ta que a fazia mais luſtroſa. Em acabeça hum ca- pella de ortelan com meudas alcachofras de cor- dos dando a entender a crueza que com ella vſara hum paſtor q' a tinha deixado; & tomara outra, &

pello cardo o tormento que viuia por este agrauo em a maõ trazia hum tenro ramo de funcho, & acci-
 rad) de Leandro lhe disse, senhora Anrifa isto he
 vencimento ao q̃ ella respondeo.

*Sempre senhor o espero alcançar de tudo, naõ sendo vos
 contra mim.*

E tornandose a seu lugar se leuãtou logo outra
 que se chamaua Eugenia, esta era tam fermosa que
 por a quererem dous pastores que a amauã, hum
 matou ao outro, & o matador ausentandose ficou
 ella sã nenhũ, queria esta muito a Leãdro, & como
 era rica, & das mais principais de aquellas aldeas
 prouia a Leãdro cõ muita liberalidade de tudo o q̃
 auia mister para seu sustento, & a quem elle estaua
 mais obrigado, era muito loura, e tam clara que pa-
 recia hum cristal, os olhos verdes claros, & taõ gra-
 ciosos que pareciam estarem se sempre rindo, & el-
 la em si taõ alegre, que causaua a todos a'egria. Tra-
 zia vestido de terciopelo encarnado; forrado de
 tellafinha de prata, tirada pellos golpes delle, que
 fazia ser hum dos mais graciefos vestidos que alli
 estanaõ. Em sua cabeça trazia sobre seus dourados
 cabellos hũa capella de salua, & poejos dando a en-
 tender com a salua o cõcerto que tinha em sua pes-
 sa, pello que era muito estimada, & pellos poeios a
 lealdade.

lealdade que a todos guardava. Em a mão fazia hum ramalhete de cravos mesclados, & dando a Leandro com muita cortesia, sendo d'elle aceitado cõ a mesma lhe disse: o q̃ aqui vos pudera dizer se ñora Eugenia guardemos para outro dia, q̃ tenho muito que vos dizer de vossa fermo sura, q̃ agora nam a tempo para mais que para vos mostrar o que estes cravos significaõ que he afeiçaõ, ao que ella respondeo.

Pois sabeis senhor Leandro que nam temo mundo outra semelhante a que vos tenho.

E tornando se a seu lugar se levantaraõ logo duas que inda ficavaõ, & conhecendo a ventajẽ de suas cõpetidoras, disseraõ que ellas desistiam da pretençaõ por conhecerem a melhoria a que naõ podiaõ chegar, & como estavaõ certas nisto nam queriaõ ficar envergonhadas, antes se offereciam por seruidoras da que merecesse ganhar a Leandro por amante. E visto pellos juizes sua vontade levantandose em pẽ pediram a Leandro licença para dar a sentença por quem parecia merecella. Ao que elle respõdeo, que pois tinham acabado suas sortes o fizessẽ. E querendo elles ja começar a tratar entre si qual tinha ganhado, & cada hũa dellas cõ muito aluoro-

e sperado o fim de seus desejos appareceo delogẽ
 hũ zagal comẽdo cõ muita pressa bradãdo, porẽ nã
 se lhe entẽdia nada. Em adãdo os juizes quietar ato
 dos, e Leandro qẽ spera lãtẽ atẽ ver oq̃ fosse, ja nisto vi
 nha mais perto o zagal, e dezia avozes q̃ guardassẽ
 & pergũtado q̃ queria respondeo; q̃ hũa pastora auia
 chegado a sua aldeia, & queria tambẽ entrar nas sor
 tes, & porq̃ lhe disliraõ que ja seriaõ acabadas me
 rogou viesse dar auiso, o q̃ visto dos juizes, & de Le
 andro mandaram q̃ assi se fizesse, & entre tanto
 ordenarãõ hũ dança de pastores, & pastoras. mu
 desstras, & tirando hũ pastor de hũ surraõ hũa robe
 ca, & outro hũ salterio, com frauta, & tamboril fize
 ram hũ balho galante; & bem ordenado, & acabado
 viram vir a pastora com quatro pastores velhos da
 aldeia, q̃ por cortesia a vinham acompanhando, &
 chegando, se ergueram as outras; & a foram rece
 ber cõ muita cortesia, porẽ ainda q̃ trabalhauãõ pel
 la conhecer naõ puderãõ, porq̃ alẽ de ser estrangei
 ra vinha com o rosto cuberto com huns anto
 lhos de cristal mui claros, porem julgaraõ ser pasto
 ra de muito ser cõforme a gravidade de sua pessoa
 & a riqueza dos vestidos, os quaes erãõ debrocado
 azul, & verde, forrados de setim amarelo, fameado
 de alcachofras de ouro, & prata, sobre seda ver
 melha, tão nouo como q̃ aquella hora se acabaraõ
 de

de fazer, & deitava de si tanta claridade q̄ nam auia
 que segurasse a vista nelles, trazia hũas alpargatas
 de ambar cõ perolas, & grãos de aljofar, em o pe-
 coço hũa gargantilha de varias pedras, os louros
 cabellos leuaua soltos, & enaistrados apoucos de
 maneira que ahũs poucos espargidos se seguião
 outros tantos feitos em trança cõ hũa de ouro mi-
 niga. Em a cabeça leuaua hũa capella de cheirofas
 violetas, & flores narcisas, & miudos ramos de ver-
 de salça, a entrachados outros de cheirosa mangê-
 rona. Despois q̄ as pastoras viram a gravidade des-
 ta, & a variedade de boninas de que trazia compo-
 sta sua capella, começaram entre si maravillando-
 se dar cada hũa o parecer q̄ julgauão, hũas deziaõ q̄
 tal pastoracommo aq̄lla naõ era natural de aq̄lla spar-
 tes q̄ se ofora naõ auia de vir disfraçada como el-
 la vinha, outras deziaõ q̄ deuia de conhecêr a Leãdro
 pella cõ fiança q̄ mostraua em sua pessoa, & a signi-
 ficacão das flores pedia, porq̄ violas q̄ significauão
 conhecimẽto, q̄ deuia de ser de oter delle, e pellas
 flores narcisas q̄ significauão gẽtileza, q̄ ou era pel-
 la q̄ conheceria ja de Leãdro, ou cõfiada em sua fer-
 mofura pella salça q̄ significaua gosto, q̄ naõ deuia
 de ser sensõ pelio q̄ tinha de oter, e o mesmo mos-
 traua amangero a pois significaua prazer. Final-
 mente ellas estauão espantadas de tal novidade

& desejosas de saberem ja o secreto della, & quanto mais se detinha em descobri-lo, tanto mais ellas desejavaõ de saberlo, porque a tardança que se põe em descobrir algum segredo; serue de esporas que avinam o desejo de que quer ouuilo. O que ella como auisada conhecendo tomou hum ramo de cerejeira que em a mão leuava, & chegando se a Leandro lho offereceo em a sua, fazendolhe huma grande cortesia, & vendo elle a notavel graça delua pessoa, & boa postura de corpo, effeitos de que se esperava nobre causa, pagandolhe cõ outra igual lhe faleu nesta maneira. Graue pastora em verdade que me tem tão admirado, assim a novidade de vossa vinda, como a grauidade, & bõ talhe de vosso corpo, juntamete com a riqueza dos vestidos com q̃o trazeis ornado, que nam posso negar a esperança que tenho de vossa fermolura; & nobreza ser aquetais effeitos prometem: porein se sois seruida de nos, dizerdes que sois descobrindo vosso rosto, antes q̃ vos declare a significaçãõ de vossa flor, ami me obrigareis a ser uiuos, & a todas estas pastoras satisfareis o grande desejo q̃ tem de vos conhecer & quando naõ determinai tudo a medida de vosso gollo, que em tudo trabalharei por volo causar. Rezam era (nobre Leandro respondeo, ella) que nam repugnara a vossa vontade quem nam tem outra

mais que de ser sujeita a ella; porem por agora me perdoai que até se nam dar sentença, nem meu rosto sera visto nem minha pessoa conhecida. Pois como assim he (respondeo elle) querouos satisfazer em breuidade para que a penhamos no fim de nossos desejos. Pello que aueis de entender que a verdadeira, & propria significação de cerejeira he o apetite, ao que ella respondeo.

Este nam no ei mister, por q̃ tenho tanto para vós querer, quanto de amor para em tudo vós merecer.

Não ficaraõ nada contentes as outras pastoras veado o auiso, & discriçam de tal resposta, & así começaram entre si a louvalla, outras que tinhaõ mais amor a Leandro estavam confiadas, não o aprovauam por tal o que ouindo elle a mandou assentar, & aos juizes que segundo seu parecer dessem a sentença, sem inclinarem a parte algũa, se nam o que segundo suas consciencias entêdessem. Logo levantando se o mais velho delles disse; senhor Leãdro, & fermosas pastoras; o meu parecer he, que su polto que todas vós mostrastes muito auiso em vossas repostas, & na tējaõ das boninas de vossas capellas: & ainda que entre vos leuasse a ventajem a senhora Lisea, & a senhora Firmina a confiada, & a senho: a Eugenia a rica, & namorada, com tudo ef

fa

a pastora desconhecida q̄ veio derradeira a leuõ
 atodas; por onde de direito se lhe deu premio: &
 eu assim o cõfirmo respõdeo segũdo, Naõ se po
 de declarar o grãde aluoroço q̄ causou a sãtãça en
 tre ellas, mõmente em as q̄ naõ tinham esperan
 ças nenhũas, folgando q̄ pois ellas nam leuauõ o
 premio o ganhãse a pastora estrangeira: indese lo
 go a ella a darlhe mil abraços & parabês. Outras q̄
 sãtiraõ melhora em seus ditos ficãõ muito tristes
 & pesarosas; cõsolãdose entre si hũas cõ outras. E
 vẽdo Leãdro q̄ por sorte coubera aquella pastora,
 desejo de saber quẽ era leuãtouse da cadeira de
 murta em q̄ estava assentado a foi a receber em se
 us braços, dizẽ dolhe q̄ fosse seruida de descobrir
 seu rosto pois merecia o q̄ as outras tãto deseja
 raõ, & naõ puderaõ alcançar. Agora sim respõdeo
 ella pois merecia tal vãtura, e dizẽdo isto descubri
 seu rosto, põdo Leãdro seus olhos nelle conheceo q̄
 era a fermosa Artemia aq̄lla q̄ elle tinha encõtrado
 andando perdido, & fugira da cabana dos ladrões
 (como cõtamos no capitulo sexto) cõ cuja vista fi
 cou admirado, porque lhe pareceo sãpre q̄ qua
 do fugio segũda vez, & a nam acharam que alguns
 leões a teriam morto naquellas brenhas pois nũca
 mais del a soube nada se naõ agora que desta sorte
 se lhe mostrava) que por hum bom espaço este

ue com os olhos: pregados nella sem fallar palaura
& conhecendo ella a causa de sua admiracão, & el
páto se arrojou em seus braços cõ muitas lagrimas
de alegria abraçãdo muitas vezes. E vêdo as pas-
toras tam grande novidade: começaram todãs a che-
gar para saberem o fim della; & tornando Leandro
em si começou a fazerlhe cõpanhia cõ outras, nasci-
das do gosto, que recebia com sua vista, & satisfa-
zêdo a todas as pastoras do q̃ desejauão saber, con-
tandolhe em breue quẽ era Artemia, & como lhe ci-
taua obrigado, e o traais q̃ cõ ella lhe acõtecera co-
meçarão de nouo a darlhe mil louvores, tẽdo a por-
ditosa em tal vçtura, & para darẽ algũ nouo cõte-
nẽto a Leandro cõ muita eõtestia a receberão entre
si no meio de todas, & fazẽ dolhe mil festas se tor-
naraõ a suas aldeas cõ muitas dãças, & musicas dõ
de cada hũa pretẽdia de alear a sua casa, porẽ como
Mabilia era rica, & naõ desistia do amor q̃ tinha a
Leandro; cuidãdo naquillo lhe fazia algũ picue-
no seruiço, lhe pedio por mercee fosse seruido, que
Artemia ficasse com ella em seus aposentos, o que
visto d'elle lhe foi concedido donde por entã se fi-
cou sendo festejada de todas, & de outras pasto-
ras que de aldeas mais remotas a virhaõ ver leua-
das da fama de sua fermosura, donde por alguns
dias

dias esteue mostrando todas com sua presença muita alegria, cuidando nisto a dauão a Leandro, poré nam era alsí que nenhuma dellas lhe tiraua o sentimento de seus males nam julgados de ninguê, mas sô sofridos delle: porque mal pode a alegria de bês alheos tirar o sentimento de males proprios.

Cap. XXIX. De como Artemia deu conta a Leãdro em breues palauras do que lhe acontecera despois de sua fugida, & de como alli viera ser.

Despois de passados algũs dias em que a femosa Artemia foi tam regalada de algũas como enuejada por sua ventura, & fermosura de muitas: desejava Leandro de saber a causa que o fora de sua vinda a tam remotas partes, & o que passara despois que se saira da cabana dos ladroẽs, & nam foi mais achada delles, se sahio em hũa fresca tarde cõ ella pella mão, para hum campo que perto de sua aldeia ficaua; & sabendo ella o intento de sua vótade começou cõ alegre se mbrãte a satisfazerlhe nesta maneira.

Sabereis amado, & querido Leandro, que despois q̄ (com assaz dôr de meu coraçam) vos deixei cõ os ladroẽs, & fugi como desesperada, pondome a tantos perigos de morte por fugir do de minha honra

hõra que tão certo tinha entre tam crõeis homẽs, andei toda aquella noite sem parar cõ a mais pressa que pude atè pella manham favorecendome o Ceo com sua luz, & claridade ja a tempo que me parecia o nam gastariaõ elles em me buscar, e ami me ficava paraque com menos pressa inquirisse mais conueniente comodo donde passasse o pouco tempo que podia ter de minhavida; me fui pòz algũas terras buscando cõ assaz vergonha minha de porta em porta, o remedio della, no que andei mais de seis mezes encubriendo meu rosto do mudo o mais que podia, discorrendo varias terras, pãsaõdo asperos caminhos com meus enfraquecidos pès, atè q̃ no cabo delles foi Deos seruido de me deparar humi comodo de huma mui honrada viuua com hum lo filho, porem seruida sua casa com muitas criadas, & por me ver a mim estrangeita, & fermosa me fez huma dellas; com a qual estine anno, & meio, & deixadas outras cousas que passei em sua casa, foi a principal a q̃ vos contarei, & acausa q̃ o foi de eu me tirar della, da qual a sair com vida, foi particular fauor da fortuna, que esquecida dos males que comigo tinha vsado acertou a nam me impedir este bem.

Foi pois o caso; que leuada esta donna das saudades de huma sua filha que tinha recolhida em hũ

em hū mosteiro, não para ser professa; mas para
 como fosse de mais idade a casar conforme a cali-
 dade de sua pessoa, da qual auia oito annos q̄ ella
 na auente, & ao todo tinha de saeirs de idade a mē-
 dou tirar, & trazida a sua casa foi mui recebida de
 todos os criados, & mais gente della, assim pello
 que conheciam de sua virtude, como por sua mui-
 ta fermosura, que era entre muitas amais auenteja-
 da. E como esta tenha de propriedade atrahir assi
 os coraçoens dos homēs de tal maneira, q̄ conhe-
 cendo sua sojeiçam nam lhe possa ficar liberdade
 para q̄ dando assento ao que mais decēte a rezam se
 mostraua, fica daquillo q̄ mais della carece, & do q̄
 talheza della se representa. Succedeo q̄ este proprio
 irmão (cujonome calo, por q̄ nome de maõ abõdade
 q̄tē he não ser manifesto) se namorou de sua irmã
 irmã (Altea) q̄ assi se chamaua esta fermosa donzela
 & isto com hū amor tam intēlo mouido da frequē-
 taçam de sua vista, que ja nam auia cousa em que
 pudesse empregar a sua, que lhe de esse aliuio; nem
 com outra alguma o tinha, ainda que lhe sobejaua
 occasiam de muitas por ser rico, & mui principal;
 & sobre tudo gentilhomē de rosto, bē posto de cor-
 po, & experimētado em forças; añdou pois este mē-
 cebo mais de quatro meses ardēdo em fogo de a-
 mor sem em todo este tempo se atreuer a descen-

bir o segredo de seu coração a Alteza de palavra, q̃
 com os olhos bẽ o declarava, com a familiar con-
 versação q̃ com ella tinha, porẽ era tudo attribui-
 do a bẽ, & não avia pẽlamẽto q̃ pudesse imaginar
 tiuesse em o seu coração cousa q̃ para ella onão fos-
 se: porẽ eraõ estes dos q̃ não tem larga experiẽcia
 de amor, que os que delle a tem verdadeira bem
 sabem conhecer os erros q̃ nascidos da força del-
 le se cometem, ainda que huns tam grandes, &
 casi nunca ouvidos como estes. Não deixava a fer-
 mosa dama como avilada que era de considerar o
 grande amor q̃ seu irmaõ lhe mostrava, & os mui-
 tos mimos q̃ lhe fazia, porẽ como os bẽs animos
 julgũe a tençam dos males por virtude de grandes
 bẽs; a esta attribuia todos os que lhe fazia pagando
 lhe com outros equivalentes na obra, porem me-
 lhorados na tençam della. E assim como he certo
 os bens conueterem os males em bẽs, assim pello
 cõtrario o he em os maos fazerem dos bens ma-
 les, & como elle o era logo os julgou por tais me-
 dindoos pollo conado de seu deprauado animo
 E como se tiuesse ja por firme na certeza de seu er-
 gano, determinou de edificar sobre este alicerseos
 altos muros de seus delicias, para q̃ estribados em
 tal fundamento podessem chegar ao alto de suas

esperanças. E buscando de nouo occasiã como lhe nam faltauão, escolheo hũa mais acomodada a seu intento; & foi e sendo a mãy fora de casa a huma visita com a mayor parte de suas criadas se deixou ficar em ella de proposito. E estando airmãa com as que ficaram em seu estrado achamou para huma janella elcusa, & alli lhe pediu licença para lhe fallar em cousa que muito lhe importaua, ao que ella cõ a legre sembrante respondeo que falasse, que ella estaria prompta a tudo oque dissesse com muito gosto. E auida elle a licença tam franca começou a querer fallar, & seu rosto atropar a fermosa cor de que estaua ornado, em outra branca, enfiandose como quem entrava em alguma cruel batalha, & sentindo Altea estes effectos nelle, & o nam poder pronunciar palavra, atalhando selhe a lingua, & perturbar selhe o entendimento, o esforçou a que descubrisse seu animo que bem via que era sua irmã, & que nam deuia de lhe negar nada, antes descobrir lhe seus segredos. Sam tais estes (respondeo elle irmã minha) que se nam esforçardes meu coração com lhe dardes palavra do seguro delles, que nem elle podera abrir as portas para lairem; nã minha boca, & lingua teram liberdade para os declarar. Senisso está o impedimento (tornou ella) eu voladou de o guardar em tudo como o desejo de vossa von

fadê o esta mostrando. Pois assim he quêrida irmã
 aueis de saber que ha mais de quatro mezes q̃ meus
 coração andi taõ rendido a voffo amor com tâtas
 veras, que não lembradu, nem conhecido do vincu
 lo de irmandade taõ chegado metem posto em ter
 mo (que ainda que conheço não ter nenhum no q̃
 pretendo) que eu oei de por meus desejos, ou de
 necessidade dallo a minha vida. E porque entendo
 irmã que me desejareis a cõseruação desta, & res
 peitareis a grandeza do amor causador de tais ef
 feitos, estou certo não só me perdoareis o atreui
 mento delles, mas dareis o remedio que para meus
 males procuro. Não se pode encarecer agrãde pai
 xam que Altea recebeo com o deeprauado inten
 to de seu irmão, & leuada della lhe falou nesta ma
 neira. Nunca imaginei maõ, & pouco honetto ir
 mãõ que teu pensamento se dirigia a hũtãõ maõ,
 & idusirado termo que comigo tens mostra lo, e n
 o qual mais mereces o nome de bruto irracional q̃
 de homem dotado de entendimento, pore m ja que
 es tal que não tens rezam em tuas coufas, nem me
 tenhas mais por irmã, nem me vejas meu rosto, q̃
 eu do je em diante nam verei mais o teu. E dizendo
 isto lhe deu as costas, & se foi deixando o tam con
 fuso, & corrido que por hum bom espaço nam p
 de entrar em si. Porem como o amor seja como

as flores que quãto mais as pizaõ entam mais chei-
ram; sendo este atropelado della começou a deitar
de si tal cheiro que nem o sentido podia ja lofreclo
nem o coraçam donde nascia sustentalo. Andou
pois continuando este mancebo naõ desistindo de
lua pretensam, & tanto q̃ ja de algũs pessoas de
casa era conhecido o termo de seu amor, no que
passou algũ tempo traçado varias imaginações co-
mo poderia cõseguir seu intento: & succedeo hũ dia
q̃ andãdo elle imaginando q̃ ordẽ feria a partado de
poucado, leuãtãdo a caso os olhos vio hũ velho
mui venerãdo q̃ vinha para onde elle estaua, & che-
gando ja a elle perguntoulhe q̃ era o q̃ traçaua em
seu pensamẽto q̃ lho descubrisse q̃ elle lhe daria re-
medio atuto como desejasse, do qual interesse mo-
uido lhe descobrio seu coraçãõ, & o q̃ tinha passã-
do com sua irmã, & como naõ achana remedio pa-
ra por obra o que desejava, ao q̃ o velho logo
respõdeo chamãdo lhe de cobarde pois tinha oca-
siãõ em sua casa, & duuidava por seu desejo por o-
bra. Vêdo o mancebo a facilidade q̃ o velho lhe mos-
trava (q̃ conforme os cõselhos pode se crer q̃ se-
ria o demonio,) & a que punha em alcançar o que
tanto desejava; lhe pediu que lhe desse algũ tra-
ça com que ouvesse o que intentava, que elle lhe
prometia tudo o que quisesse, assim de dinheiro,
como

Tomô em outra qualquer cousa de q̃ mais se feru-
 se, Não te quero nada respõdo elle por agora; e-
 po vira em que te ocupe, agora toma esta chaue, &
 com ella abrias todas as portas por mais difficul-
 tosas que sejam; & dissimulando com o caso quã-
 do mais descuidada estiverẽ em casa as eridas vai-
 ter cõ ella; & ameaçando de morte como fraca não
 ouzara a resistir, nem por sua honra descubrir nada
 & assim cumpriras o que desejas. Com este
 tam mau; & diabolico cõselho ficou o macebo tão
 alegre, & contente quam pensatiso andava por
 não ter meio para alcançar seu deprauado inten-
 to, & recebêdo a chaue se despedio d'elle dãdo-lhe
 palavra de vir ao dia seguinte, a aquelle mesmo lar-
 gar adar-lhe cõta do q̃ lhe succedesse. Chegando pois
 a casa di dissimulou em seu animo o q̃ trazia intẽra-
 mente mostrando se alegre a todos: & despois de recolhi-
 do a seu aposêto: & vio q̃ todas ja estavam os que-
 ras em os nossos, se levantou para effectuar o que
 intentava, porem como cõsiderasse a malda lã-
 feita, tornou atrás, & não se atreuco a proseguir.
 Vindo pois a menham se foi ao lugar donde tinha
 ficado com o velho de lhe ir dar conta no qual o
 achou ja assentado, & perguntando como lhe suc-
 cedera; respondeo, como se nam atreuerã

considerando a gravidade do caso, começou de não
 ua a reprehendelo, chamandolhe de fraco. & pusil-
 lanime, com as quais palavras ficou tão corrido, &
 afrontado o mancebo, que pôs em sua vontade
 na noite seguinte comprila ainda que a vida lhe
 custasse, ou a tirar a quem contra elle fosse, & al-
 si se despedio logo delle dâdolhe palavra de ofazer
 como elle bem veria. Na noite seguinte, hũa que foi
 para mim de mais temor que quantas nunca tive
 (se não foi aquella em que os ladroões deram com
 nosco) se levantou este malaventurado de sua ca-
 ma levando hum agudo punhal de seibainhado em
 a mão, & abrindo tres portas que avia de chegar
 donde dormia a innocente irmã Altea: couza espa-
 tosa, & nunca ouvida, socedeo q̄ antes que abrisse a
 terceira foi sentido de hũa criada minha compa-
 nheira, & acordandome logo nos levantamos ja a
 tempo que elle estava comnosco, & como nos es-
 tavamos ja em seu pensamento entendemos o que
 podia ser; & cuidando que com gritos remediaria-
 mos tam grande maldade, a primeira couza que fez
 foi dar hum punhalada a minha compagneira da
 qual cahio logo morta em terra: & eu com medo
 de me fazer o mesmo fugi para dentro de hum se-
 creta camara indo elle apos mim, & como viffe a
 morte diante de meus olhos acertei a tomar hũa
 janê;

labela q̃ aberta estava, & della me deitei abaixo em cima de hum telhado dōde me deixou, & desta maneira escapei da morte que eu ja tinha por certa; & por me parecer nam estava ainda segura me escondi entre hum telhado de hũ sobrado, & outro, dōde estava como outro Eneas vendo a destruição de Troya, ouindo os clamores, & gritos que dentro em casa dauão, & foi que continuando o deprauidado maneebo seu intento despois de matar a criada minha companheira acudiram dous pagens, & como vinham sem armas a ambos matou, a hum delles logo; a outro ainda durou mais tempo. E nam parando aqui julgando a triste m̃ay seu danado intento lhe sahio ao encontro para lho efforuar com rezoēs, porẽ como andava embebido em taõ mau pensamento sem lhe escutar alguma, nem respeitar a este nome tam doce de m̃ay, levando do agudo punhal lhe attraueffou as ẽtranhas dōde tinha na feido cain dologo morta a seus pes s̃ẽ mais fallar pã lãura. E como se viu liure cerrou as portas sobre si, entrãdo em a camara de Altea a achou erguendose as vozes que ouira, sem saber o que era, & naõ cuidando de palauras se lanço a ella, aqual conhecẽdoo procurou dando gritos a fazerlhe resistencia, & pondolhe o punhal em seus fermosos peitos acõ Arangeo a que se calasse, ou perderia a vida como

tua n. 2. y, & etia da que por darem vozês e flayzõ ja
 mortas. Quando a triste donzella isto ouiuo vede
 qual poderia fcar; considerandose nos braços de
 hum algoz, & ja sem mãy, & a ponto de perder sua
 honra que ella tanto estimava, sabei certo amado
 Leandro que fo i com lagrimas se pode isto con-
 tar; & nam com palauras dizer. E logo neste ponto
 começaraõ de sair dos olhos de Artemia copiosas
 lagrimas, em tâta abũda e a q foi causa de Lean-
 dro derramar muitas, as quais derzõ lugar por hũ
 bõ espaço pondo silencio as linguas, o qual passado
 começou de proleguir Artemia dizendo. Não dei-
 xaua a fermosa donzella de resistir o mais que po-
 dia, em quãto o tirano irmão lhe não atou as mãos
 com seus proprios cabellos, a qual vendose nõ vl-
 timo, & que ja com forças humanas nam podia
 lutar se, nam se esqueceõ em seu coraçam de lem-
 brar das divinas; & por que o mao o galardam que
 merece he o justo castigo, perimio o Ceo que ef-
 te malaventurado pagasse logo taõ graue, & nunca
 ouida culpa eõ o mesmo instrumento com que a
 tinha cometido, porque he permisam diuina que o
 mao se castigue pello meio que teue em dar a of-
 fensa. Foi pois o caso que estando este malaventu-
 rado ja para por obra se uideprauado de sejo, cã-
 çada ja a fermosa; & casta irmã de resistir lhe como
 fosse

fosse as eſcuras, & com a deſenſa que fazia por lhe
 ztar as mãos largaffe o punhal, ſucedeo q̄ficou aca
 ſo encoſtado a parte direita da fermoſa donzella
 ſobre o peito com a ponta para cima, & as guar
 das em a cama, & querendo o malauenturado lan
 çar os braços ſobre o chriſtallino peſcoço da fermo
 ſa irmã, antes que ſentiſſe eſte goſto ſentio que
 ſeu proprio punhal lhe attraueſſava ſeu corpo pella
 parte eſquerda, que como era comprido, & agudo
 paſſou ate lhe attraueſſar o coração, juſto caſtigo do
 Ceo, que pois hum filho fora tam deſhumano que
 attraueſſara as entranhas a ſua propria mãy por ti
 rar a honra a ſua irmã, ſe lhe rompeſſe a elle o
 coração, & não fallaffe mais palaura quem to
 lhia as q̄ dava cada hum em deſenſa ſua; como de
 feito aſſim foi, & alli acabou o miſeraueſ ſua triſte
 vida ſe alcãçar o q̄ deſejaua por q̄ deſejos illicitos
 não he bẽ tenham o deſejado fim. & a caſta dōzel
 la ficou cõ ſua hõra, & mais hõrada; por q̄ a malda
 de de hum mau não deſacredita a bondade de hu
 bom. Etornando a meu propoſito deſpois que me
 vi libre ao dia ſeguinte ſoubẽ de tudo o que paſſa
 ra como vos ei cõtado, & dahi a poucos dias mor
 reo Altea de deſgoſto, & logo me ausentei daquel
 la caſa, porque o recebi grãde cõ ſua morte, & por
 que eſtava lembrada, que quando vos encon
 tri

traci me tinheis dito que por ventura passariéis a Na-
 poles donde vos querieis exercitar em as guerras
 estimulada da grande afeição, & amor q̃ vos tinha
 me vim por estas partes aventura de vos achar em
 ellas, no qual caminho passei muitos trabalhos; ain-
 da que ja nam tantas perseguições, porque recco-
 se de algũas que do mudo que o tempo que andei
 por elle em iraios proprios de mulher, troquei o
 n eu vestido por hum deromeiro, & assim passei
 mais, oculta sem nunca ser conhecida. E passando
 a calo por humafresca aldeia que petto daqui fica
 achei hũa rica, & nobre pastora aqual me descubri
 para que me tivesse em sua casa por nam me atre-
 ver andar mais terras, com a qual estou aueira hum
 anno muito estimada; & querida della. E porque a
 gora soube de como estava aqui hum estrangeiro
 de notuel gentileza, & das sortes que sobre elle se
 faziam por me, certificar se por vêtura lerieis vos,
 pedi estes vestidos a pastora, que ella concedeo de
 boa vontade, & assim me vim ornada como vistes;
 & certificandome da ordem que nas sortes se ti-
 nha vim aparelhada como as outras estauão, & fa-
 uorecendome aventura vos ganhei por amante, en-
 tre tantas que vos pretendiam, & eu fiquei serua, &
 catiua vossa, & como tal me podeis tratar com tan-
 to q̃ goze de vossa vista, & presença; q̃ lo ella meda
 aliuio

alivio a meus males, deſterrada de meu entendimẽto a lembrança delles, para que faltando poſſa nichor ſoſtẽtalos, porque he neceſario falar a lembrança dos males de quando em quando, para os poder ſuſtentar o ſofrimento.

Cap. XXIII. De como Leandro ſe partito com Artemia deixando os paſtores, & do q̃ lhe ſucedeo no caminho.

DEs pois que Artemia acõhou de cõtar a paſſada historia, & Leandro de deitar de ſi o ſentimento della tomando outra vez pela mão a trouxe pera ſua aldeã, donde foram recebidos das mais paſtoras com muita alegria, a qual paſſada tratou Leandro de ſe partir daquella converſaçã porque temia com a continuaçã do tempo que viesſem a conhecẽlo, & porque aũa de levar conſigo a Artemia, quis darlhe conta de ſeu inteõto de como o tinha de ſe partir para outras terras, & que ſendo ella ſervida de ſe ir com elle era neceſario mudar o trajo em outro de homem, por q̃ como eſtaua experimentado em males paſſados naõ queria ariſcarſe agora a outros. O que ella ouvindo foi em eſtremo alegre, parecẽdolhe que queria Leandro ja dar principios a ſeus deſejos caſandoſe

do le com ella, & o queua ir fazer a outra terra do
 de tomando algum modo de viuer passassẽ a vida,
 se ja nam conforme ao merecimento da calidade
 de suas pessoas, ao menos que ofosse mais ao re-
 medio, & sustento dellas. E agradecendo a merce
 que lhe fazia, lhe respondeo nesta maneira. Tam
 entregue estou, amado Leandro, avossa, vonrade
 pello conhecimẽto que tenho da boa que me mos-
 trais, que naõ duridara a obedecer vos em cousas
 q̃ so o comprimento dellas consistira no ultimo de
 minha vida, quando de a eu perder leuareis gofso
 quanto mais em as que me causam tãto, & em que
 taõ interessada fico: pello que ordenai a voffo par-
 cer, q̃ o meu em tudo se conformara cõ elle. Hora
 (respondeo Leandro) ja que assim quezeis tomai
 o outro meu vestido, & deixai esse voffo, & esta noi-
 te lahi de voffa poufada a tempo que ninguem vos
 sinta sayr della, & eu estarei ja auiado, & logo nos
 partiremos sem nos despedirmos de alguem, por
 que nossa ida naõ sejs estoruada. Assim farey tor-
 nou ella como me dizeis, sem falta. Ia ahumida, &
 fofsegada noite auia quatro horas q̃ tinha estendi-
 do seu escuro manto em as terras quãda saindose
 a fermosa Artemia de sua casa, se foi a de Leandro
 donde o achou ja aparelhado para o caminho. E
 auiado de tudo o q̃ auia mister, se partirão ambos

vestidos de homem, a saber, Leandro como soldado & Artemia como pastor, & bẽ providos porque ja neste tempo naõ faltava nada a Leandro, & logo tomaram hum caminho que seguia a volta de Liorne. E despois de algũs dias chegarãõ ao porto, donde se embarcou Leandro com Artemia pera esta cidade, cõ intento de a deixar em ella, com ordem para q̃ pudesse tornar à sua patria, & elle ficasse mais desimpedido perz se tornar a Roma, ou a qualquer outra parte que a ventura o guiasse. E postos ja em o navio cõ outros passageiros, no cabo de quize dias de navegaçãõ, sêdo-lhe a fortuna cõtraria lhe sobreueyo tam grande tempestade hũa noite que dando cõ o navio em hũs altas pedras que no meio da agoa estavaõ se abriu pello meio, & caindo muita gente em o mar, perderãõ os mais delles a vida, cõ tâtos clamores, que era notavel sêtimẽto o q̃ causavaõ hũs aos outros, & como anoite era escura, & naõ loubessẽ aq̃ terra estauam mais chegãdos, nem q̃ parte era aquella donde se viaõ perdidos, começaraõ a perder as esperanças de remedio. Qual nouõ Leandro se veria neste naufragio mormente quando se vio yr levado das ondas sobre hũa taboa, q̃ a caso achou, & sê Artemia: tẽdo ja por merita nam ha lingua que o manifeste, nem pena que o declare, aqui cuidou sem duvida que era sua

morte, & como quem se despedia pera sempre da vida, começou a deitar tanta copia de lagrimas que ate as bravas ondas augmentaua pera lhe fazerem mais dano, porque he tal a desgraça de hum affligido, que a mesma causa que toma pera des fazer o sentimento de sua pena, essa mesma lhe serue de acresentamêto della. Andou pois assim Leandro até que na rompenete dalua se achou junto a hum alto môte, cuja altura não diuisaua bem, assi pella grandeza delle como por rezaõ de huma densa neua que o cercaua; & chegando se mais a terra, assim em a taboa tomou porto, & saindo em ella, começou a dar graças ao Ceo por tam claro, & manifesto beneficio, pois se seruira delhe dar a vida quando mais certa tinha a morte. Neste tempo viu ja o claro sol manifestando seus dourados raios, bordando de ouro o mais alto cume das rochas e cuspessuras, sendo causa q̃ a miuda areia (q̃ nauazãte da marê se mostraua) enganata a vista; representando se a ella como miudos grãos de ouro, que antigamente se achauam nas areias do claro Tejo. E deslerrando com seus quentes raios as densas nuuês, vio claramente a alta rocha, & com difficuldade o cume della. E como se visse so, & em terratão de ipouoada e nam conhecida; lembrando lhe sua companheira Artemia q̃ por morta tinha; começou

çou de derramar novas lagrimas dirigindo seus pés para hū lado do monte, e poucos passos que seue andado vio hūas altas, & sombrias arvores jūto a hūa rocha em todo estremo forte, & alta, & chegando se a ellas; vio no meio hūa clara, & cristalina fonte de mui doce agoa q̄ do pe daquelle alto rochedo nascia, aqual ainda que de obra antigua, estaua tam sabiamente ornada de figuras, & varias inuencões, que mostraua ser obra de notauel pessoa, ou cousa que ficasse de algũa memoria antiga. E sentando se em hūa mesa que dejaspe perto estaua feita, pera dali contemplar com mais delectaçõ a curiosidade della. Sentio pegadas como de pessoa q̄ vi ha dirigida a fonte, & erguendo se em pè, atemorizado leuando os olhos pera aquella parte, vio que chegaua hum homem tam graue, & venerãdo em sua pessoa, como aspero, & penitente em seu vestido, pello que asiti do habito como da barba mui branca que pel'os peitos lhe daua, & de hūas contas mui grossas que em a maõ trazia, julgou ser algum ermitaõ de santa vida que em tais, & tam asperas terras fazia penitencia. Vendo pois que lho a Leandro (ainda que maltratado do naufragio passado) tam bello, & gentil homem, ficou espantado sem dizer palavra por hum espaço, & vendo Leandro que deua de lhe nascer da nouidade de sua v'ista,

2, toite a elle pera se deitar a seus pes. E conhecendo sua determinação, pôdo em o chaõ hũa quarrãq em a mão trazia, o recebeu em os braços, dizendo nam he bem galhardo manebbo, que façais tanta cortesia, & veneração a hũ pecador tão grãde como eu sou, & se vos desculpa o pouco conhecimento que de mim tẽdes, se lois homẽ humano (q pela rareza de uossa fermosura me posso persuadir a duuidar de o serdes) dandome attenção ouuireis de min coufas com que facilmete conhecẽdo vosso erro, auertãdo uos de minha vista tomeis a emenda delle. He ella tal (respõdeo Leãdro) q nõ a terã boa quem fora desse objecto a empregar, & como a minha com as especies do vosso ficalle bẽ informada nam foi muito que lhe fizesse a cortesia que vos com avossa, & cõ a grauidade delle me obrigastes. Ainda que entẽda (respondeo o ermitã) que palauras de comprimẽto nõ õbrigãda pessoa saõ essas vossas tais, & ditas com tam encarecida võra de q cõfello nõ poder resistir, aq a minha nõ fique obrigada dellas, pera que em tudo o que por outras pedirdes (nã excedẽdo os terminos de minhas forçãs) vos cõceda. Pello q querendouos servir de hũa pobre ermida que no meio desta rocha tenho, donde faço penitencia de meus pecados, nam nos detenhamos mais, que he tempo, & la o iremos

remoſ mais largo pera me dardes cõta de quẽlois
& de como aqui viesſes, & ouirdes a de minha vi
da, & a causa que me trouxe atam remotas terras.
Tudo o q̃ me mandais, disse Leãdro, fareis por q̃ me
rece vossa pessoa ser de mim tam respeitada como
de todos obedecida. Hora pois assim he, tornou o
ermitam, seguime por esta vereda nam vos apar
tando della, & naõ repareis na curiosidade da fon
te, que eu vos mostrarey cousas as mais curiosas
que quantas de antigos hão ficado emomũlo. Edi
to isto começou a proseguir ocaminho, indo apos
elle Leãdro, & despois q̃ ouueraõ andado quasi hũ
quarto de hora, chegarão ahũ plaino que na costa
do monte estaua, cercado em roda de muitas, & va
rias arvores, & ao pé de hũa mais alta estaua hũa po
bre, e antiga ermida, não ornada de imagens, mas
nos edificios ainda q̃ pequena em sua cãtidademui
perfecta. E despois de Leãdro fazer oração ante
hũa Cruz, q̃ fõ na ermida estaua, foi leuzado do ermi
tão a sua pobre cella, dõde foi agasalhado confor
me a possibilidade de sua pobreza. E despois de au
rẽ comido, pedio o ermitão a Leãdro q̃ o fizesse sa
bedor de sua vida, & da causa de a passar tão traba
lhoſa pello mundo não lhe encobriendo nada, antes
manifestandõlhe todos seus trabalhos, por q̃ mui
tas vezes em se cõmunicarem estaua oremedio
delles.

delles. Entam, lhe contou Leandro tudo o que de sua vida temos dito, encobrando sempre o ser mo-
lher, mas fo do que auia passado como se fora ho-
mem, ate o ponto que alli tinha chegado, & como
se afogara hum seu amigo que em sua companhia
trazia, & o perigo que correria sua vida, porein que
todos os trabalhos tinha em nada atroco da venru-
ra que tiuera em o achar passando tantos por sua
vontade donde lhe resultaua nouo animo para
sobre outros maiores. Em verdade respondeo o Er-
mitam, que me tem causado tanto sentimento o tra-
gico successo de vossa vida, que tomara que todos
os bẽs da minha se trocaraõ pellos males da vossa
& que a buca de vossas angustias estiuera depõsi-
gada em o cofre de minhas entranhas, para que ficas-
seis liure, & eu de as padecer por vos alegre; mas
ja que o Ceo assim o permite, rogoos que quei-
rais aceitar minha companhia, & habito, porque
suposto que auis de passar trabalhos por varias par-
tes do mundo, milhor he que os padecais nesta, of-
ferecendoos a Deos para que dahi vos resulte o me-
recimẽto que por nam os passardes por seu amor
perdeis. Vejo (respondeo Leandro) que ides medita-
do tanto com a vara de vossa discricam os desejos
de minha vôtade, que me naõ ficam liures mais que
prra doje em diante os offerecer por escravo da
vossa

vossa; & assim vospeço me deis logõ o habito, que com esta vida estou muy contente, & hoje to wara ter muitos bens della para dar de mam a todos, & so me pagar nas cousas da outra, & trabalhar por a gloria, que nesta satisfeito estou com alcançar hum pai, & hum tam grãde amigo que hoje mais estimo que quantas riquezas pudera alcançar pelloq̃ mais estribado estou na seguridade delle q̃ na cõfiança dellas. Dizeis bem, tornou a dizer o Ermitaõ, porque naõ ha mais segura riqueza para a vida que hum bom amigo; porque cõ elle se sustentaõ as prosperidades, se encobre a amizade, se remedeia a falta, se estima a bonança, se chora a dor, & se festeja o contentamento.

Cap. XXV. De como o Ermitaõ dilatou o habito por dous dias a Leandro, & do que lhe foi mostrar ao alto do monte.

Conhecendo o santo Ermitaõ a vontade q̃ Leandro mostrava de tomar aquella vida quis experimentalo se era verdadeira, ou se a caso leuado da perseguiçaõ de seus trabalhos lhe queria debaixo de hũ habito furtar o corpo. E como fazia cõta de aguardar dous dias quis em el

les mostrárlhe algũas antiguidades, q̃naquelle alto monte avia: & mostrandose Leandro conforme a seu parecer lho aprouou. E hũ dia pella manhã depois q̃ se encomẽdaraõ a Deos em a Ermida começaram a subir acima, & apoucos passos em hum claro que na ilharga do monte se mostrava, a primeira cousa digna de notar que viram, foi hũa grande, & fermosa columna de pedra jaspe muiclarã, e o alto della estava feito da mesma pedra hum bem apessoado homẽ assim do corpo, como de veronica de rosto, & as mãos abertas, caindo lhe dellas hum rotolo da mesma pedra cõ letras de ouro q̃ dizem em lingo latina.

Nihil fidendum est humane prosperitati.

Que querẽ dizer em nossa linguagem: Que nẽõ hũa cousa se hade confiar na prosperidade humana. E vendo Leandro assim a curiosidade da pedra como o aviso da sentença ficou admirado, & entendendo o Ermitam que do que via lhe nascia o espãte lhe fallou nesta maneira. Aueis de saber companheiro Leandro q̃ estas terras que do alto deste monte estais vendo, & outras muitas que pella grandeza delle nam alcãçais com o que mãis vereis acima, foraõ de huns tres irmaõs gentios em todo estremo sabios, & letrados, os quaes tiueram muitos bẽs, & riquezas do mũdo, & conforme o rei cõtar

a outros homẽs antigos: tirados do concurſo da gente, paſſaram aqui a vida a ſeu parecer ſanctamente, & como foſſem muito lidos, & curioſos deixaram eſtes ſeus paços, que logo veteis ornados de muitas, & varias figuras applicada a cada hũa ſua ſentença em varias linguas, & ellas em ſi tam doctas, q̃ mais parecem de homens juſtos, & ſanctos que de gentios ſem conhecimento de Deos. E crede q̃ o intento deſta figura q̃ aqui vedes com a ſentença q̃ mostra; ſeria q̃ como daqui viao 10 das ſuas proſpectividades de q̃ erao ſenhores, e morrẽdo ellas lie naõ valiaõ, nẽ eraõ boas pera deixar de pagar o tributo anexo a natureza, q̃ viſſe que chegaffe aueſſas em algũ tẽpo, cõ quãta rezaõ os auſaua ja tãto de antes: & na verdade elles a dizẽ, porq̃ lo ſtas da outra vida ſe pode ter tõſiãça; q̃ neſta bẽ errado vai que fizet ſeu iudicio. E porq̃ temos muito q̃ ver, vamos mais acima, & ſobindo ja quanto couſa de hũ quarto, eſtaua hũ grãde padraõ de pedra vermelha mui bem laurada em tres cantos. & encima da meſma pedra, a modo de chama de fogo com humas letras ao pẽ que diziam.

Flamma ſe ipſam indicat.

E como Leãdro ſabia Latin, & ajudado do Ermãrãõ q̃ o ſabia mui bem, entendeo que quẽria dizer q̃ achama do fogo de longe parecia. Deuam de

querer significar com isto disse o Ermitã a grandeza deste monte, & de seu estado, q̃ não auia mister quẽ leuasse as nouas delle pello mundo, que era tal que por si se mostraua. Ea outro tanto caminho ja bẽ no cume do alto monte estava huma mui alta columna de pedra verde cõ engastes de jaspe negro & encima hũa molher ornada de curiosos vestidos da mesma pedra, cõ hũa trombeta em aboca, & cõ hum rotolo em a mão esquerda com letras de ouro que diziam.

Fama vola!

Que quer dizer: la a fama destas grandezas voa pello mundo. E andando ja pello plaino do monte donde se descubria muita parte da terra, & muita do mar, no meio delle estauam situados huns fermos edificios, todos murados de altas torres, tẽdo em o meio delles hũa q̃ a todos excedia em grãdeza, & fermosura, E chegãdo se mais, vio em o meio do portal que de fine jaspe brãco era, esmaltado de ouro, e verde, com tãto artificio que causaua espanto, hum homem grande em trajos compridos da mesma pedra. E em a mão hũas letras verdes escriptas em branco que diziam.

Simus tales, quales videre volumus.

Sejamos taes, quales queremos parecer.

Muito contentou esta sentença, & auilo ao Ermi-

taõ, & nãam pouco a Leandro, & como tinham muito que ver, nam quizeram mais occuparse em lhedar sentidos, & entrãdo dentro, acharam logo hũa grande sala toda de pedjaria vermelha, & verde cõ esmaltes de varias pedras, & por cada parte della a uia de baixo ate cima seis fileiras de nichos, cada hum com sua figura, & sua letra, ou em a mão. ou ao pe della, & como tinhaõ o dia por seu começaram com muito vagar, & curiosidade a ver cada hũa persi, & lendo as sentenças, & rotolos que tinhaõ. E começando logo pela parte que estaua a mão direita; vendo primeiro as decima, estaua no primeiro lugar de jaspe branco hum grande homẽ & bem tallado com hũa coroa em a cabeça, e nas mãos hum rotolo que dezia.

Non decet principem pusillum donare,

Não conuem ao príncipe dar curtas mercês.

Estaua logo no 2. lugar hũa figura de homemi cõ as mãos cheas de dinheiro, & riquezas, & o rosto mui triste, aõ pe hũa letra que dezia.

Qui plus equo habet, plus equo tristatur.

Quem tem mais do justo, mais do que he bem, vive triste

Estaua logo outra figura mui arrogante como de homẽ letrado, cõ hũ liuro em as mãos, & com os olhos mui seueros, & hũas letrãs escritas ao, pe q deziã.

Qui

Qui se scire presumis solus, hic nescit omnia.

Quem mais cuida que sabe, esse nam sabe nada.

Seguia-se logo hum homem de pedra branca, & em as mãos muitas joyas, & peças de ouro, offerecendoas a outro, q̃ uoq̃ mostrava parecia ser seu amigo, & como da seguinte letra se colige, que em lingua latina dizia assi.

Amico bene faciendum est, re, & non verbis.

Ao amigo ham-se de dar obras, & nam palauzas.

Logo se seguia hū príncipe de nuito clara, & fina pedra de varias cores esmalçada, com o rosto mui alegre, dando muita copia de dinheiro a tres vassallos seus q̃ aos pes postrados de gíolhos tinha, & cō letras de ouro, esmaltadas em branco hum rotolo que dizia.

Bonus princeps dando magis letatur, quam possidendo.

Mais se alegra o bom Príncipe de dar q̃ de possuir.

Logo junto estava hūa grande figura como de Rey, dando as collas a hūs vassallos, que cō as espadas nuas feitas, cō muito arificio da mesma pedre remediao a elle, & o Rey hum rotolo em a sua de ferrasszueis em brancas q̃ diziam.

Amicus ministeris debet cauere Princeps.

Guardese p̃ Rey de ter ruins vassallos.

Logo se seguiaõ duas figuras de molheres; a saber hūa muito sermosa, & bē laurada, outra feia, & mal

compõsta; & ao pè com letras brancas escriptas em jaspe preto estas palouras.

Virtus est constans. fortuna fallax.

A virtude he constante; & a fortuna falsa.

Da qual sentença julgaram ser a fermosa a virtude & a feia a fortuna. Estava logo hum homem deitado em hũa rica, & bem laurada cama de jaspe vermelho, como q̃ selhe arrãcaua a alma do corpo, & de hũas das mãos lhe cahiaõ humas letras escriptas, em pedra branca q̃ diziaõ.

Curandum est. vt optimus nobis sit exitus.

Ha de trabalhar cada hũ por ter boa morte.

Iũto estava hũa figura de muita magestade nãpẽ floa porẽ mui aspera em seu vestido; cõ hũ sceptro & coroa postos de parte, & hũ linço em as mãos, & ao pè hũas letras azueis e jaspe vermelho q̃ diziaõ

Princeps exemplar virtutis esse debet.

O Principe ha de ser hũ exẽplo de toda a virtude.

Estava logo hũa figura de molher mui jũta & virada cõ outra, ambas muy bem ornadas de vestidos de jaspe mui aluo em estremo, & ao pe estavaõ estas letras em pedra preta auçada de branco.

Nulla est virtus sine ratione.

Naõ ha virtude, se naõ for medida pela rezãõ.

Seguia se logo hũa figura de homẽ alsẽtado em hũa cadeira de marfim, cõ muitos esmaltes pretos

& em a mão tinha hũa vara como que era juiz, & dos homẽs ao pé delle descubertos, q̃ requeriaõ justiça, & hum davalhe hũa carta, que mostrava ser de favor, e elle não a queria accitar, & ao pé tinha humas letras brãcas em pedra preta q̃ diziaõ:

Iustus index neutri partis fauet.

O juiz justo, não favorece parte.

Estava logo de jaspe vermelho hũa grande lingoa mui bem talhada, apontando a hum coraçam que da mesma pedra feito estava, & na mesma lingoa hũas letras de ouro q̃ deziã.

Lingua est index cordis.

A lingoa he demonstradora do coraçam.

Logo estava hum homem cõ a lingoa tirada, & cõ as orelhas mui espertas, & diziaõ hũas letras q̃ na mão tinha.

Vilius est uti auribus quem lingua.

Mais proyeito he vlar dos ouvidos do que da lingoa.

Junto logo estava hũa figura pegãdo em outra, como que o tratava mal, & o injuriava, & o q̃ sofria tinha em a mão hum rotolo de pedra parda com humas letras pretas q̃ deziã.

Potius sunt patiende, quam inferende.

As injurias melhor he soffrelas q̃ causã-as.

Seguia se logo hũa figura de mulher mui bem talhada

lhada de jaspe branco, tendo a seus pés hum homẽ
muito feio de jaspe negro, & junto hũa letras ver-
des em jaspe vermelho que deziã.

Laudatur virtus, vituperatur vitium.

A virtude louuase, & o vicio vituperase.

Logo estava hũa figura cõ hũ rotolo em a mão,
como que avisaua aos que avissem q̃ dezia.

Viuamus memores quod, simus cui breuis.

Viuamos lembrados da breuidade de nossa vida.

Outra parecia logo como que estava morta po-
rem o rosto muito alegre, & da boca lhe sahiaõ hu-
mas letras de ouro em hum bem talhado quadro de
jaspe branco que deziã,

Non moritur qui decidit.

Não se diz morrer aquelle que bem acaba.

Logo se seguia hũa imagem de jaspe verde, mui-
bem laurada, & conforme se coligia da letra, co-
mo do aspecto de sua pessoa parecia príncipe; o
qual estava rogando a dous homens que junto de
si tinha com humildade, & na mão hum rotolo de
letras pretas em jaspe branco q̃ deziã.

Cum princeps rogar necessitas capit.

Quando o Príncipe roga a necessidade, o obriga.

Logo estava hũa figura de pedra muito alta, leuan-
do em o hombro esquerdo de pendurada hũa aljava
de setas, & hum arco em hũa mão em a outra hũa

cana como q̄ pelcana, & logo juntõ de pedrã hũa
figura mui espessa posta totalmente nos ossos, com
hũa coroa na cabeça, o q̄ julgarãõ assi pollas insi-
gnias dellas como pello q̄ mostrãõ hũas letras
de ouro escritas em lingoagẽ grega q̄ ao pe tinhaõ;
q̄ deua de ser amorte, &o amor, & lendoos satisfi-
zeram seu pensamento com o sentido dellas; q̄ em
nossa lingua eraõ nesta maneira.

Contra a morte, & amor, tudo, perde sua valia.

Logo se leguia hũa estatua de hum homem mui
venerando, & autorizado recebendo tres ou qua-
tro em seus braços; fazẽdo lhe muita hõra, & mol-
trandolhe bõ sembrãte, & de hũa das mãos lhe ca-
hia hũa tarja de jaspe vermelho cõ hũas letras pre-
tas em linguaem Hebraica, q̄ na nossa deziaõ.

Atodos deue honrar, o que de todos quer ser honrado.

Logo estaua hũa figura talhada na mesma pe-
drã que era de jaspe brãco com veas pardas aqual
tinha os ullios pregados em o chaõ como q̄ estaua
medtando; & na mãõ direita hũa tarja de pedra ver-
de com hũas letras azueis em lingoã Françesa, q̄
na nossa deziaõ assi. *He grãde freio para o descũ-
do da vida a lãbrãça da morte.*

Seguia se logo hũa imagẽ de jaspe negro aqual
era de homem, & este com os olhos tam rasgados
que metia medo, & com feo aspecto peor pre-
sença

Teñça, tinha a lingua fora, & nella de jaspe verme-
lho hum coração pegado; & logo junto estava ou-
tro homem mui sereno em o rosto, & aspecto, & a
fabel em sua presença, & tinha o peito rasgado de
modo q̄ lhe parecia o coração, & nelle engastada
hũa lingua, & ao pe humas letras brancas em jaspe
negro em lingua Italiana q̄ em anossa dezia assim.

*O calado tem a lingua no coração. & o maldi-
zente o coração na lingua.*

Estavaõ logo duas imagẽs de molher hũa mui-
to desprestuel, & acanhada, & outra com muitas jo-
yas que em cima de hum rico vestido tinha, & ao
pẽ humas letras q̄ diziaõ.

Magis placet mulier virtute ornata, quam auro.
Mais contenta a molher ornada de virtude, que
de ouro.

Logo junto estava em hũa cadeira assétada hũa
molher mui bẽ ornada, & muitos, homẽs q̄ vinhaõ
a ella, & em letras de ouro hũ rotolo ao peq̄ dizia:

Clementia ad se homines trahit.

A clemencia atrahẽ a si os homẽs.

Logo estava hum homẽ cõ os dedos das mãos
cortados, & elle sò como que estava alli despreza-
do, & nellas hum rotolo dependurado com hũas
letras que deziã.

Non placent homines qui digitos non habent.

Homem que nam tem dedos, isto he que nam da nada he despresado.

Estava logo hũa imagem de homem repartindo fazenda, & dando a outros como q̃ lhes daua es mola, & ao pé hũas letras que diziam

Faneratur qui pauperum miseretur.

Quem faz bem ao pobre, da cinheiro a usura.

Estava logo junto hũa mulher com rotolo em a mão que dizia:

Mulier aut perdit, aut vehementer odit.

A mulher ou ama demasiadamente, ou demasiadamente aborrece.

Logo se leguia hũa imagem de mulher muito fermosa, & bem talhada assentada em huma cadeira, & muita gente posta a seus pes com os dedos tapando os ouvidos, & tinha em letras de ouro ao pé hum rotolo que dizia.

Nemo vult veritatem audire.

Ninguem quer ouvir a verdade

Estava logo hum homẽ deitado de bruços, & hũas letras em brãco escritas ao pé q̃ dezião.

Acerbum est à summo cadere, sed acerbius non resurgere.

Mao he cahir, mas peor nam levantar.

Logo estava hũa imagem de hum homem com
hũa

hũa tocha em a mama. como que buscava hum entre muitos que junto de si tinha, & logo muitas figuras de molheres juntas; & elle na mão humas letras que deziam.

Virum bonum ex mille vix; & mulierem ex decem milibus reperies.

Escassamente se achara hum 'homẽ bom entre mil, & molher boa entre dez mil.

Por nam serem tantas, nam; porque nam seja verdadeira.

Estava logo hum homem muito alegre, & dezia hũa letra que em a mam tinha.

Nil melius quam bene vivere.

Nam ha couia melhor que viuer bem:

Cap. XXVI. Cõmo o Ermitam, & Leandro acabaram de ver o mais que lhe ficava. & se tornaraõ a sua Ermita, & nella lhe deu conta de sua vida,

MVito tinham ja visto o Ermitam, & Leandro, & admirado da curiosidade dos gentios, & de seu saber conforme o mostravaõ as sentenças tão sabias, & outras muitas q̃ nam puderaõ alcãçar, porq̃ lhes ficavaõ ainda outras cousas, & a maior parte do dia era passada. E por naõ lhe ficar nada porver deixado aquel

la sala entraraõ em outra cheia de muitas, & varias pinturas, & entrando mais a dentro viraõ outra, cujo tecto mal podia sustentâr o muito ouro que em diuersidade de esmaltes, & engastes estava posto, entraraõ logo em a mais rica, & principal sala de todas que no alto da mais alta torre estava aqual vendo Leandro ficou tam espantado que nam sabia donde estava, nem se o que via eram cousas da terra, & cõ rezaõ, porque esta como quer que fora feita para sepultura dos tres gentios estava mui estranhãere laurada de ouro, & pedras de muito varias cores; no meio da qual estauam tres cofres sustentados de quatro columnas de prata cada hũ em que estauam os ossos dos gẽtios, os quais mui claramente pareciam por serem de fino christal, marchetados de ouro, & parte cõ muitas pedras de diuersas cores, & na frontaria de cada hum hũas letras de esmalte negro que deziã:

Mors omnia equat.

Tudo a morte acaba, & poem por terra:

E despois de cãçados os sentidos dos objectos que se lhe tinham offerecido, que tambem a demasiada bondade delles os offende, se tornaram outra vez pello mesmo caminho a sua Ermida, tratando em todo elle das curiosidades, que viram tam gotaveis, & das lenteças, & quisos, tão necessarias

larios; que àquelles gentios alli deixaraõ. E depois de darem refeição a seus cansados corpos lhe pediu Leandro, satisfizesse ja a sua vontade dando-lhe o habito que tanto desejava, Hoje não nõ amenhá respondeo o Ermitaõ, porque quero experimentar por mais hũ dia vossa vôtade, & passado elle a satisfarei como pedis, & entre tanto quero uos dar conta de quem sou (como vos prometi), & de como aqui vim ter, & a occasiam que me trouxe. Ora pois assim he (tornou Leãdro, folgarei muito, quando fordes servido entaõ aceitarei a merce q̃ tãto desejo. Logo o Ermitaõ a fez assentar jũto de si a porta da ermida, & começou nesta maneira,

Sabereis (filho Leandro) como este indigno velho (porem não de vos nomear por tal nome) confiado no muito amor que por vossa bõ sujeito, & boas partes vos tem, suposto que o fosse por indecentes obras não do sãgue q̃ dedireito, & necessariamẽte herdava; fui Rey da grã Bretanha, e senhor de muitas cidades, villas, e de muita parte do mar; sem outros cargos, q̃ como menores callo a sôbra da grãdeza de hũ Rey. Foi o Ceo servido de me levar hũa mulher q̃ emprestado me tinha, em estremo Christã, & virtuosa, & de todos os do rey no portal conhecida. Della me ficou hũ filho o qual não sò sahio a sua mãy na virtude mas nas feições como

como sam fermadura, de que a mãy era mui dota
daboas partes alsim naturais como artes adquiridas
pellas quaisera de todo oReyno estimado, & des-
pois de passadas oito annos tornei arreceber ou-
tra molher, leuado de sua muita honra, & ca-
lidade, aque chamauam Fausta, aqual era de pouca
idade, & nam desigualaua muito da minha porque
aquelle tempo nam chegaua atrinta, & cinco, com
aqual vivia mui contente, com muita paz em meu
Reyno; celebrando muitas festas em elle a hũPrin-
cipe que tuemos, & ainda q̃ ouuessemos mais sô
eite selogrou, No cabo pois de oito annos de nosso
casamento, quando meu filho Brasiliano (que alsim
se chamaua) tinha de idade dezaseis, começou Fau-
sta esquecida de quem era, apor em elle os olhos
nam com a decencia deuida a enteado seu, & filho
meu. E como elles sejam os porteiros da alma, tais
são os recados que lhe dam; quaes os obictos, que
lhe representam. E sendo a continuaçam como
era frequentada, foi causa a que mais de pteſta del-
pachasse asua os recados que os olhos lhe dauam,
mandando a vontade a manifestarse por sujeita, &
rendida a seu amor. Pera o q̃ buscou noua occasiã
hum dia que eu era fora, despois de passados mui-
tos que o intentaua em seu pensamento. E como
Brasiliano, trazia o seu alheio de tal intento, quando

conheceo o de Fausta ser tam desordenado, como prudente que era, sem lhe responder palavra, dando-lhe as costas se ausentou della. E como as molheres, quãto mais as desprezaõ entaõ mais amaõ. Vêdo que Brasiliano a desprezava, muito mais amor lhê tinha; finalmente despois, que nem com palavras amorosas, nem rogos, nem promessas, nem cõ ameaças pode vencer, nem tirar delle hũa palavra amorosa, recorreose as armas de molher, que sã juramentos, traições, mentiras, & queixumes. E despois que de todo teue já serradas as portas de seu deprauado delejo, hum dia sabendo que estava eu só, abriu as de meu aposento (tendo ja trocado todo o amor em odio, & vingãça) & se pos a meus pés de giolhos, derramando tantas lagrimas, & fazendo tantas queixas, & dando tantos sinaes falsos tantas injurias mentirosas, com tâta retorica, & arte que me fez creer muito mal de meu bom filho, & muito bem della, que era má molher. Porem a culpa dos males que daqui resultaraõ eu atue, pois dei credito a lagrimas de molher; sabendo que não sam outra cousa mais que filadas q nos armaõ pera nos enganarem, assim o diz Nicephoro Grego que não ha cousa que mais prõpto animo tenha, pera enganar calúnias, & males como ama molher.

Naufragio do homem (lhe chama o Filolopho Secundo

cundo) tempestade da casa; impedimento da quietação, captiverio da vida, dano de cada dia, voluntaria guerra, solícita confiada, animal malicioso; mal necessario. E São Ioaõ Chrystomo acrecenta mais dizendo, que he inimiga da amizade, cõtinaua pena, natural tentaçam; tẽpestade desejada, perigo domestico mal da natureza, que derrama peste de concupiscencia, diz S. Cypriano: Falando da mulher pouco honesta, que da virtuosa, nam tinha titulo honrado, que lhe naõ pertença.

Porem se no meio de minhas culpas posso dar alguma desculpa dellas, siruame onãõ ser eu sò aquẽ ellas ham enganado, & vencido. Senam vede o q̃ la conta Eliano, & outros historiadores daquelle valente Milãõ Crotonocato, cujas forças eraõ tais que nam bastauam as de nenhum outro pera lhe tirar hũa maça da maõ, fazẽdo mil prouas de si em ostentaçam disto, e tinha posto em sua vontade a nam tomar pessoa alguma em a sua, o que visto de muitos determinaraõ, ja q̃ por força naõ podtaõ, se cõ promessas lha tirauam oq̃ ninguẽ pode acabar cõ elle, & vindo hũa fraea molherzinha aquẽ tinhãõ prõmetido oq̃ elle naõ aceitaua, & pondose a seus pes começou cõ muitas lagrimas de lhe pedir que era honra sua, & com ellas rendeo aquem forças nem dadiuas venceram. E porque digimos

tudo oq̃ nesta maneira se puderá dizer em hũa só pa-
lavra, que mais valête, e esforçado q̃ nollo primeiro
pay pois estaua fortalecido cõ a merce q̃ Deos lhe
tinha dado da justiça original, e por rogos de hũa
mulher, & tão fraca q̃ já era vécida, foi enganado,
do qual engano nos resultaraõ a nos tantos males
como cada dia exprimẽtames, como ladrões de ca-
sa, e ffeitos q̃ procederaõ da perda da tal merce.

Finalmente vencido ou de suas falsidades as-
quis affirmaua cõ mil juramentos; que meu filho
a cometera por muitas vezes, e que ella por me não
dãr molestia orinha sofrido, poreu q̃ já não podia
tanto cõ seu deprauado ânimo, & q̃ o dia atrazado
a queria por força cometer, não respeitando ser fi-
lho meu e o mal tam grande que fazia, & sem duui-
da o putera por obra, se aos seus gritos não acu-
raõ duas damas q̃ o estoruraõ, não cessando mu-
ca de cairem de seus olhos fingidas lagrimas. Pedi-
dome justiça de Brasiliano, e quando não q̃ se quei-
xaria a Deos, & ao mûdo todo, o q̃ eu crendo sem
mais me certificar da verdade o mandei meter em
hũa forte torre cuidãdo q̃ cõ isso aplacaria sua pa-
xaõ, mas não foi assi q̃ todos os dias me pedia justi-
ça delle ameaçandome com muitos castigos do
Ceo, que por não fazer justiça me auiaõ de vir. Vi-
yendome eu ja de todo vencido de tuas rezões cõ

assaz magoa de meu coração porq̃ lhe queria muito; e mãdei em hũ publico theatro a vista della degolar cõ o q̃ ficou muito contente, mas o pouo todo pello que lhe queria triste.

E como culpas grãdes o mais certo galardãõ q̃ tem he o justo castigo, naõ tardou muito q̃ naõ viesse sobre nos, & tal qual do processo da historia ireis ouuindo. Tinhamos nos ao tempo que tam injustamente dei a morte a Brasiliano hum Principe herdeiro do Reyno de oito annos, & despois que passãdo outros oito chegou a idade de deza seis, era de tão artil, e tão sagaz, q̃quãto podia aver de suas rēdas daua a meus vassallos, & isto taõ cõtinuado atẽ q̃ lhe ganhou as vontade aos mais delles, e qnãdo eu mais descuidado estaua se leuãtou cõ a sua gēte cõtra mim, & como nam estaua aduertido de tal traçãam, ainda que receoso do castigo de meu erro, entrando em meu palacio matando muita gente delle a mim me prendeo, & mandou pôr em hũã torre donde eu mandei por a Brasiliano com intento de me mãdar matar, & a sua mãy (como outro Nero) publicamente mandou logo tirar a vida, para que ficasse liuremente gozando do Reyno; & assim pagou a miserauel o que deuia por sua maldade, & eu a risco de perder a minha pelia sem justiça que fiz, em a tirar a meu filho que tam innocẽte estaua

estava de tal traição a qual ella confessou em publico quando o filho a mandou matar, & como eu visse a certeza de minha morte comecei por escapar della em meu pensamento de traçar algũa ordem, & como o ceo me queria dar lugar de cufazer penitencia de minhas culpas, foi servido de me liurar por meio de hum vassallo que tinha sido meu amigo leuandome a torre duas grandes adargas de couro & hũa noite sem ser sêtido de nenhuma das guardas me deitei a voar com ellas, & permitio o ceo q' cahi dahi longe sem da queda receber perigo. Ean dâdo cõ affaz trabalhos algũs annos por muitas partes do mundo vim ter a esta donde estou auera doze fazendo penitencia de meus peccados. nam cõ forme pedia agrauêza delles, mas como minhas fracas forças podem. Esta he naverdade a historia de minha vida, que eu agora estimo para a empregar em vosso seruiço pois quereis aceitar minha companhia, & conuersaçam, cousa de que eu estava bẽ fora, se agraçã da vossa, & brãdura, & mã sidadõ dessa pessoa me não obrigarã.

Logo que o ermitaõ acabou o processo de sua historia; Leandro dõde estava assêtado se foi deitar a seus pés dizendo, se na v'hei feito a cortezia q' atal pessoa era d' uida: vos padre, & senhor me perdoai: porq' ainda que o coraçã me a diuinhaa quem po

queis, ser, com a aspereza de vossa vida, ella tal vos
 sabe lhor, q̄ fico desculpado em vos nãõ conhecer
 mais cedo, podem agora q̄ estou no conhecimen-
 to de quem sois, fico mais obrigado a sentir vos-
 sos trabalhos, dos quais hei recebido tão sentimẽ-
 to, como do susto de vossa historia espanto, &
 em verdade que me lastimão tanto vossas lastimas
 & sentimentos, que assi como estais ja apartado de
 vossos Reynos parentes, filhos, & amigos, assi es-
 tou eu desterrado de meus senudos: & choro ago-
 ra por vos aquilo que em meus trabalhos charas-
 tes por mim, & pois a companhia he alivio delles,
 he tẽpo de me admitirdes a ella, deitandome o ha-
 bito; em o qual (favorecendome o Ceo) quero aca-
 bar minha vida, & em quanto ajuer rogar he pella
 vossa: sou mui contente) respõdeo o Ermitão) pas-
 sando a minhã como tenho dito, comprizei vossa
 vontade, & satisfarei a q̄ tenho de vos servir, & en-
 tre tanto começai a disporvos pera o receberdes
 com muito animo, & espirito: considerando bem
 o queo estado que por vossa vôtade quereis tomar
 pera fazerdes penitencia de vossas culpas como
 eu faço das minhas, porque melhor he satisfazer-
 mos nesta vida por nossas culpas que na outra com
 grandes penas sermos castigados, como pella gran-
 dez as dellas merecemos.

Cap. XXVII. De como o Ermitão deitou o habito a Leandro, & da pratica que lhe fez que avia de trabalhar, & não estar ocioso.

Chegado q̄ foi o dia em que o Ermitão tinha prometido a Leandro de satisfazer a sua vontade; leuando o a Ermida diante de hũa Cruz lhe vestio hum pobre habito de Ermitão cõ o qual ficou muito contente, & cõsolado, parecendo-lhe que naquelle trajo passaria auida escondido da fortuna pois em todas as outras o perseguia. E despois que o Ermitam o vio tam satisfeito, & alegre começou a exhortalo a como avia de fugir da ociosidade, & ser amigo do trabalho, & dos males q̄ della procediaõ; & dos bens que p̄r elles se alcã çauão nesta maneira.

Pois q̄ o poderoso Deos foi servido (filho Leandro) de vos cõprir vossos desejos, bẽ he q̄ exerciteis os q̄ tẽdes de o servir, & como os serviços que lhe fazem; & que a elle saõ mais aceitos, sejaõ o da cõtinua, & deuota oraçaõ; esta nunca pode ser tal, donde nam ouer hum desterro de pensamentos mundanos, & hum recolhimento de sentidos externos, he bem vos mostre como pay, & mestre o instrumento com que guerreando contra elles os vençais, & fiqueis liure, & trazendo sempre

em as mãos, ocupeis vossos sentidos de tal modo
 que nã elles tenham nenhum dese distrairem nem
 possam ser causa de vos molestar. Este filho
 meu he o trabalho em que sempre vos aueis de ocu-
 par, como nos ensina S. Paulo em a primeira car-
 ta que fez aos de Corinto (que para me entender
 des melhor; vos quero em nossa cõmua lingua re-
 ferir suas autoridades) Trabalhemos diz o Santo,
 operado com nossas mãos proprias. E na segunda
 que faz aos Tessalonicenses diz. Lembrados estais
 irmãos meus de nosso trabalho, em o qual nos ocu-
 pamos de dia, & de noite. E na primeira aos mes-
 mos diz: Estribados na confiança de nosso Deos,
 vos tratamos de seu Euãgelho, cõ muita sollicitadaõ
 & trabalho. Tambem na segunda aos de Corinto
 lhes faz a saber, de como passaua quotidiano traba-
 lho em gouernar as Igrejas. Porem com todos es-
 tes deixaua por ventura de orar, ou impidiãlhe
 o espiritu para que se nam levantasse a Deos? nam
 por certo, antes he crã causa por serem tam grã-
 des de sobir mais alto, porque como diz hum dou-
 to varam; quanto os trabalhos sam maiores, tanto
 mais fazẽ levantar o espirito a Deos. E senam ve-
 deo no mesmo Apostolo, q̃ como elle diz em espi-
 rito subio tam alto, que chegou ao terceiro Ceo, &
 nam a este mais proximo a nos, contãdeos por
 sua

sua ordem, que vê a face o de Venus, senão ao em-
 pireo, de se canço dos bêaventurados, conforme a mi-
 lhor; exposição sobre este passo fuidada em tres ge-
 neros de Ceos que da Escritura sagrada se collige
 (q̄ eu deixo por não fazer a meu intento) porque
 o q̄ tenho não he mais q̄ de vos ver santo, & virtu-
 so, que a gloria da virtude com o trabalho se alcan-
 ça (como diz Cassiodoro em a epistola 24.) & na
 maior força d'elle se acaba, así o diz S. Bernardo
 por estas palavras; A virtude que muitas vezes na
 prosperidade não parece, na maior força dos traba-
 lhos se mostra. Assim como os perfumes mostraõ
 a força de seu cheiro meudos nas brazas, diz S. Gre-
 gorio, así os virtuosos a perfeiçam de sua virtude
 ocupandose em trabalhos, & sofredõ tribulações.
 E pera q̄ entendais mais claramete o como Deus
 N. Senhor quer, que nos occupemos em trabalhos
 nota o q̄ acõteceõ a S. Antão estando orando em
 o Ermo, cõ muito espiritu, ouvio hũa voz do Ceo,
 que lhe disse, Antão se deijas contentar a Deus
 ora, e quando cãçares de orar, trabalha cõ tuas mãos
 & sempre te occupa em algũa honesta occupaõ. E
 porq̄ (conforme o mostra a verdadeira Philoso-
 phia) toda a causa se destrue por seu cõtrario, aucts
 de deitar de vos o que se o poem ao trabalho q̄ he
 a vicio.

a ociosidade inimiga da virtude (q̄ como vós tenhō dito) do trabalho se alcãça; porq̄ como diz S. Chri-
 fostomo he raiz de todos os males. E naõ dara em
 poucos quẽ a ella se entregar, & seja proua disto o
 que la diz a Escriptura sagrada q̄ mandou Deos a
 Adam desp̄cis de formado de suas mãos benditas
 q̄ estuessa em o Paraiso, & trabalhando em elle o
 guardasse: mas perguntarme eis filho Leandro, por
 que era guarda no Paraiso quãdo parecia esensada
 por naõ auer outro homẽ de quẽ se guardasse? aif-
 to vos respõdo cõ S. Ioaõ Chriostomo q̄ naõ auia
 nenhũa necessidade. mas quis Deos assi, pera q̄ A-
 daõ trabalhase q̄ sabia mui bẽ q̄ estãdo ocioso auia
 de dar em algũs males. como defeito deu por sedar
 a ociosidade, e fugir do trabalho. Qual he areza por
 q̄ David em quãto andou em guerras, e em todo o tẽ-
 po que foi pastor nam cahio em peccado, nem offe-
 sas de Deos, & quãdo Rey ficãdo em casa, & passe-
 ando em seus palacios; logo os cometeo, & cahio
 em ofensas suas leuado da fermosura de Berla-
 be, foi como diz S. Agustinho a ociosidade, esta cau-
 sou (como diz o Santo) o mesmo mal a Salamão e
 Sãlã, pois vede se a estes foi cauã de tãto mal; q̄
 fazi a vos, pois naõ sois mais S. q̄ David, nem mais fa-
 bi o q̄ Salamão, tẽ mais forte q̄ Sãlam. Recep̄scu-
 lo de m. mundicia he chama S. Bernardo, & acre-
 scen

scença mais q̄ aq̄s ociosos comêrem cõmais força
tentaçõs, & maos pensamêtos. Da de si mas sol-
peitas diz o mesmo s̄to, sepultura do hon. e viuo
lhe chama S. Agostinho, & continuando mais dizê
do q̄ pella ociosidade se desterrão do hor. e muitas
virtudes, aq̄ pela ociosidade somos incitados a mu-
tos vicios, como são soberba; gula, luxuria, &c. Es-
ta busca a gloria humana, he feminario de murmu-
raçõs, he incitadora de roins desejos, acende a
ira, obedece a todos os males; & homicidos: & fi-
nalmente cõclue o S. dizêdo, q̄ todo oq̄ ania a ociosi-
dade faz fugir de si o Reyno do Ceo. Nenhũa cousa
he pior pera o seruo de Deos q̄ a ociosidade pella q̄
filho meu trabalhai de fugirdes della a proueitãdo
bẽ otẽpo repartindo as horas d'elle, alsi pera a ora-
çãõ; como peravos exercitardes emboas, obras, cõ
selho q̄ S. Hieronymo daua a virgẽ Demetriade. el-
te tomai parã vos, como de hũ cõselheiro tão s̄to
& de mi como de pay q̄ muito vos quer, & vos de-
seja todo o bẽ do mũdo, como a virtude, q̄ he o ma-
ior q̄ nelle ha. por q̄ tudo tem quem tem a virtude, co-
mo diz hum sabio. E com isto deu s̄to o santo Er-
mitam a suas 120 sabias, como misteriosas pala-
uras, & tomãdo Leãdro dellas motivo do agrade ci-
mentõ que lhe deuia, arrazados seus fermosos o-
lhos de lagrimas, pronunciando outras com

lua graciosa boca, começou a dar mostras do conhecimento delle nesta maneira.

Se cõforme diz o Principe da philosophia Aristoteles, não ha graças, nem serviços iguaes aos mercimentos; que pelo ensino que os mestres nos dão lhe sam devidos, mal fio de hum tam fraco sujeito, como o meu dar asque merece, não só mestre, mas pay espirital, & conselheiro como vos santo padre o sois meu, por se neste caso pode surgir a vontade a falta da obra, pella incapacidade da pessoa, a minha he tam larga de vos mostrar o quanto vos agradeço obem de vossos bons conselhos, como satisfeita de ver seus desejos cumpridos. E em verdade que achei tanta suavidade em vossas palauras, que nam tenho nenhuma com a qual volo posso encarecer, & sinto meu espirito tam alietado com ellas, que parece so em lua suavidade se sustenta, & agora entendo ser certo aquelle dito do Sabio, que a pratica de hum homem douto, he sua ve mantimento do espirito: E pois me aconselhais a que evitando a ociosidade, exercite meu corpo em o trabalho, prestes estou a todo o que me mandardes, porque mais quero estar a obediencia de vossa vótade, do que sem ser guiada della fazer a minha. Bem mostrais nisso; tornou o Ermitão, o aproveitardes vos ja de minha doutrina, em a qual vos
mo

mostrá-ros caminhos da virtude, hum dos quaes he esse que ides seguindo, tirando de vossa propria vontade por acrescentar nella, porque como diz hum doutor, que tanto se acrescenta na virtude quanto se tira da propria vontade. E pois a tendes de sujeitar á minha ó. Ceo permita darnos seu favor, & a juda, pera que eu acerte em tudo o q vos mandardes, & a vos para perseverardes sempre em me obedecer. E pois temos dado bastante refeição ao espirito bem he que nos recolhemos a nossa pobre cella a dar algum a nossos corpos. E saindo se da ermida, ou da porta della donde estauão assentados, se forão a sua cella donde despois de comerem pobremente, se foram fazer exercicio em hum jardinzinho q. o Ermitão tinha, donde assignou a Leandro o trabalho que auia de ter cada dia, aceitando elle cõ muito gosto & nam com menos passaua aquella vida tam destuidado das cousas do mundo, que parece que não se criara nelle. Porem como a longa experiencia das desditas passadas dão nouo indício das futuras nam deixando seu coração lembrado dellas de quando em quando dar humas mostras de adiantar outras, porem nam de modo que o perturbasse de seu exercicio, como era (despois que oraua na ermida) cauar em o jardim, & trazer agoa da fonte,

te, acompanhado as vezes o Ermitão pô
 lhe dar exemplo, porq̃ muito se esforçã os disci-
 pulos cõ os exêplos de seus mestres. Finalmente
 continuãdo esta vida, & exercicios no cabo de cin-
 co meses, q̃ estava em sua cõpanhia, acõtece o que
 indo elle hũ dia (como fazia muitas, abuscãr agoa
 abaixo a fonte chegando elle atiralla, viu junto
 hũa pegada como de homem; porem mui descom-
 passada, & com os dedõs afigurados, que mostrava
 ser de homem descalço, & como alli nam chegava
 outrem mais q̃ elle; & o Ermitão, julgou pois nam
 era deles; seria de algum homem q̃ naquelle deser-
 to viuiria, tambem fazendo penitencia; & leuado
 desta consideraçã, deixãdo a quarta se foi seguin-
 do as pegadas. ate que deu em hum caminho que
 per entre hũas espessas matas hia feito leuado da
 curiosidade de achãr quem lhe parecia, porem ao
 contrario lhe succedeo, porque auendo elle andado
 ja quasi meia legoa pella espessa mata se nam quã-
 do do meio della lhe sahio huma espantosa salua-
 gem tem medonha que so suavista quando nam fo-
 ra acompanhada de tanta brauza como trazia
 metéria medo, & espanto ao mais animoso cora-
 çã do mundo. Era da feiçã de homem, porem
 vestido de pelles tão grosseiras, e elle em si tão cru-
 el, que parecia terribel, & espantoso Leam, as bar-
 bas

bás lhe dauão pella cinta, com os cabelos mui cõ
 pridos, finalmente tal era q̃ julgou Leandro, q̃ allê
 lhe tiraúa a vida, & foi hum dos passos em q̃ elle a
 teve por perdida. E pegãdo d'elle oleuou em os bra
 ços sem lhe poder resistir, & correndo o meteo
 em hũa tão medonha como espantosa çoua, q̃ de-
 baixo do chão estaua feita, E deixando nella se sa-
 hio, & se foi cõ muita pressa. Quando Leãdro entrou
 em si, & vio a escuridade da çoua, & a crueldade cõ
 q̃ pelo saluagẽ fora ali posto, julgou que sem duui-
 da na volta q̃ fizesse o mataria, & estando com este
 pensamento começou de atentar por onde sahira,
 & tomando outra porta contraria, aquella, por don-
 de tinha entrado, tanto andou por ella adentro
 ate q̃ foi dar com claridade q̃ por certa abertura da
 terra parecia, & nam era tam pouca q̃ nam deui-
 sasse hũa casinha pequena com algũ pouco arti-
 ficio; qual demandaua o estreito, & alpero lugar em
 q̃ estaua fundada, & chegando se a ella ouuio hũa
 voz, como de quẽ cantaua porê mal, & não deuisa-
 ua bem donde fosse; chegando mais pertouio hũa
 tosca porta da pobre casa fechada por fora com hũ
 engenho. & despois que de todo ouue chegado
 ouuio mais claramente a voz, a qual julgou ser
 de molher pella suauidade que mostraua em seus
 quebros de garganta, tambem concertada com

hum

hum instrumento estrangeiro que parecêo a Leandro ser Anjo, ou cousa mais do Ceo que da terra: E depois de ater ouvido hum pouco e espaço quiz certificar-se da verdade, & batendo a porta cessou logo a musica, & sentindo que lhe vinham abrir, como de feito assim foi, & esperando Leandro o que fosse com muito aluorço, aberta de todo a porta deram seus olhos com hũa mulher todavestida de peles de animaes tam aluas que parecia ofino cristal, & o nam mostrarem de todo sua perfeçam, foi porque estauam em muitas partes cubertas de seus fermosios, & compridos cabellos, & taõ denfos que nada dorosto lhe pode deusar, da qual vista ficarão ambos tam admirados, a saber, Leandro de ver mulher de tal sorte meida em hũas cauerhas tam fundas; & em partes tam remotas, & ella de ver homẽ donde nunca algum tinha chegado, que por grande espaço não puderaõ fallar palaura, ate que passa do rompeo Leandro osilencio fallando-lhe em lingua Italiana, que elle ja mui bem sabia neste modo: Bẽ sei que assi como minha presença he causa de vossa admiraçam; assi vossa vista o he de meu espãto: & nam he este fundado em pequena rezão, porque estou vendo o que nam ley se he criatura racional, nem sem se entende o que digo, amda q̃ do q̃ renho alcançado, & sentido de sua angelica voz,

mais

mais me inclino a ser algũ Ajujo do Ceo informa
 do em corpo humano enriquecido de daens do
 Ceo, do que pudera presumir leuada da cõsidera-
 çam do lugar, & do que a elle me ha trazido, que
 mais se espera brutos animaes, do que criaturas ra-
 cionaes. E pois eu o sou como deminhas palauras
 reades visto peçouos me naõ negueis o dar de me
 conta de quem sois, & da como viestes a tal lugar,
 ou que vida he a vossa metida em taõ medonha, &
 espantosa coua donde eu nunca chegar a por mi-
 nha vontade senam fora trazido cõstrãgido della.
 Cõ estas palauras, cessou Leandro esperando a re-
 posta que lhe daua; cõ aqual ella logo o satisfez, cõ
 huma voz turbada, como quem mostraua o aluoro-
 ço que recebia de sua vista, nella maneira; Tãõ
 admirada estou de vossa vinda (Ermitaõ Sancto) a-
 taõ remoto, & aspero lugar; que quando em mi sin-
 tira mercimentos, parecerame, q̃ alsi como o Se-
 nhor lá mandou a hum Sam Pedro a curar à o escu-
 ro carcere as chagas da Bemaventurada Ague-
 da alsi agora me mandaua outro santo a curar as
 que padeço em meu coraçam, & pois a falta
 de minha virtude, & a' certeza da pouca que
 tenho, me desterraõ o pensamento, que fuadada
 no aspeito de vossa pessoa, & na estranha fermosu-
 ra de vosso rosto, podera formar; bem he q̃ em pe-

na disse me põha a todas as q por vós satisfazê
 (do q me pedis) me podê succeder. Diguõ isto porq
 lo acertar de vir hũ saluagẽ q aqui habita cõmigo;
 fê duuida me tirara a vida achãdome cõ vosco, & a
 vossa correria muito pengo. Esse deu ser disse Le
 andro; o que aqui me trouxe a esta coua grãde q a
 qui esta perto, logo se foi pera fora, esse he tornou
 ella, porẽ eu ordee a rei do maneira q ainda q venha
 vos naõ ache, porq vos esconderei de modo q vos
 naõ veja pois assi he (tornou Leãdro façasse o q mã
 dardes a troco de saber de vos o que desejo, hora
 pois entrai (respõdeo ella) & daruos ey conta de mi
 nha vida, & de meut trabalhos, & affiçoẽs, & sendo
 feruido, darde fma dos vossos, sim darei, torneu elle
 & pois que ategora tange fics sã o vosso instrumẽ
 to, agora deseãtaremos ambos os de nossos cora
 çoẽs, porq os q estaõ affitos; & deseõ: tres ouuindo
 outros com suas queixas, respondẽ a cõsonancias
 de sentimento, como instrumẽtos de mũica tem;
 perados em hum mesmo ponto.

*Cap. XXX. De como esta escondida molher deu conta de
 Leandro de sua vida, & ouuio a que Leandro lhe
 deu da sua.*

DE pois que Leandro entrou dentro em apo
 bre, & loterrada casa; fello ella logo a fien
 rar

tal jūnto de si, & tomando as madexs de ouro de
 seus cabelos com que tinha ate entã cuberto seu
 rosto. Deitando os pera tras, pos Leãdro os olhos
 nelle, & julgou ser hũa das mais fermosas criaturas
 que em sua vida tinha visto, couza que lhe foy cau-
 sa de novo espãto, porque alem das boas feiçoẽs
 de q̃ seu rosto estava ornado tinha hũa cor tão al-
 ba, & fermosa q̃ lhe pareceo sem duvida que se al-
 gũa mulher no mundo o excedia em fermosura,
 era a que diãte de seus olhos tinha, porem engana-
 vuse, ainda naõ quanto ao presente, porq̃ cõ a mã
 vida, & trato della andava cõ a cõr do rosto perdi-
 da; porem nas feiçoẽs delle ninguem se lhe igua-
 lava, & como a fermosura enleue tanto os cora-
 ções humanos que se naõ possaõ refrear, aque naõ
 pregoem os louvores della, começou Leandro
 aquerer manifestar os que conhecia lhe eraõ deui-
 dos por tão extraordinaria grandeza, o q̃ ella ven-
 do lhe foi a mão dizendo: naõ he tempo de ogastã-
 mos cõ encatecimẽtos de palauras nem de dar lou-
 uores de graças da natureza, & mais aquẽ esta tão
 lõge de os merecer como eu, pello que deixando-
 vos desse intento, sò o ponde em minha historia;
 porq̃ como a atẽçã de quẽ ouue a fine o juizo de
 quẽ falla, o meu seypure peravos declarar, cõ breui-
 dade as secretos delle, Assim o farei como dizeis

disse Zeafidro; hora pois sabei que hē ãa maneira seguinte:

Em o Reyno de Napoles ha hum a fermosa, & rica cidade conhecida de muitos por sua grandeza, & encuberta apoucos por sua fama, a que chamaõ Tarento, nesta nasceraõ meus nobres pays, poderosos; & ricos em fazenda, & bēs da natureza, chamolhe pays quanto a mãy que o foi natural minha, & ao pay, porque ainda que o naõ foi meu, com tudo por ser casado cõ minha mãy, lhe dou tal nome, este por certas fazendas que erdou em outra terra do mesmo Reyno, lhe foi necessario passar-se de morada a ella, & como o caminho era grande, tomando toda sua casa, & criados, & hũa filha q̃ tinha, se partiram pera a dita terra dõde elle era senhor; embarcandose em hum fermoso galeaõ com muita gente de guarda. Socedeo q̃ aos sete dias de sua jornada encontrou cõ hũs navios de Turcos: com os quaes guerreando, como tinha menos gente foi vencido, & matando os inimigos muita do seu galeaõ, a minha mãy como a viram ainda moça, & muito fermosa que era, catiuvaõna, & meu pay teve tẽpo pera que saltado em hum batel que no seu galeam trazia com algũs homens, & sua filha aforça de remo escapou, & se tornou a sua terra mui triste pelo catineiro de minha

nhã mãy, & perda de sua fazêda, E vendoa os Turcos tão fermosa, & bem ornada, cuidando nisso faziaõ grande seruiço ahũ poderoso senhor, a quem chamauam Soldam Baxa; que era como cá nestes reynos hum infante, de quem eraõ os nauios, & tudo o que se tomaua com elles, lhe leuaraõ a minha mãy catiua coula que elle estimou tanto, que toda a mais fazêda largou aos soldados, sem querer della nada. E vendoa tam fermosa ficoulhe mui afecçoado, & tanto que logo começou com grandes promeſſas a rogarlhe quiseſſe por bem ser sua mulher; & que a teria mui regalada, & seria senhora de muitas cidades com outras ventajens que lhe fãria. Começou ella ao principio resistir o mais que pode, porem como fraca, ou vencida dos bens que lhe mostraua; ou temerosa das ameaças que lhe fãzia veyo a consentir em sua vontade, finalmete ca souſe com elle nam lembrada de quem era, nem da religiaõ Chriſtãa que professaua, E entre alguns filhos que della teue em noue annos que estuueram casados loeu me logrei, os outros morreram, & como nam tiueſſe mais q̃ ami era tanto o amor q̃ me tinha, & os mimos, & regalos com que me criaua q̃ não aueria filha de ſenhor no mũdo q̃ mais seruiã nẽ mais regalada fosse q̃ eu. Fui ensinada, na ley q̃ elles professauam com muito cuidado, ainda que

de minha mãi tinha algũas liçoẽs de como era bo
 ser Christãã dizẽdome, q̃ ella o era em seu coraçãõ,
 & esperava ainda em Deos de morrer em sua terra
 feita penitencia de seu peccado; & como as filhas se
 pre se inclinẽ mais adoutrina das mãis tomava eu
 o seu ensigo; porẽ naõ q̃ fizesse nelle fũdamẽto, de
 maneira q̃ vivia como quẽ naõ sabia o timar obena
 q̃ era ser Christãã. No cabo de noue annos aconte-
 ceo que o Rey de Napoles tiuesse hũas guerras cõ
 o Soldaõ Baxã meu pay, nas quais mandou por seu
 General o meu padraõto, & de spois de andarem em
 ellas muito tempo socedeo que o General de Na-
 poles venceisse a meu pay, & entrando em suas ter-
 ras, & ainda em suas casas tomou o q̃ melhor lhe
 pareceo dellas, & como eu estaua sò com minhas
 criadas nam pude fugir, como fez minha mãy com
 outra muita gẽte, & assim me catinou. Porẽ aiuda
 q̃ sabia que era filha do Soldaõ Baxã, nam sou-
 be nũca quẽ fosse minha mãy (porque naõ soube
 mais della, nem certeza de sua vida, nẽ eu a elle o
 conhecia por quẽ era, q̃ ainda que minha mãy me
 tiuesse contado como era daquelle Reyno, & fora
 casada, & por meu pai catina, naõ me deu mais cõ-
 ta de quẽ elle fosse, nem q̃ estado tinha, por onde
 naõ auia rezãõ de me conhecer a mim nẽ eu a elle)
 trazẽdome pois cõsigo, & quietado ja em sua ter-

Já, p'elcôume a sua filha q' tinha ja m'blhet, & mui
 to fermosa, & cõ grãde estado como merecia agrã
 deza de sua pessoa, & nobreza de seu sangue, vêdo-
 me ella taõ fermosa estimoume em muito. & como
 soube q' era filha do hũ senhor taõ grãde, nam co-
 mo criada, & carius me tratava, mas cõ muito re-
 galo era seruida, mormente despois que me eu ba-
 ptizei, & fiz Christã, Era eu a este tempo ja de do-
 ze annos, & como crecia em idade, assi o fazia em
 fermosura, de maneira q' ja por todo o Reyno a fa-
 ma della se estãdia vindo sò por me ver muitos se-
 nhores delles a cidade donde eu estaua. E despois
 q' eu fui de quinze annos começaraõ de me sair mui-
 tos, & nobres casamẽtos pedindome por esposa ao
 General meu senhor: com tudo, como elle naõ ti-
 uesse muita idade, & ouue sem ja passados algũs de-
 zais da ausencia de minha mãy fãdo ja pormou-
 ra, leuzdo de minha fermosura contra vôtade de to-
 dos seus parentes, mormente de sua filha) me re-
 beo por esposa, naõ sabendo como digo o inco-
 ueniente q' auia: porque eu como estaua sujeita, &
 era sua catina nam pude resistir, & assi a pesar de
 todos se effectuou sua vôtade. E despois q' tinhaõ ja
 passado pouco mais de oito dias de nossos despo-
 soriõs, estando elle mui cõtente de me ter por mo-
 lher, & eu muito mais, pois me via de g'raua se-
 nhors,

nhora, estando os parentes mais quietos (tirando
 a filha que todo o amor que me tinha trocou em
 odio, & de seu pay que muito o aborrecia) aconce-
 ceo chegar a nossos paços huma mulher peregrina
 em trajos deromeira, & entrando mandou di-
 zer ao General, que lhe importava darlhe huma pa-
 laura, & lhe rogava muito lhe não negasse licença.
 E ainda d'elle entrou em huma sala donde estava af-
 sentado em hũa cadeira, & eu só para a ver, & sa-
 ber o que queria em meu estrado, & postrada a se-
 us pés começou derramar tantas lagrimas, que
 lhe não dauam lugar a que descubrisse o que que-
 ria com palavras, & tam enlevada estava que nem
 deu fee de mim, nem eu por entam conheci a ella
 levantãdoa pois o General com muita cortesia fel-
 la assentar em hũa cadeira, & despois que alimpou
 suas lagrimas, & eu tive lugar de ver direito seu
 rosto conheci que era minha propria mãy, & não
 me podendo ter com o alvoroço que me parecia
 que era ja morta) erguendome a fui abraçar der-
 ramando muitas lagrimas quando ella me vio, &
 conheceo, ja hora vedes qual ficaria, neste tempo
 teve lugar o General de examinar as especies que
 de sua vista se lhe representauam ao entendimen-
 to; & conheceo que era sua primeira mulher, que
 ja por morta tinha, porem vendo que eu lhe cha-
 mava

maua mãy, & ella a mi filha, recorria em si pare-
cendolhe que se enganaua, & para se certificar de
todo da verdade mandou que me assentasse, & a el-
la desse lugar de declarar quẽ era, & o q̃ queria, &
fazêdo eu o q̃ me mandaua, ella começou dizêdo:
Sabei senhor q̃ eu sou aquella triste, & desauẽtura
da molher que o fui vossa, aqual como mã, & peca-
dora, sendo catiua no tempo q̃ nos mudauamos pe-
ra dõde erdamos a nossa fazenda, por hũs Turcos
& apresentada a hum grande senhor chamado Sol-
dam Baxã, como me viffe tam fermosa; me tomou
por molher; confêiõdo eu, nam lembrada do grã
de peccado que fazia contra meu Deos; & meu ma-
rido que ereis vos, cõ elle fui casada noue annos.
do qual ouue essa filha que ahi vedes, porque ou-
tros que tuemos morrerão, & despois que des-
tes batalha, & o vencestes, querendo entrar em nos-
sos paços, me ausentei delles, temendo me desseis
a morte, & romando a volta de Roma, me fui dei-
tar aos pes do Papa, confessando meu peccado, &
absoluida delle, & recebida a penitencia, que fo-
rãõ tres annos de peregrinaçõ pelo mũdo q̃ eu te-
nho ja cõprida, me mãda como cõsta de hũ decre-
to seu q̃ aqui trago, tornalle a fazer vida cõ volco,
naõ obliãte nenhum impedimento, nem ainda que
foßeis casado, pelo q̃ leñor de todos os meus erros

vos peço perdaõ, q̃ eu estou hẽ arrependida dellẽs
q̃ como molher fraca, & pecadora ei cometido, &
quando vos nam pareça q̃ he bastãte a penitẽcia q̃
ei feito, & me quereis dar outra de nouo, aqui estou
prestes para executar os efeitos de vossa võtade, cõ
tanto q̃ a tenhais de me admitir por vossa molher,
& esposa, como de antes como Deos mãda; & o Pa
dre Sãto determina. E cõ isto acabou minha mãy
de dar fim a sua pratiea. Qual poderia fixar o Gene
ral neste passo, & eu cõ elle, & minha mãy sabẽdo de
mi, como eu era sua esposa, não ha lingua q̃ o pos
sa declarar, & assi fique à disposiçã de vosso bõ
entendimento. Porq̃ ver elle a sua molher no ca
bo de tantos annos q̃ ja tinha por morta, & estar ca
sado cõmigo, q̃ era sua filha, & o que o Papa mãda
ua que cõtinuasse a fazer vida com olla, o q̃ não po
dia ser, porq̃ tal cousa se não podia imaginar nem
ja cõmigo, visto o engano q̃ ouue de nos nãõ conhe
cermos, a firmouos seõnor, q̃ ficamos rãõ fora de nos
sos sentidos, que nem o general atinua ao que ouia
de dizer, nem eu se era verdade o que ouuia, nem
se era sonho o que passaua: finalmente despois de
tornar em si recebo a minha mãy com mostras
de amor, perdoandohe tudo o que contra elle
ouia cometido, & divulgandosse a noua por
toda a cidade, ouue mi estremo de esjantos,
& cõ

& cõrrezaõ, por verẽ hũ caso taõ extraordinãrio. E tomando conselho o general do que fãria acertou a recorrerse ao Padre Santo, mandando disso hum proprio, dandolhe miuda conta do caso, o que visto por elle mandou que com uea huma de nos fizesse vida, nem tornasse a casar em quanto nos a tiuessemos; nẽ algũa de nos, em quanto elle vivesse: & que nos apartassem: o que logo foi feito, por dõme a mim, & a minha mãy em huma casa apartada da sua: donde vinia, ja hora vedes com quanto de contentamento, vendome moça, fermosa, & na frol de minha idade impedida, pera nam poder gozar do mundo. E passando alguns annos que cuido foram tres, foi Deos seruido de levar minha mãy, & fiquei eu so, porq̃ a outra filha nam quis nunca viver se nam com o pay, porq̃ me queõria a mi muito mal, & como ella era legitima herdou tudo, & eu fiquei sem nada padecendo muitas necessidades, sem ter mais que o sustento que o General me daua pera minha vida. Porem como o Ceo me tinha dotado de muita fermosura, permittio q̃ se estendesse por muitas partes, donde vinhaõ afama della a verme muitos senhores de remotas terras, entre os quais veio hum que o era de muitas, & de muy noble sangue, a que chamauam Rocolfo, era este magrebo muito genu' homem; &

esforçado, & de muitas partes, o qual vindo me ficou tanto meu afeiçoado; que propoz em sua vontade de me servir, & amar como defeito fez cõ tantas veras, que deixando sua terra, & parentes se veio a morar a minha, donde começou a tratar secretamẽte de se casar commigo, ignorando o incõueniente que auia, & despois de passados algũs meses, que me seruia sem saber nada, nem pessoa algũa de nossos amores; ao tempo que elle tinha determinado de me leuar pera sua terra, e nella me receber por esposa, ao que eu ja estava determinada; atropellando as impossibilidades que de por meio auia. Socedeo vir a noticia de minha meia irmã; no sãgue, porẽ mais q̃ inimiga no odio q̃ me tinha; & como o mãcebo fosse de tâtas partes, & tão famoso por sua hõra, enobrezza; namorou se del le, & trabalhou quanto pode pello tirar de minha amizade, tomando por meio de seu mãe termo, o auisalo de quem eu era, & como estava impossibilitada para casar, & que nam era igual a elle em honra por ser Turca de naçã, & que nam era filha de Christãõ, como elle cuidaua, finalmente tantas, & tais cousas lhe disse, & tantos mimos; & regalos lhe fez, que o mãcebo leuado delles trocou todo o amor que me tinha, & o pos em ella, de maneira q̃ nuca mais me quis ver, dõnde elle de antes não

via cousa com q̄ mais gosto recebesse (como elle confessava) que com minhavista, depois não avia nenhũa q̄ mais lhe aborrecesse. Finalmēte tēdo elles ja cōcertado o casamēto, sē disto dar conta ao General seu pay; vēdo eu q̄ ja não tinha remedio algũ; foi tãta a inveja, & paixão q̄ disso tomei q̄ não me cabia o coração no corpo, vēdo atreição q̄ hũa inimiga me tinha feito, e como seja natural das molheres avingãça de agravos, propus logo em minha vōtade de o tomar deste: pera o q̄ falei cō certa feticheira, aqual me deu hũa cõfeição de notaveis feitos, e sabēdo eu q̄ estauo pera se receber oito dias antes, tive ordē cō q̄ lhe mãdei em certo comiçpor pessoa da qual não tinha sospeita; & comendo foi cousa espantosa, q̄ antes de quatro dias lhe fez cair os dētes, & cabelos, & perdeu a cor do rosto, e chēdose toda de lepra, q̄ atornoutaõ feia q̄ era medo vela, & não cõtēte eu cō isso, a elle dei outros; não pera lhe cusar mal, mas pera me tornar aqueler hē como defeito fizeram. Porē como excedia a cãidade necessaria, fez lhe perder ojnizo, e ficou como doudo inselato, mas tãto me queria q̄ nũca da minha porta se tirava, & quãdo eu hia fora sēpre me seguia de tras, & tornava comigo, de maneira q̄ e q̄ eu fiz, pera ter bē, & descãço me ficou seruido de grãde pena. E não parou aqui se não q̄ como o mal

sem



sempre se descobri veio ella a labelo; õu colegado
 doque odoudo mostraua no amor q me tinha, que
 não podia ser se não de feitiços, que eu lhe dera, &
 ella lhos daria pera a matar por vingança do q me
 tinha feito, ou por ventura de alguem que o soubesse
 se da feiteira, & tanto foi a raina, & odio que me
 tomou; que logo buscou modo para me matar, to-
 mando por meio a seu pay descobrindolhe o co-
 mo eu lhe fizera, & fora causa de todos seus males
 tudo porque me aconselhaua, que não me casasse
 com o doudo, pois o não podia fazer, porẽ não lhe
 descobriu seu intento, nẽ como o desuiara do que
 elle tinha so por se casar com elle. E vêdo o Gene-
 ral as rezoões de sua filha contẽtarão lhe porq como
 se queria ver hure parcialhe bastãte fundamento
 este; para q tirandome a vida o ficasse, & tratando
 minha morte cõ segredo, não foi cõ tão q incedão
 viuẽ a noticia. E vêdome eu tão perleguida dafor-
 tuna; iẽ pay, nẽ mãy nẽ fazêda, nẽ esperãça de apo-
 der herdar, a tormetada cõ a vista do doudo q nunca
 me deixaua; impossibilitada para gozar do mûdo;
 & de seus prazeres, & por outra parte vêdome tam-
 fermosa, tão requestada de amantes noutro tẽpo
 que pormi faziaõ mil extremos; vedes senhor qual
 se veria meu coraçam cercado de tantas angustias
emfim determei de tomar a morte com minhas
 mãos

mãõs põtãã dar gosto a minha inimiga, sendo me dada por meio das suas. E ja deliberada de todo, hum dia tomei hum punhal para o meter por mim, & começãdo de me arrojar sobre elle vi correr meu sangue em terra; & tanto foi o medo natural que tive que tornei atras com meu intento, & determinei antes de me yr a hum deserto, donde a pura fome em poucos dias acabasse a vida. E saindo me huma noite, sò como desesperada me vim a este donde cheguei no cabo de alguns dias & buscando em elle alguma lugar mais occulto donde (em quãto não chegava a morte) me nam achasse pessoa viua, aos dous vim dar nestas couas donde me recolhi. E despois de seis dias de minha estada, estando ja mui fraca (porque nam comia nada mais que hũas cruas cruas para me nam tomar tãõ de repente a morte) ouui huns brados; como de homem, os quaes foram em roda destas couas por espaço de meio dia, & la na tarde delle olhei para a porta, & vi entrar correndo com muita furia hum homem, & como me não podia de fraca levantar affim fiquei cuidando que me vinha dar a morte: por rem chegando conhecia Rodolfo o doudo que como delatinado se veio em busca de mim. & quiz o Ceo, ou minha ventura, que me achasse, & fazõdo me muitas festas, cõforme se põdiõ esperar de hũ

douo amante, comecou de me servir fazendo-me esta casinha naqual estamos auera tres annos, & pella continuacão de tão tempo no deserto se tornou da maneira q̃ o aueis visto, como saluagem, q̃ he o que dissestes vos trouxera aqui. E vendo eu o cuidado que tinha de meu sustento, buscandome hora carne de animais, que mata, hora da em algũas embarcações, que acha junto da praia que esta da qui perto trazendo mantimento, & algũas cousas que aqui vedes (comõ este instrumento) tornei em mi, & julguei mormes-te quãdo vi que me não fazia offensa a minha pessoa, que o permitia assi o Ceo, para que eu me não perdesse; & mudei meu pensamento, & determinei de fazer penitencia de meus pecados, aquil estou fazendo ainda que não conforme a graueza delles, hora derramando lagrimas, hora cantando em meu instrumento como me achaites nam para cõ isto receber regalo, mas para aumentar meu choro; porq̃ quando hum coração lastimado canta;abei q̃ entãõ chora mais.

Cap. XXIX. De como Leandro deu conta de sua vida em breues palavras. E do mais que lhe succedeo depois que sabio da cousa.

De pois que esta penitente molher pos fim a sua triste historia, & deu principio a mi

as lagrimas, que mouida do sentimento de trama-
 ua, começou Leandro a dalo a sur, como lhe tinha
 prometido, acabando por remate cõ muitas mos-
 tras de dôr, que auia recebido de seus trabalhos,
 & perseguiçõs, encarceendolhe a grãdeza delles.
 sobre todos os q̃ tinha ouvido, esforçãdoa com
 palauras brãdas, & de exêplo, com as quaes apli-
 cando a corrente de suas lagrimas, le mostroutã-
 bem sentida dos infortünitos de Leandro conta-
 dos na forma que auemns dito, & da q̃ elle vsaua
 em semelhantes occasiões. E como o dia fosse ja
 dechãdo temeo Leandro a vinda do saluagem, &
 vendo q̃ o Ermitão sentiria sua tardança, pediu li-
 cença para se tornar a sua Ermita, dizêdolhe se que-
 ria q̃ desse ordem com que se tirasse daquella couza,
 ou o fizesse saber a algũa pessoa, ao que ella respõ-
 deo: se fosse emboa hora, porêlle guardasse segre-
 do em tudo nam descubrindo a ninguem sua vida,
 nem como estaua em aquelle lugar, porque tazia
 conta de acabar nelle, fazendo penitencia dos pe-
 cados, q̃ nella tinha feito, & cometido cõtra Deos
 ou elle ordenasse outra couza de mais seruiço seu;
 & porque quero (dizte ella) que ninguem saiba de
 mi, por isto vos encobri meu nome, nem porque
 duide de em tudo me guardardes segredo, mas
 podeis vos descuidar hũ dia ante quem se cuida

dado de queter saber de mi, & acharmè q̄ eu seſti
rei muito, & ſétira agora quando nam alcãçara de
võſſa virtude eſperarſe os effeitos della. Aſſi o fa-
rei diſſe Leandro, agora vos ſicai cõ Deos. & elle
favoreça voſſos bons intentos, eſte vã com voſco
(tornou ella) & vos acõpanhe; & fazêdo corteias
deuidas cada hum a ſua peſſoa ſe despedio Leãdro
E ſaindo ſe fora da coua tornou pello melho ca-
minho ſe achar couſa algũa, q̄ lho impediuſſe, & to-
mãdo a quarta de agoa ſe foi a ſua Ermida aonde
chegou ja de noite; & pergũtado do Ermitãõ acan-
ſa de ſua tardança lhe contou, cõmo fora levado
do ſaluſgẽ, & da coua lhe tornara a fugir calãdo o
q̄ paſſara mais, do q̄ elle ſicou ſétido, dãdo porẽ gra-
ças a Deos de oliutar de taõ grande perigo.

E porque euitemos ſuperfluidade de palauras,
he de ſaber como Leandro continuou eſta vida
com o Ermitãõ com muita alegria ſete meſes em
exercicios eſpiritaes; em que achauz muita con-
ſolaçãõ, naqual fazia conta de acabar, porem co-
mo a fortuna deſpois q̄ começa a perſeguir a hũ
triſte, e aſtigido naõ deſcãçate o naõ por no fim
de ſeus trabalhos; nam cõtete cõ os q̄ Leãdro auiz
paſſado, lhe comecou a ordit outros de nouo, &
ſoi q̄ tendo hũ dia o Ermitãõ aſete ſicãdo elle ſõ
em a Ermida fazêdo ſeu coſumado exercicio; del
pois

pois q̄ acabou tomãdo lua quarta se foi buscar a
 goa afõte como tinha de cõstume, e antes que chē
 gasse vio em a praia hum batel que de hum gran-
 de nauio saira, e naõ se precatãdo do q̄ poderia ser
 cõtinuou seu caminho, & despois de auer chega-
 do afõte, sairam em terra quatro homẽs cõ seus tra-
 çados e m̄ as mãos em guarda de outros q̄ vinhaõ
 fazer aguada: & chegandese vendo Leandro suas fi-
 guras, assim dellas como de sua lingua entẽdeo se-
 rẽ Mouros, ou Turcos; os quais vẽdo o já detaõ per-
 to q̄ não podia fugirhe, comecaraõ de fazer muita
 alarido, & grita, & tomãdo o as mãos e atarãõ logo
 cõ hũs grossos cordeis, e como tiuerãõ feito a goa
 o meterãõ em obatel, & dãdo aos remos chegarãõ
 com elle ao nauio, & com muita festa o entregarãõ
 a seu Capitãõ, o qual sabendo (por meio de hum
 lingua que trazia) que era Christãõ, & fazia vida sã
 etã naquelle hermo, o mandou catregar cõ ferros,
 os quaes lhe destarãõ logo, haõdo o com hũas gros-
 sas, & fortes cadeiãs, & de tal modo ficou atado
 que não ficou seõhor nẽ de poder mouer algũ de se-
 us delicados mẽbros; & assi andou pelo mar meti-
 do, no baixo do nauio, cõ pouco, & roim mantimẽ-
 tos, quẽtas lagrimas suspiros, & ais nascidos das an-
 gustias de q̄ tinha cheio seu coração, aqui daria Leã-
 dro, facilmete se podõ crer: porẽ como andaua ja-
 entre

entregue nas mãos da morte deixou tudo adisposição do Ceo. E no cabo de hũ mes chegaram os Turcos a suas terras, & desembarcãdo, a primeira coula q̃ o Capitam fez foi mandar vender a Leandro, porque como tinha muitos cativos não teve necessidade delle. E posto ja em praça publica a quem mais desse carregado de ferros; vêdose em taõ grande afronta, cercado de muitos Turcos; q̃ poi o verem auiam chegado, foi tanta paixam, & dor q̃ recebeo q̃ com novas lagrimas, começou a regar seu feroso rosto, q̃ com o mau trato estava tam palido que ja nem parecia, o que em algum temp̃ fora finalmẽte alli foi vendido a hũa Turca viuua muito rica, a qual vendoo compadecendose delle lhe mãdou tirar os ferros, & dar lhe bõs mantimentos de maneira que cõ o bom trato que lhe deu tornou Leandro em G, & tomou novas forças as quaes empregaua em seruiço seu em hum jardim que ella deputado tinha pera seu trabalho, no qual gastou hum anno que em poder seu esteue no cabo do qual como ella visse seu procedimento, & gentileza ordenou de mandalo a hũ filho seu que em outra terra tinha, & posto em hũa embarcaçãõ com sustento necessario, & gente que o leuaua, aos quatro dias de sua jornada encontraraõ cõ hũs nauos de Christãos, & como nam podiaõ

resistir-lhe por não ser o natio de guerra foram logo captiuos, & algus mortos, & preso nosso Leandro cuidaõdo que tambem era Turco; porem despois que souberaõ que era Christian, estimaraõ o bom encontro, pois cõ elle resgataram tal captiuo & dando volta para a cidade de Napoles dõde era, chegaraõ a tempo que o Principe do Reyno se casava cõ hũa grande senhora do Reyno de Alemanha, por sua muita fermosura, & riquezas, o qual se chamava Aquilante, & ella Boemũda, & como o Capitam que trazia Leandro visse que andava buscando pagens, & criados; entendeu que nam podia ter nenhum de mais estima que a elle por sua gentileza, & graça & assi o foi offerecer ao Principe dandolhe contra, como o tirara aos Turcos, & vêdo o Aquilante foi em estremo a legre, & logo o aceitou por seu pagem; & o mandou vestir ricamente. E despois de trazer a Boemũda por esposa a sua casa entre outras peças que lhe deu de estima, foi hũa a Leandro, que ella muito estimou; & dali por diante ficou pagem da Princesa, & respeitado por esse de todos os mais. Ali começou outro modo de vida não tomada por sua vontade, por entender quão arriscado andava entre outros mancebos: porem como era privado tinha sua casa apartada, & hũ moço qõ se cria cõ

muito cuidado, empregando todos os seus em co-
 mo auia de cõtētar ao Principe, em seu seruiço, &
 como era dotado de muitas partes não so naturais
 mas adquiritas, q̃ no principio aprēdera, começou
 vsar dellas, tãgēdo muitos instrumētos, & cātado a
 elles, & dāçādo, por q̃ tudo sabia fazer, cō as quais
 cousas era tão querido de todos, q̃ não auia algum
 q̃ não se tuesse por muito ditoso ser admitido a sua
 conuersação. Ouue pois entre os outros pagēs hũ
 q̃ tomou afeição a Leandro; & o amaua muito, cō
 este conuersaua mais familiarmēte por ser mais
 & de boa natureza a elle descobria seus segredos,
 elle lhe daua cōta dos seus, & como a continua cō-
 uersação esforça a os amigos a q̃ descubram aos
 q̃ o são, os secretos de seu peito quis Reinaldo, q̃
 alsí se chamaua o amigo, saber de Leandro a causa
 de como ali viera ter, sēdo Aragonés de naçam a
 terras tão remotas da sua. E como Leandro entē-
 desse delle o q̃ desejava, ainda q̃ com pouco gosto
 por q̃ ja lhe daua pena contar os infortunios de sua
 vida) hũ dia vindo ambos passeando entre humas
 frescas aruores lhe falou nesta maneira. Nam me
 negareis amigo Reinaldo o pēsamēto q̃ trazeis ha
 dias de saber de minha vida, & a causa q̃ me trou-
 xea estas terras tão remotas, & apartadas da minha
 por q̃ o manifestastes ja em muitas occasiões, e pois
 agora

agorã temos esta querofatis fazer a voffo defejo, para que obrigado tãprais o que tenho de saber de vos, q̃ he o mesmo q̃ quereis saber de mi; & ainda que o meu gosto lie nam dar conta a ninguem do q̃ ei passado; com tudo os amigos, nam ham de estimar tanto as cousas de seu gosto, que por dalo aos que o saõ o nam tirem aly mesmo, & como entendendo que o foys meu, como da experiẽcia de nossa conuersaçãõ tenho alcançado he bem o tire a minha vontade para que o de a vossa, pello que saber; q̃ a causa de tudo foy nesta maneira. Entrãõ lhe deu Leandro conta de sua vida como costuma ua acrescentando mais como fora captiuo, & os trabalhos que passara, &c. E despois de Reynaldo fazer os devidos extremos de espanto, & sentimento, começou a dar causa a Leandro que o fosse de elle receber os mesmos, como bom amigo nesta sorte.

Sabereis amigo Leandro q̃ nasci em o Reyno de Castella; na muy nobre, & populosa Cidade de Sevilha, de nobres pays, tãõ lãõ a outro irmão, cõ quem fiquei emparado por morte dells de oito annos, & dãdõse as letras veio a gastar toda a sua fazenda de maneira, q̃ não tinha mais q̃ a q̃ me coube em minha legitima; porẽ despois que foi premouido a iudicatura com arenda della nos sustentamos

muy honradamente, & como era mancebo galante, & bom letrado, era querido de muitos, & cobigado de algũs damas: Auia a este tẽpo em a mesma cidade duas irmãs muy nobres, & de muita fazenda, a mais velha das quaes era de tanta fermosura, q̃ em toda Seuilha era notoria (sua fama, a esta pois se afeicou meu irmão de tal maneira, q̃ nenhum cuidado ja trazia de si nem satisfazia as obrigações de seu officio pola que era de muitos murmurado; & não tinha culpa em amar tanto; porque ella lhe pagava cõ o mesmo amor, em fim relumindo a historia, correrã seus amores dous annos, por em honestos, & hõrados, E como seja costume daquella Cidade, & todo o mais Reyno ser a gêze facil em suas conuersações, não tinha meu irmão muita difficuldade, em auer licença de hum tio seu (em cuja casa estauõ) pera a ver, & falar cõ ella todas as vezes que queria. E porque a cõuersação sempre aumẽta o amor, chegaram a tanto estremo, q̃ cada hũ delles fazia muitos por se izentar de ciumes, proprio em verdadeiros amantes; & tanto, que a cada hũ outra qualquer conuersação lhe era prohibido; donde veio q̃ indo hũ dia falarlhe como costumaua, encontrou hum mancebo, q̃ de sua casa vinha saindo, com cuja vista ficou irado, que sem perguntar a causa, nem quem

fosse, & ao que viera: nam usando da costuma-
da brandura de suas palauras, antes com hũa muy
esquivas, & asperas a começou a reprehender, & que
lhe disseste quem era aquelle mancebo, & a que
viera a sua casa: ao que ella respondeo com bra-
dura averdade de sua vinda, que era ahuns ne-
gocios que com seu tio trazia, & que viera pre-
guntar por elle, porem como meu irman a ama-
ua muito nam pode quietarse com as boas rezo-
ens que lhe dava, antes de nouo lhe tornou com
outras palauras, que bẽ mostrauam sua desconfian-
ça, & como ella fosse mui nobre, & auilada, & se ti-
nesse em conta de primorosa, & verdadeira, vendo
que lhe nam daua credito, tomou tanta paixam, q̃
levantandose de seu estiado donde com sua irmã
estaua assentada o deixou; dizendolhe muitas pa-
lauras asperas, que pois se nam fiaua da que lhe ti-
nha dado de ser sua, & sospetana de seu animo
cousa tam alheia delle, que se despedisse della pe-
ra nunca mais a ver, nem lhe lembrasse que fora
nascida; & dandolhe as costas se recolheo a seu a-
posento dando de pancada com as portas delle. E
vendo meu irman que sua desconfiança fora cau-
sa de tal desengano, nam bastãdo palauras que lhe
tornou a dizer de nouo, em que se mostraua arre-
pendido, nem tomar a sua irmã de pormeio; se
sahio,

cahio, & foi pera sua casa, & deixãdo se levar daquel
 le sétimẽto tam grãde cahio em hũa cama cõ hũa
 intensa febre, & antes de doze horas passadas, ser-
 lhe valer nenhũ remedio de muitos q logo lhe apli-
 caram rendeo o espirito, & diulgãdo se logo por
 toda a Cidade sua morte causou niuita admiraçãõ
 mormente quando se soube a verdadeira causa del-
 la, & antes qõ enterrassem, foi hũ criado seu a casa
 desta sua amante, & como sentido, sabendo o q cõ
 elle tivera passado; disselhe, já senhora estareis del
 cançada, pois cõ vossos disfaoures matastes a hum
 tam nobre, & principal mancebo, & que tanto vos
 quera, & perguntãdo lhe ella o que dezia, respon-
 deo, agora leuãõ a enterrar meu amo è senhor, que
 despois que ontem se foy daqui cahio em hũa ca-
 ma è morreo antes de doze horas, causa admira-
 uel, & nũca ouida; q logo q ouuio esta noua, con-
 firmando a verdade della os sinos, q se tãgiaõ na
 Cidade; supitamẽte cahio de sapoderada de seus se-
 tidos, & tirãdo se lhe afalla morreo antes de hũa
 hora. Diulgada sua morte, & a causa della causou
 nouos estremos de espanto em toda a Cidade, &
 ambos logo os enterraraõ, junto hum do outro,
 em memoria da firmeza de seu amor, em cujas se-
 pulturas lhes fizeram muitos versos algũs amigos
 seus. E ficando eu delemparado; ainda que nam, de
fazem

fazendã que me ficou muita; & boa, quizeram me meus parentes casar com a outra irman que fica, ua, o que eu nam quis fazer, a hũa porque da quella casa natera a morte a meu irman a outra porque me tratava hum amigo outro casamento de mais proueito meu; & querendome constranger, ao que elles querião, vime tam apertado, que deixando meus bens, tomando sô algum dinheiro, me vim aventura pelo mûdo pelo qual andei dous annos, no cabo dos quaes me vim a esta Cidade; dõ de me aceitou por pagẽ este principe sendo ainda solteiro, em cuja casa estou como vedes com tanta honra, & taõ estimado delle, Porem se no meio de meus bẽs posso reconhecer algum por ultimo cõplemento de todos; affirmouos seu hor Leandro q he vossa amizade, & companhia, & hoje me acho o mais ditoso, & honrado do mundo: por estar em ella, & naõ he muito ser acousa que hoje nesta vida mais estimo, porque he propriedade dos bens estimarem todos sua conuersaçam, & amizade, para que possam colher della o costumado fructo que he aluiar os males com a gloria dos bens, & dar bens pela ra que se reme de em males,

(?)

Cap. XXX. De como Boemunda molher do Principe
se namorou de Leandro, & do mais que lhe acon-
teceo,

DEs pois que Reynaldo acabou sua historia, ja atempo que o Sol belleza do termoso & claro Ceo, diametro do mudauel tempo, verdadeiro espelho do vniuerso, começaua de esconder, em as tenebrosas cauernas do emisphero centro, seus dourados raios, & recebida a a admiraçam q̄da fineza de tais amores se deuia: consolandoo Leandro, & off-recendolhe de nouo sua amizade, se foram pera o paço; donde chegaram a tempo que eram necessarios pera seruirem a mesa como costumauão. He pois de saber, que como ja dissemos, usando Leandro de suas graças: & artes que sabia, diante de todos os pagens, & damas do paço, era de todos mui querido, & estimado, mormête por sua gẽtileza q̄ a todos punha espãto. E como o Principe fosse muito curioso de festas e feroês, mã tou chamar hũ ha os principaes vassallos, que na Cidade tinha, & juntando suas damas com a Princesa Boemunda, mandou dançar, & cantar a todos, prometendo grandes premios a quem melhor o fizesse, nos quais se esmerou tanto Leandro: que claramente se viu o excessõ q̄ a todos fa-

zia, assim não cantar; dançar, & em ditos avisados, & com tanta graça que a todas as damas roubou os corações; não ficando izento o de sua senhora Boemuda; que já avia dias andava ferido, e como seja proprio do coração não sofrer duas feridas cõ esta següda ficou morto, mais por Leandro, & daquelle dia por diante o começou de amar com tantas vetas (esquecida de sua grandeza, & estado nam lembrada que era seu pagem, & adeigualda de que avia della por ser Princesa pera elle q̃ era criado) que nem seus olhos sem a vista dos de Leandro podiam quietar, nem seu coracem em sua ausencia viver. O que sendo conhecido de Leandro assi pellos acenos de seus olhos (propria lingua de afeitos) como pellos muitos regalos, q̃ lhe fazia, retirou se o mais que pode de sua presença entendendo que fugindo da occasiam, evitava muitos males que della se seguem. Porem como buia muitas em que de força avia de tratar com ella nam podia conseguir seu piadoso intento: Desta maneira andou eandro quasi hũ Lanno sem a Princesa se atreuer a descubri lhe seu peito por galanuras, suposto que era bem conhecido de Leandro seu intento, pelas obras que della recebia, tudo pera dispor seu animo a que consentisse em seu amor. E despois que lhe pareceo nam resistiria

Leandro, que estar obrigado das boas obras, ao q̄
queriaõ significar suas palavras, hum dia achando-
se so com elle determinou por meio dellas desco-
brirhe seu coraçam, & como o entendimêto mais
enfraquece e donde mais o amor se apura, nam po-
de pronũciar nenhũa, porẽ naõ encobrando os ef-
feitos de sua grandeza em seus olhos, & rosto tro-
cando a fermosa cor d'elle em varias, & ainda que
calava publico, falava secreto, porque he proprie-
dade sua naõ calar secreto quando emmudece a
lingoa. E vendo Leandro seus extraordinarios ef-
feitos disimulou com elles, como que os hãõ entẽ-
dia, & dandolhe as costas a deixou. E como seja na-
tural das mulheres desprezarem o que lhe dam, &
morrerẽ pello que lhe negaõ, tanto mais Leandro
lhe fugia tanto mais amor lhe tinha. E ja de todo
deliberada, hum dia antepondo todos os inconue-
nientes de seu estado: honra, & nobreza de sua pes-
soa, dando ordem com que ficasse em hũa sala so
com elle, começou com poucas palavras desco-
brirhe seu intẽto, & o grande amor que lhe tinha
offrecendolhe muitas dadiuas, & de novo dando-
lhe muitas peças, quisesse satisfazer a seu desejo,
encarecendo he os effeitos de seu amor, & os ef-
tremos q̄ por elle fazia, & outras couias cõ q̄ lhe
pareceo abrádaria o peito de Leandro, ao que elle
respõ

respondeo com asperza, reprehendêdoã cõ muitas
 palauras; relatandolhe os perigos, em q se punha;
 por ser pessoa de tanta qualidade; & com isto dan-
 dolhe as costas se sahio, deixandoa tam irada, &
 com tanta paixam de seu desprezo, q com amea-
 ças (quando por bẽ não quisesse) determinou de o
 persuadir ao cumprimento de seus maos desejos.
 Pera o q passados algũs dias ordenou cõ o Princi-
 pe de irê ahũa fermosa quinta sua apassat algũs de
 passatêpo, para q la tiuesse mais occasiam de par-
 em effeito o que intentau; donde foram com to-
 do seu estado, & gente de casa, como conuinha à
 grandeza de taes Principes, & despois de grandes
 conuites, & de senfados hum dia, Angioso do traba-
 lho, & descostume do caminho maldisposta, & não
 sahio fora do jardim, mas ficouse com algũas da-
 mas encostada em seu estrado, & como Leandro
 era seu pagem de necessidade auia de assistir don-
 de ella estiuessê, a qual despois q seio andar o Prin-
 cipe enleuado em jogos, & de senfados no jardim
 mandou as damas cada hũa a ocupar em certas
 cousas, de maneira que se ficou só com Leandro, &
 suspenãdo elle o q podia ser intetou sair se fora, &
 indo abrir a porta achou q atinha mādado fechar
 pór huma das damas que se tinhaõ saido: & pare-
 cendolhe a ella que era chegado o cumprimento
 de

de seus desejos, começou de requerer de novo a Leandro por bem o que lhe tinha por tantas vezes manifestado; & se nam que alli avia de ser sua morte, porque tinha dado ordem para isso: quando elle vio sua ultima resolução: cornoultie com palavras brandas: afeandolhe seu intento querendo com isto yr detendo a ate que alguem viesse q delle a estoruaſſa: fazendo conta eſcapando da quella tornarſe outra vez a ſeus trabalhos paſſados; indole pello mundo: por evitar os que o ameaçam de presente; & como a Princeſa Boemunda indigna de tal eſtado por ſua maldade, eſtiueſſe ja de todo deliberada nam lhe quis admitir rezam, ſentam diſſelhe: que contentiſſe em ſeu deſejo; ſe nam que daria gritos chamandolhe traidor; & q lhe cultaria a vida. Bem podera Leandro neste paſſo deſcobriſe por quem era, poreni tanto tinha poſto em ſua vontade nam o fiz. riſe nam quando niſſo eſtiueſſe o ultimo remedio de ſua vida, nam quis parecendolhe tambẽ que Boemunda, nam poria em execuçam o que intentava; & que ſo por lhe meter medo o fazia; & aſſim a deſenganou com palavras, as quaes nam foram bem recebidas porque coñheſcendo dellas a ultima deliberaçam de ſua vontade, qual huma brava leoa quando trais da ſensualidade eſtimulada: rompeo os ares

com espanto e fugidos; começou a dar grandes gritos dizendo traidor, traidor, em meu paço, em minha casa morra, morra, & com isto descompondo seus cabelos, & fazendo outros excessos com que mais acreditasse sua maldade. E como o Principe estava perto, e cudio tã seus criados, & entrando na sala, & a viu descomposta, & atribulada pedindo justiça de Leandro que a cometera, estando ella só em seu estrado: & que lhe tirassem logo a vida: qual ficaria neste passo, nam ha lingua que o declare, ver-hi Principe a sua mulher cometida de hum pagem sendo Princesa; & tam nobre, & quem elle tanto queria; & por outra parte considerava a Leandro, como coubeta nelle hum traçam tam grande sendo tam estimado, & querido de todos em fim fechando os olhos a tudo, tendo por verdadeiras as falsas queixas de Boemunda, com liua espanto a ira se foi a Leandro; nam lhe sofrendo o abrimo dilatar he mais o castigo, & levando de hum pñhal (dizendo morte traidor falso, que te nam merecisõ õ bem que te queria; & os que de mi tãõ recebido, & a vontade que de te levantar mais tinhas; tam grande traçam) foi para o orauessar, & como ão innocente Leandro se viu no maior perigo de sua vida, pois lhe nam deixavam dar rezõs algũas com que pudesse fazer pure ficando en-

cuberto indo ja o Principe executando a forçã de
 seu braço, pera o atraueçar, lançou as mãos a seus
 ricos vestidos, & tirando com força por hũa, & ou
 tra parte do gibam que vestido tinha rasgan-
 do com apressa parte d'elle, & afastando a fina ca-
 misa, descobrio seus cristalinos peitos; q̃ mui aper-
 tados trazia dizendo, aqui veras bom Principe se
 mereço estes nomes q̃ dizes, & a morte q̃ medás.
 Quando Aquilãte vio a fermosura de suas carnes; &
 grandeza de seus peitos, conferindo tudo cõ aper-
 teiçã de seu rosto conheceo claramente que era
 molher, & lostendo a furia de seu braço, refreou al-
 gũ tanto sua ira. A este tempo olhãdo Boemunda o
 q̃ passaua vêdo q̃ era molher, & ja do Principe por
 essa conhecida vendose culpada, & que sua traicãõ
 era manifesta, erguendole com grandes gritos co-
 meçou a fugir: o q̃ visto d'elle sabendo ja de certo
 ser ella a traidora, & falsa; antepõdo a honra ao bê
 que lhe queria, se foi a ella, & alcançandoa antes
 que se botasse de humã janela, de que estava ja per-
 to, a atraveffou com o punhal cõ que queria tirar
 a vida a Leãdro, & das primeiras tres punhaladas
 cahio logo morta em o cham se mais fallar pala-
 ura, & naõ contente lhe deu ainda mais dez que só
 raõ ao todo treze, & ali pagou a falsa Boemunda,
 com a morte aquillo que ella tomou por causa de
 a dãr

a dar a Leandro. E deixado a parte a admiracão q̃
 taulou a toda a gente da cidade a novidade de tal
 caso, entendeu o Principe de apurar mais o nego-
 cio, para o que mandou a quatro donas suas viſtã
 ao fingido Leandro, & se certificassem se era mo-
 lher, & executando seu mandado certificaram lhe
 ser verdade, & ao que mostrava somamente casta,
 & virtuosa: Com a verdade desta inquirição fi-
 cou Aquilante mais quieto, & repousado em seu a-
 nimo, nam deixando de discorrer pello pensamen-
 to a grandeza do caso, & o fingimento de Leandro
 tanto tempo, & para que soubesse mais claramen-
 te a causa que ofora delle a mandou vir ante si, &
 rogandolhe que lhe descubrisse quem era, & co-
 mo viera alli ter encuberta, & quanto tempo anda-
 ra assi pello mundo; ao que ella satisfez logo co-
 mo pedia; contandolhe tudo como na verdade
 passara, com o que ficou mais espantado, & louvan-
 dolhe sua constancia, & firmeza a mandou logo
 vestir de molher ao uso do Reino de mu: ricos ves-
 tidos, & pôr em companhia de donas, & donze-
 las q̃ a ferassem cõ muito cuidado; pôdo ella os seus
 em gratificarlhe o respeito, & cortesia com que a
 tratavam fallando a todas com boaz palavras
 para mais lhe grangear as vontades: porq̃ he co-
 stume dos prudêtes, & auisados vsarẽ destas como

de laços para prenderẽ os que mais soltos se mostrã em seu seruiço.

Cap. XXXI. De como o Principe Aquilante se namorou da noua Florinda, & ella foi posta por mandado del Rey em huma torre com guardas.

DEs pois que a nossa constante Florinda se viu ja de todo descuberta ; & conhecida. & em onouo estado, em que estava posta por mandado do Principe Aquilante tam honrada & seruida, entendo que oua fortuna a queria por tam alto para lhe dar mayor queda ; ou a queria prender com tantos bens para que perseguidoa de nouo lhe nam fugisse, & como penhamentos experimentados sempre saem verdadeiros ; os que Florinda formava da grandeza de seus bens nam sairam falsos. Para o que he de saber que despois q passado algum tempo, em que acor de seu rosto ja perdida com os trabalhos passados, com o nouo recolhimento tornou a sua arte ga perfeiçã, & seus dourados cabellos começauam a dar moltras de sua collumada fermosura, & ella com os enfeites, & ricos vestidos a aperfeiçoau ; chegou a tanto estremo de perfeiçã, que ainda que quando em traços de honem era nomeada sua fermosura, com tudo

tudo despois era tão auentejado que a todos os q
 a viam punha espanto, & aquelles a quem chegaua
 a fama della estimulaua os desejos de possuila. E
 vendo o Principe hũa belleza tam rara & a perfei-
 çam de sua vida conhecida de todos por hũa viuã
 imagem de grauidade, & virtude, & seu peito por
 hum poço de prudencia, & moderaçam, & seu ani-
 mo por hum espelho de fortaleza; & constancia,
 rendeo seu coraçam ao amor de tal sorte que nam
 ficou mais senhor de si, q pera estimar por boa esta
 que a venturaja lhe tinhã posto em suas mãõs; &
 ordenado as precedentes causas que o auiam sido
 rães effeitos. E como fosse conhecido de seus cria-
 dos antes que descobrisse seu intento a Florinda,
 vendo que era ainda mancebo, & pouco experi-
 mentado, temerãõ nam se casasse com ella contra
 vontade de El Rey seu pay, & do Reyno, de que
 era herdeiro, por ser estrangeira, & nam decente a
 qualidade de sua pessoa. E logo lhe deram auiso do
 que passaua: o que visto por elle mandou tirar a Flo-
 rinda de seus paços, & polla com as mesmas da-
 mas, & donas que a seruiam em hũa alta, & fer no
 la torre com todo o necessario a seu sustento, don-
 de era seruida com muito cuidado. Vendo Aqu-
 lante que de algũas mostrã q algũas criados seus
 oupellessem conhecido seu amor nascera o aparta-
 mento

mimento da causa delle, ficou muito pêsaroso, & se-
 tido porque estava certo q̄ o Rey lhe avia de des-
 nuar seu intento, porem como o amor atropelle in-
 cōvenientes, & difficuldades, não reparou Aquilãte
 nos q̄ avia de pormoio, ap̄tēs pondoos de parte de
 terminou de dar conta a el Rey seu pay de como a
 maua a Florinda, pedindo-lha concedesse por mo-
 lher, pois inda q̄ estrangeira, e não fosse em nobreza
 igual a sua, por isso abastava a virtude de q̄ era or-
 nada para suprir as faltas q̄ algũ injustamente lhe
 attribuisse, auendo q̄ so quem fosse alheio de rezaõ
 poderia considerar algũas em Florinda. E hũ dia
 quãdo mais de occupado de negocios estava, au-
 da primeiro delle licença lhe foi fallar, & entre mu-
 tas coulas q̄ lhe disse foi, q̄ tinha feito proposito de
 não receber outra molher senãõ lhe dava a Florin-
 da; ainda q̄ o Reyno ficasse sem herdeiro; rogando
 lhe cõ muita instancia, & alsinando-lhe muitas re-
 zões fauoraveis a seu intento; porem todas foraõ
 em balde; porq̄ o Rey não lo lhe negou o despacho
 do q̄ pedia; mas antes o reprehendeo com asperas
 palauras, lēbtando-lhe o estado de Principe qual era
 & a obrigaçam que tinha de dar bom exemplo a
 seus vassallos, porque se o vissem que se casava tam
 mal, leuãdo da affectão, & amor, & nam governa-
 do por parecer de outrem senãõ de seu appetite, os

principaes do Reyno fariaõ o mesmo, & se acabariam os altos estados d'elle. E vido Aquilante q̃ não alcançava o fim de seu intento dissimulou por entã, mostrãdõse sujeito às rezões q̃ o Rey lhe dava ficando de cõprir tudo o q̃ lhe dizia, & despedido d'elle, se foi a seus paços dõde recolhido por algũs dias, fingio q̃ estava já esquecido do q̃ primeiro intetara, pera q̃ não desse occasiã de algũa suspeita. E quãdo ja lhe pareceo q̃ ninguem a podia ter, por se mostrar ja esquecido, ordenou de casarse cõ Florinda cõtra võdade de todõs; parecẽdõlle q̃ visto della seu estado, & qualidade de peiõa, condescenderia de boamente a satisfazer à sua, E como elle não podia fallar a Florinda pera lhe descobrir os secretos de seu peito; pella muita guarda cõ q̃ estava em a torre, avizada da parte del Rey a gente della cõ graves penas não deixassẽ entrar ao Principe a falarlhe, ordenou de lho manifestar por carta, a qual lhe mandou com muito segredo, sendo as regras della do teor seguinte.

Carta do Principe Aquilante a Florinda,

NVnã a fortuna costumou collocar namõr altura de seus bẽs (amada Florinda) a algũ favorecido cõ o regalo d'elles, r.ẽ a vëtura esquecer-se da pressa que costuma pôr, a auõtarse de quem

mais a pretende: nem a natureza por qto mais subli-
 mado cume da riqueza de suas graças, a quem dedi-
 ceiro se deuiam muitas (por ter tã principaes, &
 poderofas causas recebido, n ser com que mais as
 qualidades de sua peffoate lo grandecẽs pera que cõ
 a clara luz que deli lançam, alumina aquelles que
 mais cegos no conhecimento dellas se mostrãõ.)
 Que quando mais confiado estivesse na gloria de
 tantos bens, fauores, & graças; naõ achasse alguma
 sombra de males, nam desse em apparencia de in-
 fortunios; naõ encontrasse com certeza de meu
 estado: mas daquelles que lo sam conhecidos de
 hum entendimento, que enleuado nas grandezas
 de vossa peffoa, nam fica mais em seu acordo que
 pera deixar sayr pellas portas de sua boca hũa pu-
 blica confissãõ; que meu coraçãõ faz, de estar ren-
 dido, & sujeito, a ella. E se obrigado da rezam que
 tenho, & do que por minhas palauras manifesto
 quizerdes bem considerar o secreto dellas, achare
 is que tanto mostro tela nõ digo, quanto sinto ter
 pouca no que calo. Bẽ confesso (por naõ ler ingra-
 to) que entam me alentou a fortuna mais com o
 regalo de seus bens, pondo me na mór altara del-
 les, em darmie occasioens, & causas de eu vir no
 conhecimento de quem sois tendo vostaõ pouco
 proposito de descobriuos; bem creio que entam

vsou mais a ventura comigo de seus fauores, quando a perfeicoando se tanto vossa fermosura que a todos espanta) me roubastes alma, & vida, naõ me ficando mais que pera declarar o que tanto sinto. Bem conheço q̃ intentãõ me pôs a natureza no mais alto cumo de suas graças, quando me deu tantos bens do mundo, que pella grãdeza de meu sangue mereci ser senhor de muita parte delle pera que orada mais miãba pessoa tenha mais confiança de merecer a vossa. Porem no meio de tantos bens vede como me achei com males. Tendo eu ja (como vencido de vosso amor) deliberado minha vôtade pera vos receber por mulher; & fazer vos senhora de todo o meu reyno, & senhorio fui pedilo a meu pay, El Rey meu senhor, o qual mouido de clamores de pouo, naõ sô me negou o que pedia, mas antes me reprehendeo de meu atreuimento, por ser no q̃ intentaua demasiado. E dissimulando eu por alguns dias por nam dar de mim sospeita, acertei a manifestar vos meu intento, que he de vos acitar por esposa, & senhora de meu coraçam: contra vontade de todos os que naõ fauorecerem a minha, & porque entendo que visto o ser de minha pessoa, aprouareis meu intento, espero pola resoluçam do vosso; pera q̃ fundado nelle comeece a dar ordem a se por potobia o deuido

effeito. E entre tanto vos guarde o Ceo como de
 scio, &c.

Recebidá pois esta carta de Florinda, & cõfide
 radasbem as palauras della, ficou taõ admirada, co
 mo duuidosa do que respõderia. Porq̃ por hũa par
 re cõsideraua hũ poderoso Principe rendido a seu
 amor, & o querela por em hũ estado taõ alto, co
 mo eraser hũa princeza: por outra via afe q̃ tinha
 prometido de guardar a seu defunto Arnaldo(co
 mo a ella lhe parecia) & as nouas protestaçoẽs q̃
 fazia a seu retrato(que sempre consigo trouxe) de
 não receber outro por esposo, pois o Ceo lhe leua
 ra hũ que tãto queria. E na verdade este foi hũ dos
 maiores combates que teue de sua constancia, &
 donde mais mostrou a firmeza della. Porém co
 mo tinha posto em sua võtade de leuar aante seu
 varonil intento, & de comprir em tudo sua palaura
 põdo de parte d' que o Principe lhe significaua cõ
 as suas: & as merces que tinha delle recebido, &
 as que cada dia lhe estaua fazendo, & a honra taõ
 grande que lhe queria dar accitandoa por esposa,
 determinouse a mandarlhe a reposta com o denido
 segredo, a qual era da maneira seguinte.

Resposta de Florinda ao Principe Aquilante.

MVito tẽpo ha(soberano Principe) q̃ se igual
 mente com o conhecimẽto em q̃ estou das
 obriga

Obrigações q̄ vos tenho pndera correr a afeição,
& vōtade que quizera ter uos, cuido se naõ achara
em o m̄do outra igual, satisfazêdo com elle algũa
parte do que vos deuo. Porê, como em outro pas-
sado sujeitasse meus cuidados, de sorte que pela li-
berdade delles desse de penhor hũa palavra, ao se-
nhor de quẽ eraõ escravos, que sò queria esta pera
mais os empregãr em seu seruiço; naõ he agora re-
zam que ahũ senhor de tanta magestade offereça
cuidados prometidos, & mais quando estaõ tam o-
brigados. E ainda que minha pouca vëtura me cor-
rou os fios das esperanças q̄ leuaua de alcançar o
premio que em pago do penhor me estava prome-
tido. Com tudo naõ he bem que resgate afe de mi-
nha pãlaura, quando tenho raõ vivas em a memo-
ria as lembranças da larga vōtade com q̄ me era
offerecido; Pello q̄ senhor vos peço q̄ tireis vossos
cuidados de molestar os q̄ naõ saõ meus, por q̄ nũ-
ca estaõ cõmigo: que eu vos asseguro, que se foraõ
liures, & izentos, q̄ em nenhũ outro os empregara
senam em vossa pessoa, naõ rendida ao estado del-
la, nê do interesse de honra que recebia, mas sò a
muita graça, & gẽtileza de que estã ornada. E por
q̄ entendo de vosso real sangue vlarã sempre de
rezãõ, & piedade pera comigo, fico bem certa, &
estribada nas esperanças do q̄ peço, & cõ isto, &c.

Logo Florinda mandou esta reposta ao Príncipe, a qual sendo delle recebida com grande alegria de seu coração, a começou a ler, & nam com pouco aluoroço delle, porque a cada letra se lhe representaua a viuua imagem da causa della, poreu quando conhecco a inteireza de sua vontade, tam contraria ao que a sua desejada, ficou com dobrado sentimento, porque quando se esperaõ bens sempre se siatem mais os males, & como elle estiu esse côfiado de Florinda lhe responder, como pediam seus desejos, que era o mayor que esperaua, vendo o contrario ficou tam sentido, que por mais que o queria encubrir por muitos dias nam pode em seu peito dissimulalo. E despois de traçar muitas coulas em seu pensamento; & que meio teria para reduzir a vontade de Florinda do proposito que tinha para que o seu pudesse auer o effeito que tanto desejava: achou que como era molher nam podia permanecer em sua firmeza, auendo que poucas a sustentauam, porque como ella seja hum bê varonil fundado em o entendimento, não podem molheres sustentalo, como incapazes da perfeição mas como nosa Florinda era acifra, & recopilacão da maior do mundo, não so estaua fora desta ley, mas antes podia mui bem assignar regras da guarda della. Para o que querendo abrandar seu

peito

peito lhe mandou de nouo muitas peças em todo o estrecho ricas, & muitas dadiuas a que a persuadisse, tomando por meio hũa nobre dona das q' a guardauão, & seruiam, aqual tomando a sua conta o caso determinou com palavras de vencer a Florinda, para que com isso ganhasse mais a vontade do Principe, porem tudo foi em balde, porque dana em hum peito tam duro; & poderoso, que a contrarios, & a todas as forças resistia, pelo que era digno de ser tido de todo o mundo em mais conta, porque tanto he hum mais poderoso quanto maiores contrarios vence, & tanto he mais tido em conta, a quantas mais forças resiste.

Cap. XXXII. De como o Principe tornou a escrever a Florinda: & do mais processo de seus amores.

De pois de passados alguns dias em os quaes pareceo ao Principe Aquilante, assim por suas dadiuas como pella persuaçã da dona, que Florinda esthesse mais disposta para lhe deferir a seu intento; ordenou de fazerhe outra carta, a qual lhe mandou com o costumado segredo, significandolhe pellas regras della e que padecia na forma seguinte.

Segunda carta do Principe a Florinda.

Se a liberdade que mostrei em me offerrecer ao perigo

pèrigo em q̄ estou posto de perder a vida por vós-
 lo amor, foi a causa de serdes auara para o reme-
 dio delle, bem posso cõ lobeja rezaõ desterrar de
 mim o pêsamêto q̄ formado tinha, parecendo-me,
 q̄ assim como por vossa fermosura, graça, auiso, &
 discriçãõ vos exclus da natureza de todas as mo-
 lheres, assim naõ estaveis sojeita á propriedade
 dellas, q̄ he quererem mais a quẽ lhe foge q̄ aquẽ
 se lhe offerece. Porẽ se a causa de minha morte me
 nasce do desamparo da vida so a vos deuo atribu-
 ir os effectos della; porq̄ assim como a morte nam
 he outra cousa mais q̄ hum apartamento da alma
 de hum corpo esõ afaito do vida he deixar a alma
 de informar esse corpo: E como vos seiais a que
 de direito conuẽ; & pertence a este meu pella in-
 clinaçãõ, & amor natural que vos tem, nam querẽ
 do darlhe o ser tois causa de naõ ter vida; & por cõ
 seguinte de minha morte, Mas com tudo aduirtio-
 uos de hũa cousa, & he, que pois foi tão pouca mi-
 nha liberdade; & tam grãde vosso poder, para q̄ lẽ
 do meu me tornasse todo vosso, que vos lembreis,
 que desprezando-me a mim vos injurias a vos, &
 dandome a morte que ficais sem vida, porque ain-
 da que eu morro por vos, vos estais viuendo em
 mi, Pello que se quereis q̄ escapemos deste dano
 nam me negueis o remedio, porque mais cruenta
 que

de vós ferã por dardes hãa morte causar duas do
 que applicar remedio com q̃ se euitem ambas. A del
 culpa que me dais em a vossa naõ he bem que se a
 çente, pois nam tem rezaõ em que se estribes; quã
 do fora viuo o senhor q̃ dizeis de vossos cuidados
 & ausente lhe guardasseis fe, alguma tinheis, mas
 quando ja sacrificado no altar de vosso amor aca
 bou a vida, ficais de todo desobligada, porque to
 das as leis della p̃r morte acabão. Pello q̃ as pala
 uras de cõprimẽto de que vsais cõmigo podeis
 seguirãẽte, por por obra: porq̃ entã me fico eu vol
 so deuedor, & vos a mim pagadora, & assim ficais
 acertando em meu proueito, & me deixais certo
 a vosso seruiço, &c.

Bem quisera Florinda vendo a instancia q̃ fazia
 o Principe em seu proposito, como nesta segunda
 carta mostraua, tornar ao mais trabalho de seu
 antigo estado, do que sendo combatida de hum
 senhor taõ poderoso, estar em hum taõ alto, serui
 da, & respeitada. Porem ainda que reuolvia em seu
 pensamẽto como podesse ausentar se daquella tor
 re, auendo que como a ausencia aparta amor, fa
 zia bem ao Principe; porque esquecido nam fica
 ua taõ arresecaõ, & ella ausente ficava mais liure pa
 ra guardar a se q̃ tinha prometido.

Porem como estava em guarda; & a torre
 era

era muito alta nam tinha a esperança de effectuar o que desejava. Vendose pois cercada de todas as partes de tantas tempestades da fortuna, q̄ em nenhum estado se esquecia de a perseguir, cõ taõ pouca esperança de remedio, & com menos forças para resistir as de hum contrariotam grande como era o Principe, resolveuse em o tornar a desengastar por outra, & quando nam bastasse naõ lhe responder mais as suas, nem deferir a sua vontade, ainda que por isso perdesse a vida; que (como sujeita a tantos trabalhos) ja naõ estimava, porem dissimulou por alguns dias, em os quaes Aquilante naõ cessava de a ferir de novo com muito cuidado. & maior segredo, & como a do arriuel e tomado a sua conta fazer com Florinda, que se tirasse de seu proposito, cada dia mais a importunava, q̄ naõ era pouca perseguiçãõ sua. Assim esteve Florinda quatro mezes sostenendo tantos combates: que so o menor delles bastava para derrubar a mais forte, & bẽ murada torre, que se podia achar em hum bom fortalecido peito juvenil. Mas como a sua constancia & firmeza avia de ser exemplo a todas as que comumente tem pouca, era necessario padecer tantos extremos, & perseguiçoens, para que mais se a purasse a fineza della. E despois que ja estimulada de rrogos do Principe pella resposta da sua nam po

de resistir mais tempo lha m'ã do' hum dia aquo' iê
do delle recebida, abrindo a cõ o costumado aluo-
roço de seu coração vio que dezia assim.

Segunda carta de Florinda ao Principe.

A Causa (senhor) porque dilatei por tanto
tempo a resposta da vossa segunda carta
foi, porque v'jo como obrigada a tão al-
tas merces, a verdade que apontais em vossa jus-
ta petição, & eu nam ser liure para vos assignar o
despacho della. E porque sei que com as regras
della se vos dobrara a pena queria antes ser julga-
da por pouco primorosa, que tudo (injustamente)
por cruel, & se digu' is justamente ; he porque
da vossa se colige, pois me fazeis causa de vossa
morte, que alias o he quem mata ; & como eu
entendo de mim que vos desejo muita vida (pelo
interesse q' de a terdes recebo) não mereço com re-
zaõ o nome de cruel, antes euão tera bem pouca
quẽ não aprovar esta per bo'. Porẽ se vos senhor
entenders por outra via ser vos causa de algũ mal ;
fazer de duz cousas hũs, ou me ponde em minha
antiga liberdade, tirandome della to'ne para que
possa tornar a minhas antigas perigrinações, &
assí auentandome, ficareis liure. Ou me dai a mor-
te (pois esta em vossa mão) & ficareis com vida,
& sem penas, nem males della, porque como eu de
tudo

tudo seja causa tirada ella tiraõse os effectos, E se não quizerdes cõdescêder a algũa destas; estai certo q̃ nem ei de deferir a nenhũa das vossas. Pello q̃ nam tendes q̃ vos cançar mais com me escreuer, porque nam ei de tornar atrás com o proposito q̃ leuo, ainda que vos pareça ser desconhecida das obrigaçoens, que vos tenho. E com isto vos guarde o Céo por muitos annos, e desterre vossos pêssameos; pera que nem vos sejais tam mal tratado nem meu piadoso intento delles perseguido, &c.

Nam se pode declarar o sentimento que o Principe recebeo cõ esta ultima despedida, & claro de sêgano de Florinda. Porẽ como seja proprio de amor tirar de fraquezas forças pera não cair em faltas, auendo elle q̃ feria muy grande de sua pessoa mostrar se sêtido, & pezar o lo de ser de hũa mulher desprezado: trabalhaua por quietar seu coraçãõ; q̃ como interessado na causa fazia mais extremos pelo alcãce della, Mas como oq̃ deveras ama cõ deseãgos se engana não acabana o Principe de se de sêganar de todo, parecêdo lhe q̃ não podia animo de mulher permanecer tâto em tão firme proposito, sũãdo seu eirado parecer nas palauras de com promêto q̃ lhe fazia, dizendo que se fora liure q̃ só a elle se sojeitara, & outras dôde elle colegia ter lhe afeiçãõ, & como entẽdia ser proprio de molhe

res quere rem se rogadas, só a fim de ficarem lenho-
ras de liberdade alheia, parecendo-lhe, q̃ por que-
relo Florinda ser dalua se mostrava taõ esquiua, tã
mãdo por occasiã oter ja dado palaura; & q̃ a auia
de cõprir, ieruindo-lhe tambem de fundamento a
impossibilidade de hũa molher moça, & taõ fermo-
sa, nam querer gozar de regalos do mundo, só por
comprir a palaura, & guardar sê aliũ morto, quan-
do commumente a naõ guardaõ a hum viuo. Fi-
nalmente de tal maneira se deixou leuar destas cõ-
siderações que nam só naõ quis desistir de seu inte-
to, mas ainda com todas as veras tornou a procurar
o effeito delle, la a este tẽpo; como naõ aja cousa
encuberta, que com elle se nam descubra, auia no-
ticia em algũa gente da Cidade de seus amores; e
como pretendia de auer Florinda às escõddas do
Rey seu pay, & dos principais, de seu conselho, po-
rẽ como naõ era ainda bẽceto delles naõ lhe pu-
nhãõ o remedio. q̃zabiãõ era necessario pera euitar
cousa de q̃ resultava de credito seu, & de honra do
Reyno. Pello q̃ aguardaram mais se descobrisse a
verdade, no q̃ se gastou algum tempo, em o qual o
Principe naõ cessava de inuentar meios, & traças
cõ q̃ reduzisse á sua võtade; & como seja proprio
dos amãtes naõ lhe soffrer o animo quietaçãõ em
quãto naõ gozã da cousa amada; tinha o Principe

taõ pouca em suas cousas, & em sua pessoa, q̃ nem podia repouzar de no te, nẽ soffegar seu coraçãõ d: dia. Como o que andava taõ cheio de angustias & tormentos, que se na môr força delles naõ trouxera à memoria a causa porque os padecia, sem duvida o menor bastava pera lhe tirar a vida. E depois que ja tinhaõ passados algũs dias da resposta de Florinda, quis outra vez manifestar lhe o que padecia, pois naõ podia de palaura por lhe ser (como ja dissemos) prohibido mandando lhe outra carta, parecendo lhe que pois se nam rendia aos effeitos de seu amor se cõpadeceria de suas queixas; a qual sendo dada a Florinda nam com intento de respõder lhe a ella; mas por nam ser disprimorosa abriu doa vio que dezia assim.

Tercera, & ultima carta do Principe a Florinda.

LA pode ler que se eu conhecera de antes as tẽpestades, que em este profundo mar de amor me auiam de soceder, que nam dera todas as vellas de meu entendimento, ao furioso vento de minha vontade, porque entã, nem o Piloto de meu coraçãõ se virã tam arriscado, nem os marinheiros de meus pensamentos tam perdidos nem as vigias de meus olhos, por ver tal naufragio tam chorosos. Porem como ja agora conheço a dificuldade que ha de alcãçar o porto que de sejava

sejaua, pera de todo me nam perder, mandei lançar ao mar as ancoras de minhas esperanças auer se cõ isto me podia liurar de suas brauis ondas, Mas ai dor que como he tam fundo o em que nauego nam lho acharaõ, & assim ficaõ soltas a vëtura de se jando hũs altos em que se estribem ja que não z chaõ huns baixos donde se peguem. E ainda que os criados de meus appetites, vendo o perigo a que vai exposta a vida de seu senhor me estimulem a que tornando a arribar deixe a viagẽ comẽçada, entendendo que faltando me a mi lhe falta o ser a elles, com tudo ainda q̃ re conhece a omuito que lhe deuo pello bem que me de se jã, quero eu tãto a este porquẽ nauego, que mais quero per della, na pretençaõ que leuo de ganhãlo, do que tornando atras, dei mostrã de estar de tam soberana empresa arrependido. E suposto que este bem me esteja mostrando ao olho o termino de minhas esperanças, ser mais certo o de minha vida, do q̃ podia a grao deza do amor com que o pretẽdo, não posso ainda que queira persuadir me a deixãlo, nẽ minha vontade produzir acto contrario de nam querelo. E ainda que os males que me causam os disfaoures delle, me tenham tam desacordado, que ja me não conheço por quem era, mais que para cuidar no remedio de minha liberdade, com tudo

sempre me ficã algũ accordo pera conhecêr; quẽ quem ouuer de alcançar esta, o melhor remedio q̃ tẽ he fugir dos males q̃ procedẽ deste bẽ . Porque dos males sem remedio; o melhor he fugir delles. Porem tal he minha ventura , que aquelle que eu busco pera meliurar dos males; toma por meio de me augmẽtar mais a força delles. Porq̃ como estes tenham por causa este bẽ, fugindo aos effectos, e de fugir da causa. E eu fugindo do bẽ, & mais de hũ tam grande, & a quẽ eu tãto quero como este, não posso dar se nam em males, de maneira, que saõ tais os que me perseguem, que nem posso verme liure, nem achar remedio, pera q̃ me ausente delles, E como as esperanças de alcançar este, tinhãõ seu principio no mais intimo secreto da alma, nella acabaõ despois que me privarem da vida, quando não achẽ algũ offerecido deste bem, em q̃ descãcẽ porq̃ bem he q̃ esperanças q̃ na alma começaraõ, nella tenham seu fim; em ella acabẽ, &c.

Cap. XXXIII. De como se descobriãõ de todo os amores de Aquilãte, & do v. ais. q̃ succedeo a Florinda.

Despois que Florinda recebeo esta vltima carta do Principe, não deixou de sentir suas lastimas, & os estremos que por ella fazia, mas como na outra ja o tinha desenganado, não
tratou

eratou mais de reposta, nem o tempo de hũ lugar de
lha poder dar, porque ja de todo eraõ descubertos
seus amores, de modo que ate o Rey estãva infor-
mado delles, e estimulado dos que ixumesq̃ os prin-
cipaes da Cidade lhe faziaõ (momento hum gran-
de senhor que pretendia a Aquilãte pera hũa filha
sua, acertou a mandar vir a conselho em certo dia;
no qual dados muitos pareceres se resolveo que ti-
rassem a Florinda da torre, & amãdãsem metter em
hum Conuento de freiras, dãdolhe rendas bastan-
tes: cõ que nelle passasse a vida, & ao Principe pu-
sessem em guarda pera que a nam leguisse, & co-
mo se achasse ausente de scuidaria della. Contẽrou,
tanto este parecer ao Rey, que logo mandou atres
principaes vassallos seus; que leuassẽ a Florinda cõ
muito resguardo ao mais remoto Conuẽto de frei-
ras, & se pudesse ser fosse fora do Reyno. li dando
lhe dinheiro pera seu caminho, & rãdas bastantes
a seu sustento, a tiraram hũ dia da torre donde esta-
ua, deixando em seu lugar ao namorado Principe,
& acompanhada de muita gente em hũas bẽ con-
cerãdas andas, cõ duas donas foi leuada de spois
de estar ja da gẽte de seu seruiço despedida. E gas-
tando muitos dias em o caminho, no cabo delles
chegaraõ a hum grande, & religioso Cõuẽto q̃ de
Napoles muitas legoas estãva desmado, E man-
den

dando recado a Priora daquelle, lium dos mais velhos, que acõpanhauam a Florinda, & a quem esta ua cometido este negocio, & logo q̃a viu lhe deu muita conta de quem era Florinda, & como atraziam aquelle Conuento por mandado do Rey de Napoles: & as rezoens que pera isso aua, & se a qui elle aceitar pera estar ali recolhida, dariam logo o que se determinasse, assim pera seu dote como pera rendas necessarias a seu sustento. E determinado o que pareceo necessario, foi logo recebida Florinda da Priora com muita alegria, assim della, como das mais freiras, & mulheres nobres que alli estauam recolhidas, & deixada se tornaraõ muy contentes de terem seruido ao Rey, como lhes mãdara. De pois que nossa Florinda se viu entre Religiosas, cuja vida naõ he mais q̃ servir a Deos & sua conuersaçã de Anjos, ficou tam alegre, & contente qual nunca ofora em algum dos estados que tuera, mórmente de pois q̃ se viu querida, & estimada de todas, & tratada com muito respeito & cortesia. E como oprincipal intẽto seu era guardar afe, & permanecer em firme proposito ate o fim de sua vida, pareceo lhe que em nenhum estado poderia melhor guardar seu piadoso intento como neste, & assim viuia taõ alegre, como que se tuera todos os bens do mundo, & deitando de si to-

dos

dos os cuidados delle, trabalhaua quanto podia de seguir as q̃ mais perfeitas se mostrauam em virtude, pretendendo fazerse igual a ellas na perfeição de vida. Porem, como nem armas de virtude, com serem tam fortes bastem pera resistir aos golpes da fortuna. Nem bastaraõ estas de que Florinda ja andaua vestida pera a poderem defender de huma inimiga tam certa em offensas suas; & despois de a uerem ja passados quasi cinco mezes de seu recolhimento. Succedeo hũ dia encontrar-se a calo com huma nobre fidalga que ali estaua recolhida porẽ nam professa da qual tinha algumas especies de a ter vista em outro tempo, & ella mostraua o mesmo, porque sempre reparaua em sua vista. E como Florinda era recolhida nam tinham muitas occasioens dese fallarem: pello que off. recẽdo se lhe esta, lançou maõ della a fidalgia, & leuando a seu recolhimento, fazendolhe muitos offerecimẽtos se manifestou por muito amiga sua, & lhe rogou que dissesse quẽ era, porque lhe parecia que a tinha ja visto em outra parte, mas nam cahia donde fosse. Da mesma maneira se auia Florinda; nam tirando os olhos della, discorrendo pello entendimento donde a tinha visto, porem nenhuma dellas cahio por conta na verdade. E tornando a fidalga fazer instancia a Florinda lhe desse conta donde era, &

per

porque terrãs andara, constringida ella do amor
 que lhe mostrava, & da vontade que tinha de saber
 que n'era lhe começou na verdade dar conta de
 sua vida; & como passara pello reyno de Veneza
 em trajos de homem, por dissimular mais com o
 mundo, & alli estivera presa por respeito de huma
 donzella filha do Duque, que se tinha vindo de hũ
 castello fugida, parecendo-lhe q'era homem. E que
 rendo proseguir a historia de sua vida por diante,
 lhe foi a mão a fidalga, dizendo com muita torva-
 çam de seu rosto; logo conforme o que dizeis
 vos sois o Leandro, que esteue no castello com
 as quatro donzellas? & tornando Florinda nam
 com menos espanto lhe disse, & vos senhora
 donde me conheceis por esse? donde respondeo
 ella, eu sou a triste de Gracinda, que agora aca-
 bais de dizer, q' fugio do Castello roubada de vosso
 amor. E com isto, & porque de todo tinha ja caido
 no conhecimento de Florinda começou aderra-
 mar tantas lagrimas, que por hum bom espaço
 nam pode dizer palavra, o q' vendo Florinda, que
 na verdade aquella era, porque se lembrava, q' quan-
 do presa a mandaraõ pera hum Conuento, ainda
 q' nunca soube qual fosse, nem certeza de sua vida,
 tenam agora que ao mesmo a trouxera sua ventu-
 ra, recebeo tanto sentimento q' não pode fazer-lhe
com

compañia com outras, porque quando o sentimento he grande, nem as lagrimas que sam as verdadeiras mostras donde elle se enxerga podem communicalo. Tornando pois Gracinda em si, & enxugando mais as lagrimas de seus olhos, lhe tornou a fallar com palauras muy am o rosas, nascidas do intimo de seu coraçõ; rogandolhe se por ventura andava encuberto por algum fim que pretendesse, & na verdade era Leãdr o, como ella se sempre cuidara q̃ lhe descobrisse a verdade, & que satisfizesse ao amor que ainda lhe tinha, pois nam estava impedida para o receber, manifestandolhe ser esta liã das rezoês q̃ a moueram a nam ser professa, o cuidar que ainda algum hora poderia gozar de sua belleza, pois fora causa de todos seus trabalhos, & descerros. E vendo Florinda seu desordenado intento, & tam fora de toda rezaõ, lhe começou a afirmar cõ muitos juramentos a verdade, de como era mulher, & nos trajos de homẽ andara tãtos annos fingida. E notãdo Gracinda ser assi como dizia pois a experiẽcia o mostrava: todas as palauras q̃ te entãõ lhe tinha dito cheias de amor, começou a trocar por outras bẽ significadoras do odio q̃ ja se apoderava de seu coraçõ, chamãdolhe de inimiga traidora pois fora causa de todos seus males q̃ se ella se não fingira homẽ, nunca chegara a ser defferrada

de casa de seu pay taõ afrontada, & outras cousas
 muitas. Ao que Florinda respondeo com palauras
 brandas, como lhe importava sua vida, & honra, na
 quelle tempo nam se descubrir, nem o fizera nyr-
 ca, se nam chegara a perigo de perder a vida, quem
 foia causa de seu descobrimento. E nam lhe que-
 rendo Gracinda ouuir mais rezdens a deitou fora
 com palauras de scortezes, & muy iradas, & com
 muytos ameaços, o que vendo Florinda se sahio
 com muita paciencia, & continuando com suas cos-
 tumadas obrigações, nam dando conta a ninguem
 do que passara assim andava fugindo de se encon-
 trar com Gracinda, entendendo ja o grande odio
 que lhe tinha, & na verdade assim era porque for-
 mando pensamento do que Florinda lhe fizera, pa-
 recendolhe ser grande traiçam, & que de todos se
 us males fora causa deixouse levar tanto d'elle que
 todo o amor que em outro tempo lhe tiuera, & as
 esperanças que tinha nella postas em quanto lhe
 pareceo, que era homem ja de todo perdidas,
 trocou em hum entranhavel odio acompanhado
 de hum a enueja, que de sua fermosura lhe nascera,
 & por que estes dous vicios sam difficulosos de es-
 cubrir em peito de mulher, nam pode Gracinda
 sustentalos muito tempo. E como ella fosse muito
 amiga da Priorisa, & de muitas freiras, que a esti-
 mauão

mauã por sua honra & rendas que tinha, determinou de manifestarme o que passaua, tudo a fim de deitarem fora a Florinda, & ella pudeſe ficar vingada dos agrauos q̃ ir justamente lhe attribuia, & deliberada ja para o por obra se foi hũ dia (tomando algũas amigas suas) diante da Priorisa, & lhe propondo o que quis, & mais fazia a seu intento acrescentando, como Florinda era mulher estrangeira, & tinha andado pello mundo em trajos de homem muitos annos: & tida de todos por tal, & que podia ser que o fosse, & que se fingiria mulher para queer deshonnar aquelle coauento, & que quando o fosse como mostraua, que sendo como era estrangeira, & o fingimento com que andara pello mundo, nam requeria estar entre tantas mulheres tam nobres, & calificadas, como alli estauam, finalmente tantas & tais rezões lhe disse; q̃ vencida dellas a Priorisa aprouou seu parecer, dando as mais amigas em cõfirmação deile; & dando conta a outras começaram a criarlhe nouo odio; de maneira q̃ pella informaçã que Gracinda tinha dado se retolueram aque a hora se fora, dizẽdo nam ser honra sua tella em companhia, pois nam sabiam quẽ era, & tinha feito de sua pessoa huma mudançã tam notauel do que se nam podia presumir bem. E tomando alguma parte do dinheiro

o de gêre. E no cabo de quatro dias, estâdo ella em
 coitada ao pé de hũa arvore q̄ junto do caminho
 estaua descãçando do trabalho delle; sentio p̄gadas
 como de alguma pessoa que passaua. & esperando
 a ver o que fosse, vio era hũa peregrina s̄, & ao q̄
 mostraua na pressa q̄ punha em mouer seus delica
 dos p̄s vir angustiada, & afligida, & v̄do ella a Flo
 rinda do modo q̄ estaua s̄o tam moça, & fermosa pa
 rou toda estremeçada, & admirada; o que visto de
 Florinda se foi à ella, & com palavras brãdas int̄
 tou persuadilla a que descãçasse ali hum pouco
 com ella, pois hia tam cansada, & como lhe fallasse
 em sua lingua propria nam a entendeu, & repetin
 dolhe o mesmo em outra menos, & fallandolhe
 em Italiano (porque tambem desta lingua sabia) lo
 go a entendeu, & fazendo sua cortesia satisfez ao
 que sua vontade desejaua, ainda que muito sobre
 saltada, & rogandolhe que se deliassem mais do
 caminho; porque lhe era a s̄im necessario, como
 logo lhe diria, se apartaram delle o mais longe q̄
 puderam, & sentandose junto a hũas altas, & copa
 das arvores, q̄ era hum trecco valle, entre dous al
 tos môres estauam; começou Florinda como mais
 experimentada em semelhantes azares da fortu
 na, com amorosas, & brandas palavras conforta
 la, & darlhe animo, pera que lhe contalle a causa q̄
 a trazia

atrazia com tãta pressa instando, q̃ descobrisse seu rosto que atẽ então o nam tinha mostrado, porq̃ com hum veo branco o trazia cuberto, de modo q̃ lo delle lhe pareciam os olhos por claros vidros, que ao que mostrauão pareciam mui fermosos, & como boas palauras acabem muito, vencida a peregrina dellas, descobrio seu rosto, o qual sendo visto de Florinda, ficoutaõ admirada de sua mui-ta fermosura, qual nunca o fora tantõ, & na verdade, que a naõ ter outra que naõ tinha igual diante de si, como era de Florinda; ficaram tam leuantados os quilates della que de nenhũa outra se igualara. E como a peregrina reconheçesse bem a ventagem que ella lhe fazia, nam admitio ne õhns louvores que lhe devia, antes pedio lhe quisesse dar conta de sua vida, & a causa que a trazia àquellas partes taõ remotas sò, & com seus pioprios trajos & que ella lhe contaria na verdade a causa de sua peregrinaçaõ, & a pressa que trazia, quando a enco-trara, & isto cõ brevidade, porque lhe importaua partirle logo, & nam fazer muita deteça; o que visto de Florinda em breues palauras lhe cõtou tudo o que auia passado, despois q̃ se descobrira por mo-lher, & a causa: & o que passara em o Conuẽto, & o porque aditaraõ fors Em todo este tempo que Florinda gastou em lhe contar sua vida nam cessa

ua a peregrina de derramar muitas lagrimas; por que via o retrato de seus infortunios; & desgraças. E porque tinha ja Florinda posto o fim as suas, enxugando as lagrimas com que tinha banhado seu fermoso rosto, começou a dar principio a sua historia nesta maneira.

Em o Estado de Florença ha hũ nobre villa povoada de grandes, e ricos senhores, cujo nome e a lo porq̃ não he bem que deshontando hum sua patria manifeste o nome della, em esta naci de nobres paes, & conhecidos de todos por sua muita riqueza; & fazenda de que eraõ senhores, delles fui criada com tanto mimo, & regalo que cuido que delle me nasceo começar de pouca idade, dar entrada a varios p̃lamētos do mūdo parecēdome q̃ não auia outro bem maior; q̃ ser namorada, & seruida de amantes, q̃ alsi por minha fermosura, como leuados de muitas, & ricas galas com q̃ ornaua minha pessoa, se offerecião a meu seruiço; no que andei algũs deus annos não tendo afeição a nenhum particular, no cabo dos quaes acertei de ver hum dia, que nunca vira, hum mancebo estrangeiro mercador, que trataua naquellas terras, & cõ mūmēte fazia morada em a minha; & ainda q̃ tinha informaçõ de sua gentileza, q̃ outras amigas me dauaõ, nunca me pareceo, q̃ era tal, qual cõ sua
vista

Vista experimētei. E como as molheres cōmūmē-
te sejaõ da cõdiçaõ da praça, q̄ se pre gostaõ mais,
do que vem de acarreto, & forasteiro, não obstā-
te auctros inacebos de muita gentileza que
me amavaõ, tanto me contentou, & satisfez a des-
te que desde aquella hora; desprezando todos os
mais, sò a elle me deterini nei amar, & servir, o que
fiz com muitos recados, ora por carta, ora por pa-
lavra, não sabēdo de meus amores ningūẽ mais que
hũa aya minha, a quẽ queria muito, & foi taõ pou-
ca minha vērura, q̄ em todo o tēpo, que o serui, não
tue delle mais que desfavores; desprezando todo
o amor que lhe tinha; que era taõ grãde, que nem
de mim sabia parte mais que pera imaginar cou-
las por onde o contentasse pera que me quisesse
bem. E depois de passados algũs leis mezes de nos-
sos amores, como visse que era desejado de muitas
damas, & todas pretendiaõ o que eu queria, que
era casar me com elle por qualquer via q̄ fosse, foi
tanta a paixão, & tantos os ciumes que tue de me
não querer bem, pois eu o amava tanto, que deter-
minei de me ir a sua casa hũa noite, & entregarme
em suas mãos, esquecida da hõra, & nam lembra-
da de minha nobreza, a ver se com illo vendo mi-
nha fermosura de mais perto se rēdia a meu amor.
E como eu me hũa de minha aya em todos os

meus segredos , nam quis encobrirlhe o que intentaua ; parecendo-me que pois me guardaua tẽ em outros , a nam quebraria neite . E como ella visse operigo que eu corria sendo descuberto meu deprauido intento , pareceolhe bom este lanço , pera tomar con elle o que a força do interesse lhe fazia desejar . E estando eu ja deliberada pera me sair huma noite, se veio a mim, & disse , que se lhe nam daua hum colar de ouro, q̃ tinha de muito preço, todo esmãltado de varias & ricas pedras, que o auia de dizer a meu pay, & ahũ irmão meu, & q̃ auia de ser logo se queria que favorecesse meu intento, vendo eu atraçãam que me fazia tomei o colar, & dei ho; dizendolhe, que depois que tornasse lhe daria outras peças , com tanto que naõ descobrisse nada, & me tiuesse certa ja nella mais baixa de nosso aposento aberta, pera que entrasse logo, & naõ fosse sentida , & conhecendo ella o grande desejo que eu tinha de effectuar meu intento, tornou dizendo, queilhas desse logo nome ando outra que eu estimaua muito entre ellas , se nam que logo o auia de descobrir, vendo eu a sem rezãam grande que cõmigo vsua, & que se lhe desse outras me pediria mais: foi tam grande a paixão, que tomei q̃logo lhe dera a morte, se me atreuera sò com ella. E dissimulando o mais que pude

finji que as hia buscar donde estauõ. E fallando com hũa criada em que tinha mais confiança, & q̃ me parecia mais atreuida, lhe dei conta de tudo o que auia passado, prõmetendolhe muitas joyas, & dandolhe logo algũas que fosse commigo, & ma ajudasse a matar: o que ella logo fez, & com mais vontade de spois de lhe prometer o colar que ella me tinha. E tornando ao aposento donde a tinha deixado, finji q̃ lhe daua as peças, & vindo a receber, me lancei a ella como hũa leoa, & acodindo me a outra lhe lãcei huma toalha ao pescoço, de modo que nam pode gritar, & ali lhe dei morte em menos de hum quarto de hora, & deitando a em sua cama a cobri nos de modo, que pela menham entendessem que morrera de supito, & assi o mostraua. E dizendo à outra esperasse ali por mi & me tuesse a janella aberta que antes da menham auia de vir, contente com as ricas peças que lhe tinha dado disse, que sim, & confiada eu no esforço que te entam mostrara, me lancei pella janella que era baixa, ja a tempo que todos os de casa dormiam, & me nam podia ninguem sentir. E como fazia grande escuro nam fui vista de pessoa alguma, & assi fui, & cheguei donde desejava, & batendo a porta, chegou logo o mancebo a janella, & rogandolhe eu com amorosas palauras

me abrisse depressa, que me importava avida falar
 lhe, importunado de meus rogos veio a baixo, &
 abrindo a porta, lancei logo meus braços a seu pe-
 coço, & cõ muitas lagrimas lhe manifestei o amor
 q̃ lhe tinha, & não podẽdo sofrer mais tẽpo agran-
 deza d'elle, me saia de casa de meu pai, a entregar-
 me ẽ suas mãos: Ficou o mãeço taõ espãtado sabẽ
 do q̃ era eu: & o excessõ taõ grande q̃ fizera, q̃ me
 não pode responder palavra, nẽ eu a ouvi da sua
 boca, Porq̃ a este tempo senti ruido de gẽte, q̃ che-
 gava a porta, & abalroandoa com muita força, co-
 nheci nos brados q̃ dauaõ a meu irmão, & outros
 criados de casa, q̃ vinhãõ a matarme. E foi o caso
 que logo q̃ me sahi de casa ficando a criada sã cõ
 a outra morta, vência do medo, começouadar gri-
 tos, & acodindo a gente; lhe deu conta de tudo oq̃
 auiamos passado; e de como eu matara minha aya
 porq̃ me não queria deixar effectuar meu desorde-
 nado apetite. E dando logo recadõ a meu irmão,
 sahio como hum fero tigre a matarme, & com re-
 zam, que justamente merecia a morte, quẽ taõ pou-
 co atentou por sua honra como eu. E como aya
 solpeita; q̃ aquelle mãeço era meu amante, logo
 ali se veio, não se diuertindo a outra parte. E vẽdo
 eu q̃ meu irmão entrava ja pella porta, & o mãe-
 ço recorria acima a tomar armas, acordei a por me
de tras

de tras della, & como o escuro era grande, despo-
 is q̄ entraraõ todos, & me naõ viraõ, saime fora, &
 cõ amais pressa q̄ pude, como quẽ fugia de morte
 me fui escõder dahi cousa de hũa legoa entre hũs
 altos aruoredos, dõde estive o restate da noite, &
 despois q̄ afresca menhá começou de dar clarida-
 de as terras, como eu conhecia estas em q̄ estava,
 fui me a hũa quinta dõde tinha hũa tia dona viuua,
 & dádo-lhe conta do que me avia acontecido; me
 teus escondida algũs dias, perq̄ me queria muito.
 E no cabo destes lhe veio recado do q̄ eu tinha fei-
 to, & de como me auõtara, & me andauõ abulcar
 por todo Estado de Floriça meu proprio irmaõ em
 pessoa, & hũ tio meu, cõ mais gẽte, determinados
 naõ descançar ate me nam matarẽ, ou levar presa,
 pera me darem a morte juntamente com o mance-
 bo q̄ prenderam, & tinhão posto em hũa escura
 torre, pera confessar a verdade, & vendo eu q̄ naõ
 estava alli segura, mandei fazer este trajo de pere-
 grina, & me parti com algũ dinheiro q̄ minha tia
 me deu, pelo mũdo; deixando a cõ bẽ lagrimas, &
 lamento de minha desgraça, & aproue ao Ceo
 q̄ ha algũs mezes q̄ ando assi, & nẽ por mar, nẽ por
 terra me haõ achado, so agora auera dous dias me
 disseraõ em hũ lugar, q̄ daqui cousa de teus legoas
 esta, q̄ hũ mancebo acõpanhado cõ alguma gente

estiuera em elle & perguntara por huma peregrina dandolhe os sinais de minha fermosura, & mais feiçoens; assi da pessoa, como do trajo; & conforme as que delle ouui, nam era outro senam meu irmaõ, que ja deue de trazer noticia de mi, & anda em meu alcance E logo me parti com muita pressa desejando yrme a algum Reyno mais remoto, & quis minha ventura tomasse este caminho pera vos encontrar em elle, pera dar aliuio a minhas penas, & paixões, que tam tantas qual auéis ouuido, tirando os mais trabalhos que caley por nam dobrar os vossos, com a molestia delles, que como experimentada em tantos, bem alcançais a grandeza de todos. Esta he auerdade de minha historia; & a causa porque quis que nos desuiassemos do caminho, he porque cuido andam ja perto de me alcançarem, por isso me dai licença, porque me nam posso deter mais tempo, & com isto se começou levantar, & lançandolhe Florinda os braços, a deuteue, nam com palauras, mas com lagrimas, que nascidas do sentimento que tinha de ver huma dõzela tam fermosa pelo mundo tudo cansado do amor; ja esquecendose dos seus por sentir os alheios & quietandose a peregrina começou a acompanhala com outras, & faziam entre si hum tam lastimoso choro; que por hum pouco estiueram em si

lêntio: & no cabo rompendo Florinda falou assim
dizendo.

La que o tempo he tão pouco, & apressa que tem
destanta, que nós nam dam lugar a que nos conso
lem os mais de uagar de nossos trabalhos; & infor
tunios, pe çouos pelo que vos mereço ja no amor
que vos tenho, que me concedais duas cousas, a
primeira, que me digais vosso nome, que ategora
nam auéis dito, & a outra, que queirais aceitar este
vestido meu, & dar-me esse vosso, porq̃ assim ireis
mais segura, & nam vos conheceram tanto, visto
os sinais que de vos tem dado pera vos acharem,
porque ja agora correra muito perigo vossa vida,
sendo achada vossa pessoa. O meu nome sim direy
respondeo a peregrina pois leuais nisso gosto, que
he Gemelicia, porem nam vos quero eu tam pou-
co, que vos queira fazer tão grande mal como era
trocar o vestido; porque serieis achada, & cuidan-
do que fosseis Gemelicia, pellos sinais que de mim
sam dados; pagareis o que eu justamente estou de
uendo. Nam temais isso, tornou Florinda, que se-
gura vou: porque como o principal final que de
vos tem dado seja vossa muita fermosura, a indaq̃
me achem, vendo meu rosto ficarey liure; pois se
nam iguala com avossa. E quando me tirem a vida
eu a auerei por bẽ empregada, cõ tão que fiqueis

vos com ella. Obrigai-me tanto com vossas boas
 palauras, respõdeo Gemilicia, que me fazeis tar-
 por necessario o q̃ eu tinha por impossivel de se a-
 cabar comigo; & pois assi he, façale vossa vanta-
 de, ainda que se ja constringida a minha. E dizêdo
 isto se despedio cada hũa, & trocaram os vestidos,
 naõ cessando de derramar lagrimas de seus olhos,
 nascidas da cõsideraçã dos trabalhos em q̃ se vi-
 am, & da memoria dos bẽs, & regalos em q̃ foram
 criadas, o q̃ tudo jũto cõ a despedida, q̃ cõ amor
 se abraços cada hũa fez, lhe dobrava mais seus
 males. Porq̃ a saudosa memoria do prazer dos bẽs
 passados costuma a crecentar a tristeza dos males
 presentes.

Cap. XXXV. Do que aconteceo a Florinda despois que
 se apartou desta donzella.

TRocada ja a nova Florinda em peregrina-
 no trajo, q̃ na fermosura sēpre ofora, se par-
 tio pelo mũdo, intentando passar por Flo-
 rēça a Roma, ate q̃ achasse algũ cõmodo em q̃ qui-
 etandosse acabar a vida. E despoes de algũs me-
 tendo ja passado contrastes do mundo, & sofrido
 mil tempestades delle, tomando sempre compa-
 nhia em q̃ fosse segura sua pessoa, & muitos traba-
 lhos por terra anexos a semelhãtes peregrinações
 chegou

chegou hum dia a hũ lugar piqueno ja do Estado de Florença, & como por todas as terras delle ouvesse vigias pera prenderem a ausente Gemilicia; quando a viram leuados dos sinaes que o trajo representava, estando hũa noite agazalhada em hũa venda, entrou a justiça com as vigias, & naõ lhe ouvindo as rezoões q̄ dava, a levaraõ presa pera hũa torre dõde opai de Gemilicia tinha preso ao mãcẽbo, & como os guardas della naõ a conhecẽ pe-lo rosto, como tinhaõ noticia, q̄ vinha em trajos de peregrina, & q̄ era moça, & fermosa sem duvida cuidaraõ, q̄ era a mesma. E despois que a deixaram metida em a escura torre, se foraõ cõ pressa fazelo saber ao pay, & ao irman que ja desconfiado de a achar se tinha tornado; & como lhe disse sem que era moça, & muito fermosa, & o trajo que trazia, facilmente condecenderaõ adalhe credito tẽdo por certo ser aquella: os quaes deixemos agora, & tornemos a nossa triste, & angustiada Florinda posta em hũa torre taõ escura (por naõ ter janela nenhũa) q̄ nem sabia quãdo era dia, nem quãdo noite, & revolvendo em seu pensamento as palavras, que Gemilicia lhe dissera que naõ vinha segura com aquelle trajo, & vẽdo que por sua vontade se pusera a tantos trabalhos dõde tinha certo perdes a vida, eram tantas as lagrimas, que derra

maua de seus olhos; & tantos os suspiros que daua nascidos do intimo de seu coração, que aconteceo hum dia serem sentidos do mancebo, que em outra casa da torre estava no mesmo andar. E como elle estieesse magoado parecendo-lhe que era Gemelicia, & nam tiuesse por onde-lhe declarar a paixão que tinha em seu peito, do que ella fora causa, fez força em hum alçapam, que fechaua huma grossa grade de ferro, que respondia a sua prisão. E abrindo-a pediu elle a Florinda, que chegasse, que lhe queria fallar, & fazendo ella, começou o triste mancebo a tratála com asperas palauras, manifestando-a por causa de sua prisão, donde estava, aua hum anno sem lhe quererem ouar suas desculpas. & que ja nam fazia conta da vida, que cedo a tirariam a ambos & outras palauras que causaram tanta paixão em Florinda; que mais sentia seus trabalhos do que seus males proprios. E despois que o mancebo com lagrimas, nam pode mais queixar-se enxugando Florinda as suas lhe respondeo no teor seguinte.

Alcançado tenho triste mancebo conforme o mostra a verdade de vossas palauras, e itardes enganado no que dizeis com ellas; porque nem eu sou a que vos cuidais, nem fui causa do que tanto fêeis: Essa Gemelicia encontrei eu auera seis me
ses em

ses em hum caminho, & depois de me dar conta de toda sua vida, lhe pedi eu pera que fosse mais segura me desse seu trajo que levava deromeira, & en lhe dei meu vestido, ainda que contra sua vontade: & chegando a hum lugar deste Estado de Florença me prenderam (cuidando conforme os sinais que tinham) sem duvida que era ella & nam ouindo rezoes, que afinava em minha defesa me trouxeram donde estou taõ angustiada que a nam ter ja experiencia de longos males, sem duvida este me tirara a vida, & pesame de me nam poderdes ver para que ficasseis certo em minha verdade. Pois uel he isso, que me dizeis? (tornou o mancebo) (pois uel respondeo Florinda, & assi passa, como digo. Hora pois (disse o mancebo) ja que minha ventura vos trouxe aqui para que tuelse mais alguns dias de vida com vossa boa conversação, peço vos me digais a causa que vos tras pelo mundo exposta a tantos perigos delle, & eu vos direi conta do que tenho passado em minha vida, que cuido vos causaram tanto espanto, como os vossos ami (sendo iguaes) sentimento. Sim direi respondeo Florinda, porque os trabalhos contandoos a quem os sente aliviam a pesa de quem os padece. Logo Florinda lhe começou dar meuda conta de tudo

tudo o que avia passado, primeiramente de como ella sendo molher se fingira homê, & assim andara pello mûdo enganando se cõ ella muitas pessoas delle, como fora hũa Artemia a quem ella queria muito, & em tâto fêtiua sua morte, quando se partira dos pastores trazêdo a em trajos de homem, & q̃ no mar se afogara, & q̃ seu nome proprio era Florinda, & que se fingira Leãdro. Quando o preso ouo tratar de Artemia, & como se perdera em o mar, & q̃ Florinda era molher, & se fingira homê deu hũ ai tão grãde acõpanhado de tâtas lagrimas q̃ parece selhe arrãcaua o coração, E reparãdo Florinda cuidãdo lhe dava algũ acidente, responde o preso: á cruel Florinda: q̃ te naõ podes kurar de seres causa de meus males. Como assi tornou eilla? como, disse o preso, eu sou a triste, & pouco vcturosa Artemia, q̃ ahi nomeas, & dizêdo isto parou naõ lhe dando lugar as lagrimas de ir por diante. E como Florinda a tiuesse por morta naõ deu credito ao que dezia, & tornãdo mais em si lhe disse. He taõ repronada hũa falsa traçaõ ahũ peiro nobre, q̃ me espãto pagardes me cõ eilla, de pais q̃ vos tratei tanta verdade. Rezão tendes no q̃ dizeis, disse Artemia, quando fora assim o que de mim julgais poreu ja que aminhas palauras não dais credito: não he bem o negueis aos sinacs que vos dou. En
tão

ram lhe contou tudo o que auia passado, & como se saluara em hũ pedaço de casco do nauio com outra gente, & que sempre a tiuera por perdida, & assim yello muito que lhe queria cuidando que era Leandro; se viera como desesperada pello mundo, & aporitando em aquelle senhorio trataua em mercadorias, & as vinha vèder áquella terra dõ de lhe acõteceo cõ Gemelicia o q̃ ja sabia. Quando Florinda conheceo, que na verdade aquella era Artemia foitam alegre, que se de antes derramaua lagrimas de sentimento, agora bauhaua seu rosto com outras de alegria, porque tanto sãõ effeito de hum, como manifestadoras de outro. E despois que cada hũa estaua certa no conhecimẽto de quem eram, tratou Florinda de darlhe algũ esforço, & que não temesse, que não auia de morrer, mas que auia em todas as maneiras de seubrir, se por quem era: & deixasse a sua conta o negocio, que ella lhe daria bom fim. Contento Artemia prometeo que assim o faria, & tudo o mais q̃ ella ordenasse. E despois de passados mais alguns dias em os quais meudamẽte derãõ hũa outra conta do q̃ auiaõ passado, mandou o pay de Gemelicia (com ordẽ q̃ para isso tinha da justiça) que os tirasse fora, & em hũ theatro que ja tinha mandado fazer lhe cortassem a ambos a cabeça avista de todo

o pouo

o pouo para que as donzellas tomassem exemplo, & nam cometessem semelhante delito. E fazendo assim os guardas foram leuadas com muito resguardo, a saber Florinda, em os trajos de Gemelicia, & a Artemia, em os que tinha de homem. E vendo o pouo a Florinda, & sua fermosura tam rara claramente conheceram, que aquella nam era Gemelicia; & logo o foram dizer ao pay que escondido estava por não ver morrer a filha: E mandando a logo vir ante si juntamente com Artemia, certificouse de sua vista ser verdade o que o pouo dizia, & vendo a tam fermosa considerando o mau trato que lhe tinha dado injustamente comecou de lhe pedir perdão, professando de lá se fazerlhe com seruiços, o que lhe tinha cautado de trabalhos. Vendo Florinda esta boa ocasião lançou logo mão da palavra que lhe daua dizendo; pois senhor peçouos que solteis este preso pois injustamente o estene ategora. Fizeis de certo (disse elle) o que dizeis, & logo sera liure. Pois eisim he resposdeo Florinda, sabei de certo senhor que este preso nam he homem, como vos cuidais, & os trajos representam, & lego lhe contou tudo mudamente o que tinha passado com Artemia, ate sua prisão; & porque entendais ser verdade; o que digo mandai fazer experiencia, & achando o contrario

trario tomai em mi o castigo. Tam admirado me
tê (respõdeo, elle o q me aueis contado da historia
de vossas vidas; q a não me sair por fiador de vos-
sa verdade, o bom rosto, & grande sujeito q mos-
trais difficultosamente lhe dera crédito, & pois as-
sim he não quero mais experiencia, qã q tenho ou-
uido de vossas palauaras, & pois vos dei a minha de
vos pagar em seruiços, bê he q vos comece fazer
algũs. E mãdando logo trazer dous ricos veltidos
q foraõ de Gemelicia, mãdou q se vestissẽ ambas,
& ficassẽ em sua casa em conta de filhas, & como
entendesse de Florinda, o proposito em q estaua de
não casar, mãdou a seu filho q tinha vnico herdeiro
de todo seu estado, & riquezas, recebesse por mo-
lher a Artemia, o q jelle estimou muito, por q era taõ
estremada em fermosura q tirando a de Florinda,
q lhe leuava a vêtagẽ, nam se achaua outra seme-
lhante em muitas partes. Dimulgada ja por todo o
Reyno esta historia, correndo jũtamẽte a parellas
cõ ella a fama da fermosura de Florinda: era de to-
dos sua vista tam desejada, quãto a historia de mi-
tos engrandecida, & despois q veio a noticia do
grande Duque de Florença, como fosse casado; &
não tuesse filho nenhũ, mouido dos desejos q ti-
nha de ver quẽ com tanta paciẽcia, & firmeza pas-
sara tãtos trabalhos, e infortunios, como mostraua

a historia, que de sua vida lhe contavaõ, & sua estria
 nha fermosura, entẽdeõ q̃ denia de ser a'gũa pel-
 soa nobre q̃ por algũa notavel occasiãõ se ausenta
 ra de sua terra, & logo em seu animo sendo verda
 de o q̃ se dizia de a tomar por filha, & deixar lhe to
 dos seus Estados; e despedindo logo muita gẽte, cõ
 quatro donas, q̃ a cõpanhassẽ, a mãdou buscar, &
 vẽdo Florinda, q̃ era forçado deixar a sua amiga Ar
 temia, que ja casada estava, & senhora de muitas
 terras, & fazẽdas; & os paes de Gemelidia q̃ lhe que
 riam como filha, esquecidos ja porque nũca mais
 della tiuerãõ nouas se despedio d'elles, com muitas
 lagrimas, dãdo lhe esperanças, que ainda se auiaõ de
 ver tendo intento de tornar se a gozar de sua com
 panhia. E estribada Artemia nellas ficou, com mais
 animo pera se despedir della encarecẽdo lhe o grã
 de amor q̃ sempre lhe tivera, & q̃ nem o perder sua
 cõuersaçãõ auia de ser causa de perder o q̃ lhe ti
 nha, & dando se amorosos abraços respondeo Flo
 rinda, assim he, porque entre os bons amigos
 ainda que se perca a conuersaçam nunca se per
 de o amor.

*Cap. XXXVI. De como Florinda foi leuada ao grande
 Duque de Florença, & do q̃ mais lhe aconteeo.*

Leyada pois Florinda, & apreletada ao grande
 Duque

Duque de Florença, que muito delejoslo estava ja de sua vinda; foi taõ admirado de sua estranha fermosura, que claramente conheceo ser mais, do que afama pregoava, & mostrandose alegre com sua presença lhe mandou logo dar seu aposento apartado com damas, & donas, que a servissem, como a filha sua; & lançandose Florinda a seus pès para lhos beijar por tam grande merce, a levou em seus braços, cõ muito amor, & cortesia, & amandou recolher, pera que descansasse do caminho, & depois de passados alguns dias a mandou vir ante si, & rogandolhe contasse inteiramente toda sua vida, & a causa de sua peregrinação, & donde, & como encontrara aquellas donzellas, Artemia, & Gemelicia. Ao que logo Florinda satisfez como pedia, & na verdade avia passado deido principio de seus amores, ate aquella hora, em que estava, & como não quizera receber por esposo ao Principe Aquilante, porq̃ avia de cõprir ate q̃ a seu antigo Arnaldo tinha dado, & vèdo o Duque os trabalhos, & infortunios, que avia passado tudo por guardar firmeza, & notando a doçura de suas palavras; & a eloquencia dellas, & a capacidade de seu sujeito ficou lhe tam afeiçoado que logo em publico diante da Duqueza; & todas as mais damas, & criados de sua casa; atomou por filha, & a constituiu herdeira

de todo seu estado, consertando a Duquesa cō muita vontade, porq̃ lhe queria ja muito, & pediu a todos seus vassallos, q̃ como tal a conhecessem dali por diante; & seruissem com bom animo, & melhorada vontade, o q̃ todos fizeraõ com muito gozo, porq̃ viam nella hũ sojeito merecedor de todos os bẽs do mundo; & assim naõ ouue quẽ reprovasse estes tam grandes, q̃ o Duque lhe fazia. Vendose pois Florinda em tam alto estado, & perto de ser senhora de todo o que o Duque possuia, porq̃ como eram de muita idade, assim elle como a Duquesa tam podiam viuer muito, bẽ cuidou q̃ alevãtava a fortuna tam alto pera lhe dar maior queda; como de outras tinha experiencia. Porẽ como cãçada ja de a perseguir deu lugar à vêtura a fauorecesse, desistindo da pretençaõ q̃ leuava de a por no ultimo de sua vida. E forçada ja Florinda cō os novos fauores da ventura, & apurada mais sua fermosura com o bom trato, & regalo com q̃ de todos era tratada, começou de mostrar-se a suas damas, e mais criados muyto alegre, fazẽdo-lhe muitos bens, sendo pera todos muito liberal, assim de boas palavras, como de boas obras, & como o tẽpo deu lugar a que sua fama voasse por todos os Estados, & senhorios de Italia, assim por ver sua fermosura, como a pessoa, por quem tantos infortunios passaram, &

ram; & tam notaveis cousas della se diziam, cõcor-
riam a Florença muitos senhores, & mancebos, q̃
mais presumiam de suas pessoas: de mui remotas
partes. E vencidos algũs de sua bellezã, a pediam
por esposa ao Duque, com o que se via importuna-
do, porque sabia qual fosse a vontade de Florinda,
tam alheia do que pediam. E estimulado de seus ro-
gos; mandou hum dia chamar a Florinda, estando
elle so com a Duquesa, & ali lhe propos muitas re-
zoens, de como era necessario (visto o tella ja per-
filhada, & aver de ser herdeira de sua casa) que ca-
lasse, porque a pediam muitos senhores de grãdes
Estados, & o seu era forçado ter descẽdentes, que
o sustentassẽ, & q̃ decesse de seu proposito, q̃ basta-
va o tẽpo em q̃ o guardara, & outras rezões, com q̃
constrãgeo a Florinda, (visto o bẽ q̃ lhe tinha feo,
naõ quezer pagar lhe taõ mal, porque se mostrava
dele jolo do q̃ lhe pedia) i dar lhe palavra, que sim
faria, & tudo o mais que fosse seruido, como filha,
& cativa sua; ficando lhe com tudo o contrario em
o coraçã porque fazia conta que quando se qui-
lesse effectuar algum casamento, & nam tivesse ou-
tro remedio se ausentaria, porque em mais estima-
na a se que tinha prometido, & atẽ entãõ guardado
do que temia a morte, que ella mais queria, que
quebrala. Contente pois o Duque com a palavra
de

de Florinda, e diuulgada ja por toda a cidade, comẽ
çaram de nouo muitos senhores q̃ vinham de seus
Estados a pedila por esposa, hũs pera si, outros pe
ra seus filhos. E como o Duque visse, que agrauua
a muitos quando a desse a algum, ordenou cõ pa
recer da Duquesa, & de algũs nobres vassallos seus
que mandaria fazer hũas justas mādando pregoar
las por todos os Estados, & senhorios de Italia, pe
ra que todos os pretẽdentes viessem a ellas, & o q̃
milhor se ouesse, & mais esforçado se mostrasse,
esse seria o esposo de Florinda. E dādolhe a ella cõ
ta do q̃ tinha determinado q̃ o naõ queria fazer se
parecer seu: foi logo della aprouado por bõ; & que
lhe cõtẽtaria muito, mas q̃ auia de ser cõ hũa con
dição, que de spois de conhecido ja o q̃ auia de ser
seu esposo, ella o mandasse mais quatro dias fazer
experiencia de seu esforço: intẽtando neste tempo
ausentarse, ou dar algũa ordẽ pera q̃ ficasse liure,
guardado sua fe, e firmeza. E prometẽdolhe o Duq̃
q̃ assim ofaria mādou logo pregoar por todo seu
Estado, & mais senhorios de Italia, donde era ja
chegada a fama de Florinda, que todo o que a
pretendesse por esposa se achasse em as justas que
elle ordenaua por tres dias, assignandolhe o em
que se auiam de começar, & o que milhor, & mais
esforçado se mostrasse nellas, esse seria seu espo
so. E

fo: E q̄ se viessem ajuntar todos em hũ certo lugar
 pera dali entrarem juntos quando lhe fosse reca-
 do. E divulgandose por muitas partes, alsi do Rey-
 no, como fora delle, começaraõ de se aparelhar
 muitos, mormente os q̄ mais cõfiavão de seu esfor-
 ço, alsi de armas, & ornato de suas pessoas; caualos
 & bons jaezes como quẽ avia de sair em hum pu-
 blico tam notavel, & donde se esperava tanta hon-
 ra, & tam estranho premio. Os quais deixemos a-
 gora, hũs aviãdo-se pera taõ grãde empresa, outros
 partindose ja pera ella: & tornemos ao Duq̄ q̄ em
 todo este meio tẽpo se naõ occupou mais que em
 mandar fazer novos vestidos cõ q̄ Florinda avia de
 fayer os tres dias, & outros pera seus despotorios
 & ricas tapeçarias pera ornar a praça, donde avião
 defer as justas, & o mais necessario pera ellas. E
 chegado ja o tẽpo, oito dias antes mãdou fazer a
 hũa parte da praça hũ grãde, & sumptuoso theatro
 & despois de feito ornalo de ricos pannos de bro-
 cado verde, semeados de mudas estrellas de ou-
 ro, & no mais alto delle mãdou por tres cadeiras
 de pao preto marchetado de marfim, e o alsẽto, &
 descãso dellas debrocado, brosiado de ouro, em q̄
 se aviã de assẽtar, elle, e a Duquesa, cõ Florinda, Mã-
 dou logo fazer outros dous mais baixos: hum a
 parte direita, outro a esquerda, ornados de pano
 de vc-

de veludo vermelho, broslados de prata, & em cada hum duas cadeiras: em que se aviaõ de assentar os quatro juizes q auiam de dar sentença, porquẽ melhor o fizesse. Mandou mais armar toda a praça em roda, de panos de terciopelo encarnado; semeades de leões de ouro; & tigres de prata, & tão ao viuo estauam que causauã espanto a quem os via. E despois de todo ja posto em ordem, & o tempo fosse chegado, & a praça todas as janelas ornadas; & concertado o lugar dõnde auiam de estar seus criados, & outro de suas damas: & auia concorrido muita gente, alsida cidade como de fora della, & os cavaleiros estauã ja em o lugar determinado todos juntos, mandou o Duque, que ao dia seguinte, que era o primeiro das justas a hora de meio dia entraõ pela praça todos de dous, em dous, porque ja tudo estaua aparelhado. Chegada ja a menham, & ofermoso Sol com seus claros raios fazia resplandecer o muito ouro de que toda a praça estaua ornada, deitando de si outros em os quais empregada a delicada vista mais curiosa em seu exercicio semostraua. Começou a concorrer tanta gente, que nam auia quẽ a seu gõsto pudesse ter o lugar, que pera ver tam grande novidade desejava. E là pellas dez horas do dia sahio o Duque com a Duquesa trazendo pella mam a Florinda, acompanhado

panhado de toda sua gente; tam lustrosa, & bem vestida, que a todos os q̄ empregauam seus olhos, em a variedade de seus vestidos, & riquezas delles causaua notavel recreaçam, & alegria. E porq̄ eutemos prolixidade, so daremos conta dos que traziam as pessoas mais notauéis, & principaes. Primeiramente: o Duque sahio vestido de terciopelo negro, com muitos, e rasgados golpes, pellos quais parecia hũ frotto de telinha de prata, que por ter junto de si o contrario mas resplandecia, em hum bonete que na cabeça trazia, tinha hũ trancelim de ricas pedras, e a seu pescoço hũa grossa cadeia de ouro, com esmaltes de varias cores; o que tudo ornaua estranhamente sua pessoa. A Duquesa vinha cõ formada com elle em tudo, assim na cor do vestido, como no feitio delle. Florinda sahio neste primeiro dia com hum vestido taõ rico, & de taõ feitio, que mostraua hum claro de lengano aos olhos de todos, que nam aua mais que ver. Era pois este de fio de ouro, & prata, sem parecer seda algũa, & com tanto artificio tecidos entre si, que nã dauão lugar a q̄ se mostrasse á que debaixo tinham. O feitio tinha mais de custo do que de artificio, porq̄ a certos compassos tinha seus miudos golpes, tomados os remates com graõs de aljofar, & no meio serua do botam a cada hũ sua pedra de mu-
ta esti-

ta estima, cada hũa de sua côr, prela em hũ sutil a-
 lamarzinho de ouro. Em sua cabeça nam leuaua
 cousa q̃a cobrisse, mais q̃ seus fermosos cabellos,
 q̃ pareciam madeixas de fino ouro, semeados de
 perolas, & apertados cõ hũa fita de prata engasta-
 dos nella muitos rubis, & no meio hũ diamante, q̃
 lançaua de si muita claridade, em seu pescoço, q̃ pa-
 recia de fino cristal, trazia hũ manto aberto com
 largas pōtas de ouro, & prata, brincadas de esmeral-
 das, & graõs de aljofar. Em o meio do peito huma
 pedra de muita estima, engastada no remate de hũ
 grosso colar de ouro; que de seu pescoço pendia.
 E despois de sobidos ao teatro, foy assentada em a
 cadeira do meio ficandolhe o Duque a maõ dirci-
 ta, & a Duquesa a esquerda. E como o Sol ferisse
 com seus rayos as fermosas pedras de que estaua
 ornada, tornauam com outros taõ deleitosos avista,
 quanto os seus offensiuos della. Porém os q̃ ma-
 is penetrauam, eram os que deitaua Florinda de
 seu fermoso rosto, porque os do Sol, não podia a
 vista segurar-se nelles, os que lançauam as pedras la-
 tisfaziã os olhos, & nelles parauã, mas õs de seu
 claro rosto passauã os olhos, & feriaõ o coraçãõ.
 As damas vieram este dia vestidas de terciopelo
 encarnado dando lugar a que se mostrasse o for-
 ro delle, que era de setim branco, por rasga-
 dos

dos golpes de q̄ estaua cheyo. Estãdo pois ja tudo nesta conformidade preparado, & agente toda junta, pera ver a mayor festa, & grandeza, que nunca naquellas partes se tinha visto, em quanto nam viñham os caualeiros, não tirauam seus olhos de Florinda, que como fermoso diamante entre outras pedras de menos valia se mostraua, realçandose os quilates de sua fermosura, de tal modo, que de muitas damas era enuejada. & de outras engrandecida. Nam deixando de notar a muita de que toda a praça estaua ornada, nascida da diuersidade das muitas riquezas, que em si tinha porque a variedade das cousas faz muito ao caso para a fermosura dellas.

Cap. XXXVII. De como os Caualeiros entraraõ na praça de dous em dous, & do q̄ fizerão este primeiro dia.

CHegada ja a hora em q̄ o Duque tinha determinado para os caualeiros entrarem, sabendo que estauam prestes esperando por final, mandou logo tocar as charamelas, atabales; pifanos, & trombetas, & disparando os instrumentos todos juntos faziam entre si hũa armonia tam belicosa, que nem os caualeiros ouuindo a podiam refrear seus altiuos coraçõs, nẽ ter a redea a seus
ligei

ligeiros euaalos. E porque estauam ja de dous em dous ordenados nam fizeram mais detença, antes com muita ordẽ, & grauidade começaram de entrar pella praça precedendoos hũ fermoso guiam de setim encarnado bordado de ouro, com o Sol de huma parte, & a Lua da outra broslado de ouro & prata. Vinham logo na dianteira dous bem postos caualeros, hũ delles vestia hũa roupa de damasco azul com franjas de prata, & hum capilhar-finho do mesmo com muitas estrellas de ouro, em a cabeça trazia huma trunfa samcada de pedras, verdes, que deitauam de sitanto resplendor; que mostrauam ser de muita valia: o caualllo era todo branco mui fermoso, & bẽ arrendado, os jaezes todos de prata, com esmaltes de cores, acapa da sella de veludo azul broslado de ouro, com muiho artificio, & custo. Trazia mais dous lacayos juato a si; com dous grandes caualos castanhos, hum escuro, & outro claro com jaezes do mesmo. O segundo trazia marlota com capilhar de setim negro alçachofrado de prata, & a bordadura de ouro que lhe daua notauel graça, & elle em si mui bem disposto, sua trunfa bricada de peças de ouro mui miudas, & hũz cadea sobraçada de mui grossos fuzis, vinha em hum caualllo ruço rodado, & hum lacayo com outro castanho pella redea; os jaezes

eram de veludo branco broslados de seda azul, trazia os rostros cybertos, como os de mais por nam serem conhecidos, com seus antolhos de fino cristal. Nenhum neste primeiro, nem em o segundo dia trouxe armas, porque tinhaõ eõvertado em tres sò o derradeiro ter justas, & em estes dous queriam correr canas, & brincos de cavallo como escaramuças, & outras desta sorte. Apos estes se seguia outros dous, hum dos quais trazia huma marlota verde de brocado com muitos, & muyras gados golpes pellos quais se deixava ver hum forro de setim aleonado, & guarnecida toda de prata & hum capilhar do mesmo com as guarniçoens de ouro. Vinha em hum fermoso, cavallo negro, com hũs remendos brancos, & os arreos de prata dourada com hum pectoral de grossas campainhas de metal prateadas, que tudo o fazia mais brioso; as guarniçoens das sellas, alsi deste como de dous, q a destra trazia, eram de veludo vermelho com or dãs de prata, em a cabeça hum bonete semeado de muitas esmeraldas. O e o companheiro vinha em hũ cavallo pequeno, & bem arrendado castanho claro com os arreos de veludo verde broslados de seda amarella, com outro a destra branco com malhas pardas, elle trazia hum capilhar inteiro de tereio-pele verde com moscas de ouro, & ao pescço hũ

grosso

grosso colar do mesmo esmaltado de brãco. Os q se
 seguiaõ em o terceiro lugar vinhaõ conformados
 assim na cor dos vestidos, como dos caualos q de
 notauã serẽ algũs senhores grandes amigos, co-
 mo se vio sepre acõpanhado hũ cõ o outro, vesti-
 aõ hũas marlotas de veludo negro cõ meudas tra-
 ças de ouro, ent as cabeças hũs bonetes tãbe deve-
 ludo negro cõ varias pedras, & cada hũ seu diamã-
 te no remate de hũ colar de ouro q a seu peçoço
 traziaõ. Os caualos eraõ negros, assi os em que vi-
 nhaõ, como os q traziaõ à destra cõ jaezes de pra-
 ta dourada, a cobertura das selas do mesmo velu-
 do broslãdo de ouro, q em o preto realçaua tãto q
 entre todos vinhaõ dõs mais lustrosos. Seguiam se
 logo outros dous iguaes em o corpo, & naõ de ma-
 ziados nelle, estes traziam capilhares de damasco
 carmezim, cõ muitos alamares de prata, e ouro, cõ
 seus bonetes do mesmo com muitas medalhas, &
 curtas plumas amarelas, & verdes vinhaõ hũ em
 cauallo baixo piqueno, mas tãõ gordo q lhe naõ po-
 de seruir mais q pera a entrada. Trazia dous adẽ-
 tra por laçai os ambos foueiros naõ de menos
 postura, q os outros o cõpanheiro viaha em hũ brã-
 co como aneue cõ a coma encadaneada em fitas
 encarnadas, & tãõ grãdes, q lhe chegaua ao cha
 trazia outro a destra pardo, cõ ondas pretas q lhe
 dauam

davaõ mûita graça, nos jaezes, & sobre selas, hiam conformados, que eraõ de veludo amarelo cõ orlas de prata. Vinhaõ logo em o quinto lugar dous caualeiros, taõ bẽ dispostos de corpo, & graciosos nelle, que assi por sua galhardia como por a riqueza de que vinhaõ ornados: davaõ mostras de serẽ grandes senhores, & esperauase muito de cada hũ delles, o primeiro vestia hũa roupa larga com seu capelhar de tafeta alionado, com rasgados golpes deixãdo mostrar-se por elles o forro q̃ era de brocado azul: debruado o golpe de hũa fina trancinha de ouro, engastados nella muitos graõs de aljofar; & pella bordadura de toda a roupa; piquenas perolas, todas acõ passo. A seu pescoço trazia hũa cadeia de ouro, de mui grossos fuzijs, em a cabeça seu bonete semeado de pedraria, o cavallo em q̃ vinha era melado cor de ouro em estremo fermoso, & bem ajaezado, & dous a destra. O segundo trazia hum grãde capelhar, que todo o cobria de tafeta negro: com golpes mui cõpassados, & grandes; mostrando o forro que era de tella de prata, com seu alamar de seda, & prata, & o botaõ de ouro. O bonete verde com medalhas de ouro, o cavallo em que vinha era muito grande, & gordo, & de cor castanho claro cõ malhas brãcas, & pretas, & os jaezes de prata dourada cõ esmaltes azueis, as capas das selas

felas deste, & de tres que á destra trazia, eram de
 brocado amarelo, com ramos de prata, & as fran-
 jas do mesmo. Os seguintes logo traziam vestido
 humas marlotas de veludo verde com ondas de ou-
 ro, conformados ambos em tudo, os caualos eram
 alazoes com algumas malhas pretas, leuava cada
 hum mais dous á destra com sobrefelas de veludo
 branco com flores de lizes de ouro, & porque cui-
 temos prolixidade os que vinham no setimo lu-
 gar vestiam vermelho com estrelas de prata, em
 caualos pardos, com pintas brancas; com sobre-
 felas de seda broslada de azul, & cada hum dous á
 destre da mesma cor, & jaezes. Logo vinham ou-
 tros dous hum, vestido de pardo com alamares de
 de ouro, em caualo ruco rodado com dous á des-
 tra, os jaezes dos quaes eram de brocado de carna-
 do, com franjas de ouro. O segundo trazia hũa lar-
 ga marlota de damasco alionado, com meias luas
 de prata em hum caualo negro, com malhas ama-
 relas; & dous a destra, hum castanho escuro, outro
 branco, com malhas pardas: os que vinham em o
 nono lugar traziam a mesma librea, & conformes
 em a cor dos caualos, os quaes eram melados tirá-
 res a pardos, com capas de brocado amarelo, com
 franjas de seda azul: traziaõ hums capilhares de grã
 verme

vermelha muito fina com estrelas de prata; com grossas cadeias de ouro sobraçadas; & muitos volantes de seda varia larga ao vento, que lhe dauam muita graça. Trazia mais cada hum dous caualos à destra cõ capas de veludo roxo broslado de seda vermelha, & parda; com rendas de ouro & seda verde, logo se seguiam outros dous, muy bem postos caualeros, & iulgado de todos por grãdes senhores conforme a magestade que traziam vinha hũ delles com huma grande marlota de couro de ambar, & capilhar do mesmo, toda golpeada & pelos golpes se mostraua hum forro de ouro, q̃ mais parecia feito ao martelo que tecido em seda & cada hũ ferraua hum botão de ouro fino em hũ alamar de trança de prata, com largas pontas de ouro pela fralda, vinha em caualo grande; & muy ligeiro, negro, semeado de remendos brancos; & pardos, que se julgou por hum dos mais fermosos que ali entraraõ, trazia à destra por tres bem vestidos lacayos, outros tres caualos, hum branco, outro ruço rodado: outro castanho claro, com jaczes de prata esmaltados de ouro; & as capas das selas de barcado branco, com ondas de ouro, & azul, o companheiro vinha do mesmo, mas o forro de sua marlota era de prata, & os botões com esmaltes varios, vinha em caualo founeiro, cõ malhas negras

& com outro alazam com as capas das sellas de couro branco broslado de ouro, & sedas varias. Logo vinham outros dous com roupas carmelins cõ freos de prata chaõs, sem mais feittio, em cavallo bayos, com cada hum seu a destra da mesma cor, & capas de couro negro com folhagem de prata. Os que vinham em oduodecimo lugar erão de grandes corpos, & em cavallo tambẽ grandes, hũs vestia hum capilhar de huma seda estrangeira azul com montaria de ouro, prata, & varias sedas tudo muito bem broslado, & cõ demañado artificio, em cavallo castanho escuro cõ malhas brãcas, & outros dous a destra ruços rodados com coberturas de veludo negro com pinhas de prata, & frãjas de ouro. O cõpanheiro trazia hũ capilhar largo q̃ todo cobria de seda da India branca com muitos ramos, & pasaros broslados em ella de varias sedas. Vinha em hũ poderoso cavallo baio cõ pintas brãcas, & remendos negros, & outros dous a destra com coberturas debrocado negro com franjas de prata. Passados estes, vinha logo hũ cavalleiro so na retaguarda como quẽ não tiuera companheiro, & assim era: porque (so vinte & cinco se a juntaram) porẽ era elle tal, que prometia grandes esperanças de sua pessoa. Trazia hum grande capilhar, que todo cobria de tella de ouro semeado de

muitos

muitas romans do mesmo, em a corôa de cada
 hũa engastado hũ rubi, & como erão muitas vinhão
 a ser tantos que nam aua olhos que pudessem bê
 legurar nelles sua vista, em a cabeça leuava hum
 bonete de veludo vermelho cheio de varias pe-
 dras, & de muito valor, & estima. A seu pescoço tra-
 zia pẽdurado hũ grosso collar de ouro, & em elle
 engastados algũs diamantes, & em o peito hũ grã-
 de camafeo de muito resplendor, & valia. Vinha
 em hũ cavallo taõ vario em cores, como elle vinha
 de pedras, a sua propria era branca, porẽ tinha mui-
 tos remeçados negros, & pardos, & se causou nota-
 uel admiracão a todos a fermosura, & galhardia do
 caualheiro, a sim por a boa postura, & talhe de seu
 corpo, como pella riqueza de q̃ o trazia ornado,
 não menos causou espanto a ligeireza, & brio de seu
 cavallo; a capa da sella era de tella de prata, cõ alca-
 chofras de ouro, & em roda a cõ passos sua pedria-
 ria, ainda q̃ não de tãta estima os jaizes erão de cou-
 ro brãco lurados de fio de ouro; a cõma leuava en-
 trãçada cõ fitas varias, o peitoral era de tãpainhas
 de prata douradas, que sobre tudo ofazia mais lou-
 ção, & galante, & us verdade este foi o caualheiro,
 que mais roubou os olhos de toda a praça, q̃ nelle
 mais q̃ em nenhũ dos outros empregados tinha, &
 de quem mayores cousas se esperauam. Logo

así entrando de dous em forã dando volta apra
 ça fazendo inclinaçam ao Duque, & a Florinda, q̃
 na mayor gloria do mundo estaua posta, ainda que
 pouco gostosa delle. Chegando pois o vltimo, co
 mo vinha sò nam deixaram de notar a causa atribu
 indo a ser algum estrangeiro, chegando a Florin
 da fez a joelhar seu sermoso cavallo, cousa que ne
 nhum dos outros auia feito, & despois segundou
 tō hũa grande, & muy ayrosa inclinaçaõ dirigin
 do a Florinda, aqual não deixou desentir hum grã
 de abalo em seu coração, vendo agraça, gentieza,
 & galhardia do caualleiro, & se em sua mão estiu
 ra auendo de receber algum, nenhun outro fora
 se nam aquelle, porem como estava firme de per
 manecer em seu proposito encubriose o mais que
 pode, dissimulando como que nam sentia cousa al
 gũa. E despois de auerem dado todos volta apra
 ça, começaram de se apartar doze a huma parte,
 & doze a outra, & tomando canas fizeram entre si
 hũ jogo mui louuado de todos por sua quietaçam
 & destreza, ficando de fora o caualleiro so, q̃ nam
 menos contentou aos circunstantes por sua quieta
 çam, & paciencia, que tiuera de o deixarem de fo
 ra como pollo que fez acabando elles, tomando
 so o campo, & com hũa lança em as mãos, fez mui
 toz braycos em seu caualo, (que por isso neste pri
 meiro

meiro dia não trouxe outro) porque a este tinha ensinado: correndo, & apanhando pello chão tudo o que lhe lançavam em elle, logo correu com outro aparelhas, & nomeio da carreira saltou do seu cavallo em as ancas do outro, & antes que chegasse ao cabo tornou outra vez saltar em o seu, q̄ junto hia correndo, & a eabou com as redeas em a mão juntamente com elle. Desta, & doutras finezas, q̄ fez este dia ficaraõ todos admirados, & ainda que os mais se ouueraõ estremadamente, así nas canas como em fortijas, & escaramuças cõ tudo a elle foi concedida a ventajem. E depois de averem a cabado, se tornaraõ outra vez, como tinhaõ entrado, fazendo primeiro cortesia ao Duque, Duquesa & a Florinda hũs praticado entre si de sua rara fermosura, que nãam tinha igual, outros reccolos do q̄ o caualcero so ania feito; põrem os que confianaõ em suas forças esperauãõ que no derradeiro dia das justas nãam o fizesse tãbõ, & ficaria perdendo o credito que neste primeiro tinha ganhado. E acabada a festa se sairam logo, o Duque com Florinda, e mais gẽte hũs louuãdo a riqueza dos caualeiros, outros seus ligeiros caualos; outros as boas sortes que auiam feito, não auendo algum que se izental se de pregoar o muito de que era merecedor o Caualeiro so pelo que fizera; & pela prudencia, q̄

mostrara, arrimando se a sua lança quando os com
panheiros o não admitiram as canas. Porq̃ he pro
priedade da prudẽcia cativar tanto os animos dos
homẽs, que lhe não deixa mais liberdade que pera
pregoarem os merecimentos della.

*Cap. XXXIII. Do que fizeram os Canaleiros o segundo,
& o terceiro dia das justas, & de quem ficou leuan
do a ventagem de todos elles.*

AO dia seguinte ás proprias horas do passa
do, sahio o Duque com Florinda, & a Du
quesa, & a mais gente cõ diferentes vel
tidos. Elle trazia hũ de brocado azul a pinhoado
de ouro, com algumas pedras engastadas nelle. E a
Duquesa da mesma maneira. Vinha nossa Florin
da este segũdo dia cõ hũ vestido de brocado verde
recamado de ouro, & nelle engastadas muitas pe
dras taõ resplãdecẽtes, q̃ cegauã o solhos, q̃ cõ cu
riosidade as queriaõ nõtar. Em a cabeça hũ rolete
todo semeado de perolas, & muitas esmeraldas; so
bre seus donrados cabelos, e seu pescoço leuzua hũ
mãteo raso, & piqueno, cõ largas pãtas de ouro, e
seda azul, de modo q̃ se lhe deixaua ver sua fermo
sa gargãta; em a qual trazia hũ fio de diamãtes en
gastados em ouro, & no meio hũ camafeo, q̃ deita
ua da si nãtuel resplãdor, ficãdo cõtudo muy infe

riofão de seu rosto, q̄ cada dia mais fêrmoso se mostrava. As damas traziaõ varios vestidos, & os mais criados. E chegada a hora, mandou fazer sinal cõ os instrumẽtos, o qual feito entraraõ logo os cavalleiros, como o dia passado, de dous em dous, cõ novos capilhares, & marlotas, q̄ por evitar prolixidade agora deixo, & so direi do cavalleiro sô, o qual sahio neste segũdo dia cõ hũa marlota, e capilhar de veludo brãco, semeado de passaras de ouro. Vinha em hũ cavallo todo brãco; & muito fêrmoso, cõ jaezes marchetados de ouro, & a capa de seda de brocado êcarnado, & cõ alcachofras de ouro. Outros dous trazia à destra, hũ negro calçado de brãco, outro foueiro cõ malhas pardas, & negras, cõ sobrelellas de veludo vermelho cõ ondas de ouro, & prata. E despois de uerẽ entrado todos, & feita cortesia ao Duq̄, & Florinda, & atoda a praça chegou o cavalleiro sô & fez cortesia cõ seu cavallo como fizera cõ o outro, & segũdo seus cõpanheiros, fizeram logo entre si hũa bẽvõcertada e caramuça & despois os mandou o cavalleiro sô por dous em dous acõpalo, & fes em outro cavallo dos q̄ a destra trazia entre elles hũ trocado, passãdo perante huns, e outros sem errar nunca no que mostrou abõdade damaõ em governar o cavallo, e muita destreza em o fazer virar tanto ao perto, que

aos mêmhos caualheiros punha em espanto; & al-
 guns caulaua enueja. Logo mandarão pôr hũa na-
 zinha cheia de agoa, enfiada em hũa corda entre
 dous mourões com seu espigão por baixo, & cada
 hum, corria, & tocualhe com a ponta da lança, &
 era a todos cousa de muita festa: & riso porque a
 huns cahia a agoa no rosto, a outros na cabeça do
 cauallo, & muy poucos nas ancas; pera isto tomou
 o Caualeiro so outro cauallo que trazia, & taõ li-
 geiro era em seu correr, que de tres vezes que pas-
 sou, sò hũa lhe cahio a agoa muy pouca nas ancas
 delle, & as duas passou em claro sem se molhar. A
 cabado este jogo mandaram pôr em o meio da pra-
 ça hum moirão cõ huma chapa de prata piquena,
 & corriam a quem com a lança lhe dana mais per-
 to, algum ouue que acertou mas da terceira vez, po-
 rem o Caualeiro sò de tres vezes que correo, de
 duas pregou o aluo, & de humalhe foi muito per-
 to de maneira que em todas as cousas leuaua aos
 mais muita ventagem, & nam menos ficou louua-
 do de todos este segundo dia que o primeiro. E a
 cabadas as festas delle se tornaraõ a recolher por
 ordem como tinham entrado, & o mesmo fez o
 Duque com a mais gête. E chegado o terceiro dia
 que era o das justas ás horas collumadas; tornou
 sair o Duque, & a Duquesa trazendo a nossa Flo-
 rinda

rinda pella mam, com outros vestidos diferentes; trazia elle hum de brocado branco com moscas de ouro, o qual serrava hum pedra piquena cada hum dos golpes, preza em hum alamarinho de ouro, & a Duquesa do mesmo, & foi de todos julgado pelo melhor vestido, que nunca trouxera. Florinda sahio hoje com outro tao rico, & lustroso qual nunca tinha visto nenhum dos circunstantes. Era de brocado azul com flordelizes, de pedraria de varias cores, & em os claros hum golpe, o qual serrava hum botam de ouro, prezo em alamar do mesmo brincado de graos de aljofar. Apertava-se com hum cinto de pedraria, & no meio hum diamãte denotavel grandeza, & claridade. Seus cabelos trazia ennastrados com fitas de prata brincadas de esmeraldas, & safiros em o pescoço trazia hum gargantilha de diamantes; & finalmente vinha tam fermosa, & bem ornada, que se na terra se pode dizer aver alguma gloria de tal servia a todos sua vista, & presenca. As damas, & mais gente traziam outros vestidos varios cada hum conforme seu pensamento, & sua vontade pedia. E posto ja tudo em ordẽ, madou o Duq fazer sinal; pera q̃ pudessem entrar os cavaleiros q̃ estauão esperando, o qual feito, ao sã de muitas trôbetas bastardas, começaram de entrar de dous em dous, como costumavaõ

mauão. E porque todos vinhaõ vestidos de armas
 pera as justas, he bem digamos quais eraõ as de ca
 da hũ. Primeiramente vinhaõ logo dous mui bẽ dif
 postos, & airolos em grãdes caualos armados, cõ
 seus espigoões de aço em atesta estes traziaõ armas
 todas prateadas recamadas de ouro cõ oelmo todo
 dourado: com plumas amarelas, & verdes, em o es
 cudo; em campo azul trazia tres cabeças corren
 dolhe o sangue, & huma letra ao pe que dizia. *A*
morte destes me deu a mi a vida. O segũdo trazia ar
 mas azuladas cõ muitos lauores prateados, cõ plu
 mas brãcas, & negras, em hũ caualo negro, & for
 te, cõ seu esporão de aço em atesta, & suas plumas
 verdes. E alsi estes, como os mais traziaõ suas lâ
 ças em as mãos mui grossas, & dous lacaios cõ ou
 tras, & seus caualos à destra. Em o escudo em câpo
 brãco tinha pintado hum leão de ouro, com hũa
 coroa em acabeça, com hũa letra ao pé que dizia.
O ser qual eu me deu honra, Dõde dauaõ ambos aca
 teder q̃ por armas erãõ hõrados, e como tais que
 riã ser temidos. Logo vinhaõ outros dous hũ dos
 quais trazia armas brãcas chãs sã algũ feitio cõ plu
 mas azueis em hũ caualo alazaõ, armado, tinha
 em o escudo em câpo verde; hũ pinheiro de prata
 cõ pinhas de ouro, & hũas letras ao pe q̃ diziaõ. *Se*
não alcãço o q̃ presẽdo contigo me ficarei. E as letras
 esta;

estavaõ algũ tãto e scuras, porẽ não para aquelles
 q̃ sabiam q̃ o pinheiro significava morte, pello que
 claramẽte se deixava entender, q̃ s̃etiria tãto o nam
 alcançar Florinda q̃ ficaria s̃e ella cõ a propria mor
 te. Vinha logo outro seu cõpanheiro vestido de ar
 mas prateadas cõ ondas de ouro, plumas roxas, &
 vermelhas em hũ cavallo branco cõ malhas negras
 muito fermoso, forte, & bẽ armado cõ suas plumas
 vermelhas, & peitoral de campainhas de prata, tra
 zia este em o escudo em cãpo vermelho hũa gran
 de flor de liz, & ao pẽ humas letras de prata q̃ de
 ziaõ. *Mais porẽ se te ganhar.* No q̃ deu a entender q̃
 entãõ poria todas suas armas quãdo mercesse a
 Florinda, e não s̃ẽpre ficaria entuberto. Seguiuõ se
 logo outros dous hum dos quais trazia armas de fo
 lhas de aço pregadas de psata sem mais laviores, o
 elmo dourado cõ plumas brancas, & roxas, em hũ
 cavallo foueiro de grande corpo, & de stro em ar
 mas; tinha em o escudo em cãpo negro hũ homẽ
 armado com hũa escura sombra por cima de mo
 do q̃ mal se deuisava, & hũas letras de ouro a opẽ q̃
 deziaõ. *Em quanto me não da luz, que me dessterre es
 tas trevas.* O companheiro trazia armas azueis com
 flores lisas de ouro, plumas negras, & amarelas em
 hũ cavallo castanho escuro todo armado, cõ plumas
 azueis, & verdes; em o escudo em cãpo azul trazia
 huma

huma meia lra de prata com huma letra que de-
 zia. *Cedo espero de ser chea*, E porque euitemos pro-
 xidade alsim vinham todos os mais vestidos cõ
 suas armas em seus fermosos cauallos cõ plumas;
 & seus escudos com varias figuras, & letras em el-
 les, cada huma conforme o amor, ou apretenção q
 tinha, ou os braçoës de suas nobrezas o pediam. E
 passados alsi todos os doze de dous em dous, vi-
 nham no cabo o caualeiro sò vestido de hũas for-
 tes, & bem guarnecidas armas todas douradas cõ
 varios lauores, & cõ plumas verdes, brancas, ne-
 gras, & pardas, vinha em hum cãuallo melado cor
 de ouro: com remendos negros calçado de bran-
 co, & elle em si muy brioso, & forte mui bem arma-
 do com plumas vermelhas, & amarelas, trazia em
 o escudo em campo de ouro huma donzella pinta-
 da em estremo fermosa, & bem ornada apontan-
 do com a mam a hum caualleiro que junto a si ti-
 nha, oqual no trajo, & nas armas daua mostrã de
 ser o mesmo tirado ao natural, & da boca da don-
 zella lhe sahiaõ humas letras de ouro, que diziam.
Deſte caualeiro sou, E da sua sahiam outras, que de-
 ziam. *Por que ſo eu te mereço*. As quais letras, & fi-
 guras deram motiuo a muitos para cuidarem con-
 torme seu pensamêto; huns que lhe nascia de mui-
 ta confiança que de si tinha outros, que algũa con-

sa avia passado em algum tempo com Florinda; & que estribado em alguma palavra sua tirara aquella donzella com seu retrato: outros finalmente que denia de ter outra. & que sò por mostrar seu esforço vinha a aquellas justas. Em fim tornando a nosso intento; levava mais à destra quatro cavalos de varias cores, & armas, plumas, & jaczes, cousa que nenhum dos outros nunca chegara porque o mais que levavaõ à destra neste dia eram hum ate dous. E dando volta a praça como costumavaõ: & feitas suas cortesias; chegou o cavalleiro so, & fazendo ajoelhar seu cavallo deu tempo a que Florinda visse a donzella, & lesse as letras, com o que ficou sobressaltada, & vindolhe ao pensamento o Principe Aquilante, pareceu-lhe que ainda lhe tinha amor & pelo que aviam passado tinha confiança de alcançar por onde tirara aquella insignia em seu escudo, porem bem errado tinha seu pensamento; & bõ longe do que cuidava, E postos em ordem todos, a saber doze a huma parte, & outros doze a outra começaram de tomar lanças; & por se em ordem de justarem como de feito fizeram nam fazendo caso do cavalleiro so como o primeiro dia; o qual usando de sua costumada prudencia, posto em seu cavallo se etteue quedo arrimado a sua lança vendendo como cada hum se avia em seu encontro; & do

primei

ro, & hum estrado com muitos coxins do mesmo. E tomado pella maõ a Florinda, & a Duquesa por outra as fez assentar em elles. E logo mandou chamar aos quatro juizes, & os caualheiros; q̃ como dissemos ao todo eram dez. E sendo chegados foram recebidos d'elle com muita cortesia, & amor, & mandandoos assentar a todos, assi como estauam cubertos com seus elmos de modo q̃ nenhum era conhecido, lhe falou nesta maneira. Em verdade vos afirmo nobres, & esforçados caualheiros q̃ se conformar a grandeza de vossos merecimentos, se vos ouuera de dar o premio d'elles, q̃ nã eu podera em todo cumprir minha palavra, hẽ vos em alguma parte ser satisfeitos de minha obra. Porque ainda que a fermosa Florinda por quem he mereça muito cõ tudo cada hũ de vos per seu esforço nã merece pouco. Porém como elleja prometida a aquella q̃ mais auentajado se mostrase, nã q̃ro eu mostrar-me suspeito em assignar qual seja, senam estar pello que os juizes conforme seu parecer disserem que eu estou prestes pera aprouar por boa a sentença que derem. E dando lugar a que se pronunçiasse hũ dos juizes o mais velho se leuanto, & em nome de todos disse, como era verdade, que os caualheiros o auiaõ feito taõ estremadamente, q̃ merecia cada hũ por si o premio, quando nã ouuera

hū q̄ se viuetejāste mais, alsim na bōdade de armas
 & valentia de forças, como tãbem em ser melhor
 caualeiro visto as boas sortes q̄ fizera em seus ca-
 ualos, o primeiro, & segundo dia, & qual he esse res-
 pondeo o Duque este senhor, disse o juiz he esse ca-
 ualeiro que ali esta apontando ao caualeiro sō, &
 a elle julgo com parecer de meus cōpanheiros, cō-
 forme a palavra tendes dado, por esposo dafermo
 la Florinda. Eu aprouo por boas, respondeo o Duq̄
 vossa sentença; porque na verdade he bẽ julgada;
 & creio q̄ estes taualeros a auerãõ por tal, & pois
 alsim he, & o Ceo o determina, he bem que se des-
 cubra; & receba meus braços, como de pai, & a
 mãõ de Florinda (q̄ ja por filha tenho) como de es-
 posa, E acabãdo o Duque estas palavras, começou
 o caualeiro sō cō muita graça; a deslaçar o elmo,
 E Florinda seu p̄tãmento de varias imaginações
 cō q̄ o tinha preso q̄ podese fingirse alegre, & não
 fosse ociosa de o Duque darẽm alguma sospes-
 ta do que tinha intetado, e stribãdo na palavra, & cō
 dição q̄ lhe prometera de mandar prouar por mais
 quatro dias o estorço do que fosse julgado por es-
 posto seu; no qual tempo tinha determinado au-
 lãtar se, & em nenhũ modo quebrar a fẽ, & promes-
 sa q̄ auia dado a seu antigo Arnaldo, pela guarda de

Cc 2

qualavia pãssado rãtos infortunios, & trabalhos. Põ
 rãtomo nãõ ja algũs q̃ par ultimo termino nam
 tenham premio de hẽs; e fosse ja chegado o tẽpo q̃
 a vëtura lhe tinha determinado pera gozar de mltos.
 Permittio o Ceo, q̃ a causa, q̃ o fora de Florinda
 padecer rãtos infortunios, perfiguições, e carce-
 res, & o mais q̃ de nãõa vida avemos contado, padecẽdo
 em toda ella rãtos trabalhos; essa mesma lhe
 servisse do premio d'elles. Foi pois o caso q̃ tendo
 ja descoberto seu rosto o cavaleiro, lo deixando o
 espanto q̃ atodos pòs sua gẽtleza, se lãçou aos brã-
 ços do Duq̃ dos quais foi recebido com muito amor.
 E despedido d'ellos, pera tomar a mãõ afermõta Flo-
 rinda, teve lugar antes q̃ chegasse de por os olhos
 nelle, & sobre saltãdo se lhe o coraçãõ cõ sua vĩa, lã-
 çãdo a mãõ ao seio tirou retrato, q̃ sepre con-
 sigo trazia, & cõte jãdo a image d'elle, cõ o original
 do cavaleiro conhecẽdo q̃ era seixamado, e querido
 Arnaldo, aquẽ ella sepre tiverã por morto: E cõ a
 nova alegria q̃ recebeo de repẽte seu coraçãõ, por
 nãõ rebẽtar cõ ella de pido hũ grãde suspiro do in-
 timo d'elle; & acõpanhãdo o cõ muitas lagrimas se
 reclinou em os braços da Duqueza de la cordada
 de hũ amoroso accidẽte, & tomãdo o Duq̃ o retra-
 to em a mãõ entẽdeo clarãmẽte pello q̃ mostrãva
 q̃ Arnaldo era o mesmo, por em nam o conhecẽdo

por esse, mas pareceo lhe q' seria algũ amante q' em
 algũ tẽpo a servira, de cuja vista precediam los ef-
 feitos q' via em Florinda, como verdadeira causa
 delles, & pera mais se certificar na verdade pedio
 ao cavaleiro qu'esse dizella cõtando a sua vida, &
 qu' era, & donde, & se conhecia a Florinda, e q' po-
 dia dizer tudo seguramẽte, pois ja era sua esposa
 ganhada por seu esforço, & v' l'etia. Nao he lo esse
 o merecimento q' posso alegar, respondeo Arnal-
 do pello qual se me devia de direito hũ h'caõ grã
 de como o q' hoje alcanca, q' quando nam tuera ou-
 tros, nam me conheço portamãtendo, que quizes
 se sejo em esperar por tam poucos serviços, hũm-
 premio, mercedor de tantos, quis sãõ estes (diss'e
 o Duq) & donde os auis feitos? Pois assi he tornou
 Arnaldo, eu quero dar conta delles, & de qu' fou,
 prestandome a f'caõ q' naõ sera por muito tẽpo, por
 q' serei breue em dala, todos a teremos a v'ollas pa-
 lauras (diss'e o Duq) como de sejalos de labor, ja o q'
 quereis mostrar por ellas, & s'candose Arnaldo em
 hũ cadeira (j'ra tẽpo q' Florinda entrava em si do
 accõdente, q' lhe dera) começou de se satisfazer ao de-
 sejo de todos nesta maneira. Em o Reyno de Arã-
 gam ha hũ Cidade chamada Caragoça patria mi-
 nha, e da fermosa Florinda que phi esta, a qual com
 justa rezaõ pudera pregoar por ingrata; & desco-
 nhe

Reino se achava se moths; & q' seu nome era Florinda como q' si quei algu' tanto animado, para tornar a proleguir meu intereo q' era oim de se ançar a re nam dando fim a minha vida, ou principio a ella com sua presença. E passando me a Italia cheguei a répo em q' se diu alguam portada ella as justas por tres dias; & o premio que se prometia a quem me horosizesse; & mais por me certificar desta verdade, de q' nam sendo ella, aceitar algu' outro q' se promettesse, me vim a ellas, pedindo a hum grande senhor (com quem ao presente estava) me desse o auiamêto necessario, o qual como me estimasse em muito me deu gracioso m'êto tudo o coim q' q'ei entrando elles dias a sim de vestidos, armas, & bons cavallos, q' eu en finei a minha mam para fazer melhor as lottas q' se liam visto, das quais se sahi com algua v'êto, e nam foi por esforço meu, se nam caulado da vista de Florinda, q' logo o primeiro dia conheci; & da fezain q' tinha de mais q' todos amerecer. E esta he na verdade a breue historia de minha vida; & agora pode Florinda dar me conta da sua, para q' eu saiba o intereo q' a mouco a virse pelo mudo, e os trabalhos q' ha passado nelle por q' eu estou prompto a ouuilos quando a ella lhe nam de molestia o contalos; Com estas vltimas palauras deu Arnaldo fim a sua historia, & Florinda

ainda limpando as lagrimas, q̄ tinha derramado,
 movida do fétimo q̄ de aouir recebera; deu prin-
 cipio a sua, como aueimos dito dizendolhe, como a
 causa que a fizera vir se pello mudo, fora o pa-
 terlhe sempre que era morto, & como lhe tinha
 dado palavra de nam aceitar outro esposo senam a
 elle contra riscõ estando em casa de seu pai e por
 la, por isso se farta, & matara D. Luis ja vestido em
 trajes de homẽ em o qual andara enganando omu-
 do, ate q̄ com temor da morte se descubrio ao Prin-
 cipe Aquilante, & do amor q̄ lhe tivera, ao q̄ se pre-
 lhe refugio so por comprir a fee q̄ lhe tinha dado,
 & ainda agora se contenta em as justas fora por
 nam molestar ao Duq, mas q̄ intentava em os qua-
 tro dias q̄ auia de mandar prouar o cavalleiro q̄ a
 ganhasse em novas forças, de ausentar se outra vez
 & antes perder a vida q̄ quebrar sua palavra. Ven-
 do o Duq o q̄ passava, & ser naverdade a quelle Ar-
 naldo de q̄ Florinda lhe tinha dado conta, pare-
 cendo lhe sempre q̄ era morto, & aczbo de tantos
 annos ser vivo, & descoberto em tal occasiã com
 esta; bem entendeo q̄ mais era cousa go uernada
 pello Ceo, q̄ guiada da verur. Elevantandole dan-
 de estava a sientado se foi a Arnaldo; & levando o
 em os braços com novas mostras de amor lhe di-

se muitas palavras cheas delle; constituindo o por-
 herdeiro de todo seu Estado jstamente cõ Florinda
 aprouando a Duquesa, com boa vontade. E pedin-
 do aos cavalleiros se quisesse descobrir q̃ tẽ entam
 naõ puam tirado seus elmos o fizeram, em os qua-
 is se acharam algũs senhores, & algũs filhos de ou-
 tros de Estados de Italia: os quais vendo a rezaõ q̃
 Arnaldo mais q̃ todos tinha; & como Florinda de
 direito era sua, naõ tiueraõ lugar de ficar agruados
 antes mui rãidos a seu serviço, como o mostraraõ
 em as festas q̃ em seus despoñorios lhe fizeraõ. Pa-
 ra as quais mãdou o Duq̃ logo dar ordẽ, & apen-
 tar os cavalleiros q̃ ja offerecido se tinhaõ para isso.
 E recolhido o Duq̃, & os mais cavalleiros, & gente
 q̃ eõ elle estava admirados do q̃ viãõ teve lugar Ar-
 naldo de ficar lã em a mesma sala com Florinda, a
 qual vãdo diãte de seus olhos a cousa q̃ no mudo
 mais quisera, & de quẽ ja tinha perdidas as esperã-
 ças, & elle cõsiderãdo os trabalhos q̃ por elle avia
 passado pelo mudo exposta atãtos perigos, e no ca-
 bo livre de todos, achala cõ tãtos bens, & cõ sua
 antiga fermosura, & perfilhada de hũ Duq̃; & her-
 deira de seu Estado, começaraõ comuicar hũ ao ou-
 tro a alegria de q̃ tinhaõ cheos seus corações, as-
 sim pelos olhos com copiosas lagrimas, como pel-
 la boca com amorosas palavras, as quais atalhou

hum recado do Duque, q os mandaua chamar pe-
ra a mesa, a qual tuez assentar, & servir como sua
propria pessos. E logo no dia seguinte mandou cha-
mar muitos vassallos seus, & outros amigos sentio-
res de grandes estados para se celebrarem os des-
poforios de Arnaldo com Florinda; aos quais acui-
diraõ, & com elles sua amiga Artemia, & seu espb-
fo, com muito acompanhamento. E chegado o dia
determinado pello Duque, se fizeram com muitas
festas, que duraram por oito dias, no cabo dos
quais se partiram todos a suas terras, louuando al-
sim agentileza de Arnaldo, como a fere a obra de
Florinda, & julgandoos por merecedores de sua
ventura, ficando se elles com o Duque em seus pa-
ços mui estimados, & queridos, como filhos d'elle,
& de todos seus vassallos; tendo mais largo tempo
para contarem miudamente seus trabalhos, & agra-
decere entre si os q quiaõ passados por guardar a
palaura, & se, por onde merecetaõ em premio del-
les tantos gostos, & bens. E assim viuera tres
annos tã muita alegria, & contentamento, no cabo
dos quais (ordenãdo o Ceo) morreu o Duque, &
dahi a hum anno a Duquesa, & elles ficaram pos-
suindo todo seu Estado, como senhores verdadei-
ros, em o qual viueraõ muitos annos, & depois fi-
cou a seus filhos, como legitimos successores d'elle;

Esta he a historia do firme, & constante Florinda, & de seus tragicos infortunios, os quais nam foram bastantes para q' he fizesse q' quebrar a palavra, & teço a sen querendo Arnaldo dera antes permanecendo firme, & constante ucio no fim alcapitar o doce fructo delles a companhia de rancos bñs, & leuaniada cō tanta honra como auemos dito. Donde se pode tirar exemplo, que assim como nossa Florinda, por ser constante, & firme em sua palavra, & fee, & pela guardar palou rancos trabalhos, & infortunios no fim dos quais atē angustia grandes bens desta vida, assim tambem o que prometeo a Deus, & passar trabalhos por satisfazer com a obrigaçã de sua promessa, se seja certo alcapitar os bñs da outra, q' são a bem auenturança do qual permita elle nos vejamos to: 23

TABOADA DESTE LIVRO.

Capit. I. Da Patria, & Criação de Florinda, & principio de seus amores. fol. 10.
 Cap. II. De como Arnaldo se fingio estrangeiro para dar hũa carta, & da resposta della. fol. 14.
 Carta de Arnaldo a Florinda. fol. 15.
 Carta de Florinda a Arnaldo em; &c. fol. 17.
 Cap.

T A B O A D A S

- Cap. III. De como Arnaldo entrou em o jardim, & do q̃
 lhe aconteceu &c. fol. 19.
- Cap. IIII. De hũa carta que dom Luis mandou a Flo-
 rinda & do q̃ mais succedeo. fol. 28.
- Carta de Dom Luis a Florinda. fol. 30.
- Reposta de Florinda a dom Luis. fol. 32.
- Cap. V. Dos effeitos que causou em Florinda o parecer
 da morte de seu querido Arnaldo. fol. 42.
- Cap. VI. De como desapareceo o cavallo a Leandro, &
 do q̃ lhe aconteceu em sua busca d'elle. fol. 54.
- Cap. VII. Em q̃ Artemia prosegue sua vida. fol. 69.
- Cap. VIII. De como Leandro tirou a vida a hum Leão
 que os vinha matar. fol. 78.
- Cap. IX. De como Leandro se passou a Bolonia. fol. 85.
- Carta de Fabricio a seu filho Octávio. fol. 91.
- Cap. Do parecer que Leandro deu em este caso. fol. 96.
- Cap. X. Em que da cõta das festas &c. fol. 102.
- Cap. XI. De como se continuaram as sortes, & do mais
 que nellas succedeo. fol. 116.
- Cap. XII. Da causa que moueo a Leandro partir se de
 Bolonia; & do q̃ lhe aconteceu depois de grandes
 jornadas na subida de hum monte. fol. 128.
- Cap. XIII. De como Leandro se achou entre quatro fer-
 voses dõzelas, & do q̃ cõ ellas passou. fol. 137.
- Cap. XV. De como Leão ora acabado de ler a segunda
 carta prosegue a historia de sua vida. fol. 145.

TABOADA I

- Carta segunda. fol. 146.
- Cap. XVI. De como Gracinda deu conta de sua vida, & do successo que lhe acontecera. fol. 159.
- Cap. XVII. Do que aconteceu a Leandro despois de partido do castello em hũa venda. fol. 174.
- Cap. XVIII. Do que aconteceu a Leandro em ahermida, & do successo q̃ teve a fermosa Gracinda. fol. 184.
- Carta de Leandro do carcere a Leonora. fol. 191.
- Cap. XIX. De como Leandro teve ordem de mandar eja carta a Leonora & lhe foi dada em sua mão & do q̃ em outra lhe respondeo. fol. 193.
- Resposta de Leonora ao preso Leandro. fol. 195.
- Cap. XX. De como Leandro se partio para a cidade de Osrato, e do q̃ lhe aconteceu em o caminho. fol. 202.
- Cap. XXI. De como Leandro ficou em companhia das pastoras, & do que cõ ellas lhe succedeo. fol. 212.
- Cap. XXII. De como as pastoras proseguirão suas sortes, e de quẽ mereceo a Leandro por amãte. fol. 223.
- Cap. XXIII. De como Artemia deu conta a Leandro em breues palauras do que lhe acontecera despois de sua fugida, & de como alli viera ter. fol. 236.
- Cap. XXIV. De como Leandro se partio com Artemia deixando os pastores, & do que lhe succedeo. fol. 249.
- Cap. XXV. De como o Ermisam dilazon u hibito por dois dias a Leandro, & do que lhe foi mostrar ao abate do monte. fol. 257.
- Cap.

DESTE LIVRO!

- Cap. XXVI, De como o Ermitão, & Leandro acabarão de ver o mais que lhe ficava, & se tornaram a sua Ermida. & nella lhe deu conta de sua vida. fol. 269
- Cap. XXVII. De como o Ermitão deltoou habito a Leandro, & da pratica que lhe fez. fol. 276.
- Cap. XXVIII. De como esta escondida molhe deu conta a Leandro de sua vida. fol. 290
- Cap. XXIX, De como Leandro deu conta de sua vida em breues palavras, & do mais que lhe succedeo depois que sahio da coua. fol. 304
- Cap. XXX. De como Boemunda molher do Principe se namorou de Leandro. fol. 316
- Cap. XXXI. De como o Principe Aquilante se namorou da nova Florinda, & ella foi posta por mandado do Rey em humm torre com guardas. fol. 324.
- Carta do Principe Aquilante a Florinda. fol. 327.
- Resposta de Florinda ao Principe Aquilante. fol. 330.
- Cap. XXXII. De como o Principe tornou a escrever a Florinda & do mais processo. &c. fol. 333.
- Segunda carta do Principe a Florinda. fol. 333.
- Segunda carta de Florinda ao Principe fol. 337.
- Terceira, e ultima carta do Principe a, &c. fol. 340
- Cap. XXXIII. De como se descobriram de todo os amores de Aquilante, fol. 342
- Cap. XXXIII. De como Florinda encontrou hũa peregrina, & trocou os vestidos cõ ella, fol. 351.

DESTE LIVRO:

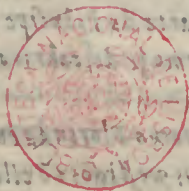
- Cap. XXX. De que aconteceu a Florinda despois que se
partiu desta donzela. fol. 362
- Cap. XXI. De como Florinda foi levada ao grande
Duque de Florença, &c. fol. 370
- Cap. XXII. De como os Canaleiros entraraõ pella pra
ça de lous em lous, &c. fol. 379
- Cap. XXIII. Do que fizeraõ os Canaleiros no segun
do, & o terceiro dia, &c. fol. 390
- Cap. VI. imo. De como os luizes deram aseniença pelo
canaleiro sô, &c. fol. 402

L A V S D E O

Com todas as licenças neces
sarias. Em Lisboa Por

Antonio Alvarez

Impressor, 633.



RES
219

De W. J. van
de Pasche

